Nº 16

TERMO DE ABERTURA:

Contém este livro 100 (cem) folhas tipograficamente numeradas de 001 a 100, e rubricadas com a rubrica que faço uso = P. = e servirá para registro das atas das sessões da Camara Municipal de Palmeira.

Palmeira
01/12/[illegible]

Isir Boothoni Stoker
Presidente.

fisou de ser visto o aspecto legal da coisa, ficando determinado que o Vereador fa-
zesse ciente ao assessor jurídico da Prefeitura, orientando-o neste setor, visto
tendo o escritório tomado providencias a respeito, e até o momento nada
se fez. Tratando da criação do serviço Municipal de transporte coletivo, o Ve-
reador voltou à carga, porem, novamente o assunto não teve andamen-
to e apenas 30 daqueles estudantes, mais privilegiados, podem vir até
a cidade para estudar, pagando-se duas Kombis, para fazer o transpor-
te. Em face da nossa economia girar em torno da Agricultura, e
por termos na cidade uma Escola Agricola, disse o Vereador, é mais do
que evidente a necessidade de se trazer o filho do homem do campo pa-
ra ocupar aquelas vagas, que hoje são ocupados por elementos de outras lo-
calidades, geralmente pessoas de idades, que pouco proveito farão de seu
curso. Frisou uma vez mais que a educação deve estar ao alcance de
todos, e o não atendimento deste setor é um crime contra a segurança
Nacional. disse que irá lutar até o fim, mesmo que tenha de por em risco
seu próprio mandato, incluindo como regiões a serem atendidas, tam-
bém o Lago, Chumo-queno e outros. O Sr. Presidente, na qualidade de Ve-
reador comentou que lendo a Revista Quatro Rodas, deparou com uma
reportagem com o titulo os Caminhos para Curitiba, da qual consta um
mapa ilustrativo das estradas e localidades vizinhas, onde não fi-
gurando a cidade de Polmeira, apesar de apontarem localidades me-
nores. Requereu que se oficie à revista, alertando sobre o fato, e for-
necendo detalhes sobre o município, como altitude, população, fontes
de riqueza etc. O Vereador Durval aludindo ao requerimento, julgou
como oportuna a iniciativa e que certamente, o elemento que ela-
borou a reportagem seja um pouco atrasado em conhecimentos, uma
vez que a Polmeira não nasceu ontem, pois possue mais de um sé-
culo e meio de existência, além de termos grandes vultos na histó-
ria do Paraná, que são filhos da Polmeira, inclusive que também D.
Pedro, quando de passagem, aqui pernoitou. O Vereador Bandeira co-
mentou ser de estranhar uma omissão destas, visto a história da Pol-
meira já ter mais de um século e meio. Um outro aspecto é o da
falta de propaganda com respeito à cidade, e que pouco se ouve e pou-

se vê sobre a cidade, e que Talvez muitos poleenirenses desconheçam o Lema de cidade oficial. Um terceiro aspecto, é o fato de que aqueles poleenirenses que daqui saem, esquecem-se de sua terra natal, havendo mesmo forenolistas, que poderiam divulgar a cidade onde vão e fazem, a não ser em casos esporádicos. À Votos, foi o requerimento aprovado por unanimidade. À seguir passou-se à Ordem do Dia, ocasião em que foram aprovados por unanimidade, em 3ª discussão e em separado, os Projetos de Lei Nºs. 914, 915 e 916. Como nada mais houvesse a tratar, o Sr. Presidente marcou outra sessão Ordinária para o dia 03 do corrente, constando eventualmente da Ordem do Dia, a discussão dos Projetos 917, 918 e 919. Agradeceu à presença dos Srs. Vereadores e encerrou a sessão. E, para tudo constar, foi lavrada a presente Ata, a qual vai assinada pelo Sr. Presidente e demais Srs. Vereadores presentes.

Augusto Budziak.
Octávio Rigoni
Osmar Assunção
Durval Assunção
Amadeu Vaz Magro
Bernardo Cordeiro

Ata da sessão Ordinária do Dia 03/12/75. Aos Três dias, do mês de Dezembro do ano de Hum mil e novecentos e setenta e cinco, às 20.00 horas, na Sala de Sessões da Câmara Municipal de Palmeira, após esclarecimentos prestados pela equipe que elaborou o Código Tributário Municipal, realizou-se a 25ª sessão Ordinária, do 2º Período Legislativo, do ano em curso, sob a presidência do Vereador Jair Agottani Stadler, tendo como Secretários os Vereadores Benito Capraro e Augusto Budziak, presentes os Vereadores Octávio Rigoni, Otávio Nepomuceno, Durval Assunção, Amadeu Vaz Magro, Bernardo Cordeiro e Bernardo Borges. Havendo número legal de Vereadores, o Sr. Presidente declarou aberta a sessão e determinou a leitura da Ata da sessão anterior, a qual foi aprovada por unanimidade, abstendo-se de assiná-la os Vereadores Benito Capraro e Bernardo Borges, em Virtude de não terem comparecido à mesma. À seguir passou-se à leitura do Expediente, que constou do seguinte: Ofício Nº 65/75 da Sessão de Trânsito Local, encaminhando relatório anual daquele Departamento de Trânsito. O Vereador Budziak requereu a dispensa do Parecer e a inclusão na Ordem do Dia da presente sessão para o Projeto de Lei Nº 919 em discussão e a Votos, aprovado por unanimidade. O mesmo Vereador requereu a inclusão na ordem do Dia da presente sessão, para os Projetos de Lei Nºs 917 e 918. Ato contínuo, o Sr. Presidente deixou livre a palavra, e como nenhum Vereador fizesse uso da mesma, passou-se à Ordem do Dia: Em 1ª Discussão o Projeto de Lei Nº 917. O Vereador Budziak propôs a emenda aditiva Nº 1, com o seguinte teor: inclua-se ao Artigo 92, o parágrafo 1º.: "ficam isentos de pagamento de taxas de licença para execução de obras particulares, as construções em zona rural e Parágrafo 2º - Ficam sujeitos ao pagamento da aludida taxa, as construções em distritos em que haja loteamento aprovado pela Prefeitura". Em discussão e a Votos, foi a emenda aprovada por unanimidade. À Votos o Projeto, com a emenda, aprovado por unanimidade. Em 1ª discussão o Projeto de Lei Nº 918. O Vereador Benito propôs a emenda modificativa Nº 1 com o seguinte teor: I - Ficam alterados para 50% do Valor das alíquotas previstas no Projeto de Lei Nº 918; II - Fica suprimido o item IV da Tabela X. Justificou o Vereador que a intenção desta emenda é diminuir o impacto que os cidadãos teriam com a implantação em seu total, uma vez que os poleenirenses não estão acostumados a pagar impostos e não vejam, de uma hora para outra, subir de maneira a tornar-se assustadora. Esclareceu o Vereador não criticar o Código Tributário, pois esta medida já vem sendo necessária de longo Tempo, e uma vez, de posse deste instrumento, o Executivo terá possibilidades de melhor lançar os impostos, e se poderá ver então a Prefeitura em melhores condições financeiras. O Vereador Budziak comentou ser correta a emenda proposta, pois como disse o Vereador Benito, causaria um impacto aos contribuintes, e que no decorrer das discussões, mais algumas emendas poderão ser propostas, com referência às alíquotas. À Votos, foi a emenda aprovada por unanimidade. À Votos o Projeto, com a emenda, aprova-

do por unanimidade. Em 1ª discussão o Projeto de Lei nº 919. o Vereador Budziak comentou que os estabelecimentos escolares estão em abandono, e que a diretoria da ARENA, sabedora de que se pode estabelecer convênio para reparos neste setor, procura, através do presente Projeto, conseguir melhorias. Lamenta-se que a Verba seja insuficiente para o atendimento, e ao que parece, o governo estadual esqueceu-se do ensino na Polonesa, e alguns estabelecimentos, completamente deteriorados necessitam de reparos urgentes. A Verba de Cr$ 90.000,00 só pode ser destinada a um estabelecimento, e que espera-se consigam mais. À Votos, aprovado por unanimidade. Como nada mais houvesse a tratar, o Sr. Presidente marcou outra sessão Ordinária para o dia 04 do corrente, com a seguinte Ordem do dia: 2ª discussão dos Projetos de Lei Nºs 917, 918 e 919. Agradeceu à presença dos Srs. Vereadores e encerrou a Sessão. E, para tudo constar, foi lavrada a presente Ata a qual vai assinada pelo Sr. Presidente e demais Srs. Vereadores presentes.

Augusto Budziak.
Octayro Rigoni
Otavio Stegemoeller
Dursval Assunção
Amadeu Mario Margraf

Ata da Sessão Ordinária do dia 04/12/75. - Aos quatro dias do mês de dezembro, do ano de hum mil e novecentos e setenta e cinco às 20.00 horas, na sala de Sessões da Câmara Municipal de Polonesa, realizou-se a 26ª Sessão Ordinária do 2º Período Legislativo do ano em curso, sob a Presidência do Vereador Jair Agostini Stadler, tendo como secretários os Vereadores Benillo Copacs e Augusto Budziak, presentes os Vereadores Otávio Rigoni, Octavio Stegemoeller, Dursval Assunção, e Amadeu Mário Margraf. Havendo número legal de Vereadores, o Sr. Presidente declarou aberta a sessão e determinou a leitura da Ata da sessão anterior, que foi aprovada sem observações. Passou-se em seguida à leitura do expediente, que constou do seguinte: Convite para solenidade de formatura enviado pelo formando Ivone José Borges. Determinou o Sr. Presidente que se envie ofício de congratulações ao mesmo. Deixou em seguida livre a palavra, tendo o Vereador Margraf proposto a Indicação nº 86/75, no sentido de que o Sr. Prefeito Municipal veja a possibilidade da instalação em nossa cidade, de uma feira livre. Em discussão, o Vereador Budziak disse ter fundamento a Indicação, e que seria uma boa medida a determinação de um dia, ao fim de semana para a realização da mesma, o que incentivaria nosso agricultor a trazer à cidade os seus verduras, e quanto aos consumidores uma vez homado um fornecimento regular, deixará de comprá-los no mercado Municipal em Curitiba, ganhando com isto o agricultor, o comerciante e o consumidor. À Votos, aprovado por unanimidade. Ao Sr. Prefeito para os devidos fins. O Vereador Dursval fez uma denúncia, a qual solicitou seja mantida em sigilo, de que o cemitério Municipal de Polonesa está sendo utilizado para escoadouro de mercadoria. Solicitou que de uma ou outra forma seja levado ao conhecimento das autoridades para que os responsáveis sejam apreendidos, evitando-se assim que outros venham a incidir-se. O Sr. Presidente esclareceu que oficialmente a Câmara não poderá manifestar-se, e que os Srs. Vereadores, particularmente, façam o alerta às autoridades. O Vereador Benillo disse da seriedade do assunto, classificando como o maior causa da atualidade, constituindo-se num problema mundial, afetando e ameaçando a sociedade, mas dispondo-se de casas de saúde em número suficiente para atender ao grande número de viciados. Esclareceu que aqui mesmo em Polonesa já houve casos, os quais foram mantidos em sigilo, uma vez que a sua divulgação representa "para de dois gumes" e já que nada pode sair oficialmente nada da Câmara, que extraoficialmente os Vereadores procuram as autoridades e fazem a denúncia. O Vereador Budziak propôs a Indicação nº 87/75, no sentido de que o Sr. Prefeito Municipal entre em entendimentos com os concessionários de transporte coletivo que servem nosso Município para que seja resolvido o problema dos estudantes do interior que tem de vir à cidade. Em discussão, o Vereador Benillo comentou que tal assunto está por demais debatido, e que não é necessário prolongar-se em comentários, visto que a justificativa disse tudo.

Disse ainda o Vereador, que qualquer coisa que se faça pela educação é sempre válida, uma vez que atinge a boa parte da população de Palmeira, especialmente no que se refere ao interior, que não tem recebido este benefício. Disse que a solução para muitos casos é encontrada porém neste caso é de se estranhar que uma pessoa com formação universitária não seja sensibilizada com o problema. Solicitou aos companheiros de Casa, que em todas as oportunidades que tiverem, procurem abordar o assunto, procurando influenciar a quem deva ser influenciado. O Vereador Budziak agradeceu as palavras de apoio do Vereador Bevilla e salientou que sente o problema na carne, visto que tem filhos estudando aqui, e portanto conhece do problema. Disse existirem outras localidades que também necessitam deste atendimento, e que a Prefeitura poderia fornecer o combustível e a localidade forneceria a condução, como ocorre em outros Municípios, inclusive menores que Palmeira. Aqui, porém, parece haver interesses de terceiros em jogo, e é necessário sensibilizar o executivo para que se tente uma solução em tempo hábil, para que não venham a surgir problemas com motoristas. Disse ainda, em face dos resultados que tem alcançado, não ter força moral para convencer a população. O Vereador Bevilla disse discordar do que disse o Vereador Budziak, quanto a não ter força moral para convencer a população, uma vez, que os Vereadores são testemunhas da luta que o Vereador Budziak vem mantendo, e se a mesma não foi coroada de êxito, é porque nem tudo depende de sua pessoa, mas que realmente esforço houve, para conseguir. Disse que o papel dos Vereadores é legislar, solicitar, e se este pedido não obteve assistência não é sua culpa. À votos, foi a Indicação aprovada por unanimidade, ao sr. Prefeito para os devidos fins. Como nenhum Vereador mais fizesse uso da Palavra, passou-se à Ordem do Dia, sendo aprovados em 2ª discussão, (os Projetos de Lei) por unanimidade e em separado os Projetos de Lei Nºs 917, 918 e 919, com as respectivas emendas. Como nada mais houvesse a ser tratado, o Sr. Presidente marcou outra Sessão Ordinária para o dia 05 do corrente, com a seguinte Ordem do Dia: 3ª discussão dos Projetos de Lei Nº 917, 918 e 919. Agradeceu à presença dos Srs. Vereadores e encerrou a sessão. E, para tudo constar, foi lavrada a presente Ata, a qual vai assinada pelo Sr. Presidente e demais Srs. Vereadores presentes.

Dunval Assunção
Octávio Rigoni
Otávio Stopassola
Ernesto Vaz Vargas
Augusto Budziak.
Benevindo Cordeiro

Ata da Sessão Ordinária do dia 05/12/75. - Aos cinco dias, do mês de dezembro, do ano de hum mil e novecentos e setenta e cinco, às 20.00 horas, na Sala de Sessões da Câmara Municipal de Palmeira, realizou-se a 21ª Sessão Ordinária do 2º Período Legislativo do ano em curso, sob a Presidência do Vereador Jair Agottani Stadler, tendo como 1º Secretário o Vereador Bevilla Coppano (e Dunval Assunção) presentes os Vereadores Dunval Assunção, Octávio Rigoni, Otávio Stopassola, Ernesto Vaz Vargas, Augusto Budziak, Benevindo Cordeiro e Genevindo Borges. Havendo número legal de Vereadores, o Sr. Presidente declarou aberta a sessão e convidou o Vereador Dunval Assunção para ocupar a 2ª secretária, em virtude da ausência do Vereador 1º Secretário, o qual compareceu quando da leitura da Ata. Determinou a seguir, a leitura da Ata da sessão anterior, a qual foi aprovada por unanimidade, abstendo-se de assiná-la o Vereador Genevindo, por não ter comparecido àquela sessão. Passou-se à seguir à leitura do Expediente que constou do seguinte: Da Prefeitura Municipal de Araucária, of. Nº 1.210/75 encaminhando não dispor mais de exemplar de Código Tributário Municipal. Do Diretório Municipal da ARENA ofício solicitando as dependências da Câmara, para realização de reunião. Da Prefeitura Municipal, ofício solicitando as dependências da Câmara para realização de provas de concurso público. Relatório do movimento financeiro da Câmara referente ao corrente ano, até a presente data. À seguir o Sr. Presidente deixou livre a Palavra, tendo o Vereador Margraf proposto

a Sudicação Nº. 88/75, no sentido de que o Sr. Prefeito considere a possibilidade de compra de uma ambulancia marca Volkswagen para utilização de nossa Comunidade. Em discussão e a Voto, aprovada por unanimidade. Ao Sr. Prefeito para os devidos fins. O Vereador Emílio usou da palavra, dizendo da satisfação de se estar no último dia do ano legislativo, e que ao se fazer um retrospecto, chega-se a conclusão de que todos os Srs. Vereadores cumpriram com sua obrigação, que Teve para com o povo da Polmeira, que confiaram-lhes os seus Votos. Nada melhor do que o sentimento de dever cumprido. O Vereador Budziak lembrou que este é o 3º. ano de mandato que se cumpre, e que esta seja talvez uma das poucas Câmaras em que houve harmonia entre todos os membros. Disse que o que realmente causa satisfação, é que todos os que se encontram reunidos nesta sessão procuram servir, e servir bem, honrando o Voto que recebeu de seu eleitorado, não proliferando aqui, a politicagem, a oposição sem sentido, pela simples maneira de discordar. Disse das críticas de que são alvo os Srs. Vereadores, dizendo serem muito passivos, muito pacíficos, porque ninguem discute, porém, o que se vai discutir, a não ser os problemas que todo o município tem, que toda comunidade apresenta. Comentou ainda que as críticas quando construtivas, devem ser aceitas, porém, quando destrutivas não, especialmente de algumas envolvendo nomes de Vereadores que nada tem a ver com estes problemas, os quais apenas cumprem com o seu dever, e que quando da introdução de coisas novas, nem sempre são bem aceitas como a matéria que atualmente Tramita pela Câmara e que é alvo de muitas críticas, porém, responde a necessidade de se dotar a Prefeitura de novas leis, uma Vez que as que existem estão muito arcaicas. Solicitou o Vereador que ele próprio Vem sendo acusado de autor da dita lei, porém todos sabem quem realmente é o autor da lei. Apelou para que todos tenham cuidado com estas críticas maldosas, e procurem, de cabeça erguida, manter bem alto o nome da Câmara, rebatendo firmemente as falsas acusações. O Vereador Otário disse também da satisfação de se chegar ao término de mais um ano e em cumprimento do dever, onde procurou-se fazer tudo o que se sabia, procurando acertar, tudo em benefício do povo. Parabenizou-se com os Srs. Vereadores, e de maneira especial com os da Arena, pela maneira como corren o ano, pois o seu Trabalho, foi de Verdadeiros patriótas e não de políticos, pois é disto que a Polmeira precisa, que passados as eleições esqueça-se os partidos políticos e cuide-se dos interesses do povo. Quantos às críticas, elas sempre acontecem e acontecerão. Os Verdadeiros homens, os bons, os patriótas de Verdade sempre foram criticados, aqueles que decidiram prestar seus serviços à Polmeira. uma Vez que os bons, os inteligentes, não conseguiram aqui chegar. e que ele mesmo, muitas Vezes foi criticado, porém, que pelos menos encontra com homens bastante instruidos, civilizados, capazes de ser um Vereador mas que não Tem coragem de lançar a sua candidatura, na época em que a Polmeira precisa deles, de seu Trabalho, de sua inteligência. Lembrou como após as eleições, Vem sendo criticado, porém, que Tem Tentado acertar, fazendo o que sabe, e perguntando a outros, quando não sabe, não se negando a nada pelo povo da Polmeira. Disse aqui estar com a maior satisfação, e cumprirá o seu dever até o final do mandato, fazendo aquilo que o povo espera não só de si, mas de Todos os Vereadores. Insistiu para que Todos os Srs. Vereadores dêm a devida resposta a todos aqueles que criticam, dizendo que a oportunidade está aí, que lancem os seus nomes, e que Venham Trabalhar pela Palmeira, que mais do que nunca precisa de seu Trabalho, de sua inteligência. O Vereador Budziak, em nome dos Vereadores da Arena agradeceu às palavras do Vereador Otário, dizendo que realmente aqui se está para Trabalhar pelo povo, pelos interesses do município da Palmeira, frizando que a harmonia realmente é necessária, e todos aqueles que se assentam ao redor da mesa da Câmara, Tem de esquecer as ligações partidárias, lembrando apenas que Tem um dever a cumprir. Quanto aos partidos, existem para que se possa expressar os ideais, os quais nem sempre são antagônicos, como A Arena e M. D. B., dois partidos originários da Revolução, e que ambos se completam. Como ninguem Vereador mais fizesse uso da palavra, passou-

-se à Ordem do Dia. Em 3ª discussão, foram aprovados por unanimidade, em separado, os Projetos de Lei Nº. 917, com emendas, 918 Também com as emendas apresentadas e aprovadas e o 919. Como nada mais houvesse a tratar, o Sr. Presidente, de acordo com a Lei, decretou o recesso da Câmara, até o mês de março, ficando marcada a próxima Sessão Ordinária para o dia dois de março, de 1976. Agradeceu a presença de Todos os Srs. Vereadores, e encerrou a Sessão. E, para tudo constar, foi lavrada a presente Ata, a qual vai assinada pelo Sr. Presidente e demais Srs. Vereadores presentes, digo, pelos membros da Mesa.

Augusto Budziak.

Ata da Sessão Ordinária do dia 02/03/76. - Aos dois dias do mês de março, do ano de hum mil e novecentos e setenta e seis, às 20.00 horas, na sala de sessões da Câmara Municipal de Palmeira, realizou-se a 1ª Sessão Ordinária, do 1º Período Legislativo, sob a Presidencia do Vereador Jair Agottani Stadler, tendo como secretários os Vereadores Breillo Copiano e Augusto Budziak, presentes os Vereadores Octávio Nepomuceno, Dunval Assunção e Amadeu Mário Wagrof. Constatado haver número legal de Vereadores, o Sr. Presidente declarou aberta a sessão e determinou a leitura da Ata da sessão anterior que foi considerada aprovada sem restrições. Ato continuo, procedeu-se à leitura do expediente, que constou do seguinte: ofício Nº 243/75 do Executivo, encaminhando o balancete orçamentário da Prefeitura, relativo ao mes de novembro. Ofício Nº 12/76, do Executivo encaminhando balancete orçamentário da Prefeitura, relativo ao mes de dezembro. Do Banco do Estado do Paraná, Ofício Nº. 1537/75, em resposta a ofício deste Legislativo, de Nº. 116/75. Do Banco Nacional de Habitação, ofício GP. 695/75 em resposta a ofício desta Casa, de Nº. 125/75. Requerimento do Vereador Amadeu Mário Wagrof, no sentido de que conste em Ata, um Voto de Agradecimento ao Reverendíssimo Padre Ernelindo Marchesini, o qual depois de servir em nossa cidade, por um período de mais de nove anos, foi agora transferido para a cidade de Pitanga, em Minas Gerais, bem como seja oficiado ao mesmo. Do Vereador Wagrof, Indicação Nº 001/76, no sentido de que seja enviado ofício ao Gerente do Banco Bamerindus local, para que coloque mais um funcionário para atendimento no caixa, a fim de se evitar as extensas filas que se formam por ocasião do pagamento aos beneficiários do FUNRURAL. Indicação Nº 002/76, do Vereador Wagrof, no sentido de que o Sr. Prefeito Municipal entre em entendimentos com os diretores do Expresso Princesa dos Campos para verificar a possibilidade de ampliar o atendimento de ônibus que hoje atende às localidades de Vicinas e Campestre dos Vicinos, atendendo também à localidade de Guaraqueçaba. Indicação Nº 003/76, do Vereador Wagrof, no sentido de que o Sr. Prefeito entre em entendimentos com a COPEL a fim de que a mesma elabore projeto para ampliação da atual rede de energia, beneficiando o bairro do Rocio, próximo a Vila Vicentina. Indicação Nº 004/76, do Vereador Wagrof no sentido de que se oficie ao Sr. ENIO MARZULO DE LIMA, Diretor Regional do FUNRURAL, solicitando do mesmo a possibilidade da credenciação de mais um médico para atendimento aos rurolistas do Município. Do Vereador Dunval, Indicação Nº 005/76, solicitando do Sr. Prefeito a reconstrução do mata-burro existente na estrada Vicinas à Serraria Castelli. Indicação Nº 006/76 do Vereador Breillo, no sentido de que seja enviado ao Sr. Prefeito sugestão para que a Prefeitura providencie ter em estoque, peças de reposição, utilizáveis nos reparos dos repetidores de Televisão. Do Vereador Breillo, Indicação Nº 007/76, no sentido de que seja enviado ao Conselho Regional de Contabilistas, manifestação de desaprovação à medida posta em prática, tabelando de maneira obrigatória o Valor do Trabalho dos contadores, conforme Tabela oficial. Do Vereador Breillo, Indicação 008/76 no sentido de que seja solicitado ao Sr. Prefeito Municipal, informações de como está o convenio com a FUNDEPAR aprovado pela Câmara Municipal e destinado a melhorias em escola de nossa cidade. Indicação Nº 009/76, no sentido de que seja enviado ao Sr. Prefeito Municipal, solicitação para que seja dado à Pinema

do Sr. Czeslau Czelusniok os benefícios já previstos em lei Municipal, fornecendo-lhes os trabalhos de terraplanagem em local onde pretende construir nova olaria. Indicação nº 010/76, do Vereador Brilo, para que seja enviado ao Sr. Prefeito Municipal, pedido, no sentido de que aproveitando os benefícios do asfaltamento na cidade, sejam construídos lombadas, nas proximidades das escolas. O Sr. Presidente solicitou ao Vereador proponente, que estude melhor sua proposição, uma vez que deve haver determinações do trânsito sobre a construção de lombadas. A seguir, inscrito para falar, declinou da palavra o Vereador Durval. Fez uso da Palavra o Vereador Augusto Budziak, que relatou o seguinte: quero comunicar aqui, o resultado da nossa luta de 3 anos, a fim de conseguirmos um horário de ônibus para as pessoas que quisessem frequentar as escolas na cidade. Conversamos com o Sr. Prefeito e fizemos ver a ele a necessidade de se alcançar este objetivo, porem ele nos informou ter recebido correspondência Volumosa, pois que em breve daria vistas ao caso. No fim do ano, houve o acidente com o Sr. Prefeito. Por questão de humanitarismo, não fomos até ele para tratar do assunto, o que o fizemos no fim de janeiro tendo o Sr. Prefeito achado necessário que se entrasse em entendimentos com os diretores do expresso Princesa dos Campos, o que somente o fizemos no dia 4 de fevereiro, utilizando-nos de uma viatura da Prefeitura. Após alguns dias, esteve em nossa residência, o fiscal geral daquela empresa, o qual levou em consideração o pedido, lamentando não ter sido solucionado o problema há tempos. Esclareceu que em Moallet, mantem um ônibus que trabalha muitas vezes com quatro ou cinco passageiros para Porto União, apenas para atender aos estudantes daquela região, uma vez que o interesse da empresa é a longo prazo, sendo de seu interesse colaborar com o desenvolvimento do município. Prometeu que haverá uma readaptação no horário visando atender às necessidades. Lamentou ainda a falta de iniciativa e de compreensão, onde talvez houvesse interesses de terceiros, fazendo com que mais de cinquenta crianças perdessem o ano, somente na linha de visitos a Polmeira. Lembramos que na linha Polmeira a S. João do Triunfo também tem seu direito como também, outras localidades do Município. Outro assunto abordado pelo Vereador diz respeito aos serviços de Terraplanagem ao Sr. Czeslau Czelusniok, não tendo o Executivo, tomado a iniciativa que visa benefícios a um polmeirense, que deseja colocar uma nova indústria no município. Muitas Vezes a Prefeitura presta serviços de terraplanagem a firmas que se utilizam de benefícios fiscais para si próprias e querem ainda que o município coopere com elas, e quando um polmeirense quer um benefício especial, não se dá a mesma prioridade à sua reivindicação, o que seria um excelente estímulo para outros que queiram instalar-se; Porém, havendo disponibilidade de modo algum funcionará como atrativo aos proprietários. Trata-se de um assunto que não pode ser deixado de lado, merecendo a máxima prioridade. A seguir, o Sr. Presidente, de acôrdo com o Regimento Interno, designou os membros das novas comissões, que ficaram assim constituídas: Justiça e Redação: Vereadores Brilo, Augusto e Otávio Finanças e Orçamento: Vereadores Augusto, Brilo e Otávio Obras e serviços Públicos: Vereadores Durval, Amadeu e Waldomiro; Educação, Saúde e Assistência Social: Vereadores Amadeu, Geminiano e Durval. Como nada mais houvesse a tratar, o Sr. Presidente encerrou a Ordem do Dia da próxima sessão, que constará da deliberação dos Indicações de nºs 004/76, 005/76 e 007/76. Agradeceu a presença dos Srs. Vereadores e encerrou a sessão. E, para tudo constar, foi lavrada a presente Ata, a qual vai assinada pelo Sr. Presidente e 1º Secretário.

Ata da Sessão Ordinária do dia 08/03/76. - Aos oito dias, do mês de março, do ano de hum mil e novecentos e setenta e seis às 20.00 horas, na sala de sessões da Câmara Municipal de Palmeira, realizou-se a 2ª sessão Ordinária do 1º Período Legislativo, sob a Presidência do Vereador Jair Agottani Stadler, tendo como secretários os Vereadores Brilo Capraro e Augusto Budziak, presentes os Vereadores Amadeu Mário Margraf, Durval Assunção e Otávio Rigoni. Constatado haver número legal de Vere-

dores, o Sr. Presidente declarou aberta a sessão e determinou a leitura da Ata da sessão anterior que foi aprovada sem restrições. Ato continuo, procedeu-se à leitura do Expediente, que constou do seguinte: Ofício Nº. 20/76 do Executivo, encaminhando o balancete orçamentário da Prefeitura, relativo ao mes de janeiro. Do Sindicato Rural de Palmeira, através da bancada da ARENA, expediente solicitando a colaboração dos Vereadores da casa, no sentido de ser apresentado Projeto de Lei, autorizando o Poder Executivo a doar ao Sindicato Rural de Palmeira uma área de Terras, para construção de sua Sede. Do Vereador Wargrof, Indicação Nº. 011/76, no sentido de que seja roçada a estrada que liga a Casa Escolar de Vicinos saindo atrás do cemitério daquela localidade vindo a encontrar a estrada principal em Vicinos. Do Vereador Wargrof, Requerimento no sentido de que a Presidência da Câmara envie ofício à Empresa Expresso Princesa dos Campos S.A. sobre a possibilidade de incluir mais de mais um ônibus na linha Campo-Largo-Palmeira, saindo daquela cidade aproximadamente as 16.00 horas. Do Vereador Denval, requerimento ao Sr. Presidente da Câmara para que encaminhe ao Sr. Prefeito Municipal, pedido de informações sobre qual a razão do não pagamento por parte da Prefeitura da Verba destinada no orçamento de 1975 para a sociedade São Vicente de Paulo; Qual o motivo do não pagamento por parte da Prefeitura, da Verba orçamentária, de 1975, consignada ao Asilo de Velhos Avelino Teixeira de Oliveira e Porque a Prefeitura, através de sua Divisão Fazendária fez o lançamento do Imposto de Renovação de Licença para o Asilo de Velhos Avelino Teixeira de Oliveira. Do Vereador Denval, Requerimento para que seja registrado em Ata, em Voto de congratulações para o Sr. Baptista Chevalier, Presidente do Sindicato Rural de Palmeira, que obteve hoje, do Sr. Ênio Marzolo, a confirmação de que nossa cidade terá, através da Fundação Médico Hospitalar dos Trabalhadores Rural, o Hospital do Funrural. Do mesmo Vereador, Indicação Nº. 012/76, no sentido de que seja roçada a estrada que liga as localidades de Miranguinho à Choça, dando condições de Tráfego àqueles que necessitam fazer uso da mesma. Do mesmo Vereador, ainda, a Indicação de Nº. 013/76, no sentido de que seja providenciada a conservação da Estrada Paiol do Fundo ao Cachoeiral dos Mazanleski, até a saida para a Mandaçaia, e que sejam consertados os pontes existentes. Sucrito para falar, o Vereador Denval usou da Palavra, informando que dentro em breve, virá instalar um consultório médico aqui em Palmeira, um novo médico, filho desta Terra, que irá atender à Fisima cheirosa, bem como aos ruralistas de Palmeira. Trata-se de um cidadão humilde, filho da família Bonancini, do Sr. Tônico Bonancini, o qual já está procurando uma casa para alugar aqui na cidade. Também inscrito para falar, usou da Palavra o Vereador Budziak que fez comentários, à respeito do ônibus para atendimento dos escolares da região de Vicinos e adjacências, e que após 3 anos de luta, foi conseguido que alguma firma em Transporte coletivo se interessasse. Disse que a repercussão foi tão boa, que a Direção do Colégio local iria convocar uma reunião Visando a modificação dos horários de aulas, para que aquele pessoal pudesse ser atendido, o que vem a provar que havendo um ponto de partida há uma total colaboração. Trata-se de um assunto que deve ser levado em consideração, uma vez que aqui em Palmeira, olha-se sempre alguem Tomou a iniciativa, e que esta iniciativa foi do Vereador, apoiada pelos demais membros da casa. O que lamentou o Vereador, é que as providencias foram Tomadas fora do Tempo, quando já estavam encerradas as inscrições no Ginásio, Tendo, sòmente na região de Vicinos ficado mais de 30 (Trinta) alunos para a 5ª série, sem matricular-se. Congratulou-se com o Diretor do Colégio, que soube interpretar os anseios dos interessados, transferindo o inicio das aulas para as 13.30 horas. Também inscrito, usou da Palavra, o Vereador Benito que congratulou-se com o Vereador Budziak por Ter, depois de longo Tempo de luta, conseguido aquilo que Tanto almejou, ou seja, de proporcionar a possibilidade de alunos do interior Vir estudar em nossa cidade, utilizando-se de um ônibus. Disse reconhecer que o mérito cabe ao Vereador Budziak, que vê agora Vitoriosa a sua luta. Outro assunto abordado pelo Vereador, diz respeito à instalação do Banco do Brasil em nossa cidade, o qual já estava em negociações para a compra do Terreno para o mesmo. Porem, o que ocorre, é que os colonos estrianos, desaparecendo a euforia e entusiasmo do inicio, inclusive já Tendo sido su-

gociado o local pretendido, com outro Banco, voltando a estaca zero. não sabe-se atribuir ao que, uma vez que da parte da Câmara, os pronunciamentos foram feitos, bem como de parte do Executivo. Lembrou que se, ia necessário que a Câmara se manifestasse novamente reafirmando a chama que estaria se apagando. Pediu a união de todos, para que manifestem-se à respeito, e que a Câmara faça um ofício ao Banco do Brasil comunicando do fato. O Sr. Presidente comentou que a Carta Patente do Banco já foi autorizada, e que de uma maneira ou de outra, mais dia menos dia o Banco sairá. O que parece estar havendo aí, é má Vontade do Gerente da Agência de Campo Largo, o maior interessado em que a agência não saia aqui, Visto que esteve na cidade examinando um e outro local, fazendo uma série de exigências, dizendo que não seria um terreno para cima da loja de Anival Stelle, nem abaixo dos fundos da Igreja. Foi até proposto a doação de um terreno, na Rua Conceição, porém, como acharam-se um pouco acima do conveniente, ele não o quis. A iniciativa deve ser mais ampla, por parte da Câmara, de se enviar ofício ao Sr. Perachi Barcelos, ou ao Diretor Regional em Curitiba, levantando a questão. Passou-se então à Ordem do dia. Em discussão a Indicação Nº. 004/76. O Vereador Anival disse não ver o porque do pedido, Visto que o FUNRURAL está para instalar o hospital em nossa cidade, e que já possue mesmo o terreno, devendo vir uma equipe de médicos e enfermeiros, para dar atendimento suficiente aos ruralistas. Portanto, o pedido está fora de época devendo já estar sendo feito pedido para que facultativos venham residir em Palmeira. Disse achar desnecessária a Indicação, e que o novo médico que deverá vir à Palmeira atenderá à Primeira Chenoliva, como também aos ruralistas. O Vereador Budziak fez uma ressalva dizendo que um hospital não se constrói do dia para a noite devendo no mínimo uns dois anos principalmente um Via da falta de material. Por outro lado, é motivo de alegria, que novo elemento venha dar atendimento aos ruralistas e que não seria nada demais que houvesse a credenciação de mais um médico com a ressalva, "até a construção do hospital" À Votos foi a Indicação aprovada por unanimidade. Em discussão a Indicação Nº. 005/76. O Vereador Mongruf informou que em conversa com o Sr. Prefeito e com o Sr. Fritz, já há dias foi informado que na data do dia 9 do corrente o concerto será feito. O Vereador Anival esclareceu que sua Indicação veio satisfazer o povo que há bastante tempo vinha reivindicando a providencia e nunca foram atendidos tendo então pedido que por intermédio da ARENA fosse feita mais uma vez a solicitação. À Votos, aprovado por unanimidade. Em discussão a Indicação Nº. 007/76. O Vereador Budziak comentou que o assunto já foi debatido em reunião extra-oficial. Disse ser necessário que desde que surja mais alguma possibilidade, seja trazida a esta Casa a fim de que se possa agir com mais firmeza, com maiores informações e alcançar o objetivo que se pretende. O Vereador Carillo esclareceu que ao fazer a proposição, não tinha ainda a idéia de como proceder para encaminhar o assunto e procurar uma solução para o mesmo. Achou-se que uma solução seria oficiar-se ao Conselho Regional de Contabilistas porém, querendo dar uma amplitude maior de ação, que seja pedido um pronunciamento também ao Sindicato dos Contabilistas e paras uma exposição do assunto às Federação do Comércio e à Federação da Indústria, para que através de seus consultores jurídicos, façam um acurado estudo da situação, uma vez que os mesmos possuem elementos capazes para o fazerem. Uma outra opção seria enviar um ofício à Associação Comercial e Industrial de Palmeira, na pessoa de seu Presidente, pedindo as providencias, no sentido de que seja feito um estudo procurando defender os interesses do Comércio e da Indústria de Palmeira, à partir de sua manifestação, esta Associação que arque com as obrigações que são suas, defendendo os interesses do Comércio e da Industria. Entenderam ainda, não ser este um assunto para debates-se na Câmara Municipal, porém, se assim está sendo feito é porque não se dispõe de outro órgão, sentindo-se na responsabilidade de encaminhar este problema. À Votos, aprovado por unanimidade. Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente agradeceu à presença dos Srs. Vereadores e encerrou a Sessão. E, para tudo constar, foi lavrada a presente Ata, que vai assinada pelo Sr. Presidente e 1º Secretário.

Ata da Sessão Ordinária do dia 09/03/76.- Aos nove dias, do mes de março, do ano de hum mil e novecentos e setenta e seis, às 20.00 horas, na sala de Sessões da Câmara Municipal de Polmeira, realizou-se a 3ª. Sessão Ordinária do 1º Período Legislativo sob a Presidência do Vereador Jair Agottani Stadler, tendo como Secretários os Vereadores Benillo Copra. so e Augusto Budziak, presentes os Vereadores Arnaldo Mário Wargrof Dunval Assunção, Guarancindo Borges, Antônio Nepomuceno e Antônio Ri. gon. Constatado haver número legal de Vereadores, o Sr. Presidente declarou aberta a sessão e determinou a leitura da Ata da sessão anterior, que foi aprovada sem observações. Passou-se em seguida à leitura do Expe. diente, que constou do seguinte: Requerimento do Vereador Budziak, no sentido de que seja enviado ao Sr. Prefeito Municipal pedido de informações de quando os funcionários Municipais regidos pela C.L.T. terão aumento de Vencimentos. Do Vereador Wargrof, Indicação nº 013/76, no sentido de que o Sr. Prefeito Municipal entre em entendimentos com a COPEL para ver a possibilidade da colocação de lampadas que. imadas. À seguir, inscrito para falar, usou da Palavra o Vereador Bu. dziak, que teceu comentários sobre conservação e retificação de estradas. dizendo que atualmente, o trator de esteiras que foi adquirido pela Pre. feitura para roligas o Trabalho de destoca, está roligando Trabalhos de alargamento e retificação de estradas já o Tendo feito na região de Santa Bárbara e Santa Rita, estando atualmente na região do Poço grande. Disse que quando da sua aquisição, o mesmo deixou de atin. gir seus finalidades, uma vez que trata-se de máquina de grande peso e potencia, não podendo ser transportado por qualquer Veículo, o que en. carece enormemente seu transporte não sendo Viável a sua utili. zação pelo pequeno proprietário, a quem roliamente se destinava e sim para Trabalhos em grandes áreas. Após a compra daquela máqui. na, diversos firmas ofereceram-se para vir fazer o Trabalho de destoca, entrando mesmo em concorrência com a Prefeitura aqui no Municí. pio. A utilização da máquina nos estradas vem alcançando os objetivos o que resta ser observado é que as retificações sejam feitas com cuidado, uma vez que as estradas conservam ainda seu Traçado original, bastante sinu. oso, causando até mesmo desastres como no Trecho da BR 277 a Poço grande onde já ocorreram 5 acidentes em apenas 2 meses. Espera-se que pros. siga-se com esta finalidade ou seja a de retificação de estradas, para servi. ços de Terraplanagem para industrias que queiram instalar-se em nosso Município, que as retificações sejam feitas com largura suficiente, para que não ocorra em pouco Tempo Ter de ser feito o repasse, às vezes procu. rando-se atender os interesses de um, contra os interêsses de muitos ou da maioria. O Vereador Dunval, Inscrito para falar, utilizou a Palavra para informar que esteve em Curitiba, onde em conversa com um co. municante de lá, Teve conhecimento de que o mesmo paga ao Contadores pa. ra fazer sua escrita, apenas Cr$ 100,00, enquanto que outro comunicante com um movimento maior, não atinge a Cr$ 300,00. Esclareceu Tambem que o Sindicato dos Contabilistas fez a mesma investida que aqui em Polmeira, porem, que reuniram-se o comercio e a Industria, cederam fi. lhos e decidiram formar escritórios de contabilidade dos Pimos, e com uma comissão Técnica, fazer a escrita dos mesmos. O resultado foi a ida por água abaixo, das intenções do Sindicato. Disse o Vereador que a solução aqui é fazer-se a mesma coisa, Tomar identica atitude contra esta imposição do Sindicato, formar-se um escritório não filia. do ao Sindicato, uma vez que não há lei no país, que proiba agir. desta maneira, em defesa dos interesses da Industria e do comercio da ci. dade. Disse que seja bem analisado o que foi explanado, e que se tire os frutos que satisfaça a Todos, como Tambem aos Contabilistas. Informou Tambem que um midico militar que atendeu em Barracão, estará Tambem aten. dendo ao público em uma das salas do Clube Polmeirense, onde montará em breve seu consultório. Nada mais havendo a Tratar, o Sr. Presidente marcou a ordem do Dia da próxima Sessão, que constará da discussão da Indicação nº. 014/76. Agradeceu a presença dos Srs. Vereadores e encerrou a Sessão. E, para Tudo constar, foi lavrada a presente Ata, que vai assinada pelo Sr. Presidente e 1º. Secretário.

Augusto Budziak.

Ata da Sessão Ordinária do dia 10/03/76. - Aos dez dias, do mes de março do ano de hum mil e novecentos e setenta e seis, às 20,00 horas, na sala de sessões da Câmara Municipal de Palmeira, realizou-se a 4ª Sessão Ordinária do 1º Periodo Legislativo, sob a Presidencia do Vereador Jair Ago. Itavi Stadler, e como 1º secretário, o Vereador Augusto Rudzick, que substituiu o 1º Secretário, dada a sua ausência à Sessão, e como 2º Secretário convidado para substituir o Titular, o Vereador Octávio dos Santos Nepomuceno, presentes os Vereadores Senadeu Anário Wangrof, Denval Assunção Guimarães Borges e Octávio Rigoni. Constatando haver número legal de Vereadores, o Sr. Presidente declarou aberta a sessão, e determinou a leitura da Ata da sessão anterior, que foi aprovada sem observações. Ato sontinuo, procedeu-se à leitura do expediente que constou do seguinte: do Prefeitura Municipal, oficio nº 31/76, encaminhando para apreciação, em regime de urgencia, o Projeto de Lei que autoriza o Poder Executivo a Renovar convenio com a Campanha Nacional de Alimentação Escolar, e Projeto de Lei que fixa a Organização Administrativa da Prefeitura Municipal de Palmeira e dá outras providencias, os quais receberam respectivamente os Números 920, 921. Assinado pelos Vereadores Guimarães Borges e Octávio Nepomuceno Requerimento de urgência e dispensa de passagem pelas Comissões, para os Projetos de Lei acima mencionados. Do Vereador Octávio Nepomuceno, Indicação de nº. 015/76, no sentido de que o Sr. Prefeito mande (abrir) proceder a abertura da rua Cel. Ottoni Ferreira Marcial no trecho entre as ruas Cel. Antonio Diogo de Freitas e Abelegi Alves. Indicação nº. 016/76, do Vereador Denval Assunção, no sentido de que o Sr. Prefeito faça a doação do estoque de materiais de construção utilizados na reconstrução da escola da localidade de Rio Bonito, à Capela da mesma localidade. Do mesmo Vereador, Indicação nº. 017/76, no sentido de que o Sr. Prefeito mande encascalhar os trechos mais ruins em dias de chuva, para dar condições de Tráfego a carros de tração mecanica, na estrada Vicinal a Papagaios novos e mande construir um bueiro próximo a residencia do Sr. Geronimo Stelle. Em seguida passou-se à Ordem do Dia. Em discussão o Requerimento de Urgencia. O Vereador Nepomuceno comentou que a urgência deste Projeto, já foi muito bem esclarecida na justificativa, uma vez que os erian-

ças Tem grande necessidade de ser atendidas, uma vez que trata-se de alimentação, já tendo os Vereadores uma idéia de que deve-se atender com a maior urgência possivel, pois há necessidade. À Votos, aprovado por unanimidade. Incluiu-se na Ordem do Dia. Em 1ª discussão o Projeto de Lei nº. 920. O Vereador Rudzick Tecem comentários, mostrando o alcance do Projeto em questão pois trata-se de alimentação para os alunos, muitos dos quais, fazem sua primeira alimentação diária, quando chegam à escola. Lembrou que Vivemos Tempos dificeis principalmente os assalariados e os pequenos agricultores que não Tem aquela alimentação necessária, são subalimentados, e por isso o seu aproveitamento escolar é minimo, perdendo seu Tempo. Portanto, o alcance social da providência é dos maiores méritos. É necessário que se aprove o quanto antes o Projeto, para que Também antes chegue as merendas às escolas. À Votos, aprovado por unanimidade. Em 1ª discussão o Projeto de Lei nº. 921. O Vereador Rudzick lembrou que a nova Organização Administrativa da Prefeitura Torna-se necessária, pois está previsto a criação de subprefeituras, os quais Virão, uma Vez implantados, a solucionar problemas que ocorrem em diversas regiões desde que os mesmos sejam atendidos. Lembrou Ter estado em uma localidade em outro municipio, onde Viu um posto de saúde em pleno funcionamento e que deve ser muito antigo, como Também uma divisão de arrecadação de rendas provàvelmente fechada, Também uma divisão de arrecadação de Tributos municipais. Desta forma, os municipes Tinham necessidade de deslocar-se à cidade para pagar seus Tributos. Espera-se que a nova Organização Administrativa, não fique somente no papel, mas que funcione realmente. À Votos, aprovado por unanimidade. Em discussão a Indicação nº. 014/76. O Vereador Rudzick disse que a justificativa está correta, uma Vez que muitos alunos Trabalham durante o dia e estudam à noite e que realmente é um problema deslocar-se por maus caminhos, principalmente nos baixos, porém existem Também muitos lampiões quebrados, devendo o Sr. Delegado de Polícia coibir Tais Vandalismos, o que já foi levantado aqui na casa, pelo Vereador Denval. Seria o caso de uma campanha de esclarecimentos entre os escolares, para que Tais coisas não mais acontecem.

O Sr. Presidente esclareceu que eventualmente a Prefeitura possui os lampadas para reposição, porém, toda vez que se tem de fazer a substituição há necessidade da vinda do pessoal de Iratí, pela falta de uma estação da COPEL em nossa cidade, uma vez que os elementos daqui não podem fazer e nem a Prefeitura, pois não possuem autorização da COPEL. Seria o caso de se fazer uma Indicação pedindo ao Presidente da COPEL, para ver a possibilidade de colocar gente especializada aqui para fazer o serviço. pois o pessoal de Iratí não virá aqui para trocar 3 ou 4 lampadas queimadas ou quebradas. O Vereador Bredzicki perguntou se a COPEL presta serviço em convênio com a Prefeitura, tendo o Sr. Presidente esclarecido desconhecer a situação. Sugeriu o Vereador Bredzicki, que a COPEL treinasse um elemento para fazer o trabalho e que poderia ser um eletricista Informou ter visto em Curitiba, um carro com uma espécie de cesto que facilita bastante o trabalho, porém, como o mesmo deverá ser bastante caro, o velho sistema de escada poderá resolver. À Votos, explico, encaminhe-se à COPEL. Dado o fato das 4 sessões regulamentares terem se esgotado e em função da urgencia do Prefeito, deliberou-se sobre a realização de mais uma sessão no dia 11 do corrente, já que o Regimento Interno o permite, e que foi aprovado pela unanimidade dos Vereadores presentes, ficando desta forma marcada uma sessão para amanhã, onze de março, com a seguinte Ordem do Dia. 6º discussão dos Projetos de Lei Nºs 920 e 921. O Sr. Presidente agradeceu a presença dos Srs. Vereadores e encerrou a sessão. E, para tudo constar, foi lavrada a presente Ata, a qual vai assinada pelo Sr. Presidente e demais Srs. Vereadores presentes, digo, e 1º Secretário.

EM TEMPO. - Referindo-se à Indicação 014/76, o Vereador Ismael disse que trata-se de um longo problema, e parece que a COPEL não leva a sério os reclamos, deixando de cumprir com o que o povo espera, causando sérios transtornos à população, e lembrou do pedido feito à tempos à COPEL, para concerto de uma chave próximo ao mosinho, e que até agora não o fizeram. Não se trata de um favor, mais sim que cumpram com sua obrigação, pois que a mesma é paga e a sua responsabilidade é concertá-la.

Ata da Sessão Ordinária do dia 11/03/76. - Aos onze dias do mês de março do ano de hum mil e novecentos e setenta e seis, às 20.00 horas, na sala de Sessões da Câmara Municipal de Palmeira, realizou-se a 5ª Sessão Ordinária, do 1º Período Legislativo, sob a Presidência do Vereador Jair Agostoni Stadler. Tendo como Secretários os Vereadores Emilio Lopriano e Augusto Bredzicki, presentes os Vereadores Amadeu Mário Mongruel, Dimval Assunção Guimarães Borges Octávio S. Nepomuceno e Octávio Rigoni. Constatado haver número legal de Vereadores, o Sr. Presidente declarou aberta a sessão e determinou a leitura da Ata da Sessão anterior, que foi aprovada sem observações. Determinou a seguir, a leitura do expediente, que constou da Indicação nº 019/76, do Vereador Bredzicki no sentido de que o Sr. Prefeito entre em entendimentos com a COPEL, para que seja estendida a rede de energia elétrica à rua D. Alberto Gonçalves, Tendo em vista que em 3 quadras daquela via pública não há rede de energia elétrica. À seguir, inscrito para falar, usou da palavra o Vereador Bredzicki, que teceu comentários, dizendo que diversas indagações tem sido feitas quanto ao aumento de funcionários da Prefeitura Municipal, promovido recentemente também da reclassificação, que inclusive o próprio Vereador Tenia vinha em conversa, confiando na palavra de alguem de responsabilidade e no final, ao ver a lei, a qual foi votada às pressas, a mesma refere-se somente ao pessoal efetivo, lotado quase todo no edifício da Prefeitura enquanto que aquele que enfrenta sol e chuva, que passa quase que a semana toda no interior, como os patrolheiros e tratoristas, foram esquecidos. Disse ter perguntado ao Sr. Prefeito de como fica a situação uma vez que foi, é e continuará sendo interesse do Vereador, para que o funcionário da Prefeitura tenha uma melhor remuneração, pois não adianta falar que é funcionário da Prefeitura, muitas vezes em torno de pobreza, pois de funcionários mal pagos, não adianta que se exija-se bom serviço. Disse que inclusive o conceito de Vereadores está em jogo, quando o elemento que vai executar aquele serviço, não tem a remuneração adequada. Pode existir muitos elementos

dentro da Prefeitura, que fazem "corpo mole", porém, onde não há isso. Porém, temos muitos que são nossos dedicados, que vivem na esperança que a situação deles melhore. Um dos casos é de um tratorista que o Vereador denunciou, e que depois em contáto com o Sr. Prefeito, esclareceu inclusive que seria uma indicação sua que se desse uma gratificação paga por aquele que contrata a destoca, e que estaria dentro do preço da destoca, de cinco a dez cruzeiros por hora efetivamente trabalhada, uma vez que aquele que trabalha com a máquina, principalmente a de caixa automática, com aceleradores internos, em dois anos ficará completamente surdo, fato comprovado pela medicina. Trata-se de uma máquina de elevado custo, havendo necessidade de que o elemento seja bem remunerado, para que tenha interêsse em bem cuidar. Vai a máquina, pois uma pequena falta de atenção na manutenção e dez a máquina, em pouco tempo a queima. O valor da máquina deve-se hoje estar em setecentos mil cruzeiros, enquanto que o tratorista recebe apenas Cr$ 570,00 por mês. Na mesma época, aquele tratorista foi procurado por uma firma particular que lhe ofereceu um salário de Cr$ 1.300,00 mais a cesta para morar, e para trabalhar em Porto União. O próprio Vereador procurou convencer o elemento, que era trabalhador, cuidadoso, com a máquina, tendo prometido que faria todo o empenho. Procurou o Sr. Prefeito o qual ofereceu que deixasse de entrar com a Sindicância, visto que à partir de janeiro, o pessoal da Prefeitura seria beneficiado com o aumento, e com a reclassificação, onde os elementos que tem um aperfeiçoamento profissional, seria dado um tratamento preferencial, para que os mesmos não fossem tentados por firmas particulares, como já tem ocorrido com diversos elementos, que são tem todos com propostas vantajosas, tendo fixado na expectativa de que em janeiro aumentariam seus vencimento. Quando foi votada a lei, foram apresentados motivos, e não foi falado do pessoal efetivo, não tendo sido verificado o que estava por trás daquilo. Entendia-se que todos os funcionários, tanto efetivos quanto os regidos pela CLT, seriam beneficiados, porém os contratado, pela CLT, somente serão aumentados em maio quando houver aumento do Salário mínimo

Esclarece o Vereador, não quer defender um ou outro, porém, estes elementos, mal pagos, como é prova aqui em Palmeira, não são estimulados a produzir. O que realmente impele o homem à sua valorização. Outro caso, é o caso da remuneração condigente para o professorado municipal, que esperava, que neste ano político seria melhor pago. Lembrou que existe uma lei federal que diz que ninguem com mais de 18 anos de idade, pode ganhar menos que o Salário mínimo e aqueles elementos não coagidos a ser contratado a 60% do Salário mínimo. A maioria dos professores do meio rural, foram "pegados a laço" e se lá continuam é porque adquiriram um outro status, são respeitados. O que é necessário é que se coloque elementos com mais formação e que pague-se melhor, ou que se de condições de aperfeiçoamento, dando-se cursos intensivos em épocas de férias escolares. O Vereador Denval pediu um aparte, e informou que o Sr. Prefeito, em rodinhos de amigos tomando cachaça, foi perguntado de como vai a Câmara, ao que ele respondeu que vai bem, e que tudo que é mandado para lá, eles "comem com casca e tudo". Deve-se estar de olhos bem abertos, para que "não se coma gato por lebre" Devem-se prestar bem atenção ao que chega e não votar a coisa "a galope" pois que conversando é que se entende, e o resultado está aí, que está chegando "na cara" dos Vereadores, os quais foram praticamente sedegidos. É preciso que se estude bem tudo que vem aqui, e que não se coisa no ridículo como ocorreu. Continuando, o Vereador Bendzik disse que o aparte esclareceu bem a intenção do Vereador. Disse ser que até agora, todo o apoio foi dado ao Sr. Prefeito, isto é prudente mas, é de partidarismo, remidos todos em torno de um só objetivo, o progresso do município. A época de politicagem, a anterior a revolução já se foi, porém aqui no município ainda se insiste, que em nada na época do Cel. Ottoni Maciel, figura histórica do município que usava métodos próprios e que eram aceitos uma vez que eram próprios de sua época, como também de outros elementos. Esclareceu também o Vereador, que por diversas vezes foi tratar com o Sr. Prefeito e como disse desde o primeiro momen-

que de sua pessoa poderia esperar. Todo e qualquer apoio que visasse o progresso do Município, permaneceu sempre coerente com sua palavra tendo firmado sempre com ela, mais que esta vez fora iludido. Disse que perdoem os funcionários municipais, mas que é tempo de se pressionar o Sr. Prefeito para que dê os esclarecimentos, pois os funcionários municipais estão sendo lesdibriados bem como os Vereadores. Deve-se levar em consideração que se nos Tamar. se mera providência, quanto àqueles elementos, principalmente os patroleiros; os Tratoristas irão embora daqui para as empresas privadas e uma vez que o particulas paga melhor. Quanto ao caso do professorado, 60, de acôrdo com o quadro, o que se pode esperar em termos de ensino para os filhos? Que tipo de instrução irão receber? Como irão com Todos os impecilhos como o caso do ônibus quando o filho do Vereador foi interpelado para que arrasasse o pé, para que mandasse tirar os Kombis que fazem o Transporte dos alunos, uma vez que são poucos os que se utilizam do mesmo. Disse o Vereador que irá procurar a Empresa Princesa dos Campos, para esclarecer, e dizendo que os mesmos mantenham o ônibus, caso contrário será uma grande desmoralização. Os problemas são estes, e deve-se procurar informar a quem de direito. O Vereador Dunval solicitou um aparte, e ofereceu que na lei 203 em sua posse, encaixe-se muito coisa de que o Vereador estava ofirmando. Continuando, o Vereador Budziak disse que procurou o Sr. Prefeito, mais não o encontrou, pois o mesmo Trabalha Viajado, e na ocasião presenciou uma cena em que um funcionário da Prefeitura, de confiança, estava sentado chorando como criança, Trata-se do Sr. Neri Rigoni, o qual necessitando deslocar-se, a pedido do INPS, até Ponta Grossa, veio até o Sr. Fritz, para que uma Viatura o levasse, ou que lhe fornecesse outra que para lá se dirigisse, o mesmo oportunizaria para tal. O Sr. Fritz procurou providenciar a Viatura e alguem levou a conhecimento que o mesmo tem dificuldade para se locomover com atrofiamento na perna e que mesmo de ônibus, teria dificuldade, mais iria. Porém, como a Prefeitura leva qualquer um, muitas vezes pessoas que podem se locomover de ônibus, ele calculou que como empregado da Prefeitura, seria atendido. Porém, com o Sr. Prefeito não havia nenhuma muita de funcionário, não levando em consideração, os vencimentos, os possessos dificuldades, a situação familiar, enquanto que para outros extranhos ao quadro de funcionários não há nenhuma dificuldade, mandando avisar muitas, muitas vezes de pessoas que não necessitam. Citou o Sr. Fritz o caso de uma Senhora que veio pedir o avisamento de uma receita, e Tratava-se de uma pessoa que Tem 15 alqueires de gado holandês, Trator, 50 alqueires de campo, Luteria formada e uma casa feita de imobília, enquanto que pessoas necessitadas deixam de ser atendidas. Por que esta discriminação contra o funcionário? Deve ser dado um apoio moral ao empregado para que se possa exigir dele alguma coisa. Comentou ainda o Vereador, ter estado na localidade de Sengoi, onde constatou a existência de um mini posto de saúde em pleno funcionamento, de construção recente, tendo recebido o Sr. Secretário a informação de que quando o médico responsável por aquele posto estiver em férias, foi pedida a colaboração, e obtida, da cidade de Guaraniaçu. O Vereador Dunval solicitou um aparte, e informando que uma sua cunhada havia feito um curso em Irati, e passou a atender a Todos os Senhores gestantes, antes na hora e depois, com farta distribuição de medicamentos gratuitamente pela municipalidade. Trata-se, disse o Vereador Budziak, de um povoado, em um município de arrecadação pequena e que não Tem nomes ilustres, como Tem Palmeira, e dentro de Três meses será estendida a rede de energia elétrica. Aqui, foi Votado a extensão da rede de energia elétrica que beneficiaria Vilinha, Benfica, Lago, porém até agora nada foi feito. O Vereador Dunval prolongou seu aparte e informou que em seta de Abril, próximo à residência de sua sogra, Terminou o posteamento. Sua cunhada solicitou que fosse estendido, para que tivesse luz defronte a casa deles. A COPEL disse que não competia a ela; veio à Prefeitura, que informou também não competir a ela. A final de quem é a responsabilidade? O Vereador Budziak esclareceu não querer descarregar tudo nos costas do Prefeito, devido ao estado de saúde, o qual deve ser respeitado, mais ele tendo sido

um momento de rivalidade entre dois candidatos dentro de um mesmo partido, foi um elemento prestigiado pelo povo entretanto não lhe falta capacidade para administrar. O Vereador Nepomuceno, solicitou. Tomou um aparte e disse como isto vivo a dizer, que se está em um ano político, precisando movimentar-se para ir defendendo-se como se pode. Quanto a eletrificação Rural, informou que há já 5 ou 6 meses passados, o Sr. Prefeito determinou a um individuo, para colher quinze uma lista de assinantes, que se tornariam sócios. Aquela pessoa conseguiu na Vilinha e na Papagaios, 55 assinaturas e não tendo na Prefeitura uma pessoa que o fizesse nas localidades de Benfica e Lago, solicitou ao Vereador que o fizesse, tendo conseguido lá 55 assinaturas. Tudo foi encaminhado para Curitiba, a fim de que a situação fosse resolvida, porém lá, tudo foi deixado de lado, acredita tendo o Vereador que hoje politicagem no meio disso tudo. Solicitou então ao Sr. Prefeito que fossem pedidos informações, tendo vindo novos pedidos, como um croquis das localidades, discriminando as distancias das residências, o qual foi feito e mandado já há dias, estando aguardando os resultados. Lembrou o Vereador que na Campanha Política, há três anos, havia políticos na Palmeira distribuindo cartazes e propagandas políticas, dizendo que já tinham conseguido tudo, e que iam eletrificar o Benfica, Lago e Vilinha, e que não havia mais problema algum. Trata-se do Deputado Fuad Naclí, quem o fez, porém até agora, nada foi feito. O Deputado obteve poucos votos na Palmeira, porém desapareceu e não deu a mínima satisfação para o povo da Palmeira. Deve-se criticar, quando houver motivo, mas está na hora de levar-se ao conhecimento do povo. Talvez no início desta gestão, o Sr. Prefeito não tivesse se interessado pela eletrificação rural, porque já tinha sido conseguido, estando tudo pronto, segundo o Deputado Fuad Naclí, restando apenas certos entendimentos e fazer a eletrificação rural. O Sr. Prefeito, na realidade tem se esforçado para conseguir a eletrificação tendo mandado todas as informações que a COPEL tem solicitado. Lembrou o Vereador, que o Paraná inteiro está eletrificado, e quanto a Palmeira, será que os políticos estão atrapalhando? É necessário falar, entender-se para ver onde é que está a falha. O Sr. Presidente informou ter-se esgotado o prazo do expediente de acordo com o Regimento Interno, ficando o Vereador Bendzioski com a primazia da palavra, na próxima Sessão. Passou-se à seguir a Ordem do Dia, quando foram aprovados por unanimidade, em 2ª discussão os Projetos de Lei Nº 920, e 921, com voto favorável em separado. Como nada mais houvesse a tratar, o Sr. Presidente submeteu à deliberação do Plenário, a realização de mais uma Sessão Ordinária no dia 12 do corrente, tendo sido aprovado por unanimidade. Assim sendo ficou marcada nova sessão no dia 12 do corrente, às 20.00 horas com a seguinte Ordem do dia. 2ª discussão dos projetos de lei Nº 920 e 921. Agradeceu a presença dos Srs. Vereadores e encerrou a sessão. E, para tudo constar, foi lavrada a presente Ata, a qual vai assinada pelo Sr. Presidente e (demais Srs. Vereadores) digo, 1º Secretário.

Ata da Sessão Ordinária do dia 12/03/76 - Aos doze dias, do mês de março do ano de mil e novecentos e setenta e seis, às 20.00 horas, na sala de sessões da Câmara Municipal de Palmeira, realizou-se a 6ª Sessão Ordinária do 1º Período Legislativo do ano em curso, sob a Presidência do Vereador Jair Agottani Stadler, tendo como secretários os Vereadores Emilio Coprano e Augusto Bendzioski, presentes os Vereadores Arnaldo Mário Wiegrof, Darval Assunção Quinceno Borges, Octávio dos Santos Nepomuceno, e Antônio Rigoni. Constatado haver número legal de Vereadores, o Sr. Presidente declarou aberta a sessão, e determinou a leitura da Ata da sessão anterior, que foi aprovada sem observações. Procedeu-se à seguir, à leitura do expediente, que constou do seguinte: Ofício Nº 44/76, do Tribunal de Contas, encaminhando para apreciação, o Processo de Prestação de Contas do Executivo Municipal, relativo ao ano de 1974, tendo o Sr. Presidente encaminhado às Comissões de Justiça e Redação, e de Finanças e Orçamento, para que emitam seus pareceres. Da Presidência do Legislativo prestação de contas, relativos aos meses de janeiro e fevereiro. Da bancada da Arena na Câmara, Projeto de Lei

que autoriza o Poder Executivo a doar área de terra e dá outras providências, o qual recebeu o nº 982, e foi encaminhado à comissão de justiça e Redação, para que o analise e dê seu Parecer. Do Vereador Wargof, requerimento solicitando informações de como andam os estudos com o D.E.R. para tratação de obrigas às margens da BR-277. O Sr. Presidente comunicou à casa, que de acôrdo com o que dispõe a Lei Orgânica dos municípios, em seu artigo 55, item III, e o Regimento Interno da Câmara, em seu Artigo 67, item III, foi declarado extinto o mandato do Vereador Valdemiro Serra de Bulhões, da ARENA, devendo ser convocado o suplente, bem como oficiado à Justiça Eleitoral. Inscrito para falar, usou da palavra o Vereador Augusto Budziak, que deu continuidade ao comentário interrompido na sessão anterior pelo término do horário destinado ao expediente. Inicialmente agradeceu ao aparte e esclarecimento feito pelo Vereador Nepomuceno, que esclarece de muito, ao problema da eletrificação Rural, Alertou, que quando entrou neste assunto, não havia indicado quem era o responsável pelo atraso, não tendo citado o nome do Sr. Prefeito, o qual até há pouco tempo se esforçado para atingir aquela finalidade. Porém, é hora de se perguntar quem é o responsável. O que acontece, é que em Palmeira existem muitos políticos e politiqueiros, e poucas pessoas dotadas de boa vontade, as quais só pensam em atrapalhar o desenvolvimento do Município. A "paternidade" da coisa já foi atribuida a muitos, e já está na hora de se colocar do Deputado Fuad Nacli os devidos esclarecimentos, o que foi apregoado aos quatro ventos, e nada se fez, como a abertura da rua, objeto da Indicação do Vereador Nepomuceno, já prometida na gestão do Prefeito Klós e até hoje não aberta. O que interessa, é que todos os palmeirenses tenham conhecimento que nos tem obrigação perante outros perante seus filhos, que julgarão os seus atos. Parece que a Revolução soltou um pouco as idéias conforme pode ser visto, um sindicato de contabilistas aumentou em 500% a contribuição pelos serviços prestados pelos contadores. É hora de se deixar de lado os politiqueiros, aqueles que entravam o desenvolvimento, como alguns que falam em Cristianismo, fazem inclusive Conselhos, mas se portam como Verdadeiros Fariseus. Parece que estamos como na Irlanda. É hora de se esquecer os partidarismos e não querer fugir tudo em cima do Sr. Prefeito, pois sabe-se que em muitos setores ele está mal assessorado. Mas há falhas não restam dúvidas, se fosse o caso do aumento do funcionalismo. Quanto ao Professorado, o Vereador leu um Artigo do Jornal Gazeta do Povo, de 26 de janeiro de 1976, com respeito às remunerações em Araucária. Finalmente o Vereador, existia naquele município horário de ônibus, três vezes ao dia, em horários de aulas. Enquanto que aqui, o ônibus entrou fora do horário, fora de época deixando alunos sem poder estudar. Afinal que se vais esta solução, pegará os criminosos daqueles que queimaram o progresso daquela região, e vão tentar a criação de um novo município. Também inscrito, usou da palavra o Vereador Durval salientando que o problema da eletrificação já vem se arrastando há 6 ou 7 anos passados, e que quando legislava o Sr. Baptista Chevobinski, o mesmo bateu-se, protestou, usou de todas as armas e a mesma não saiu. Não deve-se culpar a Fuad Nacli ou ao Sr. Prefeito que inclusive fez um convênio com a COPEL, no Valor de Cr$ 800.000,00. Isto demonstra que os esforços foram feitos, antes e muito antes, e que não se pode desmerecer tudo em cima de Fuad Nacli, pois acredita que ele será outro Cristo, como aqueles que batalharam a este respeito. Requereu o Vereador, que lhe seja fornecido o Trecho do comentário feito pelo Vereador Nepomuceno, com referencia a Fuad Nacli, a fim de que possa ser feito um ofício e enviar ao mesmo, para que tome conhecimento do que se está precisando e que ilo tome as providências que julgar necessárias. É preciso que todos se unam, para ver quem está escondendo este "bacalhau", e para que a mesma seja explodida, e assim esta eletrificação venha a ser concretizada. O Vereador Nepomuceno solicitou um aparte e esclareceu que citou o nome do deputado Fuad Nacli, é porque, já não é de hoje que sente que a Palmeira vem sofrendo este problema, de candidatos que vem aqui solicitar Votos, e depois dão uma de esquecimento de seus deveres. Julgou justo que o Vereador Denval envie a cópia dos comentários seus, com referencia a Fuad Nacli, uma vez que a critica é boa, quando é construtiva, Tornando-se útil para a coletividade. Lembrou que o Vereador poderia assim colocar ele, uma vez que trabalhou por ele nas eleições, Tendo o mesmo ficado como o 2º deputado da Palmeira e consequen-

Tenente Tendo o mundo político da Arena Frisou ter citado o nome do Deputado Euvaldo Nacli, porque é preciso que seja unido com estes homens que tem força lá na Assembléia, conforme tem feito com o deputado Linus Zunka, a quem tem feito os seus pedidos e reivindicações, porém, aquele Deputado Vem encontrando dificuldades pelo fato de ser do M. D. B. que muitas vezes não são muito bem interpretados por aqueles políticos, os quais não chegam a uma conclusão Verdadeira, de políticos patriotas cristãos, de ver que os dois partidos da Revolução são os dois esteios que seguram a nossa Democracia, esquecendo que havendo a influência Política, há também a interrupção no desenvolvimento. Bem lembrou que há dias, o ex-deputado Evandi Silvério criticava na televisão ao deputado Linus Zunka e Euvaldo Nacli, de "estarem dormindo", e que não se preocuparam mais com a Palmeira, procurando fazer com que o escritório do Funrural Voltasse para cá. Disse não ter ouvido aquela crítica, porém deu um Voto de louvor ao Deputado Evandi Silvério, que agora lembrou da Palmeira, porém, durante seus 8 anos de mandato, muito poucas vezes ele aqui esteve. Mas, aquela crítica, poderia Trazer bons benefícios à Palmeira, uma Vez que chamava a atenção dos dois Deputados daqui. Frisou que o Deputado Linus está trabalhando, e quanto ao Deputado Euvaldo Nacli, sobre ao Vereador Dernival colocou o que ele disse, uma Vez que irão amanhã ou depois necessitar do Voto dos palmeirenses. Disse ainda, acreditar que esta palestra poderá Trazer a eletrificação Rural para a Palmeira, uma Vez que o Deputado Euvaldo Nacli Tem força no Município e Tem o mando político da Palmeira, sendo que Todos os benefícios que vem para a Palmeira, são do conhecimento do Deputado Euvaldo Nacli porque ele pertence a Arena, Tem o mando político, e portanto, Tem obrigação de saber. Dado o fato de Ter-se expirado o prazo do Expediente, o Vereador Wenceslau, inscrito para falar, fixou com a primazia da Palavra na próxima Sessão. Passou-se então à Ordem do Dia, Tendo sido aprovados por unanimidade, em 3ª Discussão, em separado, os Projetos de Lei Nºs 920 e 921 Nada mais havendo a Tratar, o Sr. Presidente agradeceu à presença dos Srs. Vereadores e encerrou a Sessão. E, para tudo constar foi lavrada a presente Ata, a qual vai assinada pelo Sr. Presidente e demais Srs. Digo pelo 1º Secretário.

Augusto Budziak.

Ata da Sessão Ordinária do dia 06/04/76.- Aos seis dias, do mês de Abril, do ano de Hum mil e novecentos e Setenta e seis, às 20:00 horas, na Sala de Sessões da Câmara Municipal de Palmeira, realizou-se a 7ª Sessão do 1º Período Legislativo do ano em curso, sob a Presidência do Vereador Jair Agottani Stadler, presentes os Vereadores Wenceslau Mário Margraf, Augusto Budziak, Dernival Assumpção, Guaracindo Borges, Osvário Nepomuceno e Osvário Rigoni. Havendo número legal de Vereadores, o Sr. Presidente declarou aberta a Sessão e dado o fato de estar ausente o 1º Secretário, convidou o 2º Secretário Vereador Augusto Budziak para substituí-lo e ao Vereador Osvário Nepomuceno para a 2ª Secretaria. A seguir, convidou o Suplente, Vereador Bernardo Cordeiro a Tomar assento à mesa, já como Vereador efetivo, em substituição ao Vereador Waldomiro Lima de Bulhões, cujo mandato foi declarado extinto. Foi dispensado o fazimento de praxe, Visto o Vereador já o Ter feito em ocasião anterior. Determinou a seguir, a leitura da Ata da Sessão Anterior, a qual foi aprovada sem observações. Procedeu-se então à leitura do Expediente, que constou do seguinte: Ofício Nº 45/76, do Executivo, encaminhando o Boletim Orçamentário da Prefeitura referente ao mês de Fevereiro; Ofício Nº 47/76, do Executivo encaminhando aos arquivos da Câmara os Projetos de Lei Nºs 920 e 921, já sancionados. Do Comando da 5ª CIA. PM, convite para participar da Polícia Militar ao Transcurso do 12º aniversário da Revolução. Da Associação Comercial e Industrial de Palmeira, ofício anexando requerimento de nosso ofício 013/76. Do Vereador Wenceslau, Indicação Nº 020/76, no sentido de que seja feito um estudo de Viabilidade de aumento da Casa Escolar de Água Clara, com a construção de mais uma sala. Do mesmo Vereador, Requerimento, no sentido de que a Presidência da Casa, encaminhe ofício ao Secretário de Segurança Pública, solicitando o envio a Palmeira de elementos do Instituto de Identificação para proceder a expedição de cédulas de Identidade. O Vere-

dos Budjida requereu adiamento da apresentação dos Pareceres, dos quais ti-nha sido encarregado. Sucrito, usou da Palavra o Vereador Dermal Passarin-são, que fez Requerimento Verbal, no sentido de que seja enviado a BM um Ofício, perguntando do por que de alguns Vereadores Terem sido convidados e outros não, para as solenidades de inauguração da Creche, Visto que ao ser feita a doação da área para a mesma, foi por Todos os Vereadores, portanto a decisão de convidar uns e outros não, fica um pouco arranhada, Vindo a deixar o Vereador um pouco entristecido, uma Vez que em outras inaugurações, Teve a honra e orgulho de receber um convite especial, enquanto que nesta ocasião apenas foi convidado Verbalmente, pelo Presidente desta Casa, quando já faltava apenas uma hora para as solenidades. Citou que a igreja dos crentes lhe fez um convite especial, para que comparesse, empenhando que sua presença seria motivo de alegria, de amparo, considerado como / autoridade, e lá comparecendo foi muito bem recebido, convidado a sentar-se bem na frente, anunciado pelo Pastor como um dos Vereadores presentes, tendo comparecido o Sr. Daniel Mariani, recebeu a mesma homenagem; Disse ter-se sentido bastante elogiado e satisfeito. O Sr. Presidente comunicou aos Vereador que este Requerimento deverá ser feito por escrito e apresentado na próxima sessão. Como nada mais houvesse a Tratar, o Sr. Presidente marcou a Ordem do Dia da Próxima Sessão que constará da leitura dos Pareceres que foram adiados de sua apresentação Agradeceu a presença dos Snr. Vereadores e encerrou a sessão. E, para Tudo constar, foi lavrada a presente Ata, que vai assinada pelo Sr. Presidente e demais Snr. Vereadores presentes, eu 1º Secretário.

Ata da Sessão Solene do dia 06/04/76. - Aos seis dias, ao mês de abril, do ano de hum mil e novecentos e setenta e seis, às 20.30 horas, na Sala de Sessões da Câmara Municipal de Polemina, realizou-se a Sessão Solene alusiva a passagem dos 157 anos da Fundação de Polemina. Aberta a sessão, o Sr. Presidente convidou ~~os~~ nominalmente as autoridades Presentes a comporem a Mesa. Composta a Mesa, usou da Palavra o Vereador Augusto Budjida, como orador oficial, que proferiu os seguintes pa-

lavras: Senhores: Transcorrendo amanhã a data dos 157 anos da fundação do Município de Polemina, fui incumbido pelo Presidente desta Câmara para proferir palestra alusiva a esta data. São palavras improvisadas, mas saibam os senhores de que saíram do fundo do coração, de quem adotou esta terra como sua, porque não sou polemirense nato, mas vivo e vejo que nesta Terra há grandes possibilidades. Durante Todos os 157 anos Tivemos figuras históricas como Cel. Ottoni Ferreira Maciel, Cel. Vida e muitos e muitos polemirenses ilustres. Também Tivemos algumas figuras pitorescas que os mais Velhos devem se lembrar como um Tal de Filisbrino de Mandira do qual se contam Várias histórias. Também passou por aqui a Revolução Federalista, que deixou Triste lembrança, visto que ceifou a vida de muitos Polemirenses. Temos diversas estórias pitorescas, alegres, Tristes, trágicas e às vezes até marotas, que aguardam a pena de alguem que as possa Transmitir por escrito à posteridade. Também devemos relembrar a participação de muitos Polemirenses na Campanha da F E B, muitos daqueles que foram defender a Democracia, a liberdade em outras Terras, glorificando o nome do nosso Brasil, e Também de Polemina. Portanto, o nosso município localizado em quase que no centro do Estado, sempre foi situado na margem do Progresso, Vemos a passagem de estrada de rodagem, estrada de ferro que nos Traziam o progresso e não havia necessidade de fazer força, para que o progresso Viesse até aqui. Tivemos o ciclo da erva-mate, como era conhecido e saiu muito produto desta Terra, hoje quase que abandonada. Também Tivemos o ciclo da madeira, basta Ver que as madeiras que aqui estão localizadas, quase Todas estão se baseando na produção ou beneficiamento da madeira. A história dia a dia se escreve e Todos os polemirenses, de Todos os níveis sociais, do mais alto ao mais humilde, Voluntária ou involuntáriamente, escrevem a história. Portanto devemos fazer reflexões sobre a nossa participação na história de Polemina a fim de que a posteridade possa avaliar bem ou mal qual é a nossa contribuição para o desenvolvimento, para o progresso desta Terra amada. Devemos relembrar o passado para que o exemplo sirva sempre para a posteridade, mas não podemos só Viver no passado devemos pensar Também no Futuro. Tem diversos problemas que exigem a participação, o empenho de

Todos nós. Temos os problemas atraís, como o de educação em primeiro lugar, pois é da educação que se parte para todo progresso. É a educação a pedra angular do progresso. Sabemos as deficiências. Devemos lembrar de que 60% dos Palmeirenses residem no interior, onde infelizmente o nível de ensino está abaixo da crítica, necessitando de um quadro de professores bons, um quadro que possa se aperfeiçoar. Aqueles sacrificados que estão lá no interior, esses deve ser estudado um meio, para que façam aperfeiçoamento, a fim de poder transmitir aos alunos, pois aquilo que eles não sabem, não podem transmitir. Temos o problema de saúde. É necessário que se leve até ao nosso ruralista, o atendimento que já é feito pelo FUNRURAL. Façamos força para que o hospital do FUNRURAL seja concretizado. Temos a promessa e temos a confiança de que se alcance este objetivo. Devo lembrar aos senhores, um fato triste. Temos doenças endêmicas e devo lembrar um, que para nossa tristeza, temos mais de 300 leprosos no município, fichados na saúde. Portanto, este é um grave problema. Devemos atraís indústrias. Visto que o desemprego, ou o subemprego está presente em nosso município, ao contrário de outros municípios. Deve-se fazer força, para se atraís novas indústrias, mas diversificadas, visto que o ciclo da madeira já está passando. Com a crise atual, que muitos dos senhores estão a par, inclusive temos aqui presente um industrial que sabe muito bem, qual é a situação mundial da madeira. Portanto, há necessidade, para que o nosso povo seja aperfeiçoado, e para isso há necessidade de escolas profissionalizantes. Uma delas está se instalando aqui, a AMAS de quem muito nós esperamos. É preciso que outros meios pois sòmente profissionalizando o nosso município tem possibilidades de melhores e melhores empregos. Portanto, por outro lado, enfrentamos também, o problema do emprego, que a falta do preparo profissional, já citado, que mesmo de escolas profissionalizantes, mas também temos um baixo nível de escolaridade que é um fator limitante para isso. Quanto a habitação, devemos fazer todo o empenho para atraís aqui a contribuição do BNH. Já se fez alguma coisa neste sentido, mas apenas por correspondência porém é necessário ir até a fonte, insistir, pois infelizmente tivemos provas de que a organização do BNH. não está lá muito a altura para que possamos esperar um atendimento pronto. Os Srs. devem levar em consideração de que a maioria dos Palmeirenses pelo preço atual de material, não tem condição de construir uma residência para abrigar a sua família, por mais humilde que ela seja. É necessário que haja financiamentos a longo prazo, e esses financiamentos não podem ser concedidos por particulares. É necessário, que aquele órgão, que é o BNH, torne-se presente para que se atinja a finalidade que nós esperamos. Quanto também, a energia elétrica é necessário que seja estendida ao interior. Está se fazendo empenho neste sentido. Esperamos um resultado em breve próximo. Nós, o que nós podemos constatar com tristeza de que não há uma cooperação de todos os munícipes. Nós estamos falhando neste particular e cada um de nós, a maioria de nós deixamos para que outros tomem iniciativa. É crítica-se muitas vezes a alguem, sem ter motivos para isto e sem ter provas para isto. Devemos sair de nosso comodismo, e provar, cada um, dentro das suas possibilidades fazer o possível. Temos outros problemas, como a devastação das matas que parece-me que o IBDF. está ausente. Com isto Temos o problema do desequilíbrio biológico já há muito tempo citado e já há muito tempo ocorrendo em diversos países do mundo, e nós praticamente estamos semeando desertos. Temos as nossas práticas agrícolas daquelas de cultura morro abaixo, que a Terra que devia servir a muitas gerações, esta Terra está cansada para os dias. É necessário uma orientação Técnica e para isso é necessário pessoal habilitado e recursos. Nós Temos aqui a ACARPA. Esperamos que Tenhamos a cooperação necessária para este fim. Mas para isto êles carecem de recursos. Esses recursos às vezes são monetários, muitos vezes será recursos de promoção-los de incentivá-los e pedir que eles esclareçam. Outro problema que nós Vemos aqui é a caça que se pratica no município. Fora da época e mesmo, sabedores que somos, são elementos que Vem de fora. Os elementos que dispõe-se aqui para o controle, carecem de meios. Não Tem meios, não podem se deslocar e é necessário que haja apoio para coibir este abuso. Infelizmente, um mau que é do conhecimento da maioria dos Senhores que está se desobedecendo a Lei. Deve-se por um fim a isto, que mais Tarde Vamos Ver os resultados péssimos. Tem-

bem temos o vandalismo, que é uma coisa que vemos árvores arrancadas, quebradas; lampadas quebradas. É necessário que todos nós tomemos frente e não toleremos. Quem sabe, é um filho nosso que faz isso? É uma pergunta. É necessário que isso é um problema que nos devemos para alcançar o progresso, devemos começar para que seja respeitada a lei. Para que não haja crise de honestidade, para que não se faça um mau comércio. Isto aqui, nós devemos sair do comodismo e enfrentar os problemas, que são muitos. Também, é um outro nosso erro, atribuir a culpa aos outros. Infelizmente existe um vago dentro do município que os Senhores me desculpem. Se um animal quebra uma pata, o culpado é o Prefeito. Culpa de tudo leva; pela má estrada. Muitos e muitos, como já aconteceu, procuram o Prefeito, no seu gabinete a fim de que abra um esgoto, na frente da terra dele. Perdem um mês dia, quando em meia hora, resolveriam o problema. Deve-se educar o nosso munícipe. Devemos educar para poder evitar nós desconhecer Todos os problemas em cima do município. E cada um de nós tem uma obrigação para comigo, para com a comunidade, para com Deus, para com a Pátria em si. Deve haver uma campanha de esclarecimento, para que cada um compreenda os seus deveres e para daí poder obter os seus direitos. Infelizmente vemos a inversão. Não façamos esta crítica que se refira ao nosso município, nós vemos em todos os lugares. Devemos partir daqui, para que possamos mais tarde ser avaliados pela posteridade positivamente, não negativamente. Isto podemos dizer: Falta de esclarecimento, em suma, falta de patriotismo. É necessário que nas nossas escolas primários e secundários, haja uma campanha de esclarecimento, para que cada um compreenda o que é a Pátria, o que é aquela palavra Patriotismo, que para muitos de nós é uma palavra oca, distituída de espírito. É necessário uma campanha esclarecedora. Fazer ver, que esse Brasil onde nós habitamos, é uma terra abençoada, pois muitos de nós, descendentes de estrangeiros, quando vieram os nossos avós, bisavós contaram, nas terras estranhas, nas terras estrangeiras donde provieram, a dificuldade para ganhar o pão nosso de cada dia, quando vieram para esta terra abençoada, eles se tornaram muito mais brasileiros do que muitos brasileiros natos. Devemos fazer, lembrar aos nossos filhos, as dificuldades que se passam em outras terras, a fim de que possa-se amar esta terra abençoada, este nosso Brasil, em suma este nosso município de Palmeira que é um município que tem muitos e muitos recursos, e estes recursos devem ser preservados, porque eles não estão destinados a apenas uma geração, nós esperamos, que a muitos e muitas gerações. Já são 8 gerações dentro deste município, dentro de sua história, dentro da época de sua fundação, que passaram ou estão passando por ela. Portanto, devemos nos lembrar que temos muita coisa, muita responsabilidade. De mais a mais, cumprindo com isto, preservando os recursos naturais, interessando-se pelo progresso do município, não fazemos nada mais, nada menos do que defender os postulados da Revolução de março de 1964. Deve haver união de todos nós, esquecer querelas pessoais, políticas ou de qualquer forma. Temos de nos lembrar de que em outras terras está se atravessando crises gravíssimas. Vimos o que aconteceu no Vietnã. Vimos o que estava acontecendo em Portugal. Portugal, em última hora, houve uma guinada para a Democracia. Nós estamos aqui, em Angola, o que nós vemos? O comunismo internacional está caminhando. E onde é que eles se fixam? Onde há discordância, onde há egoismo, onde há falta de Patriotismo. Esperamos que aqui nesta nossa Terra não haja isso. Senhores! Conclamo a Todos os Palmeirenses para que amemos os nossos pares e para que vamos erradicar o egoismo que existe, que porventura existe entre nós e vamos fazer valer aquela palavra do Texto sagrado, da Bíblia, que deveria ser para cada um de nós a guia, porque estou vendo aqui me dirigindo a quase todos os cristãos. Quem os ensinamentos de Cristo, não sejam palavras ôcas. Não sejamos fariseus modernos, de que digamos, da boca pra fora, mas façamos daquele ensinamento de Cristo, o nosso dia a dia, para que possamos viver com isso, nos dignificarmos a nós mesmos, dignificaremos o nosso município, nosso estado, nossa Pátria. E assim a posteridade terá possibilidade de fazer uma avaliação positiva da nossa atuação na história deste nosso município. A seguir, o Sr. Presidente deixou livre a palavra para quem quisesse fazer uso dela. O capitão José Evaristo Pereira após saudar os presentes, proferiu

ciou os seguintes polavros: "Ao comparecer, pela primeira vez nesta Casa, eu me sinto muito satisfeito e muito honrado com o convite desta comemoração alusiva a Transcorrência de mais um aniversário da cidade, e quero nesta ocasião, a Todos aqui presentes, e particularmente aos Vereadores, Transmitir, em meu próprio nome, porque não diger tambem em nome do Exército, uma mensagem, uma mensagem de participarão, uma mensagem de Tranquilidade para o próprio Município, que é a nossa existência a nossa convivência aqui na cidade de Palmeira. A pequena cidade de Palmeira será, sem dúvida alguma, grande, dependendo da participação de Todos nós. A cidade de Palmeira, acreditem Todos. ela é contemplada com a participação do Exército aqui no Município. Acreditem Todos, quantas cidades do Brasil gostariam de Ter um quartel do Exército. O quartel do Exército é uma participação gigânica. A participação no que diz respeito ao desenvolvimento sócio-econômico, cultural, esportivo, acrescido ainda, da Tranquilidade que o município tem, em possuir uma Tropa Federal. Palmeira, repito, foi contemplada com esta participação. E é justamente sobre esta participação, sobre a determinação das autoridades militares superiores, Transferir para a capital, Curitiba a 5ª Companhia - Depósito de Armamento e Munição, unidade autônoma do Exército Brasileiro, que se implanta, em instalações modernas na cidade de Palmeira. Ela, aqui representada na pessoa de seu comandante, Transmite a Todos Vocês esta participação; a Tranquilidade que o Exército traz para a Comunidade e principalmente este apôio que o Exército traz a Todas as classes e Transmito, em caráter pessoal de que a Comunidade de Palmeira Tem em nós, Todo o apôio necessário, independente de qualquer aspecto, político ou religioso, e sim, uma participação patriótica e desinteressada, no sentido de favorecer, qualquer atividade que seja de interêsse do Município e da Comunidade. Agradeço sensibilizado o convite do Presidente desta Casa, razão pela qual permaneci hoje em Palmeira, para aqui prestigiar, esta Sessão Solene que muito me honrou, e Transmito mais uma vez, nesta oportunidade a Todos a nossa participação, a nossa cooperação, e a nossa integridade e acreditem meus caros Vereadores, busquem no Exército Brasileiro, sem sombra de dúvida, Todo o apôio que desejarem, porque, os fôrças armadas, particularmente o Exército, fomos, nesta processo que desenvolvemos em Todo o Brasil, silenciará, ou deixará de colaborar ou participar de Tudo aquilo que nos for solicitado. Muito obrigado. À seguir usou da palavra o Sr. Prefeito Municipal Dr. Diogo Antonio Marins Capraro, que pronunciou os seguintes polavros; Tendo antes saudado as autoridades presentes: 'Não era nossa intenção, fazer uso da Palavra nesta oportunidade, mas não podiamos deixar de fazer referências ao que ouvimos há pouco sobre os palavras do ilustre orador designado pela Presidência desta Casa, para homenagear, nesta oportunidade a data em que se comemora o aniversário de nosso município. Muito boas foram suas palavras ilustre Vereador e vem de encontro aos objetivos da Administração do Executivo, que por diversas Vezes, conversamos e trocamos idéias, e sempre foram os nossos objetivos, unirmos os munícipes de nossa cidade, independente de egoismos pessoais e vaidades, para que pudessemos levar a nossa Palmeira a atingir seus Verdadeiros objetivos, quais sejam, nos diversos planos que V. Exia. citou, de melhorias de estradas, obras de infra estrutura para a implantação de indústrias e os demais problemas inerentes a administração Municipal. Quero deixar patenteado o comum de nossos pensamentos em suas palavras, ilustre Vereador Benedito. Quero também aproveitar esta oportunidade para agradecer a presença de cidadãos ilustres Palmeirenses do gabarito de um Dr. Astrogildo de Freitas, já com Título de cidadão honorário de Curitiba, Ex diretor geral e Regional de correios e Teligrafos no Paraná. Quero deixar também, nesta oportunidade os nossos agradecimentos ao ilustre Deputado Hirem Waldomiro Turra que muito Tem feito na Assembléia Legislativa em prol de nosso Município. E a Todos os que Tem participado Tanto ao Pe. Geraldo como ao Pastor e aos demais presentes, que aqui se fizeram presentes, prestigiando desta forma a reunião solene da Camara Municipal desta cidade. Quero agradecer também a todos os Vereadores que Tem apoiado as mensagens do executivo em nosso município. Mensagens estas que Vem despidas de quaisquer pretensões pessoais, sempre imbuidas do mais alto espírito humano e pessoal para que hoje em bom desenvolvimento em nosso Município e para que nossa Administração possa deixar um marco de desenvolvimento nesta nossa grande e querida

Palmeira. Bravo Palmeira, não com palavras, mas com gestos e ações. Muito obrigado. Usou da Palavra ainda, o Deputado Lino Marconi Zanna, que após saudar os presentes, pronunciou as seguintes palavras: "É com satisfação que nós nos fazemos presente a esta sessão solene da Câmara Municipal de Vereadores da Cidade de Palmeira, em que se presta uma homenagem a data de fundação da cidade de Palmeira. Nada mais justo do que aqui acontece, porquanto, que este poder na ordem da Organização Política de uma sociedade, de uma nação civilizada, constitue o primeiro Poder na escala de Poderes. Evidente que nesse sentido a Câmara de Vereadores é o Poder autenticamente popular. É o poder que transmite através dos seus membros as aspirações, os anseios da gente que habita a comuna. Portanto, homenagear aqui na Câmara de Vereadores o transcurso de fundação do seu Município é prestar uma homenagem a Toda população do município. E assim, ~~eu~~ eu quero, na condição de representante do município de Palmeira, que tem honrado seu nome na Assembléia Legislativa do Estado, Todas as reivindicações da gente Palmeirense. Eu quero me associar a homenagem que aqui se presta à cidade de Palmeira, como já fiz hoje, através de um requerimento solicitando a transcrição na Ata dos trabalhos da Casa em que eu pedia que ali fosse transcrito a data do aniversário de nossa cidade como uma demonstração patente de que a Palmeira existe para sua gente e para trabalhar em favor do progresso e da unidade do Brasil. Muito Obrigado. Como mais ninguém quisesse fazer uso da Palavra, o Sr. Presidente agradeceu, em especial aos que fizeram uso da palavra, e a Rádio Tapiranga, pela sua participação na Sessão Solene. Agradecendo também à participação de Todos, o Sr. Presidente declarou encerrada a sessão. E, para Tudo constar, foi lavrada a presente Ata, que vai assinada pelo Sr. Presidente e 1º secretário.

Ata da Sessão Ordinária do dia 12/04/76. - Aos doze dias, do mês de abril do ano de Hum mil e novecentos e setenta e seis, às 20.00 horas, na Sala de sessões da Câmara Municipal de Palmeira, realizou-se a 2ª Sessão Ordinária do 1º Período Legislativo do ano em curso, sob a Presidência do Vereador Jair Agottani Stadler, tendo como Secretários os Vereadores Benito Copiaro e Augusto Budziak, presentes os Vereadores Armadeu Mário Margraf, Benvindo Cordeiro, Dunval Assunção, Genuncindo Borges, Ostacio Nepomuceno e Octávio Rigoni. Constatado haver número legal de Vereadores, o Sr. Presidente declarou aberta a sessão e determinou a leitura da Ata da sessão anterior, que foi aprovada sem observações. Ato contínuo, procedeu-se à leitura do expediente, que constou do seguinte: Ofício Nº 272/75 do Executivo, encaminhando respostas às Indicações dos Srs. Vereadores; Ofício Nº 273/75, do Executivo, fornecendo resposta às Indicações do Vereador Benito Copiaro; Ofício Nº 13/76, do Executivo, em resposta a pedido de informações do Vereador Armadeu Mário Margraf; Ofício Nº 14/76 do Executivo respondendo à Indicações dos Srs. Vereadores; Ofício Nº 15/76, em resposta ao ofício 005/76 deste Legislativo; Ofício Nº 11/76 do Executivo, convidando a participar das Solenidades dos 157 anos da fundação de Palmeira; Ofício Nº 134 do D.E.R. Departamento de Estradas de Rodagem enviando recebimento do ofício 110/75 desta Casa, e fornecendo informações; Ofício da Arena - Aliança Renovadora Nacional, solicitando as dependências da Câmara, para realização de reunião do Diretório de Palmeira; Autógrafo Projeto Nº 001/76, da Presidência do Legislativo, propondo novos Valores para a escala de Vencimentos dos funcionários da Câmara Municipal; Requerimento do Vereador Margraf, no sentido de que seja oficiado à Família Kopp pelo falecimento da Sra. Margarida Auer Kopp. Indicação Nº 021/76 no sentido de que o Sr. Prefeito Municipal mande efetuar o patrolamento da estrada da Fazenda da Boiada até a Santa, prosseguindo o referido patrolamento até atingir a propriedade do Sr. Rui Vaz; Indicação Nº 022/76, no sentido de que o Sr. Prefeito Municipal veja a possibilidade de execução do patrolamento da estrada que liga Vieiros à Faxinal dos Mineiros, passando pelo Castelli e da estrada que liga o Campestre dos Vieiros à mesma localidade de Faxinal dos Mineiros. Indicação Nº 023/76, no sentido de que o Sr. Prefeito Municipal entre em contato com a Cooperativa de Witmarsum, para ver da possibilidade do aumento das quotas de leite distribuídos na cidade.

Seguinte, usou da palavra o Vereador Durval Assumpção Penido comentando, que na última sessão levantado um comentário sobre a AMAS, porém pensando melhor, achou por bem dar o caso por encerrado, uma vez que águas que passam não tocam moinho. Diante disso, retirou o pedido de outrora de que fosse enviado ofício. Outro comentário, é de que seja feito ofício ao Sr. Arnoldo Busato, agradecendo a ele pela atenção que o mesmo deu à nossa cidade, lavrando a todos os viramos contra o sarampo, que é uma doença muito perigosa e delicada, e que requer muito carinho para com os nossos filhos. Disse acreditar que os mesmos, governo e Busato, ficariam bastante contentes recebendo de nossa Câmara os agradecimentos, uma satisfação pelos frutos que eles lançaram aqui em nossa Terra. Solicitou que o mesmo ofício seja feito em nome da Casa, e não da Bancada da ARENA. O Vereador Benedito, também inscrito fez o seguinte comentário: Há dias, fôra convidado para proferir aqui na Câmara uma palestra, a qual o fez mais ou menos improvisada, e considerando-se estarem presentes diversas autoridades, o ordenado feito hoje seria bastante melindroso, já debatido aqui na Casa não seria propício naquela ocasião. Disse haver um desrespeito flagrante da lei, uma vez que caça-se desregradamente, estando o município incluído naquelas em que a caça é proibida. Seu período que vai de 1º de maio a 31 de agosto; caça-se indiscriminadamente parecendo haver elementos privilegiados que domingo, e até em dias de semana, cidadãos polemirenses, alguns já tem até por hábito, invadindo propriedades alheias e fazendo caça de pássaros e de pêlos. Sabe-se que até elementos designados para zelar pelo cumprimento da lei da caça; esclareceu que fala-se isso, porém não pode apresentar provas, porque naquelas horas não aparecem eles ali, porém é bastante comentado e com força de Verdade, que até 1 dos elementos, fiscal da caça, anda caçando. Perguntou, onde é que existe entre, a condição moral, de impedir que os outros andem caçando. Ainda assunto, que inclusive a polícia Rodoviária devia tomar uma iniciativa, revistando o porta malas de muito carro, que leva cachorro perdigueiro dentro das caixas e bagagens toda caça abatida. Citou o caso em que há dias, ficou num congestionamento, quando em sua casa apareceu um elemento, com dois perdigueiros, a quem o Vereador devia um favor, dizendo que era apenas para treinar os cachorros, porém, abateu 10 peças. Existe um elemento, que todo domingo anda caçando em seu Terreno, não sendo este um fato isolado, uma vez que se caça em Todo o município. Outro problema é o da devastação de matas. A exigência do I B D F. é de que haja 20% de áreas florestadas por ano, no entanto este limite não está sendo obedecido, Vendo-se destacar Tratores, inclusive, financiados pelo Banco do Brasil, que faz aquela exigência, mas não tem quem fiscalize. Esclareceu que de onde mora o Vereador, avista-se grande quantidade de raízes e troncos em Terrenos destacados. Um Terceiro ponto, é a falta de honestidade, quando em muitos casos de comércio, se não se cuidar, leva-se 800 gramas por 1 Kg., sonega-se na cara, sem um mínimo de constrangimento. Outros casos: Pivetes que andam armados, sem porte de arma, e sem condições de ás Terem, como no interior, onde o suspeito não sobe uma ribanceira para poder conversar, e no entanto, anda armado. Não se trata de aqui denunciar em cima da Delegacia de Polícia, pois muitas vezes eles ignoram o fato, mas às vezes vê-se fatos contravencionais em certos pontos em que não há muitos, porque não chegou a hora. São problemas que devem ser estudados, uma para as autoridades, uma vez que ninguém, isoladamente terá condições de ir a cima com as consequências, porque depois de ir perseguido, por querer modificar uma ordem normal das coisas, apesar de ser contra a lei. Disse acreditar, que um dever, para que se possa ser avaliado pela posteridade, positivamente é fazer alguma coisa. Citou o caso inclusive de entorpecentes, cujo uso está se fazendo em nossa localidade. O destacamento de polícia é pequeno, para se ter um investigador, a fim de verificar isto, mas mesmo assim, se estas atividades forem levadas ao conhecimento, vai despertar a atenção, e em vez de tratar no escuro, desinibe diretamente. Outro caso, são os roubos, muitos dos quais deixam de ser comunicados à delegacia, sendo resolvidos a nível de Inspetor de Quarteirão, alguns dos quais poderiam dar, no mínimo, um ano de cadeia. O que há realmente é uma deterioração, de honestidade, da segurança das famílias, da segurança da sociedade, uma falta de responsabilidade para

com o cumprimento da lei. Sussita, usou da palavra o Vereador Bevilla, que teceu comentários sobre o problema de higiene nos grupos escolares, dizendo que na condição de ligado a assunto de saúde, pode dizer-se sobre existirem que no período escolar, frequentando as escolas da cidade, mais precisamente no feminino Maracanã, foram acometidas de hepatite e outras doenças infecciosas, que levaram a saúdinhas, qual foi o encaminhamento do sanitário dos mesmos. Teve-se conhecimento, de que foi assinado contrato para reformas em prédios públicos, em grupos escolares da cidade. Porém, aquelas importâncias não atingem ao mínimo necessário para que a reforma seja a contento. Espera-se porém que alguma coisa venha a ser feito, pois Cr$ 90.000,00 seria insignificante perto do que é necessário. Ao lado desta reforma, se ela demorar, os criamos ficarão durante todo o tempo, à mercê daquele problema, e que poderá ser aí a origem da infecção. Muitos criamos são portadores de giardíase, parasita que se transmite também, através da água. Esclarece que o Grupo Escolar feminino Maracanã é um viveiro de mosquitos, e pois poderiam estar poluindo através de excrementos e mesmo de mosquitos mortos, a caixa d'água daquele estabelecimento, e não seria possível, com um filtro d'água, vencer a demanda, de toda a criançada. Disse acreditar que todos aqueles criamos estão tomando água contaminada. Esclarece que na próxima reunião fará o requerimento ao Distrito Sanitário, o qual tem um guarda sanitário, para que mande fazer uma inspeção no grupo escolar feminino Maracanã e também nos outros, para ver a condição em que se encontra a caixa d'água. Trata-se de um fato sério, cuja competência é do distrito sanitário. Verificou. Passou-se em seguida à discussão (Ordem) à Ordem do Dia. Tendo a comissão de Justiça e Redação apresentado o Parecer ao Projeto de Lei nº 922, o qual foi favorável. Em discussão, o Vereador Bevilla comentou, dizendo que fica hoje patenteado mais uma vez, a boa vontade com que todos os Vereadores tem feito uso, para com as coisas do interêsse dos munícipes da Paulicéia. Uma vez solicitado, de imediato, todos concordam ao encontro desta idéia, de prover o município de uma sede, como esta que é solicitada, trazendo benefícios grandes a todos os agricultores do município, que é essencialmente agrícola, uma vez que a indústria, não teve ainda a oportunidade de uma diversificação, e de uma maior importância no município, pois o peso a indústria madeireira tem se solientado. O Projeto é de interêsse de Todo o município de Paulicéia e os Vereadores certamente darão sua aprovação, e com isso, vão mais uma vez provar sua boa vontade, para com as coisas que não de interêsse do povo, e que muitos aqui se negaram, quando a coisa está totalmente explicada, em dar a sua aprovação. Disse louvar a iniciativa da construção da sede, como sempre tem louvado as boas iniciativas, e como fará aqui, enquanto isto for permitido como representantes do povo. O Sr. Presidente esclareceu que o que está se discutindo é o Parecer e não o Projeto em si. O Vereador Bevilla disse endossar todas as palavras do Vereador Bevilla, dizendo ser muito elogiável o Parecer da comissão, e que acredita que desde já o Sindicato ficará sensibilizado com o Parecer da Comissão. O Vereador Bevilla lembrou que faz parte da Comissão e que foi dentro do espírito do parecer da Comissão e que falou, louvando a maneira como foi conduzida pela Comissão da qual faz parte e não estava discutindo o Teor do Projeto. O Sr. Presidente esclareceu ter o Vereador fugido do assunto e ter entrado no mérito do projeto em si. À Votos, aprovado o parecer, por unanimidade. Em 1º. Digo incluso-se na Ordem do Dia da presente sessão, o Projeto. Em 1ª discussão o Projeto de Lei Nº 922. Em discussão o Artigo 1º.- O Vereador Bevilla comentou que o pedido do Bevilla, veio em uma hora muito boa porque houve muita controvérsia sobre o problema da FUNDAZIZAL e não possuindo uma sede, eles achavam por bem de pedir a referida área a qual vinha entristecendo aos Visitantes que aqui em Paulicéia chegavam vendo o matagal, e o terreno abandonado criando feras, cobras e outras espécies de bichos, além de ter seu nome, aquela área, que está escrito nas mais da História Universal, no mundo inteiro, que o Tenente Max Wolf Filho, um dos maiores heróis que a FEB possuiu. Sendo que foi dado a essa área o seu nome, por certo, que lá no infinito, ele vendo o seu nome lá embaixo e aquele matagal, ele se entristeceria. Comentizando-se ali aquelas obras de seu Tito, que ainda as benfeitorias serão atendidas, solucionados os seus problemas,

com uma construção muito bonita, bem planejada como é a idéia do FUNRURAL. Esclareceu que foi procurado de trazer ao conhecimento da casa, que o representante do FUNRURAL que foi extinto aqui em Palmeira Voltará a funcionar aqui. O Funrural pede que todos os componentes que aqui estão venham filiarem-se e tudo o que for preciso para o FUNRURAL, seja dado, desde que seja possível. À Votos aprovado por unanimidade. Em discussão o Artigo 2º. - O Vereador Budziak comentou que deve-se acrescentar que o Sindicato está prestando a parte assistencial que é de elevado alcance ao agricultor. Talvez hoje necessidade de se contratar mais pessoas para o atendimento, como no caso do atendimento dentário, visto que a demanda é grande. Disse acreditar que o sindicato já esteja com a verba destinada para isso, visto que o prazo é muito breve para o término, pois uma obra de tal envergadura leva tempo. Deve-se dado todo o apoio a eles. Muitas vezes há contratempos, como o de mão de obra, ou de intempéries. A finalidade assistencial que é a prioritária deve prevalecer. À Votos, aprovado por unanimidade. Em discussão e a Votos o artigo 3º., aprovado por unanimidade. Em discussão e a Votos, o Artigo 4º, aprovado por unanimidade. Em discussão e a Votos, o Artigo 5º, aprovado por unanimidade. Como nada mais houvesse a tratar, o Sr. Presidente marcou a Ordem do Dia da próxima Sessão, que constará do 2º discussão do Projeto de Lei Nº. 922. Agradeceu a presença dos Srs. Vereadores e encerrou a Sessão. E, para todo constar, foi lavrada a presente Ata, que vai assinada pelo Sr. Presidente e 1º. Secretário.

Augusto Budziak.

Ata da sessão Ordinária do dia 13/04/76. - aos treze dias do mês de abril, do ano de hum mil e novecentos e setenta e seis, às 20.00 horas, na sala de sessões da Câmara Municipal de Palmeira, reuniu-se a 9ª sessão Ordinária do 1º Período Legislativo do ano em curso, sob a Presidência do Vereador Jair Agottani Stadler, presentes os Vereadores Arnaldo Milânio Mikosz, Augusto Budziak, Bernardo Cardoso, Dunval Assunção, Gumercindo Borges Ortônio Nepomuceno e Otávio Rigoni. Havendo número legal de Vereadores, o Sr. Presidente declarou aberta a sessão, e dada a ausência do Vereador 1º Secretário, o Vereador Budziak ocupou a 1º Secretaria, tendo o Sr. Presidente convidado o Vereador Gumercindo Borges para ocupar a 2ª Secretaria. Determinou a seguir, a leitura da Ata da Sessão anterior, que foi aprovada sem observações. Passou-se a seguir à leitura do expediente, que constou do seguinte: Da Prefeitura Municipal, ofício Nº. 57/76, encaminhando para apreciação, Projeto de Lei, que fixa novos Valores para a escala padrão de Vencimentos dos Funcionários da Câmara Municipal, o qual recebeu o Nº. 923, e foi encaminhado à Comissão de Justiça e Redação, para que emita seu parecer. Do Vereador Dunval, Indicação Nº. 025/76, no sentido de que o Sr. Prefeito mande patrolar a estrada de Santa Quitéria pela chácara até a estrada de Santa Bárbara. Do mesmo Vereador, Indicação Nº. 036/76, no sentido de que o Sr. Prefeito Municipal verifique a possibilidade de haver a abertura da Rua Cel. Ottoni Ferreira Manoel, entre os nos D. Alberto Gonçalves e Nicolau Manoel Erichsen. Do Vereador Gumercindo Borges, Indicação Nº. 034/76, no sentido de que o Sr. Prefeito mande proceder o patrolamento alargamento e posterior encascalhamento das estradas que ligam de Tunas, Guaraciaba de Tocos e Guaracanduba à B R - 277. Esgotada a matéria para o expediente, passou-se à Ordem do Dia; em 2ª discussão, globalmente, o Projeto de Lei Nº. 922. O Vereador Nepomuceno esclareceu que não era sua intenção tecer comentários à respeito do Projeto, porém, deseja justificar seu Voto, como Vereador do M D B, e levar ao conhecimento dos Srs. Vereadores, que às vezes, há necessidade de falar, de dizer a opinião, porque diante de um projeto de tão grande importância para a Palmeira, o mesmo dispensa qualquer comentário. Porém, diante das situações políticas e partidárias, achou por bem, dar conhecimento do que se passa, em nossa cidade, que apesar de pequena, possui elementos de maus pensamentos, ou políticos de pensamentos terríveis que criticam ao invés de ajudar. Já há dias passados quando a Bancada da Arena apresentou uma Indicação, e o Vereador, sendo do M D B, analisou, chegando a uma conclusão de que nada valeria mais do que opor-se-lo, permaneceu calado, não se manifestando, porque estava consciente do que estava fazendo. Porém, alguns políticos da Palmeira lançaram críticas aos Vereadores do M D B, por Ter aprovado um projeto em nome da Bancada da Arena. Isto vem demonstrar, como existem pessoas de tão terríveis pensamentos, que pro

ensam fazer eleições e brigas políticas, ao contrário do que se procura fazer na Câmara, trabalhando unidos em favor da comunidade. Políticos impostos da Polemícia é que fazem críticos aos Vereadores do MDB, lamentando pisadeiras, em caráter de deboche, dizendo: como é que Vocês aprovaram um projeto da ARENA, sabendo que os Vereadores da ARENA querem se promover Trata-se de pessoas importantes, que tem condições de ocupar um cargo, Tanto no Legislativo como no Executivo. A Polemícia ainda precisa que se conscientize, se fale e dê os recursos a esse povo. Esclareceu o Vereador não estar na Câmara como um candidato, mas como um representante do povo da Polemícia, que procura analisar a situação da Polemícia há já vários anos e pensa em todos os planos, que venha a trazer resultados ao povo da Polemícia, sendo este o seu desejo. Frisou, que se fosse preciso aprovar duas ou Três vezes este mesmo Projeto, o faria, em nome da Polemícia, pois foi esta a resposta dada à pessoa que o criticou e que se os Vereadores da ARENA estão querendo se promover com este Projeto, o Vereador do MDB, Também se promove ao aprová-lo, porque ele é um benefício do povo. A Polemícia levou muitos anos trancada, porque os políticos da Polemícia, fechavam os Terrenos com os mãos, não abrindo para ninguem. Esta porém já é a 4ª ou 5ª doação que se faz e Todos eles, o Vereador ouviu nas ruas da Polemícia, críticos, porém, os primeiros frutos já estão sendo colhidos. Já existe mais um médico na Polemícia, graças à Vila Militar já construída. Comentou já ter dito na rua, que fazia Votos para que Todos os Vereadores que hoje estão aqui se candidatem novamente, porque estava consciente do pensamento de Todos, que se o chefe do executivo fosse da ARENA, Também a Câmara estaria funcionando tranquila. Disse que como elemento do MDB, veio à Câmara, na hora cumprir com seu dever. Chegaram a dizer ao Vereador, que esta Câmara já construiu erros, e que precisa de Vereadores com melhores condições. Sua resposta foi a de que está na hora, e que estes elementos se candidatem, ganhem as eleições e venham trabalhar, pois se o Vereador aqui está, é porque um partido político o promoveu, e que nem pelo seu Voto está aqui, pois provou no dias das eleições, Votando em um candidato colega seu, Antonio Mayer Swiech. Comentaram Também na Polemícia, que os Vereadores do MDB aprovam Tudo o que os da ARENA apresentam, por falta de recursos de oratória. Disse saber que o Sindicato Rural, tem condições de comprar o Terreno, porem, como já é de praxe em todos os outros idênticos a doação por parte da municipalidade, aqui Também se deve acompanhar, doando o Terreno. O Vereador Budziak esclareceu que na qualidade de relator da matéria, e sem fugir do assunto, o que acontece é que a doação é feita ao Sindicato Rural de Polemícia, o qual não tem ligação com o FUNRURAL, que é uma entidade administrativa do INPS, enquanto que o Sindicato é uma entidade aqui da Polemícia. A ligação que tem com o FUNRURAL, é na parte assistencial, na confecção da papelada, nas diversas exigências que o FUNRURAL faz. Esclareceu que os Policiais do Vereador Nepomuceno o sensibilizaram, porém, é com este espírito que a Câmara está Trabalhando sempre, não havendo lugar para política, pois já se passaram os Tempos em que se fazia política por política. Aqueles pessoas que criticam uma bomada a outra, nem direito a Voto Tem, pois fazem muito mal à nação e a Revolução de 1964, que instituiu o bipartidarismo. Disse ser com satisfação que recebeu o apoio dos Vereadores do MDB pois talvez seja o menos uma retribuição ao apoio que a ARENA está dando ao Prefeito. Na Câmara não há partidarismo, mas a consciência de cada um da responsabilidade que lhe foi confiada, por mais de 20.000 polemienses, uns manifestos através do Voto, outros de Terra Roxa, sem direito a Voto, e outros analfabetos, a quem se deve fazer Todo o esforço para ofendê-los. Se os críticos existem, e Isso sempre existirão, porque nem Todos são esclarecidos o suficiente para saber da responsabilidade que cada um tem. Frisou que se a Vereador do MDB apresentar algo que vá em benefício do povo da Polemícia, será apoiado sem constrangimento pela ARENA, e o que se vê aqui na Câmara é uma perfeita união, uma perfeita identificação com os interesses do povo. Infelizmente, porém, estes interesses estão sendo colhidos por politiqueiros, muitas Vezes, por pessoas de alto gabarito social e político. As eleições estão aí, alguns dos atuais Vereadores serão candidatos, e espera-se que na próxima legislatura hoja Vereadores imbuídos do espírito de solidariedade e fazer desta Casa, um lugar de deliberações para o progresso do município e não o local de politicagem. Frisou que antes da Revolução conhecemos os grandes traidores da Pátria e espera-se que aqui Todos bem não hoja grandes Traidores da causa pública. Se houve (mentira) digo, mentira antes, está havendo.

agora, e haverá até o fim de seus mandatos, pois quando surge um projeto do alcance deste, quem votará contra? Frisou que em absoluto, o projeto vêsa a promoção da bancada da ARENA, e agradeceu, em nome desta bancada, o apôio da Bancada do M D B com respeito ao projeto. Como ninguem mais usasse da Palavra, o Sr. Presidente colocou o Projeto em Votação, Tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade. Como nada mais houvesse a ser tratado, o Sr. Presidente marcou a Ordem do Dia da próxima sessão, que constará da 3ª discussão do Projeto de Lei Nº 922. Agradeceu a presença dos Srs. Vereadores e encerrou a sessão. E, para Tudo constar, foi lavrada a presente Ata, que vai assinada pelo Sr. Presidente e 1º secretário.

Ata da sessão ordinária do dia 14/04/76.- Aos quatorze dias, do mês de abril, do ano de hum mil e novecentos e setenta e seis, às 20.00 horas, na sala de sessões da Câmara Municipal de Palmeira, realizou-se a 10ª sessão Ordinária do 1º Período Legislativo do ano em curso, sob a Presidencia do Vereador Jair Agottani Stadler, Tendo como Secretários os Vereadores Benillo Copriano e Augusto Budziak, presentes os Vereadores Benedeu Mário Margraf, Bernardo Cordeiro, Denival Assunção Gumercindo Borges, Octário Nepomuceno e Octávio Rigoni. Havendo número legal de Vereadores, o Sr. Presidente declarou aberta a sessão, e determinou a seguir, a leitura da Ata da sessão anterior, que foi aprovada sem observações. Ato continuo, procedeu-se à leitura do Expediente, que constou do seguinte: da mesa da Câmara, prestação de contas relativas ao mês de março; do Vereador Octário Nepomuceno, Projeto de Lei que dá o nome de Venerável Gaspar Bertoni, a uma das ruas da cidade, o qual recebeu o Nº 924, e foi encaminhado à Comissão de Justiça e Redação para que emita seu Parecer; DO Vereador Benillo, requerimento no sentido de que se oficie ao médico responsável pela saúde sanitária da cidade, solicitando Vistoria nas caixas d'água dos estabelecimentos de ensino; DO Vereador Jair Agottani Stadler, Indicação Nº 027/76, no sentido de que o Sr. Prefeito estude a possibilidade de melhor remuneração aos professores municipais; DO Vereador Denival Assunção, Indicação Nº 028/76, no sentido de que o Sr. Prefeito veja a possibilidade de arrumar mais cadeiras escolares para a Casa Escolar de Pinheiral de Baixo e a ampliação da mesma; DO mesmo Vereador a Indicação Nº 029/76, no sentido de que o Sr. Prefeito mande patrolar a estrada da Moendazinha até a estrada de Santa Bárbara, passando pela propriedade dos Cieslakis. O Vereador Budziak, inscrito, apresentou o Parecer ao Projeto de Lei Nº 923, que foi favorável à aprovação. Nada mais constando do Expediente, passou-se à Ordem do Dia: Em discussão e a Votos, foi aprovado por unanimidade o Parecer da Comissão, ao Projeto de Lei Nº 923. Em 3ª discussão e a Votos, foi aprovado por unanimidade, englobadamente o Projeto de Lei Nº 922; Em 1ª discussão, artigo por artigo, foi aprovado por unanimidade o Projeto de Lei Nº 923. Nada mais havendo a Tratar, o Sr. Presidente marcou a Ordem do Dia da próxima sessão, e que constará da 2ª discussão do Projeto de Lei Nº 923, do Parecer ao Projeto de Lei Nº 924, e dos Pareceres ao Processo de Prestação de contas do Executivo, relativas ao ano de 1974. Agradeceu a presença dos Srs. Vereadores, e encerrou a sessão. E, para Tudo constar, foi lavrada a presente Ata, a qual foi assinada pelo Sr. Presidente e 1º secretário.

Ata da Sessão Ordinária do dia 04/05/76.- Aos quatro dias, do mês de maio, do ano de hum mil e novecentos e setenta e seis, às 20.00 horas, na sala de sessões da Câmara Municipal de Palmeira, realizou-se a 11ª Sessão Ordinária do primeiro período Legislativo do ano em curso, sob a Presidencia do Vereador Jair Agottani Stadler, tendo como Secretários os Vereadores Benillo Copriano e Augusto Budziak, presentes os Vereadores Benedeu Mário Margraf, Bernardo Cordeiro, Denival Assunção, Gumercindo Borges, Octário Nepomuceno e Octávio Rigoni. Constatado haver número legal de Vereadores, o Sr. Presidente declarou aberta a Sessão e determinou a leitura da Ata da sessão anterior, que foi aprovada sem observações. Passou-se em seguida, à leitura do Expediente, que constou do seguinte: DO Executivo, Ofício Nº 82/76, encaminhando para apreciação os seguintes Projetos de Lei: Dem abre Crédito Especial e dá outras Providências; Dem Abre Crédito Adicional Suplementar e dá outras providências, e dem revoga Artigo da Lei Nº 820 de 18.10.76, Altera os Anexos I e III da mesma Lei, e dá outras providências, os quais receberam respectivamente os números 925, 926 e 927 no Legislativo; DO Executivo, Ofício Nº 79/76, enca-

minhando Solicitando Orçamentário referente ao mês de março. Do Executivo Municipal, Ofício Nº. 30/76, encaminhando aos arquivos da Câmara, projeto já sancionado. Da ACARPA, Ofício solicitando os dependências da Câmara para realização de reunião no dia 06 do corrente; Da ACARPA, Ofício, convidando para participar de reuniões; Telegrama do Sr. Walter Peracchi Barcellos, acusando recebimento de Ofício do Legislativo; Da Federação das Indústrias do Estado do Paraná, Ofício 55/76, respondendo a ofício deste Legislativo; Da Federação do Comércio do Estado do Paraná Ofício Nº. 083/76, acusando recebimento de ofício do Legislativo e informando sobre o censurso; Da Câmara dos Deputados, Ofício encaminhando cópia de emenda à Constituição; Da União dos Vereadores do Brasil, ofício dando ciência de programa do XII encontro Nacional de Vereadores; Da Secretaria da Saúde ofício dando encaminhamento à esquema de imunização contra o sarampo; O Sr. Presidente encaminhou os Projetos de Lei Nº. 925 e 926 às Comissões de Finanças e Orçamento e o Projeto de Lei Nº. 927 à Comissão de Justiça e Redação para que emitam seus Pareceres. O Vereador Revillo, apresentou o Parecer ao Projeto de Lei Nº. 924, o qual foi favorável à aprovação, Tendo sido encaminhado à Ordem do Dia para discussão e Votação. O Vereador Budziak apresentou o Parecer das comissões, ao Processo de Instalação de contas do Executivo relativos ao ano de 1974, favorável à aprovação dos mesmos, Tendo sido encaminhado à Ordem do Dia para sua discussão e Votação. Foram ainda apresentados os Indicações de Nº. 030/76, do Vereador Jair Agottani Stadler, no sentido de que o Sr. Prefeito Municipal estude a possibilidade de colocar nos postes de iluminação pública, cestos de lixo; Do Vereador Wlargof, Indicação Nº. 031/76, no sentido de que seja construído um abrigo para os motoristas de Taxi, na Praça Humberto de Alencar Castelo Branco; Do mesmo Vereador Indicação Nº. 032/76 no sentido de que seja patrolada a estrada que passa das imediações da propriedade do Sr. Guilherme Voinarovicz e segue até a propriedade do Sr. Vadislau Dziadzio; Do mesmo Vereador ainda, a Indicação Nº. 033/76, no sentido de que seja aumentada a ponte, na rua Padre Camargo, nas proximidades da Indústria Modenelli ou então seja construída passagem especial para pedestres, naquele local, Tendo sido determinado o encaminhamento ao Sr. Prefeito, das Indicações apresentados. Nada mais constando do Expediente, passou-se à Ordem do Dia. Em 2º discussão, unânimemente, foi aprovado por unanimidade o Projeto de Lei Nº. 923. Por unanimidade, em separado, foram aprovados os Pareceres ao Projeto de Lei Nº. 924 e ao Processo de Prestação de Contas do Executivo relativos ao ano de 1974. Em 1º discussão artigo por artigo, foi aprovado por unanimidade o Projeto de Lei Nº. 924. Em 1º discussão, foi aprovado por unanimidade o Processo de Prestação de Contas do Executivo Municipal, relativos ao ano de 1974. Como nada mais houvesse a tratar, o Sr. Presidente marcou a Ordem do Dia da próxima Sessão, que constará da 3º discussão do Projeto de Lei Nº. 923, 2º discussão do Projeto de Lei Nº. 924, da 1º discussão do Processo de Prestação de contas do Executivo e dos Pareceres aos Projetos de Lei Nº. 925, 926 e 927. Agradeceu à presença dos Srs. Vereadores e encerrou a Sessão. E', para Tudo constar, foi lavrada a presente Ata, a qual vai assinada pelo Sr. Presidente e 1º Secretário.

Ata da Sessão Ordinária do dia 10/05/76.- Aos dez dias, do mês de maio, do ano de hum mil e novecentos e setenta e seis, às 20.00 horas, na Sala de Sessões da Câmara Municipal de Palmeira, realizou-se a 12ª Sessão Ordinária do 1º Período Legislativo do ano em curso, sob a Presidência do Vereador Jair Agottani Stadler, Tendo como Secretários os Vereadores Revillo Coppano e Augusto Budziak, presentes os Vereadores Renaldo Mário Wlargof, Benvindo Cordeiro, Derval Assunção, Genuncindo Borges, Otávio dos Santos Nepomuceno e Otávio Rigoni, Havendo número legal de Vereadores, o Sr. Presidente declarou aberta a Sessão e determinou a leitura da Ata da sessão anterior, que foi aprovada sem observações. Passou-se a seguir, à leitura do Expediente que constou do seguinte: Do Executivo Municipal, ofício Nº. 87/76, encaminhando para apreciação, projeto autorizando o Poder Executivo a firmar convenio com a Rede Bancária, o qual recebeu o Nº. 928; Da Assembléia legislativa, ofício G.P. 263/76, passando às mãos da Presidência desta Casa, cópia do artigo "Jurista defende Garantias e condena Violências"; Da Câmara Municipal de Doutor Camargo Ofício circular 01/76, encaminhando cópia da Indicação

Nº 062/76; Da Câmara Municipal de Goioerê, Ofício circular Nº 002/76, informando a posse do Vereador Paulo Regis Nogueira. Do Vereador Benillo Lopes Requerimento solicitando dispensa de passagem pelas Comissões e a consequente inclusão na Ordem do Dia da presente sessão do Profeto de Lei Nº 923, tendo sido o mesmo encaminhado a Ordem do Dia da presente sessão, para sua discussão; Da Comissão de, Orçamento, Col digo, Finanças e Orçamento, Parecer ao Profeto de Lei Nº 925, favorável à aprovação, tendo sido encaminhado à Ordem do Dia para sua discussão; Da mesma Comissão, Parecer ao Profeto de Lei Nº 926, favorável à aprovação, tendo da mesma forma, sido encaminhado à Ordem do dia para discussão. O Sr. Presidente informou que também deveria ser ouvida a Comissão de Justiça e Redação, porem, dado o fato de não ter na última sessão solicitado o Parecer daquela Comissão, ficava a mesma dispensada de o fazer. Da Comissão de Justiça e Redação, Parecer ao Profeto de Lei Nº 927, favorável à aprovação, com inclusão de emenda substitutiva ao Parágrafo, digo, artigo 4º com o seguinte teor: Esta Lei Vigorará à partir da data da aplicação da Lei 820 de 17.10.78., o qual foi encaminhado à Ordem do Dia, para sua apreciação. Inscrito, usou da palavra o Vereador Benillo Lopes, que disse da satisfação de todos de assunto de tão grande importancia como seja, o de ver-se o 1º número do Jornal "A gazeta de Paleneira" circulando na cidade. Envolveu o Valor do empreendimento, pois nossa zona, dado seu progresso, vinha de exigir um Veículo que se dispusesse a informar os munícipes do que realmente se passa. Congratulou-se com os dirigentes daquele orgão pela sua iniciativa, e com o povo da Paleneira que terá a resposta a uma necessidade que de há longo tempo era sentida, qual seja a de ser bem informado. Disse da necessidade que tem o cidadão de ser bem informado das coisas que direta ou indiretamente lhe digam respeito. Parabenizou uma vez mais os dirigentes do Jornal que hora nasce, enaltecendo uma vez mais a grande importância do empreendimento, o qual deverá ser uma legitima Voz, na defesa dos interêsses dos cidadãos paleneirense. Solicitou que a Câmara oficie à direção do orgão, dando do júbilo e da satisfação pela ocorrência o que será de grande Valor para o município da Paleneira, bem como, que conste em ata sua manifestação, expressando e desejando que seja um orgão imparcial, com atitudes que demonstrem sua imparcialidade, em defesa daquilo que for do interêsse dos munícipes Paleneirenses e do progresso da Terra. O Sr. Presidente informou já ter de seu interêsse oficiar àqueles dirigentes dando da satisfação e congratulando-se com os mesmos. Continuando ainda o Vereador Benillo lembrou que muitas vezes, em determinadas ocasiões, sua Voz não foi bem interpretada pelo Orgão que faz público o que se passa na Câmara, e que esta é a oportunidade que se tem, de se fazer público os comentários que ocorrem na Casa dando ciência ao povo dos Trabalhos da Câmara, sem haver a possibilidade de haver uma tendenciosidade, como já ocorreu em ocasiões anteriores quando suas palavras foram mal interpretadas. Seria o caso de a Câmara montar naquele Jornal uma coluna, sob sua responsabilidade, fazendo comentários dos Trabalhos desenvolvidos pela Câmara, informando desta forma, da maneira mais correta ao povo, daquilo que ocorreu na Câmara. Do Vereador Diurno Pinto, a Indicação de Nº 034/76 no sentido de que o Sr. Prefeito entre em entendimentos com a Companhia Paranaense de Energia Elétrica (COPEL) a fim de solicitar da mesma, a ampliação da rede de Energia Elétrica em nossa cidade, tendo o Sr. Presidente determinado o seu encaminhamento ao Sr. Prefeito. Nada mais constando do Expediente, passou-se a Ordem do Dia. Em discussão o Requerimento do Vereador Benillo solicitando a dispensa de passagem pelas Comissões e inclusão na ordem do Dia do presente, sessão do profeto de Lei Nº 923. À Votos aprovado por unanimidade. Em 1ª discussão, artigo por artigo, foi aprovado por unanimidade, o Profeto de Lei Nº 928. Por unanimidade, em 3ª discussão englobadamente, foi aprovado o Profeto de Lei Nº 923. Em 2ª discussão, englobadamente foi aprovado por unanimidade o, Profeto de, (digo, Processo de Lei) Lei Nº 924. Em 2ª discussão, por unanimidade, foram aprovados os contos do Executivo referentes ao ano de 1974. Por unanimidade foi aprovado o Parecer da Comissão ao Profeto de Lei Nº 925. Incluiu-se o Profeto na ordem do Dia da presente sessão. Por unanimidade foi aprovado o Parecer da Comissão ao Profeto de Lei Nº 926. Incluiu-se o Profeto na Ordem do Dia da presente

sessão. Em discussão o Parecer ao Projeto de Lei Nº 927. O Vereador Budziak esclareceu haver falha Técnica no artigo 4º e que a Comissão sugeriu uma emenda substitutiva, uma vez que o funcionário a quem se refere o Projeto foi já promovido uma vez, Tendo recorrido à justiça, e para evitar-se que o fato se repita, que seja sugerido ao Sr. Prefeito a proposição de emenda substitutiva, em vista do dispositivo regulamentar que veda aos Vereadores a inclusão de tal emenda. O Vereador Brillo, dado o fato de existir grau de parentesco com o interessado solicitou dispensa de seu Voto Tanto no Parecer, como no Projeto em si, para que não haja interferências posteriores. Foi desta forma dispensado pelo Sr. Presidente, da Votação. À Votos, aprovado por unanimidade. Por unanimidade, em 1ª discussão, artigo por artigo, em separado, foram aprovados os Projetos de Lei Nºs 925 e 926. Em 1ª discussão, artigo por artigo, foi aprovado por maioria, com Voto contrário do Vereador Duval Assunção, o Projeto de Lei Nº 927. Como nada mais houvesse a ser tratado, o Sr. Presidente marcou a Ordem do Dia da próxima sessão, que constará da 2ª discussão do Projeto de Lei Nº 928; 3ª discussão do Projeto de Lei Nº 924; 3ª discussão do Processo de Prestação de contas do Executivo referentes ao ano de 1974 e 2ª discussão dos Projetos de Lei Nºs 925, 926 e 927. Agradeceu à presença dos Srs. Vereadores e encerrou a sessão. E, para Tudo constar foi lavrada a presente Ata, que vai assinada pelo Sr. Presidente e 1º secretário.

Augusto Budziak.

Ata da Sessão Ordinária do Dia 11/05/76.- Aos onze dias, do mês de maio do ano de hum mil e novecentos e setenta e seis, às 20.00 horas, na sala de sessões da Câmara Municipal de Palmeira, realizou-se a 13ª Sessão Ordinária do 1º Período Legislativo do ano em curso, sob a Presidência do Vereador Jair Agottani Stadler, tendo como digo, presentes os Vereadores Arnoldo Mário Mangrof, Augusto Budziak, Bruzundo Cordeiro, Duval Assunção, Guerundo Borges, Ostório dos Santos Nepomuceno e Ostório Rigoni. Havendo número legal de Vereadores, o Sr. Presidente declarou aberta a sessão, e dada a ausência do Vereador 1º Secretário, o Vereador 2º Secretário ocupou a 1ª secretaria, Tendo o Sr. Presidente convidado o Vereador Mangrof para ocupar a 2ª Secretaria. Determinou a seguir, a leitura da Ata da Sessão anterior, que foi aprovada sem observações. Ato continuo, procedeu-se a leitura do Expediente que constou do seguinte: do Executivo Municipal ofício Nº 89/76, encaminhando emenda aditiva ao Projeto de Lei Nº 927; Da ACARPA, ofício Nº 03/76, solicitando os dependências da Câmara para os dias 14, 15 e 16 do corrente a fim de realizar curso; Da ACARPA expediente comunicando realização de curso de Treinamento, com programa anexo; Nada mais constando do Expediente passou-se à Ordem do Dia. Tendo sido aprovado por unanimidade, em 2ª discussão o Projeto de Lei Nº 928; Em 3ª discussão, foi aprovado por unanimidade o Projeto de Lei Nº 924; Ao Sr. Prefeito para sanção; Em 3ª discussão, foi aprovada a Prestação de Contas do Executivo relativas ao ano de 1974. Lavrou-se o Decreto Legislativo e Publique-se. Em 2ª discussão, por unanimidade foram aprovados, em separado os Projetos de Lei Nºs 925 e 926. Em 2ª discussão o Projeto de Lei Nº 927 com emenda substitutiva ao ~~Art~~ Artigo 4º, com o teor seguinte: "esta lei entrará em Vigor na data da aplicação da Lei 820, de 17.10.75. O Vereador Budziak esclareceu que a emenda proposta pela Comissão e posteriormente encaminhada pelo Sr. Prefeito foi feita dado o fato de que em conversa com o Assessor Jurídico da Prefeitura o mesmo alertou de que a pessoa beneficiada possue direitos adquiridos, e que Tendo direitos, receberia os benefícios, porém, que uma vez modificado o Teor do artigo 4º, ficaria melhor. À Votos, aprovado pela maioria; À Votos o Projeto com a emenda, aprovado pela maioria. Como nada mais houvesse a Tratar, o Sr. Presidente marcou a Ordem do Dia da próxima sessão, que constará da 3ª discussão dos Projetos de Lei Nºs 928, 925, 926 e 927. Agradeceu a presença dos Srs. Vereadores e encerrou a Sessão. E, para Tudo constar, foi lavrada a presente Ata, que ~~foi assinada~~ pelo Sr. Presidente e 1º Secretário.

Ata da Sessão Ordinária do dia 12/05/76.- Aos doze dias do mês de maio do ano de hum mil e novecentos e setenta e seis, às 20.00 horas na sala de sessões da Câmara Municipal de Palmeira, realizou-se a 14ª Sessão Ordinária do 1º Período Legislativo do ano em curso, sob a Presidência do Vereador Jair Agottani Stadler,

Tendo como secretários os Vereadores Breillo Copraro e Augusto Budziak, presentes os Vereadores Amadeu Inácio Mangrich, Bernardo Cordeiro Bueno Assunção, Guaracindo Borges, Octávio Nepomuceno e Octávio Rigoni. Havendo número legal de Vereadores, o Sr. Presidente declarou aberta a sessão, e determinou a leitura da Ata da Sessão anterior, que foi aprovada sem observações. Ato contínuo, procedeu-se à leitura do expediente, que constou do seguinte: Da Fundação I.B.G.E, circulos, comunicando e solicitando o apoio da Câmara para operação censitária; Da mesa da Câmara, relatório das despesas referentes ao 1º e 2º trimestre do corrente ano; Do Vereador Bueno, 3 indicação de nº 035/76, no sentido de que o Sr. Prefeito mande proceder o lugar denominado Bairro dos Pacheco, no Rocio; Do Vereador Breillo, 3 indicação de nº 010/76, no sentido de que seja enviado ao Sr. Prefeito Municipal, pedido no sentido de que, aproveitando o serviço de asfaltamento da cidade, seja feito lombadas nas proximidades das escolas; Da mesa da Câmara, 3 indicação de nº 036/76, indicando a abertura do orçamento vigente, de Crédito Adicional suplementar no Valor de Cr$ 30.000,00. Pela Presidência, foi determinado o encaminhamento das mesmas ao Sr. Prefeito. Inscrito, usou da Palavra o Vereador Bueno Assunção, perguntando por que não foi pago o Vencimento dos Vereadores, no mês próximo passado, uma vez que estão com os carnets da prefeitura, e esta Verba a que fazem jus os Vereadores e que poderiam ter subido, lhes traria grandes benefícios, uma vez que poderiam liquidar com esta conta bancária, pois que passando do prazo, vão incorrer, em correção monetária e juros, para o pagamento, enquanto que estão recebendo juros da importancia que mutuou atrasado. Citou ainda o problema da alta do custo de vida, visto que hoje a mercadoria é um preço e amanhã outro. Esclareceu que o dinheiro é pouco, mais que necessário para sanar alguma necessidade dos familiares. O Sr. Presidente informou ao Vereador que na legislatura passada, em que o Vereador foi titular, estão recebiam nada, e que o Vereador sobe do empenho da Presidência em conseguir isto já no ano passado. Explicou que o que ocorre é que o governo do estado sustou a Verba do I.C.M, de Venda de produtos ao estrangeiro, da soja e do Trigo, sendo que as Prefeituras estavam até a data de ontem sem receber Cr$ 100.000,00, no caso de Palmeira. Portanto, o governo devia à Prefeitura de Palmeira os parcelas relativas aos meses de janeiro, fevereiro, março e abril, sendo que esse dinheiro é usado normalmente para o pagamento dos Vereadores, uma vez que a Prefeitura nem tinha permissão de pagamento para os Vereadores, visto ter ocorrido de um momento para outro e eles tiveram de adaptar-se a esta situação. Esclareceu ainda, ter feito especial empenho em conseguir a importancia de Cr$ 64.000,00 nesta data, de outros Verbas, que não estão do Estado, para o pagamento dos Vereadores, e que Talvez, por falta de interesse do Vereador, se tivesse perguntado ao Secretário, ou ao Tesoureiro, saberia que hoje seria pago a parcela de abril e de maio. A culpa não cabe ao Presidente, nem ao Executivo de ter atrasado um mês, e em compensação está sendo pago um mês adiantado (enquanto a Taxa que está em cobrança no Banco, só vence no dia 31 de maio. o pagamento integral, e se os Vereadores não recebessem, teriam de pagar do mesmo feito. A seguir passou-se à Ordem do Dia, tendo sido aprovados por unanimidade, em 3ª discussão, em separados os Projetos de Lei nº 924, 925 e 926, e por maioria, Também em 3ª discussão, com dispensa de Voto do Vereador Breillo, o Projeto de Lei nº 927, sendo Todos os Projetos encaminhados ao Sr. Prefeito, para sanção. Dentro do horário destinado à Explicação Pessoal, usou da Palavra o Vereador Breillo, que teceu comentários à respeito de Indicação de sua autoria, dizendo que já em outra oportunidade apresentára Indicação para feitura de lombadas nas proximidades das escolas, em nossa cidade, aproveitando a ocasião em que veio aqui as máquinas para o trabalho de asfaltamento. Naquela ocasião, achou-se por bem deixar sem efeito a Indicação, porque surgiu dúvidas, de que estas lombadas estivessem sujeitas às determinações do Trânsito. Porém, em Curitiba, por iniciativa do próprio serviço de Trânsito, está havendo estudos para sua implantação. Diante disso, o Vereador achou importante a sua implantação Também em Palmeira não deixando sem efeito aquela sua Indicação feita anteriormente. Não Havendo mais Vereadores inscritos, e como nada mais houvesse a ser tratado, o Sr. Presidente agradeceu à presença dos Srs. Vereadores e encerrou a Sessão. E, para Tudo constar, foi lavrada a presente Ata, que vai assinada pelo Sr. Presidente e 1º Secretário.

Ata da Sessão Ordinária do dia 01/06/76. - Ao primeiro dia, do mes de junho, do ano de hum mil e novecentos e setenta e seis, às 20.00 horas, na sala de sessões da Câmara Municipal de Palmeira, realizou-se a 15ª Sessão Ordinária do 1º Período Legislativo do ano em curso, sob a Presidência do Vereador Jairo Agotti. ini Stadler, Tendo como Secretários os Vereadores Benillo Soprano e Augusto Budziak, presentes os Vereadores Amadeu Mário Wiegrop, Bernardo Londero, Durval Assunção Guerreiro Borges, Octávio dos Santos Nepomuceno e Octávio Rigoni. Havendo número legal de Vereadores, o Sr. Presidente declarou aberta a sessão, e determinou a leitura da Ata da sessão anterior, que foi aprovada sem restrições. Ato continuo, passou-se à leitura do expediente, que constou do seguinte: Da Prefeitura Municipal, ofício Nº. 91/76, encaminhando aos arquivos da Câmara, Projetos já sancionados; Da Prefeitura Municipal, ofício Nº. 96/76 encaminhando o balancete orçamentário referente ao mês de abril; Da Associação Comercial e Industrial de Palmeira, ofício, encaminhando esclarecimentos sobre o ofício Nº. 013/76 deste legislativo; Do Partido Democrata Republicano, ofício solicitando o envio à sua sede de relação de nomes e endereços dos Srs. Vereadores para troca de correspondências; Do Vereador Wiegrop, Requerimento no sentido de que se envie ao sr. Mário Venâncio, Voto de congratulações. Em discussão e a Votos, aprovado por unanimidade; Do mesmo Vereador, Requerimento no sentido de que se envie ofício congratulando-se com a Sra. Clarisa Assunção. Em discussão e a Votos, aprovado por unanimidade; Do mesmo Vereador, Requerimento, no sentido de que se envie à Rádio Ipiranga, congratulações pela passagem dos 28 anos de sua fundação; Em discussão e a Votos, aprovado por unanimidade. Do mesmo Vereador, Requerimento no sentido de que se envie ofício de congratulações ao menino Eviel Carazzai. Como o Vereador Benillo manifestasse desejo de discuti-lo, foi o mesmo encaminhado à Ordem do Dia; Do Vereador Amadeu, Requerimento no sentido de que seja oficiado à Sanepar, solicitando a instalação de mais um Bebedouro, na sua Comunição; Em discussão e a Votos, aprovado por unanimidade. Do mesmo Vereador, Indicação Nº 037/76 no sentido de que se estude a possibilidade de efetuar um levantamento das necessidades de reparos nas escolas municipais; Do Vereador Durval Indicação Nº. 038/76, no sentido de que o Sr. Prefeito mande calçar a rua da Vila Pacheco, no Bairro do Rocio; Do mesmo Vereador, Indicação Nº. 039/76 no sentido de que o Sr. Prefeito mande providenciar o melhoramento da rua defronte as Indústrias Cherobini; Do Vereador Benillo, Indicação Nº. 040/76, no sentido de que o Sr. Prefeito mande proceder o patrolamento da estrada que liga a localidade de Rio D'Areia à Porto Amazonas, em nosso município; Do mesmo Vereador, Ante-Projeto de Lei de Nº. 002/76, que altera o Artigo 9º da Lei Municipal Nº. 829 de 11 de dezembro de 1975 e dá outras providências. Em discussão e a Votos, aprovado por unanimidade. O Sr. Presidente determinou o encaminhamento das Indicações e do Ante-Projeto, ao Sr. Prefeito. Em seguida, inscrito, usou da Palavra o Vereador Augusto Budziak, que Teceu comentários sobre o problema da educação e saúde no interior do município. Disse o Vereador que o ensino ao alunos do interior, das 5ª à 8ª serie do ciclo básico, é dificultada pela proibição de extensão do curso às localidades do interior e que há dias foi informado, através de pessoa que esteve em sua residência, de que aquela lei foi revogada. Desta forma, conclamou aos colegas Vereadores para que se interessem por mais esta luta, ou seja, a de levar também as localidades do interior, a possibilidade dos alunos cursarem até a 8ª série. Esclareceu que não só a Colonia Maciel necessita do benefício, mas também outras localidades como Vilinos, Pinheiral de Cima, Faxinal dos Guaritins entre outros. Lembrou que o Decreto 1495 deixou muitos professores sem aulas, e que desta forma poderia haver trabalho para todos. Informou ainda, que o Setor de Edificações Escolares está à disposição de colaborar na construção de salas de aula. Conclamou uma vez mais os Srs. Vereadores para que levem avante o Projeto, envidando todos os esforços para que a população do interior do município tenha as mesmas condições de adquirir os bens necessários conhecimento. Quanto ao problema saúde, lembrou o Vereador das doenças endêmicas, já levantado aqui na Câmara, ou mais precisamente a lepra havendo 300 pessoas fichadas, em nosso município, havendo necessidade de um hospital, para o tratamento dessas pessoas, conforme foi dito pelo Vereador Benillo, em oportunidade anterior. Citou o Vereador Budziak, o interesse das Forças Armadas quanto a este assunto, visto que as leis militares prevêm, diversos benefícios para os elementos que ingressam nas Forças Armadas, e que depois são beneficiados por especificados em lei e que ocupa muito os cofres públicos. Em conseqüência disso houve orientação para que não fosse mandados elementos onde o mal

de Hanseni proliferasse. Quanto ao município de Palmeira, resta saber, se aqueles 300 elementos estão recebendo tratamento, uma vez que todos estão sujeito ao contágio, pois Vive-se em contato com tais elementos, como nos casos dos Seringueiros que Vivem sempre todos. Sugeriu que se entre em contato com a Divisão da lepra da Secretaria da Saúde, para ver-se quais as providencias que estão sendo Tomadas. Outro problema de saúde abordado pelo Vereador, foi o do alcoolismo generalizado, principalmente no interior, bem como o do tabagismo, onde Vê-se crianças com dois anos de idade com cigarro na bôca. Não havendo no município uma campanha esclarecedora, ou uma medida que parta do Poder Judiciário, onde deveria interferir o Juizado de menores. Informou que no interior existem elementos que fumam seus dois litros de pinga, por dia, quando podem, Visto que Tem suas limitações monetárias. Quanto ao Tabagismo, disse ser um crime Ver-se crianças de 8 anos com cigarro na boca, não Tratando-se de um único caso, mas sim de um problema generalizado sendo suas consequências os piores possíveis. O Vereador Bevilla solicitou um aparte, aplaudindo as palavras do Vereador Budzjida, o qual Tem sempre Trazido assuntos de importancia, em defesa dos munícipes palmeirenses. Chamou a atenção dos Srs. Vereadores para o fato de que a saúde, está relacionada com a educação. É que com um melhor asseio do corpo, com uma melhor higiene, poder-se-á Ver a lepra diminuir de intensidade. Assim sendo, Tendo-se uma extensão ginasial ao interior, dando-se uma melhor educação e esclarecimentos àquela população estudantil, poder-se-á Ver diminuir a incidência da lepra. Informou que o Brasil é um dos muitos países do mundo que não está conseguindo deter a marcha da lepra, aumentando o número de leprosos, embora os medidos utilizados pela Saúde, sejão a Palmeira um exemplo, onde a Todo instante pode-se Ver pessoas portadoras do mal, disseminando os bacilos no meio do povo, que não utiliza sua principal arma, qual seja, água, sabão e escova limpa. Sugeriu então ao Vereador Budzjida que requeresse à Presidencia da Casa, que enviasse à Secretaria de Educação o pedido para que seja estudado a extensão do ciclo básico até o interior do município. A seguir, usou da palavra o Vereador Bevilla, que inscrito comentou sobre a alteração dos impostos municipais. Comentou estar falando como Vereador, e em defesa do bom nome da Câmara, uma vez que Todos os Vereadores aqui estão, imbuidos da melhor boa vontade em defender os interêsses dos munícipes. Informou que muitos são os comentários de críticos, procurando diminuir o Trabalho dos Vereadores, Visto que os impostos foram alterados com a conivência dos Vereadores. Frisou não estar querendo defender a elevação dos impostos, porém Trazer um assunto que diz respeito ao bom nome da Câmara. Esclareceu que a alíquota de 1,5 % é a mesma que já vinha sendo cobrada há Tempos, e o que houve, foi uma atualização do Valor venal dos imóveis, que não ocorria há mais de 8 anos. Lamentou que tal fato tenha ocorrido na Palmeira, porém considerou como um mal útil Visto haver necessidade acompanhar o problema inflacionário que ocorre no mundo todo. Frisou não querer defender o Executivo, mas sim, o bom nome da Câmara uma Vez que os críticos dizem não estarem os Srs. Vereadores defendendo os interêsses do povo. Disse não ser a Câmara a responsável pelo aumento dos impostos, e sim o processo inflacionário atual, pois Vemos subirem Também os impostos Federais e estaduais que estão implícitos no aumento dos mercadorias. Informou Também Ter Tomado iniciativa concreta, através do Exmo. Prefeito de Lei, o qual Visa dar de encontro ao povo mais humilde, que já Tem um orçamento sempre desiquilibrado. O Exmo. Prefeito Visa diminuir a alíquota de 1,5% para 1% dos Valor Venal de imóveis que estejam servindo para moradia de seu proprietário apenas, e com área construida inferior a 80 m². O Vereador Bevilla comentou ainda o ofício recebido da Associação Comercial e Industrial de Palmeira, em resposta a um pedido da Câmara, solicitando o pronunciamento da Associação quanto ao problema criado com a elevação dos honorários dos contabilistas, através de uma tabela extorsiva, que levariam muitos comerciantes a cerrar suas portas. Disse estranhar a resposta da Associação, que se prestou a uma simples consulta ao Conselho Regional de Contabilistas, e o que se queria era um pronunciamento dos membros que compõe aquela Associação, Tendo assinado pelo Sr. Baptista Cherobim, que como industrial e comerciante deveria muito bem ao par do problema. Frisou o Vereador, ter sido um pedido do pronunciamento da Associação Comercial e Industrial de Palmeira, a qual não veio, Tendo vindo a opinião do Conselho a qual já é do conhecimento desta Casa, uma Vez que aquele Conselho enviou resposta a pedido de informações feita pela Câmara.

bem como, da Federação da Lavoura do Estado do Paraná. À seguir passou-se à Ordem do Dia. Em discussão o requerimento do Vereador Marçagaf. O Vereador Bevilla, congratulou-se com a iniciativa do Vereador Marçagaf, lembrando porém, que dado os comentários negativos que existem na cidade quanto a operosidade dos Srs. Vereadores nesta Casa, que os mesmos pensassem algumas vezes, para poderem quais os que realmente merecem congratulações como por exemplo o caso do Osmael Mário de Souza que muito bem tem elevado o nome da Palmeirina em outros lugares, ou como o caso do Jarbas Ezequiel, que também tem elevado o nome da Palmeirina. Alertou novamente para que os Srs. Vereadores pensem bem antes de requerer as congratulações uma vez que os mesmos são oficiais. Informou que existem pessoas que dizem na Câmara em clube social, onde se reunem os Vereadores para pedirmos, mandar cartinhas de congratulações etc., o que não fica muito bem para uma Câmara que tem muitos e tão graves problemas para resolver, e que as congratulações fiquem apenas para fatos relevantes. Solicitou aos demais Vereadores para que se interessem mais pelos grandes problemas, pelas grandes idéias que são trazidos a esta casa. À Votos, aprovado por unanimidade. Como nada mais houvesse a ser tratado, o Sr. Presidente agradeceu à presença dos Srs. Vereadores e encerrou a sessão. E, para Tudo constar, foi lavrada a presente Ata, a qual vai assinada pelo Sr. Presidente e 1º Secretário.

Ata da Sessão Ordinária do dia 07/06/76.- Aos sete dias, do mes de junho do ano de hum mil e novecentos e setenta e seis, às 20.00 horas, na sala de sessões da Câmara Municipal de Palmeira, realizou-se a 16ª sessão Ordinária do 1º Período Legislativo do ano em curso, sob a Presidência do Vereador Jair Agottani Stadler, tendo como Secretários os Vereadores Bevilla Coppano e Augusto Budziak, presentes os Vereadores Amadeu Mário Margraf, Bernardo Cordeiro Dunral Assumpção, Clemencindo Borges, Octávio Nepomuceno e Octávio Rigoni. Havendo número legal de Vereadores, o Sr. Presidente declarou aberta a sessão e determinou a leitura da Ata da sessão anterior, que foi aprovada sem restrições. À seguir passou-se à leitura do expediente, que constou do seguinte: da Câmara Municipal de Araporanga ofício circular Nº 001/03/76, solicitando apoio desta Casa para o requerimento dos Vereadores Wandi Luiz Mantovani, Carlito Araújo e Luiz Panic, que levou o Nº 18/03/76. Da mesma Câmara, Cópia do ofício circular Nº 03/04/76, solicitando apoiamento desta Casa, para o Requerimento Nº 54/04/76 do Vereador Wandi Luiz Mantovani; Da Secretaria de Educação e da Cultura, Ofício Circular Nº 10/76, solicitando o apoiamento desta Câmara para o Mobral; Da Câmara Municipal de São João do Caiuá, Ofício Circular Nº 01/76, solicitando apoiamento da Câmara para os proposições dos Deputados Lenoir Vargas e Joaquim dos Santos Filho; da mesma Câmara Requerimento de Nº 05/76, solicitando o apoiamento desta Câmara para o Projeto de Lei de autoria do Deputado Federal Lenoir Vargas; Da mesma Câmara Requerimento de Nº 06/76, solicitando o apoiamento deste legislativo através dos Deputados Federais que representam a região para a proposta de emenda à Constituição, de autoria do Deputado Federal Joaquim dos Santos Filho; do Vereador Donato Pelim, ofício encaminhando modelo de Auto projeto de Lei que Visa estimular a comercialização de sementes no Estado do Paraná. Da Câmara Municipal de Araporanga cópia de ofício circular Nº 02/04/76 encaminhando o Requerimento Nº 36/04/76, do Vereador Antonio Francisco Galvão; cópia outrossim, do Presidente do M.D.B. desta cidade, ofício solicitando as dependências da Câmara para realização de Encontro Regional; Do Executivo Municipal, ofício Nº 18 A/76 C.P. encaminhando respostas às Indicações dos Srs. Vereadores; do Vereador Octávio dos Santos Nepomuceno, Indicação Nº 041/76, no sentido de que o Sr. Prefeito Municipal providencie o encaminhamento de todas as ruas do Bairro do Rocio; Do Vereador Amadeu Mário Margraf, Indicação Nº 042/76, no sentido de que o Sr. Prefeito (provid) digo, veja a possibilidade do alargamento do rio mourão partindo da ponte do rio situada na rua XV de novembro até sua desembocadura no rio Forquilha. Em seguida, usou da palavra o Vereador Bevilla Coppano, que teceu comentários à respeito da outorga do Título de cidadão honorário dos Campos gerais ao Cel. Mário Stadler de Souza. Disse o Vereador, ser motivo de honra contar com um filho da Polmeirina, lá fora, elevando bem alto o nome desta Palmeirina, interessando-se por assunto de tão grande importância como é a agricultura. Ocupa um cargo de grande envergadura, sendo o seu trabalho reconhecido como de grande valor, hoje

visto o título que ora lhe é outorgado. Como já ocuparam com outros no passado o Cel. Mário elevou bem alto o nome da Polvorina, mostrando ser a Polvorina o berço de homens ilustres, capazes, e que interessam-se pelos grandes problemas da atualidade. Solicitou o Vereador, que seja inserido em ata seus calorosos de congratulações pelo evento. Disse ainda, que o mesmo ocupa o cargo de Presidente da Federação da Agricultura do Estado do Paraná, sendo um dos nomes mais cotados nos meios empresariais, políticos e militares. Homem de grande destaque, com o qual destaca o nome da Polvorina. Requereu que se faça um ofício ao mesmo, dizendo da satisfação e regozijo, bem como do grande Valor que tem perante o conceito dos cidadãos e dos seus amigos polvorinenses. Determinou o Sr. Presidente que seja oficiado ao interessado. Como nada mais houvesse a ser tratado, o Sr. Presidente agradeceu à presença dos Srs. Vereadores e encerrou a sessão. E, para tudo constar, foi lavrada a presente Ata, que vai assinada pelo Sr. Presidente e 1º. Secretário.

Ata da Sessão Ordinária do dia 08/06/76.- Aos oito dias do mês de junho, do ano de mil e novecentos e setenta e seis, às 20:00 horas, na sala de Sessões da Câmara Municipal de Polvorina, reuniu-se a 17ª Sessão Ordinária do 1º Período Legislativo do ano em curso, sob a Presidência do Vereador Jair Agostinho Stadler, tendo como secretários os Vereadores Benillo Lopes e Augusto Budziak, presentes os Vereadores Senadem Mário Mangrof, Benvindo Cordeiro, Durval Assunção, Genuino Borges Octávio dos Santos Nepomuceno e Octávio Rigoni. Havendo número legal de Vereadores o Sr. Presidente declarou aberta a sessão e determinou a leitura da Ata da Sessão anterior, que foi aprovada sem observações. Passou-se à seguir à leitura do Expediente, que constou da Indicação nº. 043/76 do Vereador Mangrof, no sentido de que o Sr. Prefeito Municipal estude a possibilidade de nomear uma professora normalista para a A.M.A.S - Associação Municipal de Assistência Social, por intermédio e às custas da Prefeitura Municipal de Polvorina.. Pr. À seguir, inscrito, usou da Palavra o Vereador Augusto Budziak que teceu comentários sobre as condições das estradas do interior. Disse o Vereador faltar uma equipe ou um elemento para dirigir os trabalhos de patrolamento, e ao mesmo tempo preparasse os esgotos para escoamento das águas das chuvas. Outro problema é o desmoronamento das margens das estradas municipais, existindo em alguns pontos, verdadeiros túneis que impedem a penetração do sol e consequentemente, os mesmos permanecem sempre molhados, especialmente nesta época de inverno. Comentou ser muitas vezes um gasto inútil de combustível, de maquinas e de pessoal. Lembrou que a Prefeitura tem promovido a retificação de estradas, porém, muitas vêzes perde-se a falta de melhor orientação nestes trabalhos. Informou ter conseguido junto ao Exército, uma maquina fotográfica da região e que a cedeu à Prefeitura, para que sejam aproveitados os melhores lugares para a retificação de trechos das estradas. Esclareceu ter sugerido já há tempo, ou seja, ainda no início desta administração, o nome de um elemento que estava em condições de melhor trabalho nesta municipalidade, porém, como o Sr. Prefeito já tivesse outro nome, não foi o mesmo aproveitado, porém recentemente o Sr. Prefeito o procurou, porém não mais foi possível sua vinda. Tratava-se de um elemento capacitado, funcionário da Prefeitura de Curitiba e que dependência operou de acerto com aquela Prefeitura. Algumas estradas foram encascalhadas, o que seria a melhor solução, uma vez que muitos dos proprietários procuraram-se a colaborar, fornecendo o cascalho. O material existe, o que falta é pesquisar, havendo necessidade de um técnico. O Vereador Durval solicitou um aparte citando o caso do patrolamento feito na estrada da Mandaçaia onde posteriormente o Vereador foi, e o que verificou, foi o cúmulo da burocracia, que o patrolamento foi um verdadeiro soleirão, e que em muitos lugares tiveram de abandonar a estrada e seguir pelo campo, visto que a mesma não dava condições de tráfego, tendo ficado pior do que estava antes. Prosseguindo o Vereador Budziak lembrou que falta também um planejamento uma vez que a Prefeitura tem 3 pás carregadeiras e operam 2 caminhões, quando deveria ter 15, para atender a demanda, isto quando o serviço é puxado, sendo que os dois que existem são a gasolina. Quanto às estradas muito frisou ser necessária a tomada de providências para se fazer um bom serviço, uma vez que os próprios patroleiros dizem ser um serviço perdido, a forma como vem sendo feito, tudo atropelado, sem a abertura de esgotos. Quanto ao desmoronamento das margens, frisou uma vez mais ser uma necessidade urgente.

Em seguida, usou da palavra o Vereador Breillo que de posse de novos elementos, passou a fazer esclarecimentos aos demais Vereadores. Disse que desde 1967 a Prefeitura nada otmoligara os impostos, e que a participação relativa do Imposto Territorial e predial representara no total da receita, 8,8% enquanto que o restante 91,2 provinham do I.C.M., F.P.M. (IPI - 12), Fundo Rodoviário auxílios do Estado e INCRA. Esclareceu que o que houve aqui, foi uma elevação do Valor Venal porque a Taxa é a mesma, 1,5%. Outra fonte de renda o I.C.M é cobrado à razão de 14%, em qualquer transações, da mesma forma o IPI, o I.R. o Fundo Rodoviário, estando implícitos no Valor da mercadoria. Informou que em 1975 a participação na receita do Imposto Territorial foi de apenas 2,5%, enquanto que em 1976, previa-se apenas 1,8%, a qual continuaria baixando até se tornar quase nula. Apresentou então o Vereador um quadro demonstrativo, elaborado pelo setor de contabilidade da Prefeitura, e que diz respeito a iluminação pública e limpeza, demonstrando a arrecadação não sobre as despesas. Frisou não estar querendo defender quem quer que seja, mas apenas informou, visto que todos os Srs. Vereadores devem estar preparados para enfrentar os críticos. Comentou ter estado na Vila Rosa, onde os seus estão intranquilos e que são muitas as reclamações, porém, será que tem direito a reclamar face aos impostos que eles pagam? A quantia é irrisória. Citou o caso de uma moradora da rua Jerônimo Mercondes que pagava Cr$ 90.00, tendo serviços de coleta de lixo limpeza e iluminação. Será que achonia um empregado por Cr$ 8.00 ao mês para executar estes trabalhos? Informou que agora, a arrecadação dos impostos deverá atingir 700 ou 800 mil cruzeiros, dos quais já foram arrecadados mais de 200 mil, de maneira espontânea, sendo que a maioria dos que pagaram foram os da classe humilde e de menores posses, os quais não reclamaram, nem entraram com recursos, sendo que apenas mais de vinte o fizeram, sendo oriundos dos contribuintes de maiores posses. Informou que por uma folha técnica, em 1975 a Prefeitura cobrou 50% sobre a correção monetária, quando a taxa determinada foi de 34%, em frente disto houve uma portaria, determinando a devolução dos 16% cobrados a mais. Apresentou um artigo da revista Dirigente Municipal que demonstra a existência de uma planta de Valores para o lançamento dos impostos sobre imóveis urbanos. Assim sendo, resta uma crítica aos funcionários e ao Prefeito por não terem feito este trabalho em seu 1º ano de administração, pois que feito de uma só vez, e nesta época causou impacto principalmente aos mais humildes que estão com seus orçamento onerabilidade. Não sobre aqui culpa ao Sr. Prefeito ou a quem quer que seja, mas a uma situação inflacionária pela qual passa todo o mundo. O Vereador Dunval solicitou um aparte, e informou que em Curitiba, uma cidadão com uma casa próxima a Universidade Católica paga apenas Cr$ 307,00, enquanto que outro com uma casa semelhante ao do Sr. Benjamim Piaroviski paga Cr$ 405.00, sendo que aqui em Palmeira quase todos pagam além dos Cr$ 500.00, e que em se comparando os Valores dos imóveis daqui com os de Curitiba, os Valores são bem diferentes, portanto está havendo alguma coisa errada. O Vereador Breillo explicou que toda cidade tem uma planta de Valores, e que em determinados locais o imposto é menor, considerando-se os serviços que são executados citou como exemplo um apartamento seu, no centro de Curitiba, que paga Cr$ 1.300,00 de imposto. O Vereador Bendzick solicitou um aparte e esclareceu um caso de equívoco no lançamento do imposto, quando ao invés de Cr$ 42,00 que pagara, foi lançado Cr$ 303.00, e que reclamou dentro do prazo, e acabou pagando apenas Cr$ 31,00. Disse que erros como estes são comuns em grandes movimentos de lançamentos e que aqui também poderiam ter ocorrido enganos. Comentou ainda que a Prefeitura para cobrir o déficit verificado na arrecadação foi obrigada a utilizar dinheiro aplicável em outros setores. Lembrou ainda que é praxe que alguns elementos, especialmente os de maiores posses, esquivem-se do pagamento como o caso de um cidadão que nunca pagou impostos, estando esta dívida em Cr$ 1.284.000,00, sendo de um imóvel de Valor. Como pode um elemento destes solicitar os benefícios ou serviços? Poderá impetrar recurso contra uma Lei Federal?, aumentando esta dívida de ano para ano por causa da correção monetária. A culpa cabe portanto às administrações anteriores que não quiseram mexer no assunto. Deve-se procurar de todos os formas esclarecer ao público que se não houver arrecadação, não poderá existir serviços. Frisou que esta arrecadação dos impostos venha a ser bem aproveitada. Continuando, o Vereador Breillo disse que realmente

havendo déficit, a Prefeitura tirou de outro lugar, onde tinha sua aplicação. A maior renda do Município é o ICM, contribuindo com a maior parcela os produtos agrícolas, portanto, foi de lá que deviam-se tirar para suprir tais déficits. É justo portanto, que os moradores da cidade arquem com as suas responsabilidades, e que a taxa que procede do produto rural seja levado a efeito. Dado o adiantado da hora, e como nada mais houvesse a ser tratado, o Sr. Presidente agradeceu à presença dos Snr. Vereadores e encerrou a Sessão. E, para Tudo constar, foi lavrada a presente Ata, que vai assinada pelo Sr. Presidente e 1º Secretário.

Ata da Sessão Ordinária do dia 09/06/76. - Aos nove dias, do mês de junho, do ano de hum mil e novecentos e setenta e seis, na sala de Sessões da Câmara Municipal de Palmeira, realizou-se a 18ª Sessão Ordinária do 1º Período Legislativo do ano em curso, sob a Presidência do Vereador Jair Agottani Stadler, Tendo como 1º secretário o Vereador Benillo Copraro, presentes os Vereadores Arnaldo Mário Wiegrapf, Benvindo Cordeiro, Dunval Assunção Guimarães Borges, Octávio Nepomuceno e Octávio Rigoni. Havendo número Legal de Vereadores, o Sr. Presidente declarou aberta a sessão e dada a ausência do Vereador 2º Secretário, convidou o Vereador Arnaldo Mário Wiegrapf para substituí-lo. Determinou a leitura da Ata da sessão anterior, a qual foi aprovada sem observações. Em seguida procedeu-se à leitura do expediente, que constou do seguinte: Do Padre Cesar Bianco, convite para participar de missa concelebrada pelo R.mo. Bispo Auxiliar, D. Domingos Wisniewski; Da Missa da Câmara, relatório financeiro correspondente aos meses de janeiro a maio do corrente; Do Vereador Benillo Copraro, Autor - Projeto de Lei Nº 003/76 que autoriza o Poder Executivo a conceder isenção fiscal; o qual foi encaminhado ao Sr. Prefeito; Do Vereador Dunval Assunção, Indicação Nº 044/76 no sentido de que seja transferido ponto de ônibus defronte a creche da A.M.A.S., para o ponto de Taxi, a 100 m. adiante; Encaminhe-se ao Sr. Prefeito para os devidos fins; Do Vereador Benillo Copraro, Indicação Nº 045/76, no sentido de que seja providenciada a conservação das ruas do Bairro da Vila Rosa. Ao Sr. Prefeito. Do Vereador Wiegrapf, Requerimento no sentido de que se envie ofício ao Sr. Alexander Jorge Nasser, em pesar pelo falecimento de sua esposa. O Sr. Presidente encaminhou às Comissões competentes o Regimento Interno da Câmara para que o mesmo seja revisado, visto Ter sido havido pequenos folhos em sua elaboração, as quais deverão ser corrigidos. Como nada mais houvesse a ser tratado, o Sr. Presidente anunciou o recesso da Câmara, a qual deverá voltar a reunir-se no dia 03 de agôsto. Agradeceu a presença dos Snr. Vereadores e encerrou a sessão. E, para Tudo constar, foi lavrada a presente Ata, a qual vai assinada pelo Sr. Presidente e 1º Secretário.

Ata da Sessão Ordinária do dia 03/08/76. - Aos Três dias, do mês de agosto, do ano de hum mil e novecentos e setenta e seis, às 20.00 horas, na sala de sessões da Câmara Municipal de Palmeira, realizou-se a 1ª sessão Ordinária do 2º Período Legislativo do ano em curso, sob a Presidência do Vereador, Jair Agottani Stadler, Tendo como secretários os Vereadores Benillo Copraro e Augusto Budziak, presentes os Vereadores Arnaldo Mário Wiegrapf, Benvindo Cordeiro, Dunval Assunção, Guimarães Borges, Octávio Nepomuceno e Octávio Rigoni. Havendo Número legal de Vereadores, o Sr. Presidente, determinou a leitura da, digo, declarou aberta a sessão e determinou a leitura da Ata da sessão anterior, que foi aprovada sem observações. Em seguida passou-se à leitura do Expediente, que constou do seguinte: Ofício do Sindicato Rural de Palmeira, comunicando não Ter sido ainda feita a doação do Terreno àquele Sindicato, e solicitando modificação da Lei Nº 834. O Sr. Presidente comunicou já Ter conversado com o Sr. Prefeito sobre o assunto, Tendo ficado certa a doação dentro desta data para o Sindicato, sendo que posteriormente ao ato, será necessário analisar a lei para ver-se da necessidade de uma alteração no prazo, conforme esclareceu o Sr. Presidente do Sindicato. Ofício Nº 30/76 da Prefeitura Municipal, encaminhando respostas às Indicações dos Snr. Vereadores; Ofício Nº 03/76, da Câmara Municipal de Goioerê, comunicando renuncia de Vereador; Ofício da Sra. Cleuza Correia Assunção, agradecendo os Votos de congratulações da Câmara; Ofício Circular Nº 07/76 da Secretaria da Saúde e do Bem Estar Social, comunicando a renovação

ção contra a meningite; Da Prefeitura Municipal, ofício Nº. 118/76, encaminhando Boletim Orçamentário referente ao mês de maio do corrente; Da Prefeitura Municipal, Ofício Nº. 546/76, encaminhando para apreciação Projeto de Lei, que autoriza o Poder Executivo contratar auxiliar para merenda escolar e que autoriza o Poder Executivo contratar uma Professora e uma Zeladora para a A.M.A.S, os quais recebeu respectivamente os números 931 e 930 respectivamente; Tendo sido encaminhados à Comissão de Justiça e Redação e Educação, Saúde e Assistência Social respectivamente; Do Vereador Augusto Budziak, Projeto de Lei que determina a demarcação nas margens das estradas principais da Zona Rural, o qual recebeu o Nº. 929 e foi encaminhado à Comissão de Obras e serviços Públicos, para o Parecer. Do mesmo Vereador, Requerimento no sentido de que seja oficiado à Secretaria de Educação e Cultura do Paraná a fim de que verifique a implantação no interior do Município, da 5ª a 8ª série do 1º grau; Oficie-se a quem de direito; Do Vereador Wagner, requerimento, no sentido de que seja dirigido ao Sr. Prefeito, Transmitindo os agradecimentos pela liberação das verbas orçamentárias que recebeu à Associação Los Sleana e à Igreja Luterana S. Paulo, de Palmeirinha; Do mesmo Vereador, Indicação Nº. 046/76, no sentido de que o Sr. Prefeito Municipal mande colocar azulejos, no abrigo de Taxis sito na Praça Mal. Floriano. Ao Sr. Prefeito para os devidos fins. Do mesmo Vereador, Indicação Nº. 047/76, no sentido de que seja enviado ofício ao Sr. Prefeito Municipal solicitando que o mesmo entre em contato com a Secretaria de Segurança Pública do Estado, para ver a possibilidade da Vinda de equipe daquele órgão ao nosso município, para expedição de cédulas de Identidade. O Vereador Berillo comentou ter notícias de que já há autorização para elemento que trabalha em nossa delegacia de Polícia efetuar os requerimentos e encaminhar a documentação para obtenção da cédula de Identidade. Diante disto, o Vereador Berillo dirigiu à critério do Vereador Wagner, para que o mesmo procure saber se isto realmente já está ocorrendo, e em caso afirmativo, seja a Indicação deixada sem efeito. Dionte do exposto, a mesa deixou de aceitar o Indicação do Vereador Wagner. O Vereador Bunsol informou que a Rádio Spidauga noticiou, ter o Funrural providenciado já para o próximo mês, a Vinda da equipe da Capi Tol do Estado para a expedição de carteiras de Identidade para o Funrural e mesmo para os não filiados. Do Vereador Bunsol, Indicação Nº. 048/76 no sentido de que o Sr. Prefeito empreenda uma campanha de alerta Municipal para que todos os motoristas deste município, que tem carros emplacados em outros municípios, transfiram o emplacamento para o nosso município. Encaminhe-se ao Sr. Prefeito para os devidos fins. Tendo, usou da palavra o Vereador Bunsol, para falar sobre os novos eleitores. Comentou o Vereador, que se encerra no dia 6 do corrente, o prazo para inscrição de novos eleitores, Tendo causado estranheza, não ter sido feita uma campanha pela Rádio ou Jornal, para que Todos aqueles que fé completaram a idade, Viessem fazer seus títulos. Disse ser de seu conhecimento, que muitas pessoas do interior encontraram dificuldades para Tomar estas informações, e não sendo atendidas, no intuito de aumentar o número de eleitores em Palmeira. Disse criticar esta falta de divulgação para os novos eleitores, Visto ser exigido como documento o título de eleitor, bem como aumentaria o número de eleitores do município. O Vereador Budziak, inscrito, usou da palavra para Tecer comentários sobre as estradas rurais. Disse que o estado das estradas do interior é lamentável, devido ao mau Tempo e Tempo de inverno quando são poucas as horas de sol, as estradas estão praticamente intransitáveis, conforme a estrada Vilinha - Pinheiral, que Tem sido motivo de muitas críticas, está em péssimo estado, inclusive com Vertentes nas margens, prejudicando-se praticamente, dentro de um Verdadeiro túnel formado pelas matas. Há um descaso por parte dos proprietários, os quais deixam uma margem de uns Três metros crianda mato, mesmo em suas terras de plantio. Isto vem dificultar a penetração do sol e o patrolamento, onde há necessidade de rompimento nos barreiros. Disse da necessidade de haver um elemento em cada localidade que em determinada época mande efetuar a roçada das matas das margens. Justificou que o projeto apresentado vai no interesse de Todos, devendo preservar-se apenas das madeiras de lei. Esclareceu da boa vontade dos proprietários quando do alargamento da estrada Poço Grande Correios BR-277. Disse de como deve ser olhado esse mais carinho para as estradas rurais, que são as que mais carreiam recursos para o Mu-

município. O Vereador Dunval Assunção inscrito para falar em Explicação Pessoal, Teceu comentários, dizendo que estave em Jaguariaiva, ocasião em que ouvindo a Rádio daquela localidade, ouviu a mesma fazendo uma campanha para que os proprietários de Veículos emplacassem os mesmos na cidade, e então em outras localidades, pois desta forma estará sustando mais taxa sobretaxa que serão aplicados em melhoramentos das próprias estradas, contribuindo desta forma para o progresso do município. Esclareceu ter feito a Sindicância para que seja instalada uma campanha através da Rádio, Jornal etc. Visto que existem muitos palmeirenses com carros emplacados fora de Palmeira, incentivando mesmo que outros de fora, venham emplacar em Palmeira. Nada mais nada houvesse a Tratar, o Sr. Presidente agradeceu à presença dos Srs. Vereadores e encerrou a sessão. E, para Tudo constar, foi lavrada a presente ata, que vai assinada pelo Sr. Presidente e demais 1º. Secretário.

Ata da Sessão Ordinária do dia 09/08/76. Aos nove dias, do mês de agosto, do ano de hum mil e novecentos e setenta e seis, às 20.00 horas, na sala de sessões da Câmara Municipal, realizou-se a 2ª Sessão Ordinária do 2º Período Legislativo do ano em curso, sob a Presidência do Vereador Sair Agottani Stadler, Tendo como 1º secretário o Vereador Benillo Capraro, presentes os Vereadores Armadeu Mário Margraf, Bemvindo Cordeiro, Dunval Assunção, Octário dos Santos Nepomuceno e Octário Rigoni. Havendo número legal de Vereadores, o Sr. Presidente determinou a leitura da) declarou aberta a sessão, e dada a ausência do Vereador 2º secretário, convidou o Vereador Dunval Assunção para substituí-lo. Determinou a seguir, a leitura da Ata da sessão anteriores, que foi aprovada sem observações. Em seguida passou-se à leitura do Expediente, que constou do seguinte: Da Assembléia Legislativa do Estado, Ofício Circular Nº 471/76, encaminhando relação nominal dos Presidentes daquela Assembléia; Da Família Anita Comet, cartão de agradecimentos pelo Voto de pezar desta Câmara; Da Prefeitura Municipal ofício Nº 250/76, solicitando as dependências da Câmara para realização de reuniões; Da Prefeitura Municipal, Ofício Nº 267/76 encaminhando Projetos de lei para apreciação. Projeto de lei que abre créditos adicional suplementar; Projeto de lei que eleva percentual de auxílio para diferença de Caixa e Projeto de lei que autoriza o Poder Executivo a permutar lote de Terreno, os quais receberam na Câmara, os Nºs 932, 933 e 934 sendo encaminhados às Comissões de Finanças e Orçamento, Finanças e Orçamento e Justiça e Redação, respectivamente, para que emitam seus pareceres; Do Vereador Bemvindo Cordeiro, Indicação Nº. 049/76, no sentido de que o Sr. Prefeito Municipal mande concertar Trecho da rua Bajas do Rio Branco. Ao Sr. Prefeito para os devidos fins; Do Vereador Benillo Capraro, Requerimento no sentido que seja enviado ofício ao Sr. Pedro Tocafundo, da SUNAB, solicitando a normalização do fornecimento do leite na cidade. Ofície-se; Parecer ao Projeto de Lei Nº. 929, favorável à aprovação. Em discussão e a Votos aprovado por unanimidade. Inclua-se o Projeto na Ordem do Dia da presente sessão; Parecer ao Projeto de Lei Nº. 930, favorável à aprovação. Em discussão, o Vereador Benillo perguntou se foi verificada a parte legal do mesmo, se é possível ao município dar este atendimento, uma vez que não se tem conhecimento de que haja convênio entre a A.M.A.S. e o município. O Vereador Margraf esclareceu que em conversa com o Assessor Jurídico da Prefeitura, Dr. Silvio Teixeira, o mesmo lhe informara nada haver em contrário, como Também esclareceu o Sr. Prefeito. À Votos, aprovado por unanimidade. Inclua-se o Projeto na Ordem do Dia da presente sessão; Parecer ao Projeto de Lei Nº. 931, favorável à sua aprovação. Em discussão e a Votos, aprovado por unanimidade. Inclua-se o Projeto na Ordem do Dia da presente sessão. Nada mais constando do Expediente, passou-se à Ordem do Dia, ocasião em que foram aprovados por unanimidade, em 1º discussão, e em separado os Projetos de Lei Nº 929, 930 e 931. Em seguida, inscrito para falar em Explicação Pessoal, usou da palavra o Vereador Benillo Capraro, Tecendo comentários sobre requerimento de sua autoria. Ressaltou o Vereador algumas implicações do fornecimento do leite que não tem sido normal em nossa cidade, causando problemas às famílias que possuem crianças em idade em que o leite é imprescindível na alimentação. Por outro lado, implicação de Ordem Econômica, havendo uma verdadeira exploração por parte da empresa, exigindo o leite a preço baixo, esquecendo-se porém que só haverá leiteiros, se o preço do leite for compensador. Disse que Palmeira possue uma

baria leiteira, a Vitivarsem, havendo notícias de que grande parte dos leiteiros atravessam fase difícil dado o fato do preço do leite ser baixo e o leiteiro não consegue arcar com Todas as despesas. Diante disto, grande parte dos leiteiros estão deixando a atividade, substituindo-a por outras mais rendosas. Ocorre que hoje a Técnica exige rações, que estão a preços altíssimos, medicamentos e Vacinações periódicas. O assunto não Vem sendo encarado com realidade; procura-se apenas satisfazer o consumidor; Lembrou o Vereador, de como a Vitivarsem representa muito para Palmeira, bem como outras localidades, Visto precisarmos delas para a expansão econômica, havendo necessidade de se dar Todo o apoio, da maneira que se possa dar. Disse da necessidade de se dirigir ao Sr. Pedro Tocafundo desses problemas, que se agravam cada Vez mais, havendo casos de leiteiros que estão Vendendo suas Vacas para o açougue uma Vez que não conseguem saldar seus financiamentos e empréstimos. Isto gerará um problema ainda mais grave, uma Vez que a Palmeira só terá aumentada sua cota de leite se a produção do município aumentar, e se diminuir, diminuirá Também a cota. Resolveu o Vereador da necessidade de uns-os Termos contundentes e incisivos no ofício a ser enviado ao Sr. Pedro Tocafundo, uma Vez que Termos mais amenos parecem não surtir efeito. Como nada mais houvesse a Tratar, o Sr. Presidente marcou a Ordem do Dia da próxima Sessão, que constará da 2ª discussão dos Projetos de Lei Nº. 929, 930 e 931. Agradeceu a presença dos Srs. Vereadores e encerrou a sessão. E, para Tudo constar, foi lavrada a presente Ata, que vai assinada pelo Sr. Presidente e 1º Secretário.

Augusto Budziak.

Ata da Sessão Ordinária do dia 10/08/76.- Aos dez dias do mês de agosto, do ano de hum mil e novecentos e setenta e seis, às 20,00 horas, na sala de sessões da Câmara Municipal de Palmeira, realizou-se a 3ª Sessão Ordinária do 2º Período Legislativo do ano em curso, sob a Presidência do Vereador Jair Agottani Stadler, presentes os Vereadores Reinaldo Mário Mazaropf, Augusto Budziak, Benvindo Cordeiro, Dursol Assunção Guimarães Borges, Octávio Nepomuceno e Octávio Rigoni. Havendo número legal de Vereadores, o Sr. Presidente declarou aberta a sessão, e dada a ausência do 1º Secretário, o Vereador 2º Secretário foi convidado a substituí-lo, Tendo ainda o Sr. Presidente convidado o Vereador Guimarães Borges para ocupar a 2ª Secretaria. Determinou em seguida a leitura da Ata da sessão anterior, que foi aprovada sem observações. Ato contínuo, procedeu-se à leitura do Expediente, que constou do seguinte: Do Diretório Regional da ARENA de Palmeira, ofício solicitando as dependências da Câmara para realização de Convenção; Da Prefeitura Municipal, Ofício Nº. 268/76 encaminhando Projetos de Lei para apreciação: Projeto de Lei que autoriza o Poder Executivo Firmar Convênio com a A.M.A.S. e Projeto de Lei que autoriza o Poder Executivo Doar Lotes de Terreno ao Orfanato Evangélico Luz da Verdade, e solicitando a Devolução do Projeto de Lei Nº. 930 em Tramitação nesta Casa, dado o fato de sair com incorreções, sendo desta forma substituído por outro. Os Projetos citados receberam os números 936 e 935 respectivamente, sendo encaminhados às Comissões de Educação, Saúde e Assistência Social e Justiça e Redação, respectivamente. Dada a solicitação contida no Ofício acima citado, o Sr. Presidente determinou a retirada da pauta dos Trabalhos, do Projeto de Lei Nº. 930; Do Vereador Dursol Assunção, Anteprojeto de lei Nº. 004/76 que autoriza o Poder Executivo a conceder isenção Fiscal, o qual foi encaminhado à Comissão de Justiça e Redação para que emita o Parecer sobre o mesmo; Do Vereador Octávio Nepomuceno, Requerimento de urgência para o Projeto de Lei Nº. 936, dispensa da passagem pelas Comissões, e inclusão na Ordem do Dia da presente Sessão. Colocado em discussão, como ninguém se manifestasse, foi o requerimento considerado aprovado. Incluso-se o Projeto na Ordem do Dia da presente sessão; Do Vereador Dursol Assunção, requerimento no sentido de que oficie-se ao Diretor do Expresso Princesa dos Campos solicitando ponto de parada do Ônibus, na sua Concessão, próximo à Rodovia Rigoni (Oficie-se à Empresa digo.) O Sr. Presidente perguntou ao Vereador proponente, se é da competência da Empresa determinar os pontos de parada, ou é do DETRAN, Tendo o Vereador afirmado ser da competência da Empresa. Oficie-se. Do mesmo Vereador, Indica-

ção Nº. 052/73, no sentido de que o Sr. Prefeito mande manilhar, ou melhor, substituir as manilhas de esgôto que acham-se instaladas na rua 7 de Abril nas proximidades da residência Nº. 244. Ao Sr. Prefeito para os devidos fins; Do Vereador Augusto Budziak, Indicação Nº. 051/73, no sentido de que o Sr. Prefeito Municipal mande patrolar a estrada que liga Vilinha (colonia Mariel) à localidade de Pinheiral de Baixo, a qual se encontra intrafegável há vários meses, bem como, se possivel a retificação de um trecho da mesma estrada. Ao Sr. Prefeito para os devidos fins. Do Vereador Wagnof, Indicação, no sentido de que o Sr. Prefeito Verifique a possibilidade do alargamento da estrada que liga Mandaçaia à localidade de Pinheiral de Baixo, como também a eliminação das curvas, na medida do possivel, assim como o asfalhamento da mesma rodovia, bem assim a possibilidade da entrada de ônibus da estrada principal até a localidade de Pinheiral de Baixo, Via Mandaçaia. Ao Sr. Prefeito para os devidos fins. Inscrito, usou da Palavra o Vereador Budziak que teceu comentários sobre a situação da agricultura e da Pecuária. Citou o Vereador, ser o nosso município essencialmente agrícola, porém que a agricultura atravessa dias difíceis sob o ponto de vista da comercialização e de financiamentos. Lembrou que a produção de grãos tem sido boa, como a do arroz, porém sua comercialização é difícil. Quanto a produção da safra muitos queixam-se que houve uma enxurrada boa, porém os preços baixaram e sua comercialização tornou-se difícil, estando os agricultores sem condições de saldar seus empréstimos. Citou o caso dos produtores que moram ao E.F., recebendo um adiantamento pelo sua produção, através do Banco do Brasil como acorre com agricultores de Polmeira, que se dirigem à agencia do Banco em Campo Largo, porém, como ocorreu em uma ocasião, encontra-se dificuldade, dizendo simplesmente o gerente que o Banco não dispunha de numerário. Surgiram também novas normas sobre registro de títulos e documentos, os quais vem dificultando os financiamentos, havendo pessoas que estão aguardando seus financiamentos desde janeiro e até agora nada foi feito. Disse ser necessário que algum dos Vereadores se interessasse do problema, e pouderas se a quem de direito, do atraso dos financiamentos. Outro aspecto, é a safra, cujos preços são muito baixos, devendo considerar-se que adubo e maquinas elevaram de preço, como por exemplo um trator Massey Ferguson que em 1975 custava Cr$ 37,000,00 hoje custa Cr$68.000,00, tendo havido um aumento de 100%, bem assim, combustivel, pneus, peças etc., não tendo os preços dos produtos agricolas, acompanhado a alta das demais mercadorias. As consequencias vistas, pois sabe-se que muitos agricultores adquiriram equipamentos novos, e estão trabalhando dia e noite, preocupados, inclusive vendo seu patrimônio ameaçado. Citou ainda que a safra, para cobrir os custos de sua produção, como no ano passado em que foi comercializada a Cr$ 81.00 a saca, é necessário uma produção mínima de 80 sacas por alqueire, porém a maioria dos produtores não alcançou esta produção, ficando entre 50 e 60 sacas por alqueire. Portanto trabalha-se com deficits. Muitos conseguiram equilibrar, plantando arroz, visto ser ainda uma das culturas mais baratas porém, a saca que antes custava Cr$ 110,00 está sendo comercializada a Cr$ 70,00. Ha necessidade de se fazer um oleste às autoridades superiores, ao Ministério da Agricultura, expondo todos estes problemas, para que seja encontrada uma solução. Em seguida passou-se à Ordem do Dia, tendo sido aprovados por unanimidade, em separados os seguintes: em 2ª discussão os Projetos de Lei Nº. 929 e 931 e em 1ª discussão o Projeto de Lei Nº. 936. Do. nada mais havendo a ser tratado, o Sr. Presidente marcou a Ordem do Dia da próxima Sessão que constará da 3ª Votação dos Projetos de Lei Nº. 929 e 931 e 2ª Votação do Projeto de Lei Nº. 936. Agradeceu à presença dos Srs. Vereadores e encerrou a Sessão. E, para tudo constar, foi lavrada a presente Ata que vai assinada pelo Sr. Presidente e 1º. Secretário.

Ata da Sessão Ordinária do dia 11 de agosto de 1976. - Aos onze dias, do mês de agosto, do ano de hum mil e novecentos e setenta e seis, às 20.00 horas, na sala de Sessões da Câmara Municipal de Palmeira, realizou-se a 4ª sessão Ordinária do 2º Período Legislativo do ano em curso, sob a Presidência do Vereador Jair Agottani Stradler, tendo como 1º Secretário o Vereador Benilto Caprano, presentes os Vereadores Amadeu Mário Wagnof, Bernardo Cordeiro, Denival Assunção, Octávio Nepomuceno e Octávio Rigoni. Havendo número legal de Vereadores, o Sr. Presidente declarou aberta a Sessão, e dada a ausência do Vereador 2º. secretário, con-

siou o Vereador Otávio Nepomuceno para substituí-lo. Determinou em seguida, a leitura da Ata da Sessão anterior, que foi aprovada sem observações. Ato continuo, procedeu-se à leitura do Expediente, que constou do seguinte: Termos do convênio celebrado entre a secretaria de estado da Saúde e do Bem Estar Social, Secretaria de Estado da Agricultura e a Prefeitura Municipal de Palmeira, para Vacinação anti-rábica, o qual acompanhado de Ofício do Executivo, foi encaminhado para ser referendado pelo Legislativo. Desta forma o Sr. Presidente encaminhou o convênio à Ordem do Dia para ser discutido e Votado; Do Vereador Jair Agottani Stadler, Indicação Nº. 053/76, no sentido de que o Sr. Prefeito Municipal encarede proceder iluminação central a Vapor de mercúrio nas Praças Públicas municipais e iluminação específica decorativo-Social, sobre prédios históricos. Ao Sr Prefeito para os devidos fins; Do Vereador Dunval Assunção, Indicação Nº. 054/76, no sentido de que o Sr. Prefeito mande construir 3 bueiros no Trecho de estrada que liga da estrada Santa Bárbara-Santa Gelo, até a residência do Sr. Walter Riffert, na localidade conhecida como Três Morros; Ao Sr. Prefeito para os devidos fins; Do Vereador Margraf, Indicação Nº. 055/76, no sentido de que o Sr. Prefeito mande colocar um salo de ferro, na sargeta da esquina da Rua Comissão com a rua Pe. Camargo. Ao S. Prefeito para os devidos fins. Do mesmo Vereador, Indicação Nº. 056/76. no sentido de que o Sr. Prefeito entre em entendimentos com a Empresa Princesa dos Campos S/A, com sede em Ponta Grossa-Paraná, para que veja a possibilidade de um ônibus que saia, no período da Tarde, mais precisamente às 15.00 horas da Visinha idade de Campo-Largo, Via Palmeira: Ao Sr. Prefeito para os devidos fins. Do Vereador Benillo Copraro, Indicação Nº. 057/76, no sentido de que o Sr. Prefeito Municipal providencie instalação de iluminação pública à diversas ruas da Vila Rosa, que ainda não possuem tal melhoramento. Ao Sr. Prefeito para os devidos fins. Sucessivo, usou da Palavra o Vereador Margraf, comentando sobre o problema dos ônibus. Esclareceu que por várias vêzes em que tomava o ônibus em Campo Largo para Palmeira, no horário das 15.15 horas, sentiu a necessidade de mais um ônibus neste horário, pois saiu quase lotado, que com mais gente em pé do que sentado. Viu-se aí o sacrifício destas pessoas que se deslocam de Palmeira a Campo Largo, principalmente pessoas de idade avançada que tem de ir ao Funrural ou ao Banco do Brasil.

Observou ainda outrora, que o ônibus chegou às 15.15 horas em Campo Largo, saindo às 16.00 horas por não ser vendido as passagens na Rodoviária, isto Tendo observado, o motorista é que Tem de distribuir as passagens, chegando aqui com atraso, e várias pessoas que Tinham de pegar o ônibus de Irati para Guaraniuba não Tiveram Tempo, permaitando uns aqui, e outros pegaram o ônibus das 21.30 Horas, Tendo de caminhar vários quilômetros à noite, e às Vezes com chuvas. Não havendo mais Vereador Inscrito, passou-se à Ordem do Dia, ocasião em que foram aprovados por unanimidade os seguintes: em 3ª discussão, o Profeto de Lei Nº. 929; Em 3ª discussão o Profeto de Lei Nº. 931; Em 2ª discussão, o Profeto de Lei Nº. 936, e em uma única discussão, o convênio celebrado entre as Secretarias de Estado e a Prefeitura Municipal, para Vacinação anti-rábica, referendando o referido convênio. Como mais nada houvesse a ser Tratado, o Sr. Presidente marcou uma nova sessão Ordinária para o dia 13 do corrente com a seguinte Ordem do Dia: 3ª discussão do Profeto de Lei Nº. 936. Agradeceu à presença dos Srs. Vereadores e encerrou a sessão. E, para Tudo constar foi lavrada a presente Ata, que vai assinada pelo Sr. Presidente e 1º. Secretário.

Ata da Sessão Ordinária do dia 12/08/76. - Aos doze dias, do mês de agosto, do ano de Hum mil e novecentos e setenta e seis, às 20.00 horas, na Sala de sessões da Câmara Municipal de Palmeira, realizou-se a 5ª Sessão Ordinária do 2º Período Legislativo do ano em curso, sob a Presidência do Vereador Jair Agottani Stadler, Tendo como Secretários os Vereadores Benillo Copraro e Augusto Budziak, presentes os Vereadores Amadeu Mário Margraf, Benvindo Cordeiro, Dunval Assunção, Otávio dos Santos Nepomuceno e Otávio Rigoni. Havendo número legal de Vereadores, o Sr. Presidente declarou aberta a sessão, e determinou a leitura da Ata da sessão anterior que foi aprovada sem observações. Em seguida passou-se à leitura do Expediente, que constou do seguinte: Do Diretório Regional do M D B, Ofício solicitando as dependências da Câmara para realização de convenção; Da Mesa da Câmara, relatório financeiro relativo ao período de janeiro a julho; Do Vereador Benvindo Cordeiro, Profeto de lei que autoriza ao o Poder Executivo doar 15 postes de concreto à Sociedade Recreativa Beneficiente Palmeirense, o qual recebeu o Nº. 937 e

foi encaminhado à Comissão de Justiça e Redação, para que emita seu Parecer. À seguir, inscrito, usou da Palavra o Vereador Octávio Nepomuceno que Teceu comentários sobre o fornecimento de água. Lembrou que se está em um ano político Tendo parabenizado os Srs. Vereadores que vem apresentando Indicações de grande interêsse para a População, como as do Vereador Dennal, Bendzjak e Brillo. Quanto ao fornecimento de água, disse que a Sanepar, há mais de 60 dias fez a rede de águas nos bairros da cidade, e até hoje os canos estão secos. Explorem. Ele não estão apresentando uma solução, mais apelando aos Srs. Vereadores para que unidos procurem encontrar uma solução para o caso, que é uma Vergonha. No bairro do Rocio, seus moradores ergueram as mãos para Deus, no dia em que lá chegaram os canos, dado a dificuldade de se conseguir poços, ainda profundados pelos esgotos da firma Moliterni que perfuraram poços de 15 metros de profundidade, no valor de Cr$ 13.000,00. para o que não foi encontrado uma solução. Apelou uma vez mais aos Srs. Vereadores, para que, com suas forças e seus prestígios, neste último período de seus mandatos, procurem resolver o problema. Esclareceu ainda que no Rocio, gente de pouca cultura vega água de seu poço, para seu Vizinho, como o próprio Vereador teve oportunidade de presenciar. Teceu comentários ainda, sobre os Telefones na cidade, sendo que tudo já está pronto, os Telefones foram comprados, e o que ocorre que não são inaugurados? Disse serem estes os problemas que os Srs. Vereadores devem num outro Período, nesta Casa, levar ao conhecimento do povo, e ver quais os motivos dessas ocorrências. Comentou também sobre o problema dos impostos e Tributos diversos, uma vez que para os municípios ficaram apenas 12% , enquanto que para os governos Estadual e Federal, vão os 88% restantes, causando com isto, prejuízos para os municípios. Disse de como são altas as taxas rodoviárias cobradas, porém, existem estradas completamente abandonadas como o caso da estrada Palmeira - Ponta Grossa. Conclamou aos Srs. Vereadores, para que peçam aos Srs. Deputados, especialmente àqueles, que em épocas de eleições vem aqui pedir Votos, e depois esquecem-se da Palmeira. Frisou, que quando os políticos vierem a si, Também irá pedir, conforme já o fez ao deputado Luiz Carlos Zucchi, em Ponta Grossa, para que junto com o Deputado Limeu Tenra, peçam

esta Assembléia, mesmo que não sejam atendidos. O Vereador Bendzjak Teceu comentários sôbre o problema da condução aos Vereadores do interior. Disse Terem os Srs. Vereadores, um número limitado de faltas, contando eu Eu, que a Prefeitura deve dar todas as condições aos Vereadores residentes fora da sede do município, a fim de que compareçam às reuniões. O que vem ocorrendo, é que quando chove, embora saiam todos na Prefeitura, dois Veículos com Tração Dupla, e os estradas não estejam em tão más condições que o Veículo vá e fique, no entanto nem sempre a Viatura comparece para Transportar os Vereadores, como ocorreu nas Sessões anteriors e na presente, no entanto, digo, porém, há casos em que aqueles Veículos se deslocam para o interior, com qualquer Tempo, e a qualquer hora para transportar pessoas que se dizem doentes, ou por um motivo qualquer, constituindo-se em Verdadeiros abusos. Disse Também, que se a Prefeitura não tem condições de mandar o Veículo, que avise em tempo, para que os Vereadores do interior possam deslocar-se pelos próprios meios, pois assim como está não é possível. Deve-se apurar quem é o responsável pelo envio das Viaturas. Há tempos atrás, às 6.00 horas da Tarde lá estava a Viatura, e agora, fica-se à espera e ela não vem. Assim como está não pode continuar, frisou o Vereador. Em seguida, fez uso da Palavra o Vereador Brillo, comentando sobre a prestação de serviço, como caso da Sanepar, D.E.R. Telepar e outros, que não são assuntos novos, mais que vem de longa data tais reclamações. Já no ano passado, através da Câmara, foi feito um pedido de informações à Telepar, perguntando sobre a data da inauguração do sistema D.D.D. O que é de estranhar, a falta de consideração de tais orgãos para com um assunto oficial, de uma Câmara Municipal, os quais simplesmente não dão resposta alguma. Lembrou de um Vereador que solicitou o asfaltamento da estrada Palmeira - Ponta Grossa, o que é uma coisa meio utópica, Visto que, mesmo a conservação da mesma é feita pelo D.E.R., apesar de ser uma estrada de grande importância os assuntos Tratados são bastante sérios, citando o dito popular, de que água mole em pedra dura, tanto dá, até que fura, e que a Câmara deveria adotar o sistema de Vereador pelo contrário. Caso idêntico ocorreu com o INPS., quando foram Tantos os reclamações feitas pela Câmara, até que o assunto foi resolvido sendo credenciado mais um médico pelo Sustituto. Lembrou, que de nada adian-

teria fazer. Os apenas comentários aqui na Câmara, pois o mesmo ficaria apenas entre os Vereadores e mais alguns poluninenses que às vezes comparecem às Sessões. Sugeriu que, de Tempos em Tempos, a Câmara fizesse ofícios ao Diretor do D.E.R., ao Diretor da SANEPAR e ao Diretor da TELEPAR, dizendo da revolta dos Vereadores, que é o espelho da revolta do povo, a esses órgãos que estão se sabe se estão brincando com a Polunina, ou se estão agindo propositadamente, e não se sabe porque; não dando a devida atenção a um município, que muito representa, economicamente e historicamente, merecendo melhor atenção; Sugeriu então ao Vereador Octávio, que transformasse seu comentário, em três requerimentos, à Sanepar, Telepar e D.E.R., porém, não de uma maneira branda, mais sim, pesada, para ver se sensibiliza àquela gente. Em seguida, não havendo Vereador inscrito, passou-se à Ordem do Dia. Em 3ª discussão o Projeto de Lei Nº 936.- o Vereador Breillo comentou ter achado que o mesmo veio de forma adequada, e merece a aprovação da Câmara, dado a grande importância do trabalho da creche e escola da A.M.A.S. Tudo o que se puder fazer para auxiliar o funcionamento daquela instituição deve merecer o apoiamento de todos. É justo que o município também arque com a responsabilidade de dar o seu apôio, para que aquela obra, cada vez progrida mais, e possa dar atendimento ao povo necessitado da Polunina. O Vereador Rudzjeck disse que, o que mais ressaltar é quanto à finalidade da A.M.A.S., Visto que a doação do Terreno foi feita por esta Casa de Leis, aprovado por unanimidade. Houveram alguns contratempos na execução da obra, dado ao problema de arrecadação de fundos. Hoje porém está a creche construída. Uma das finalidades da A.M.A.S. é a escola profissionalizante, exemplo este que deverá ser seguido por outras instituições sejam elas culturais ou religiosas. O pedido à que se refere o Projeto merece toda a aprovação. À Votos foi o Projeto aprovado por unanimidade. Ao Sr. Prefeito para sanção. Como nada mais houvesse a ser tratado, o Sr. Presidente agradeceu à presença dos Snrs. Vereadores e encerrou a sessão. E, para tudo constar, foi lavrada a presente ata que vai assinada pelo Sr. Presidente e 1º Secretário.

Ata da Sessão Ordinária do dia 08/09/76.- Aos oito dias, do mês de setembro, do ano de Mil e novecentos e setenta e seis, às 20,00 horas, na Sala de Sessões da Câmara Municipal de Paiçandu, realizou-se a 6ª sessão Ordinária do 2º Período legislativo do ano em curso, sob a Presidência do Vereador Jair Agottani Stadler, tendo como secretários os Vereadores Breillo Lapsara e Augusto Rudzjeck, presentes os Vereadores Amadeu Mário Margoti, Benvindo Cordeiro, Dunval Assunção, Benvindo Borges, Octávio dos Santos Nepomuceno e Octávio Rigoni. Havendo número legal de Vereadores, o Sr. Presidente declarou aberta a sessão, e determinou a leitura da Ata da sessão anterior, que foi aprovada sem observações. À seguir, passou-se à leitura da Expediente, que constou do seguinte: Da Prefeitura Municipal, Ofício Nº 872/76, encaminhando Balancete Orçamentário referente ao mês de julho do corrente; Da Prefeitura Municipal, Ofício Nº 56/76, encaminhando resposta à Indicação Nº 041/76; Da Prefeitura Municipal, Ofício Nº 55/76, encaminhando respostas às Indicações dos Srs. Vereadores; Da Coordenadoria do MOBRAL, Ofício Circular solicitando o empenho da Câmara para inclusão no Orçamento do município, para o próximo ano, de Verba para atender despesas daquele órgão no município; Da Junta do Serviço Militar, Ofício Nº 71/76, solicitando as dependências da Câmara para realização de inspeção de saúde; Da Assembléia Legislativa, cópia de Requerimento do Deputado Paulo Camargo com a súmula: Apelo ao Povo do Paraná pela maior proteção aos recursos naturais renováveis no Estado; Do Vereador Dunval Assunção, Indicação no sentido de que o Sr. Prefeito entre em contato com a Cia. Paranaense de Energia Elétrica, - COPEL, - solicitando a mesma para ampliar a rêde de energia elétrica na rua D. Alberto Gonçalves, partindo da esquina da rua Cel. Ottoni Ferreira Maciel até a entrada da chácara dos Padres Estigmatinos. Ao Sr. Prefeito para os devidos fins; Do Vereador Amadeu Mário Margoti Indicação Nº 059/76, no sentido de que o Sr. Prefeito veja a possibilidade de fazer o alargamento da estrada do Passo do Tio Paulo, Via Rauchinho, indo até Poço Grande, assim como, o cascalhamento da mesma. Ao Sr. Prefeito para os devidos fins; Do mesmo Vereador, Indicação Nº 060/76, no sentido de que o Sr. Prefeito veja a possibilidade de colocar o nome de uma rua com o nome do Sr. João Perotta. Ao Sr. Prefeito para os devidos fins; Do mesmo Vereador, Indicação Nº 061/76, no sentido de que o Sr. Prefeito coloque em uma das

ruas da cidade o nome do Dr. Bruno Heinrich Stadler. Ao Sr. Prefeito para os devidos fins; Do mesmo Vereador ainda, Indicação Nº. 062/76, no sentido de que o Sr. Prefeito veja a possibilidade da aquisição de novas carteiras escolares e um quadro negro para a escola do Rio das Pedras. Ao Sr. Prefeito para os devidos fins; Do Vereador Dunval Assunção, Indicação Nº. 063/76, no sentido de que o Sr. Prefeito mande patrolar a estrada que liga Santa Barbara à Taxinal Grande. Ao Sr. Prefeito para os devidos fins. Através da Comissão de Finanças e Orçamento, foi dado a conhecer o Parecer ao Projeto de Lei Nº. 932, favorável à aprovação. Em discussão e a Votos, aprovado por unanimidade. Incluiu-se o Projeto na Ordem do Dia da presente Sessão; Da mesma Comissão, Parecer ao Projeto de Lei Nº. 933. Em discussão e a Votos, aprovado por unanimidade. Tendo sido o mesmo favorável à aprovação do projeto. Incluiu-se na Ordem do Dia da presente Sessão; Da Comissão de Justiça e Redação, Parecer ao Projeto de Lei Nº. 934, favorável à aprovação. Em discussão e a Votos, aprovado por unanimidade. Incluiu-se na Ordem do Dia da presente Sessão; Da mesma Comissão, Parecer ao Projeto de Lei Nº. 935, favorável à aprovação. Em discussão e a Votos, aprovado por unanimidade. Incluiu-se o Projeto na Ordem do Dia da presente Sessão; Da mesma Comissão, Parecer ao Auto-Projeto de Lei Nº. 004/76, favorável ao seu encaminhamento. Em discussão e a Votos, aprovado por unanimidade. Encaminhe-se ao Sr. Prefeito. Dado o adiantado da hora, o Sr. Presidente solicitou aos Vereadores inscritos para uso da palavra, que declinem da mesma, ficando automáticamente inscrito para a próxima Sessão. Passou-se então à Ordem do Dia. Em 1º discussão, artigo por artigo, o Projeto de Lei Nº. 932. À Votos, aprovado por unanimidade; Em 1º discussão, artigo por artigo, o Projeto de Lei Nº. 933. À Votos, aprovado por unanimidade. Em 1º discussão, artigo por artigo, o Projeto de Lei Nº. 934. À Votos, aprovado por unanimidade. Em 1º discussão, artigo por artigo, o Projeto de Lei Nº. 935. O Vereador Benilo propôs Emenda Aditiva Nº. 1, com, digo, ao artigo 2º., com o seguinte teor: Inclua-se ao artigo 2º. IN FINE: "no prazo de dois anos" justificou a emenda dizendo, que todos os Projetos, quando se trata de doação para uma determinada obra, o mesmo deve vir com um prazo estipulado para a sua construção, e como neste projeto não consta esta clausula, há necessidade de sua inclusão. O Vereador Dunval esclarece que já houve o lançamento da Pedra Fundamental, no dia 7 de março de 1976, e que já existe sobre o terreno, localizado na rua José Adriano de Freitas, no bairro do Rocio, Vários materiais de construção. Portanto, os Vereadores Vão Votar o que? Parece que Tudo está decidido entre o Sr. Prefeito e o Sr. Espedito da Silva, diretor do orfanato. Disse ainda o Vereador, ser muito justo que a Prefeitura facilite a doação do terreno, para uma obra desta espécie, que virá facilitar a colocação de crianças desamparadas, em lugar de conforto e bom acolhimento. Porém, por que não fazer antes o Projeto de doação? Se o Terreno já está sendo ocupado, se a pedra fundamental já foi lançada, com festas, então os Srs. Vereadores Vão Votar o que? O Sr. Presidente esclareceu que, oficialmente, na Câmara, nada foi recebido antes disso, não se sabendo se houve entendimentos conforme o Vereador informou, Porém, este Projeto é para dar legalidade ao ato. Pois mesmo que eles já tivessem começado a construção, não teria Valor legal nenhum. Trata-se apenas de dar legalidade ao Ato., e se a pedra fundamental já foi lançada, talvez Tenha sido, para obter-se donativos, como tijolos, cimento, areia ferro, pedra ou outros. O Vereador Dunval comentou, que se por acaso, a Câmara não aprovasse o referido Projeto, então Viria ficar uma situação incômoda Visto o entendimento já havido com o Sr. Prefeito. É uma coisa meio perigosa prometer antecipadamente, não sabendo do procedimento da Câmara, se ela doaria ou não. O Vereador Bedziak comentou, apoiando esta doação, de uma finalidade filantrópica, e que ficara satisfeito em saber, através do Vereador Dunval Assunção que já está se iniciando, apesar de não estar preenchendo os aspectos legais. Disse ser muito boa a informação do Vereador Dunval, porém, gerou já negar um terreno para uma instituição dessas? Talvez Tenha havido abuso de confiança do Executivo Municipal. Porém isto talvez Tenha sua justificativa, pois se esta Câmara está incumbida em solucionar os problemas de Polemica, se ela está fazendo algo e não obtiver as finalidades Totais que a boa Vontade de Todos se propõe, não cabe a culpa aos Vereadores. Comparando com outras, esta Câmara é muito mais Administrativa do que política, pois nenhuma situação qualquer, Todos os Vereadores, com os pou-

doações necessárias, negaram-se a fazer uma doação com finalidade filantrópica, ou social, sendo às vezes criticados como o caso da doação do terreno, ao Hospital do Funrural, digo à A.M.A.S., tendo sido tirado um terreno previsto para uma praça, por no entanto, lá está a obra, prestando seu trabalho filantrópico. Talvez por estes motivos, é que aquela entidade esteja apressando-se em compor o terreno, para que não haja aquelas críticas de que foi alvo a A.M.A.S. Quanto a emenda proposta, é apenas para dar uma justificativa legal, sendo obrigatória esta cláusula no projeto de doação, foto lembrado pelo Vereador. Disse acreditar que a Câmara irá aprovar o Projeto. Em discussão a Emenda, e a Votos, aprovado por unanimidade. À Votos o Projeto, com a Emenda, artigo por Artigo, aprovado por unanimidade. Como nada mais houvesse a ser tratado, o Sr. Presidente anunciou a ordem do dia da próxima sessão, que constará do seguinte. 2ª discussão dos Projetos de Lei Nºs 932, 933, 934, 935 e 937. Agradeceu a presença dos Srs. Vereadores e encerrou a sessão. Em Tempo. Após a aprovação do Projeto de Lei Nº 935, passou-se a 1ª discussão do Projeto de Lei Nº 937, que a Votos, foi aprovado por unanimidade. E, para tudo constar, foi lavrada a presente Ata, que vai assinada pelo Sr. Presidente e 1º Secretário.

Ata da Sessão Ordinária do dia 13/09/96. Aos Treze dias, do mês de setembro, do ano de hum mil e novecentos e oitenta e seis, às 20:00 horas, na Sala de sessões da Câmara Municipal de Palmeira, reuniu-se a 7ª Sessão Ordinária do 2º Período Legislativo do ano em curso, sob a Presidência do Vereador João Agostinho Staehler, tendo como Secretários os Vereadores Brillo Soprano e Augusto Rudziak, presentes os Vereadores, Amadeu Wácio Mazepa, Bernardo Cordeiro, Durval Assumpção, Guevercindo Borges, Octávio dos Santos Nepomuceno e Octávio Rigoni. Havendo número legal de Vereadores, o Sr. Presidente declarou aberta a sessão e determinou a leitura da Ata da sessão anterior, que foi aprovada sem observações. Em seguida passou-se à leitura do Expediente, que constou do seguinte: Convite para participar de sessão Solene, da Câmara Municipal de Ponta Grossa. Inscrito, usou da Palavra o Vereador Durval Assumpção, que teceu comentários sobre a comercialização da carne em Palmeira. Disse o Vereador ter estado em Ponta Grossa, e em conversa com um cidadão lá estabelecido, comentou-se de que em Palmeira, a carne moída é vendida a Cr$ 14,00 o quilo, enquanto que em Ponta Grossa custa Cr$ 12,00, quando lá é que deveria ser mais caro, uma vez que o gado vem do Norte, passa por frigoríficos, com custos e róbivos impostos, no entanto é vendido mais barato que em Palmeira. Ocorre que assim, a classe humilde poderia adquirir a carne bem mais barato, melhorando assim sua alimentação. O Vereador pediu então a opinião dos demais Vereadores se não seria o caso de se mandar 1 ofício à SUNAB, pedindo que fosse fornecido aos Vereadores, o preço que a carne pode ser vendida em Palmeira. Comentou ainda o Vereador, que o gado, em Ponta Grossa, carece de Transporte, estadia, frigorífico, redistribuição da carne, e que Tudo isto encarece, fato este que não ocorre aqui em Palmeira, no entanto, a carne é vendida mais caro. É o caso de chegar-se a uma conclusão, e procurar-se beneficiar um pouco a classe mais humilde. Solicitou o Vereador, que seus pares ajudem a Verificar se continua-se ou se dá por encerrado o caso. O Sr. Presidente informou que na próxima sessão Trará informações ao Vereador. Em seguida, fez uso da Palavra o Vereador Augusto Rudziak, que inscrito, fez o seguinte pronunciamento: Sr. Presidente; Srs. Vereadores: Na qualidade de líder da ARENA, designado pelo Sr. Presidente desta Casa, sobe a mim, um pronunciamento esclarecedor Tendo em Vista a última convenção da ARENA, que homologou os nomes dos candidatos a Prefeito e Vice-Prefeito e Vereadores. Aqui estamos para dirimir dúvidas e esclarecer a situação nossa e de mais alguns elementos desta Casa. Visto que, constando do livro atas desta Casa, servirá para dirimir qualquer dúvida. Agradecemos o pronunciamento posterior de alguns dos colegas que possam completar as nossas palavras. O que nos fez, para que ocupássemos neste momento aqui e fazer este pronunciamento que fazendo parte do Diretório Local da ARENA, fomos, sendo que somos seis Vereadores pela ARENA, quatro de nós fomos colocados em completo ostracismo, não fomos consultados em nenhum momento sobre a escolha real dos nomes; fazia-se por alguns elementos da cúpula, coetâneos em nível de palácio e faziam-se as reuniões

de última hora, seus nomes ao menos dar uma satisfação. Este que Vos dirige a palavra reside longe. É justificável que não fosse levado ao conhecimento dele, mas, os outros colegas, residindo aqui, praticamente a centenas de metros, não foi comunicado. O que nós estranhamos é que a ARENA local, na pessoa de seu Presidente e demais elementos não se entrosou, fugindo aos princípios ditados pelo Diretório Central da ARENA, para que as lideranças, em qualquer nível fossem aproveitadas para a Vitória nas eleições municipais de 15 de novembro. O que nós estamos vendo é que não houve oportunidades dentro do partido para que se ensaiassem as suas legendas. Saiu-se 1 candidato a Prefeito e 1 a vice-Prefeito. Estes elementos, elementos de Valor, basta dizer que tiveram a Votação quase que unanime com uma única Votação em branco, justificável, visto que o elemento que se supõe tenha Votado em branco, tenha suas razões pessoais. Nós Votamos e homologamos os nomes para Prefeito, Vice-Prefeito e Vereadores. Nós lutaremos pela Vitória da ARENA. O que nós queremos esclarecer, do que fé fomos acusados aqui, de infidelidade partidária e foi jogado na nossa cara uma mentira, das maiores, quando houve uma reunião em que um orador, representando a pessoa do Sr. Presidente da ARENA do Estado, nosso colega, Vereador de Ponta Grossa, que discorreu sobre o tema Infidelidade Partidária, e naquela ocasião foi levantado este problema, a nós Todos, componentes desta Câmara, componentes da ARENA, visto apontando dois motivos que se configuravam como infidelidade partidária. Nós debatemos, naquele momento. Esse que Vos fala, mais um colega aqui presente e foi-nos dado razão, inclusive foi discutido o problema dos futuros eleições, futuras candidaturas. E, naquele momento, este que vos fala levantou a questão de que a ARENA local deveria chegar ao eleitor expondo os problemas de Vereança, fazendo ver quais são os problemas e apontar as soluções possíveis. Ter uma plataforma eleitoral para motivar o eleitorado. Naquele dia, fomos secundados pelo Sr. Presidente da ARENA local e secundada pelo representante do Sr. Presidente da ARENA estadual para que organizássemos uma plataforma e fosse submetida a discussão nas próximas reuniões do partido. A minha modesta contribuição foi feita, oficial de contas, vive a este município há pouco tempo, mas, com o contato diário, muitas vezes, sentindo na sua própria carne, as dificuldades, sabemos muito dos problemas. A intenção nossa era levar a discussão, e para que cada um dos componentes do Diretório da ARENA completasse, que fosse feito algo que pudesse motivar. Numa outra reunião próxima, bem entendido, e como nos outros, sempre lembramos ao Sr. Presidente que o nosso modesto Trabalho estava pronto e que podia ser discutido. Até a convenção não foi dada a oportunidade a este que vos fala. O que vimos, é ser realizada uma convenção, que até na última hora não se sabia quais seriam os candidatos a Prefeito e Vice-Prefeito. Quais seriam as legendas a ser lançadas. Qual seria nossa posição. Estamos praticamente, não digo dos outros dois elementos, porque eu não posso falar por Eles, mas os quatro elementos que sempre estivemos em contato, os que foram marginalizados, só 1 deles foi procurado para dar opinião a uma candidatura, e que naquele momento disse que não poderia dar uma palavra definitiva, visto a situação em que se encontrava a nossa situação dentro da Câmara municipal, dentro da ARENA. Em última hora Tentamos uma reação, uma ação para nós nos lançarmos dentro dos quatro elementos uma legenda, mais de última hora, com poucas possibilidades para Vencer ou para lutar. A nossa intenção era angariar mais Votos para o computo geral do partido. Mas, que garantia os outros elementos dariam a nós? Será que nós não seríamos alvo de chicanas, de oficial de contas, sabemos como foi a eleição passada, em que a ARENA perdeu as eleições, porque o inimigo político que na vista, não era do partido oposto, mas dentro do seu próprio partido. Ainda somos de opinião de que o bipartidarismo, aqui no Brasil, ele está prejudicando a ARENA. Nós estamos identificados ideologicamente com a ARENA, mas as diversas lideranças que existem, que são os resquícios dos antigos partidos, não se ajustam dentro da ARENA, e faz com que haja estes problemas que no momento estamos abordando. O Bipartidarismo é bom para o espírito Anglo-saxão, como nos Estados Unidos. Mas o espírito latino não comporta o bipartidarismo. Não estamos aqui para criticar, ou para apontar, pois quem somos nós, oficial de contas, mas estamos Vendo aqui os problemas. Outra coisa que nós estamos chamando a atenção é a falta de entrosamento dentro do Diretó-

rio da ARENA local e vamos dizer o principal: não foi levado em consideração o apêlo do Excmo. Sr. Presidente da República que empenhou seu próprio nome e seu nome pessoal nesta campanha, com a recomendação para que Todas aquelas lideranças possíveis fossem empenhadas na luta pela vitória da ARENA e que as sublegendas fossem usadas da melhor forma possível. Infelizmente isto aqui não aconteceu. Nós vemos aqui a organização do partido oposicionista a quem nós respeitamos muito, o M.D.B. Eles saíram com 3 candidatos. Eles vão motivar estes elementos que vão computar os seus votos para que haja a vitória do partido. E nós, o que nós estamos aqui? Fazemos Todo o empenho para que a ARENA seja vitoriosa, não desmerecendo os méritos dos nossos opositores, opositores políticos, porque Todos eles aqui, podemos considerar Todos eles amigos e em última análise, talvez mais amigos que muitos elementos dentro da própria ARENA. Parece até um contrasenso, mas, infelizmente, assim o é. Portanto Senhores, pedimos que este pronunciamento conste em ata, e que seja feita uma Transcrição e remetida ao Sr. Presidente da ARENA estadual, para que ele Tome conhecimento do que realmente está se passando aqui com a ARENA, aqui em Palmeira. Nós agradecemos o pronunciamento de outros colegas sobre este Tema, sendo isto é regimental. O que tínhamos a dizer é isto; E nós reclamamos esta falta de atenção de que fomos alvo e de mais a mais, esclarecemos para que não haja dúvidas de que se a nossa posição era identificada com a figura política, aqui numa pessoa atuante, que já prestou seus serviços ao município, e que nós respeitamos muito, o Sr. Daniel Mansani, Temos a esclarecer, de que a posição dele dentro da ARENA, não podemos criticar; como um Velho político, acostumado às Velhas normas ele adota aquelas a que ele está acostumado. Ele tem um filho, que agora é candidato pelo M.D.B.; Tem um genro que é Deputado Estadual pelo M.D.B. Qual será o pai que não Vai, pela Voz do coração? Portanto a nossa posição não estava identificada com a do Sr. Daniel Mansani. A nossa posição, em última hora, Visto que não Vimos nenhuma Tomada de posição do Sr. Daniel Mansani dentro da ARENA, fomos até ele, procuramos para que ele dissesse sim ou não, qual a posição, nós Tomamos a nossa posição, como é do conhecimento de alguns dos colegas que estavam presentes e mais, do elemento do Diretório da ARENA. Portanto, cumpre-nos esclarecer a nossa posição, para não sermos acusados de infidelidade partidária. Em último momento, Três de nós, resolvemos não participar para a reeleição, mas esclarecemos que não estamos abandonando a política Permanecemos, e futuramente Vemos quais as nossas possibilidades. Respeitamos a decisão da convenção que homologou o nome para Prefeito do Sr. Boptista Cherobim, e para Vice-Prefeito, do Sr. Marcos Malucelli. Vamos lutar pela ARENA. Não Vamos ficar de lado. O que nós lamentamos, é que a nossa posição ficou infrapercebida, e que a Arena, por falta de entrosamento, não usou daquela saída preconizada pelo Diretório Central e Regional da ARENA, o uso das sublegendas, para poder chegar ao eleitorado, para poder sensibilizar uma parte do eleitorado, que por um motivo qualquer a outra parte não sensibilizaria. Temos as faixas etárias dos eleitores, e é fato conhecido, de que os moços, os elementos jovens, não Votam em Velhos. Portanto, haveria necessidade que saíssem elementos mais idosos, mais experientes por um lado, e mais jovens por outro lado, para que no computo geral, fosse assegurada a Vitória da ARENA. O Vereador Benilo, ilustre, usou da palavra fazendo o seguinte pronunciamento: Nosso companheiro de casa, o Vereador Augusto Benedick, disse muito bem, quanto a situação política de Palmeira, no que diz respeito, a Aliança Renovadora Nacional. Nós nos consideramos também, marginalizados do Partido. Durante Todo o nosso Trabalho de Vereadores, procuramos acomodar os interêsses do eleitorado a quem representamos, com os interêsses do nosso partido. Fomos durante todo Tempo, que aqui Trabalhamos, fomos nós Todos, os Vereadores da ARENA, fomos mal vistos pelos dirigentes do Partido, que não sabemos, de que maneira, eram pela oposição sistemática, coisa que Todos nós não concordamos, e demos um apôio administrativo ao atual Executivo palmeirense, mas que estejamos querendo dos um apôio político, porque achamos como obrigação, num primeiro plano, com o povo de Palmeira, e que se não agissemos desta maneira, estaríamos negando aquilo que prometemos ao povo de Palmeira, em defender a sua causa, em defender os seus interêsses. Politicamente, partidariamente, fomos marginalizados, não tivemos participação nenhuma. Não fomos comunicados, informados ou consultados de nada que se passou Toda aquela Tramitação que antecede a uma escolha política. Toda aquela

tramitação, Todo aquele fogo de idéias não teve a nossa participação. Enquanto aos Srs. Vereadores, se os nossos cérebros pensantes estivessem dando ajuda àqueles companheiros de partido, não poderiam ser as decisões melhores do que as decisões que foram tomadas? Não poderíamos nós auxiliar, com planos com idéias ou com uma maneira outra de pensar, poderíamos mudar as coisas para melhor? Logicamente, nós temhamos condições, como políticos atuantes, pois nós somos realmente os políticos da ARENA que estamos em franca atividade pois, enquanto o Diretório da ARENA se reúne em determinadas e poucas ocasiões, nós aqui, estamos em contato pelo menos quatro vêzes ao mês. Os Srs. Vereadores poderão perguntar: mas não foi sequer visto um esboço de reação destes Vereadores que se viram marginalizados? Isto então ocorreu. Nós planejamos, procuramos dar nossa colaboração para a consecução das possibilidades da Vitória da ARENA, na Paraíba, mas até o último instante, nós fomos marginalizados e anteviamos que durante a campanha, nós não seríamos apenas marginalizados como também, seríamos achincalhados e que víamos e anteviamos que se repetiria o que já houve em épocas anteriores, na última eleição. Então achamos que este não era o momento propício para nos lançarmos numa luta que anteviamos inglória, pois íriamos nos esforçar para mais uma vez termos críticas como recompensa, como tivemos durante quatro anos, dirigidos por elementos de profissão dentro do partido. Vimos ouvimos e sofremos de críticas, as mais severas, da nossa maneira de agir e de atuar, como Vereadores, e hoje, nós almejamos uma coisa, almejamos que aqueles que nos criticaram, aqueles que não procuraram em nenhum instante seguir, estudar o porquê das nossas atitudes, e sempre tivemos como empenho maior a crítica, e nós fazemos empenho, fazemos votos, desejamos que venham a ser êles vitoriosos nas suas campanhas, que se elejam Vereadores, para que vivam e sintam o problema, e depois então êles terão a resposta, sentindo êles próprios e terão a resposta do porque de nosso comportamento no exercício de nossa função. O Vereador Budzinski interpretou muito bem a maneira de pensamento deste grupo, o qual sempre teve como bandeira maior, de não negar ao povo, aquele apoiamento, às causas nobres que prometemos a este povo, e desta forma, vamos nos comportar até o final. Critiquem e falem, da maneira que quiserem, nós continuaremos em nossa posição; Não estaremos nos empenhando para uma reeleição, mas não estaremos distanciados das tramitações e da causa política, da ARENA paraibana, estaremos aguardando os melhores momentos, aguardando que a nossa participação partidária seja mais efetiva e que ela esteja de acordo com a nossa maneira de pensar. Somos Arenistas, porque nós cremos, digo, nemos, no plano nacional que a direção, o norteamento dos interesses da ARENA são os melhores possíveis. A ARENA como o govêrno atual é severamente criticado. Não existe posição mais cômoda do que a de ser oposição, pois a oposição, simplesmente cruza os braços e critica, este é o seu papel. O que aconteceria, se a oposição viesse a ocupar o govêrno, então se veria numa posição embaraçosa. Pois vários os destinos de um país com os mais diferentes usos e costumes, com culturas diferentes como é o nosso, queríamos ver se o papel desta que hoje é a oposição seria melhor do que o papel que está desempenhando a ARENA. Concordamos que podem haver falhas. Mas qual dos políticos, qual dos Executivos poderá dizer nós somos perfeitos? Nós acertamos sempre. Se todos os Senhores voltarem seus pensamentos para o passado, irão encontrar grandes políticos, grandes tribunos, grandes executivos, que deixaram grandes fatos, grandes obras e grandes erros. Mas não é porque deixaram grandes erros, é que deixarão de ter seu valor. Como se os Srs. abrirem o jornal da AGAMPAR, os Srs. encontrarão um político, que marcou uma época, foi um grande líder, se identificou com o povo, ficou querido do povo. Acertou muito, e teve muitos erros. Por que êle errou, a história deverá registrar apenas os seus erros? Não! a história registra como um grande político, suas grandes obras falamos do Sr. Juscelino Kubitschek, que quando faleceu, o povo todo lembrou das suas grandes obras e espontaneamente o homenageou. O povo realmente gravou em sua memória, em seu coração, este Presidente. grandes obras, como a indústria automobilística, Brasília, a estrada S. Paulo Curitiba, e outras grandes obras, que devemos a êle. Êle errou sim, mas mesmo por isto, é que neste momento vamos lembrar os seus erros, mas sim, o seu esfôrço em acertar. Êle não acertou em todas as ocasiões, como não podem pensar os Srs. Vereadores, que todas as decisões que tivemos aqui, acertamos a todos. Garantimos porém, uma coisa,

que a sentença foi aceitas em todos. Ninguém esteve aqui mal intencionado mas, muitas das nossas decisões foram criticadas, e o que é pior, foram criticadas pelos nossos próprios companheiros, e esta é a razão do pronunciamento do companheiro Evolzide, sendo também a razão da dispersão que houve dentro do nosso próprio partido, é a razão pela qual a ARENA hoje não está coesa. É a razão porque a ARENA palmeirense não tem melhores perspectivas, porque nós não fomos procurados, não fomos informados, e sim fomos marginalizados. Tínhamos interêsse em participar Volendo, para a vitória da ARENA. Administração é uma coisa, e política é outra. E nós estamos aqui, fazendo parte de um grupo que se filiou na ARENA, neste Brasil inteiro, dando o seu apoiamento à Revolução de 64, este apoiamento que nós achamos ser necessário para mantermos e vermos este Brasil manter esta sua trajetória feita sem a perturbação e a conturbação, dentro da ordem. Nós estamos de acordo com aquilo que ocorreu em 64, o que acreditamos que também esteja o M.D.B. na grande parte dos seus elementos que integrou este grande partido que também surgiu em 64. Também pensam desta maneira, e da maneira como pensaram aqueles que fizeram a Revolução de 64, com a intenção de deixar este país imune, deixar este país vacinado contra esta desordem, que todos os Srs. Vêem se passar em países vizinhos, onde todos os dias temos visto com pesar que estes nossos irmãos da América do Sul estão vivendo dias difíceis, com bombas, mortes, assassinatos. Coisas que no nosso Brasil não está acontecendo, porque a Revolução de 64 funcionou como que uma vacina, nos prevenindo contra estes distúrbios todos. Isto que dissemos, é a nossa maneira de agir, e assim continuaremos pensando e agindo, esperando uma melhor oportunidade para a participação efetiva partidária Arenista. À seguir passou-se à (Votação) digo, Ordem do Dia, Tendo sido aprovados por unanimidade, em 8º discussão, e em separado, os Projetos de Lei Nº. 931, 933, 934, 935 com emenda aditiva Nº. 1, e 932. À seguir, é dada em Explicação Pessoal, usou da palavra o Vereador Evolzide, que fez o seguinte pronunciamento: Em aditando, ao meu pronunciamento anterior, cumpre-nos esclarecer mais o seguinte: nós, elementos da ARENA aqui representados nesta Câmara, temos por objetivo, a autenticidade dos ideais. Não representamos aqui, grupos ou oligarquias, para nós o que interessa é o progresso do município, porque não misturamos administração, com política, Visto que, achamos que a política deve ser feita na época em que há campanha para eleição e depois deve ser visto o lado administrativo do município. Os políticos, os politiqueiros, é que estavam levando o Brasil ao caos, que foi necessária a Revolução em 1964 para salvar este país, no seu termo exatado; Porque, infelizmente ainda hoje existem políticos que acham que durante todo o tempo, dia a dia, mês a mês, ano a ano deve ser feita a política. Não interessa se um cidadão, ou um monte de cidadãos não encontram local para trabalhar, não tem empregos disponíveis, ou aqueles chefes de família, que vêem os filhos crescer na ignorância, porque não tem as condições para dar a educação que eles necessitam para enfrentar a Vida, esta vida moderna que exige cada vez mais preparo. Aqui nesta Casa, este que vos fala e demais colegas sempre defendemos que os interêsses do município de Palmeira estavam sempre acima de tudo, acima de qualquer grupo, de qualquer oligarquia, ou algo parecido. O que precisamos aqui, é mais empregos, os quais só podem ser gerados se conseguirmos atrair mais indústrias, para que todos aqueles elementos que querem oferecer os seus serviços, encontrem um local para trabalhar, e uma remuneração decente, que dê para sustentar a si e sua família. Nós fazemos estes esclarecimentos, para que a nossa posição fique bem destacada. Não representamos grupos, e não lutamos ou penso para dar um cunho político ao fazer politiqueiro, pois isto não traz honra para ninguém neste momento, em que o Brasil está empenhado no Progresso, empenhado para que haja ordem social, está fazendo todo o possível, com os acertos e alguns desacertos também, o que não discutimos a/ coisa. Não é só nós arenistas que lutamos, porque sabemos que os Emedebistas lutam pelo mesmo ideal. Porque todos estamos identificados com um único objetivo: Progresso do país, para que todo o brasileiro tenha uma vida decente, e tenha o seu lugar dentro da sociedade, tenha possibilidade de progredir, tenha possibilidades, de, se ele não teve a educação necessária para ser uma pessoa diplomada por uma Universidade, tenha o seu filho, como este que Vos fala, também saiu do colo da enxada da lavoura, em que o pai fez todo o possível para dar o início de um estudo, e com o tra-

trabalho seu, foi aos poucos procurando se aperfeiçoar e hoje tenho uma filha formada pela Universidade e um filho prestes a se formar. Isto não é privilégio de ninguém. Isto que nós desejamos a todos os Palmeirenses, que tenham esta possibilidade, de luta por uma vida decente. Como nada mais houvesse a tratar, o Sr. Presidente marcou a Ordem do Dia da próxima sessão, que constará do seguinte: 3ª discussão dos Projetos de Lei Nºs 931, 933, 934, 935 e 937. Agradeceu à presença dos Srs. Vereadores, e encerrou a Sessão. E, para tudo constar, foi lavrada a presente Ata, que vai assinada pelo Sr. Presidente e 1º secretário.

Ata da Sessão Ordinária do dia 14/09/76. - Aos quatorze dias, do mês de setembro, do ano de mil e novecentos e setenta e seis, às 20.00 horas, na Sala de Sessões da Câmara Municipal de Palmeira, realizou-se a 8ª Sessão Ordinária do 2º Período Legislativo do ano em curso, sob a Presidência do Vereador Jair Agostini Stadler, tendo como Secretários os Vereadores Benildo Caparaz e Augusto Budziak, presentes o Vereadores: Amadeu Mário Margraf, Demerval Cordeiro, Dunval Assunção, Gumercindo Borges, Octávio dos Santos Nepomuceno e Octávio Rigoni. Havendo número legal de Vereadores, o Sr. Presidente declarou aberta a sessão, e determinou a leitura da Ata da sessão anterior, que foi aprovada sem observações. Em seguida passou-se à leitura do Expediente, que constou do seguinte: Do Executivo Municipal, ofício nº 288/76, encaminhando aos arquivos da Câmara, projetos já sancionados. Da mesa da Câmara, Relatório Financeiro, referente aos três primeiros Trimestres do corrente ano. Do Vereador Octávio Nepomuceno, Sugestão nº 064/76, no sentido de que o Sr. Prefeito mande fazer um levantamento dos imóveis pertencentes à Prefeitura Municipal de Palmeira, os quais poderão ser loteados. Ao Sr. Prefeito, para os devidos fins. A seguir, inscrito, usou da palavra o Vereador Augusto Budziak que teceu comentários sobre a necessidade do Banco Nacional de Habitação em Palmeira. Disse o Vereador já ter sido levantado nesta Casa o problema por diversas vezes, tendo sido inclusive oficiado àquele Banco, porém a resposta foi um pouco desanimadora, visto ter sido apenas feita uma comunicação à Sessão Paranaense, do B.N.H. Lembrou o Vereador, que aqui, o custo de materiais de construção é elevado, não sendo possível às pessoas de menores posses, construir a casa própria. Aludindo à Sugestão do Vereador Octávio Nepomuceno, disse que se realmente os Terrenos existem, poderiam ser aproveitados, para construção de casas populares pelo B.N.H. Trata-se de uma necessidade premente, porém, já neste final de legislatura, talvez não seja possível solucionar-se, cabendo aos novos eleitos sua solução. Citou que em muitas outras cidades, como Curitiba, Ponta Grossa, Campo Largo, Irati Vê-se as construções do B.N.H, e que aqui, também deveria se fazer. Quanto a loteamentos que estão sem uma definição jurídica, disse caber à Prefeitura, a iniciativa de uma solução. Leu então um artigo da revista Dirigente Municipal, de março e abril do corrente, com o tema: Desapropriação por interesse social, que faz um alerta sobre um grave problema, que é o loteamento da Vila Rosa, cujos negócios são feitos à base de recibos, sem uma legitimação, havendo casas construídas, duas Igrejas e um grupo escolar. Disse haver um impedimento legal que proíbe a escrituração daqueles terrenos cabendo ao Executivo Municipal a providência da solução, recorrendo às consultorias jurídicas para que prestem suas informações sobre o caso. Em seguida passou-se à Ordem do Dia, tendo sido aprovados por unanimidade, em 3ª discussão, em separado, os Projetos de Lei Nºs 932, 933, 934, 935 com emenda aditiva Nº 01 e 937. Referindo-se ao Projeto de Lei Nº 935 o Vereador Dunval comentou, que como no Projeto, consta a doação de apenas dois lotes, certamente a área será pequena para uma obra desta espécie em que deverão ser construídos diversos alojamentos como alojamento para as crianças, a cozinha, sessão para habitarem os dirigentes, pátio para guardar lenha e material das crianças, não restará lugar para o pátio para as crianças brincarem. O Sr. Presidente inquiriu ao Vereador se o mesmo tem conhecimento do tamanho de cada lote, tendo o Vereador esclarecido ignorar, mas que acredita serem pequenos. O Sr. Presidente lembrou ainda que toda doação de próprio do município, é da competência do Executivo, desta forma, seria o caso de uma Indicação ao Sr. Prefeito para que doe mais lotes. Frisou porém, que a Presidência também ignora o tamanho dos lotes. O Vereador Budziak comentou, que talvez por se tratar do 1º loteamento do Bairro, a Prefeitura detenha apenas os

dois lotes, sendo os outros de propriedade particulares, e uma desapropriação e indenização acarretaria em ônus para o município, e maior demora por causa da popelada. Todos os Prefetos foram encaminhados ao Sr. Prefeito, para sanção. Como nada mais houvesse a ser tratado, o Sr. Presidente agradeceu a presença dos Srs. Vereadores, e encerrou a Sessão. E, para Tudo constar, foi lavrada a presente Ata, que vai assinada pelo Sr. Presidente e 1º Secretário.

Augusto Budziak.

Ata da Sessão Ordinária do dia 15/09/76.- Aos quinze dias, do mes de setembro, do ano de hum mil e novecentos e setenta e seis, às 20,00 horas, na sala de sessões da Câmara municipal de Palmeira, realigou-se a 9ª Sessão Ordinária do 2º Período Legislativo do ano em curso, sob a Presidência do Vereador Jair Agottani Stadler, Tendo como sec, digo, presentes os Vereadores Amadeu Mário Wangrof, Augusto Budziak, Dunval Assunção, Benvindo Cardeiro, Gumercindo Borges, Octario dos Santos Nepomuceno e Octario Rigoni. Havendo número legal de Vereadores o Sr. Presidente declarou aberta a sessão, e dada a ausência do Vereador 1º secretário, convidou o Vereador 2º secretário, a ocupar a 1º secretaria, e ao Vereador Gumercindo Borges para ocupar a 2º secretaria. Composta a mesa, determinou a leitura da Ata da sessão anterior, que foi aprovada sem observações. Ato continuo, procedeu-se à leitura do Expediente, que constou do seguinte: DO Diretório local da ARENA, requerimento, solicitando retidão do interio teor da Ata da reunião do dia 13 do corrente, DO funcionário deste Legislativo Evolvo Luiz Albuquerque, requerimento solicitando licença Especial até 16 de novembro do corrente, para tratar de sua consolidetuna a Vereador, conforme lhe faculta a Lei, o qual foi deferido pela Presidência; Saiu-se Portaria; DO Vereador Augusto Budziak, Indicação Nº. 065, no sentido de que o Sr. Presidente, digo, Exmo Tome providências para regularizar os loteamentos do Bairro da Vila Rosa nesta cidade. Nada mais constando do Expediente, inscrito, usou da Palavra o Vereador Augusto Budziak, que Teceu comentários sobre a necessidade de Promoções culturais. Disse o Vereador que Palmeira abriga pessoas descendentes de diversas origens, que Tem as suas Tradições, os quais cultivando estas Tradições, Tem sentimentos de ligação com o passado, e fazem todo o empenho para que no futuro aquelas Tradições sejam preservados, Tornando-se com isto melhores patriotas, bons brasileiro. Disse referia-se a uma medida que poderia vir a ser Tomada pela Prefeitura Municipal, promovendo um festival folclórico de Todos os Etnias aqui existentes, como os descendentes de portugueses, polacos, italianos, russos-alemães, os quais possuem belissimas tradições e que viria motivar a mocidade a se interessar pela cultura de seus ancestrais. Esclareceu que aqui na Palmeira, inteligentemente não se tem encontrado apoio, e que um órgão como a rádio poderia fazê-lo, porem que em conversa com um dos dirigentes da emissora, fora informado de que haveria dificuldades, critinas, e que inclusive já houve um programa contando a história das diversas localidades do município, Tendo porem, o funcionário deixado de fazê-lo porque surgiram críticas de que o mesmo estava promovendo uma ação contrária aos princípios de brasilidade, o que é muito estranho, ofiscou o Vereador, Visto que em cidades como Curitiba, se promovem festivais folclóricos, que se transformam em atrações Turisticos, inclusive apresentando-se ao Sr. Presidente da República, sendo aplaudidos e incentivados por ele. Achou o Vereador, que alguem aqui, deve interessar-se, e se houverem críticas, que não sejam Veladas, mas ditas, para que sejam rebatidas. Não havendo mais Vereador inscrito, e não havendo Ordem do Dia para ser discutida, o Sr. Presidente agradeceu à presença dos Srs. Vereadores e encerrou a Sessão. E, para Tudo constar, foi lavrada o presente Ata, que vai assinada pelo Sr. Presidente e 1º Secretário.

Augusto Budziak.

Ata da Sessão Ordinária do dia 05/10/76.- Aos cinco dias do mes de outubro, do ano de hum mil e novecentos e setenta e seis, às 20.00 horas, na sala de sessões da Câmara Municipal de Palmeira, realigou-se a 10ª sessão Ordinária do Dia, digo, do 2º Período Legislativo do ano em curso, sob a Presidência do Vereador Jair Agottani Stadler, Tendo sido, digo, presentes os Vereadores Amadeu Mário Wangrof, Augusto Budziak, Benvindo Cardeiro, Dunval Assunção, Octário dos Santos Nepomuceno e Octário Rigoni. Havendo número legal de Vereadores, o Sr. Presidente declarou aberta a sessão, e dada a ausência do Vereador 1º Secretário, o Vereador Budziak ocupou a 1º secretaria, Tendo o Sr. Presidente convidado o Vereador Dunval Assunção para ocupar a 2º secretaria. Determinou a seguir, a leitura

da Ata da sessão anterior, que foi aprovada sem restrições. Ato contínuo, procedeu-se à Leitura do Expediente, que constou do seguinte: Do Ministério da Fazenda, Ofício Circular Nº 1670/76, encaminhando em anexo, Boletins Informativos; Do Sr. Diogo Antonio M. Coprano, Requerimento, solicitando certidão da discussão e aprovação do Profeto de Lei Nº 788, Deferido em 03/09/76. Do Executivo Municipal, ofício Nº 61/76 S.P. fornecendo resposta às Sindicações dos Srs. Vereadores; Do Executivo Municipal, Ofício Nº 62/76, informando sobre o Profeto de Lei Nº 004/76, o qual está sendo encaminhado; Da Prefeitura Municipal, Ofício Nº 302, encaminhando o Balancete Orçamentário referente ao mes de agosto do corrente; Da Prefeitura Municipal, Ofício Nº 306/76, encaminhando para apreciação, a Proposta Orçamentária do Município para o exercício de 1977, o Profeto de Lei que Otorga o Orçamento Plurianual de Investimentos para o Triênio 1977, 1978 e 1979 e Profeto de Lei que concede auxílios e subvenções e dá outras providências, os quais receberam respectivamente os números: 938, 939 e 940, nesta Casa. Da Prefeitura Municipal, Ofício Nº 305/76, encaminhando aos arquivos da Câmara, Profetos já sancionados; Da Prefeitura Municipal, Ofício Nº 307/76, encaminhando para apreciação, Profeto de Lei que autoriza o Sr. Chefe do Executivo Municipal a firmar Convênio com o Departamento de Transito do Estado do Paraná, para realizar operações imunes ao Transito e dá outras providências, o qual recebeu o Nº 941 nesta Casa. Pela Presidencia, foram encaminhados os Profetos, às Comissões competentes para que exarem seus pareceres. Da Prefeitura Municipal, Ofício Nº 15/76, solicitando as dependencias da Câmara, para realização de reuniões com os professores do MOBRAL; Do Vereador Dunval Assunção, Requerimento solicitando do Sr. Prefeito, informações sobre, se a casa escolar construida no lugar denominado Três Irmãos, foi construida sobre terreno escriturado, comprado ou doado à Prefeitura Municipal. Ao Sr. Prefeito para os devidos fins. Do mesmo Vereador, Sindicação Nº 066/76, no sentido de que o Sr. Prefeito providencie o fechamento do bueiro que está na sua Comissão, em frente ao número 1497. Ao Sr. Prefeito para os devidos fins. Nada mais constando para ser lido, inscrito, usou da palavra o Vereador Augusto Berdziolk, que Teceu comentários sobre a situação social do agricultor. Disse o Vereador referir-se principalmente ao pequeno agricultor, que somente é lembrado em discursos, especialmente na época eleitoral, e por quem se faz muito pouco, falando-se muito sobre exodo rural, porem pouco apoio se dá, fala-se bastante sobre auxilio à agricultura, mas exige-se em Troca muitas garantias, sendo que o pequeno agricultor está cada Vez mais marginalizado, abandonando a agricultura, rumando para as cidades, causando mais problemas sociais. Disse ser este um elemento que deveria ser visto com mais cuidado pelos governos, através de um profeto que Viesse a dar uma real assistência e novas técnicas sendo introduzidas, Visto que em pequeno espaço de Terras, pode-se Viver decentemente, como ocorre nas proximidades de Curitiba, através de culturas intensivas hortigrangeiras e de fruticultura. Desta forma, fica-se o agricultor à Terra, incentivando-o a procurar os organismos oficiais como a ACARPA, que nesta cidade, nada Tem sido muito atuante, talvez pela falta de um apoio financeiro por parte da Prefeitura. Lembrou que em nosso municipio, o agricultor representa mais ou menos 60% da população, sendo que apenas 10% deles possuem condições de adquirir tratores e demais equipamentos. Os outros 50% Vivem de pequenas rocas, obrigados a enfrentar as fibras para financiamentos, para que possam subsistir, perdendo precioso Tempo. Esclareceu que uma maneira de minorar o problema, seria o Sindicato Rural cadastrá-los, analisando suas situações e legalizações de suas propriedades, face às novas exigências. Outra solução apontada, seria a criação no municipio, de uma cooperativa que visasse a industrialização de produtos alimentares, principalmente de conservas, apontando como exemplo a fruticultura, Visto que em meio alqueire de terras, do 3º ano em diante é possivel uma produção de 20 kg. ou mais por pé, totalizando 10.000 kg. em meio alqueire de Terras, que Vendidos a baixo preço, alcançaria Cr$ 2.00 por kg. alcançando a soma de Cr$ 20.000,00, superior a renda de qualquer outro Tipo de cultura, sacando-se o baixo custo, que após ela organizada se torna mínimo, isto Viria gerar novos empregos e evitaria que o agricultor deixasse suas Terras Vindo criar problemas sociais nas cidades, como as favelas, que proliferam nas grandes (cidades) digo, centros. Citou ainda outro problema, que é o da educação, a qual se Torna quase inatingivel pelo filho do lavrador, que quando muito, consegue alcançar um Terceiro ou quarto ano do primário, quando não permanece na ignorancia, surgindo após ainda a má preparação do pro-

pessoado do interior, e sua baixa remuneração. Disse ainda o Vereador, que tais elementos vêm depois à cidade, à procura dos benefícios que a lei lhe faculta, e são tratados a pontapés, não sendo olhada, sua mão calejada pelo trabalho, mas apenas considerado e tratado como um ignorante, não lhe cabendo a culpa desta ignorância, sendo muitas vezes, um elemento nobre, de bons princípios. Trata-se de um problema de massa, que vai acabar causando sérios problemas para o governo, o qual precisa resolver por um ângulo, o que deveria ser resolvido por outro ângulo. Lembrou, que hoje este agricultor está amparado por assistência médica, dentária, aposentadoria, sindicato, porém, cabe lembrar, que aqueles que tem a obrigação de tratar com estes elementos, que olhem o lado humano, e não os tratem a socos e pontapés, visto que muitos daqueles elementos que hoje tem uma formação universitária tiveram suas raízes na agricultura, e que ao tratarem com estes elementos, lembrem-se que estão tratando com o próximo, e não os humilhem. Citou, que há poucos dias teve de participar de uma cena deprimente em que foi envolvido com tais elementos, o qual ao invés de dar um bom tratamento, conforme dêra dos, passou a gritar, gritar e xingar, sem nem ao menos saber o porque do caso. Citou um caso acontecido comigo em romaria quando ainda era criança e que até agora ainda não esqueceu, porque ficou gravado em sua mente. Esclareceu que diante destes acontecimentos é que de vez em quando levanta a voz para protestar à favor destes lavradores que muitas vezes são muito mais valiosos do que outros elementos que se prevalecem, que ostentam títulos de Doutor, e que não passam de lacaios e vigaristas. Lembrou um pensamento, "se se destruirem as cidades é possível reconstruí-las, mas se se destruirem os campos, a destruição será total". Portanto, é necessário que o agricultor seja protegido". Como não houvesse mais Vereador inscrito, e nada constando na Ordem do Dia, o Sr. Presidente marcou a Ordem do Dia da próxima sessão, que constará da discussão dos Pareceres aos Projetos de Lei Nº. 938, 939, 940 e 941 e consequentemente sua 1ª discussão e votação. Como nada mais houvesse a ser tratado, o Sr. Presidente agradeceu a presença dos Srs. Vereadores e encerrou a sessão. E, para tudo constar, foi lavrada a presente Ata que vai assinada pelo Sr. Presidente e 1º. Secretário.

Ata da Sessão Ordinária do dia 11/10/76.- Aos onze dias, do mês de outubro, do ano de hum mil e novecentos e setenta e seis, às vinte horas, na Sala de Sessões da Câmara Municipal de Palmeira, realizou-se a 11ª Sessão Ordinária do 2º Período Legislativo do ano em curso, sob a Presidência do Vereador Jairo Agostinho Stadler, tendo como Secretários os Vereadores Benillo Copparo e Augusto Budziak, presentes os Vereadores Arnaldo Mário Margraf, Benvindo Cardoso, Dernval Assunção, Gumercindo Borges, Octávio dos Santos Nepomuceno e Octávio Rigoni. Havendo número legal de Vereadores, o Sr. Presidente declarou aberta a sessão e determinou a leitura da Ata da sessão anterior, que foi aprovada sem observações. Ato contínuo, procedeu-se à leitura do Expediente, que constou do seguinte: Do Executivo Municipal, Ofício Nº. 307/76, encaminhando para apreciação, Projeto de Lei, que abre crédito Adicional Suplementar e dá outras providências, o qual recebeu na Câmara o Nº. 944; Do Vereador Benillo Copparo, Projeto de Lei que concede anistia Fiscal e dá outras Providências e Projeto de Lei que concede título de cidadão honorário de Palmeira, os quais receberam respectivamente os números 942 e 943 respectivamente no Legislativo, e foram encaminhados às comissões competentes para que emitam seus pareceres. Do Vereador Octávio Nepomuceno, Requerimento solicitando dispensa da passagem pelas Comissões e inclusão na Ordem do Dia da presente sessão, (o qual foi deferido pela Presidência devendo ser apreciado nas sessões seguintes. Incluso-se na Ordem) Digo, para o Projeto de Lei Nº. 944, (o qual foi deferido pela Presidência) digo,. Em discussão e a Votos, aprovado por unanimidade. Incluso-se na Ordem do Dia da presente sessão; O Vereador Budziak solicitou prorogação para apresentação dos Pareceres aos Projetos de Lei Nº. 938, 939, 940 e 941, que dada a complexidade da matéria, disse de ser apresentado na presente sessão. O Requerimento foi deferido pela Presidência, devendo os mesmos serem apresentados nas sessões Ordinárias do mês de novembro, previstas pelo R. I., mais precisamente, no dia 03. (Três). Nada mais constando para ser lido no Expediente, inscrito, usou da Palavra o Vereador Dernval Assunção, que teceu comentários sobre Diversário da Prefeitura. Disse o Vereador, ter sido procurado por cidadãos da localidade de Santa Gola, para que se dirigisse até a Bolsa para verificar a situação de uns serviços da Prefeitura, que lá trabalha. Trata-se do Sr. Pacífico

corria de Lima, a qual já exerce aquela profissão há mais de 5 anos, e não possue instituto, ganhando apenas Cr$ 100,00 por mês. Perguntou o Vereador, como é possível viver com Cr$ 100,00 por mês, tendo ainda uma criança para cuidar não sabendo o Vereador se o mesmo possue esposa. Afirmou também o Vereador, que o funcionário estava vestido quase como um indigente, tendo o Vereador inclusive dado sobras de pão e churrasco para que matasse sua fome, tendo o funcionário lhe solicitado, que transmitisse aos demais Vereadores, que tenham compaixão, pois não tem o que comer, e que consigam um geito para que ele ganhe um porquinho mais. A morte faz a passagem de algumas pessoas, mas a importância é mínima e não dá nem para o sal e açúcar não tendo enfim, nem o que comer. Esclareceu ainda que como Vereador, comprometeu-se a trazer o caso até a Câmara procurando uma fórmula e até, implorar ao Sr. Prefeito para que dê melhores condições de vida àquela população. Disse ainda, que em conversa com outras pessoas, comentou-se que o Prefeito da cidade da Lapa poderia pagar um porco para ele também, porque ele serve aos dois municípios. Desta forma, poderiam as duas Prefeituras, cada uma pagar meio salário, melhorando assim as condições daquela cidade, que segundo suas palavras, come carne quando pega algum peixinho, e que assim mesmo assado porque não tem banha para fritá-los. O Vereador Dunval convidou os demais Vereadores para que quando se dirigirem para aquela região, dêem uma chegada até a balsa para verificarem pessoalmente. O Vereador Benillo solicitou um aparte, perguntando se se trata de funcionário registrado, tendo o Vereador Dunval esclarecido que não. Perguntou ainda qual sua função, sendo esclarecido ser de balseiro. Perguntou também qual o movimento diário. Tendo o Vereador Dunval esclarecido que segundo as informações do funcionário é de 2 ou 3 passagens diárias, havendo dias em que não passa ninguém, mais que não pode se afastar do local, porque de uma para outra hora chega alguém e ele tem de estar pronto para o trabalho. O Vereador Benillo solicitou permissão para fazer um pequeno comentário, dizendo não conhecer realmente a situação daquela cidade, a não ser as palavras do Vereador Dunval, dizendo de um problema bastante sério, porém, que a solução do mesmo, não reside em apenas aumentar seu salário, mais sim, em uma visita de uma assistente social para mostrar a ele, que o seu tempo ocioso, que deve ser grande, seja ocupado em ter uma horta, uma criação de galinhas, criar um porco, fazer uma pequena roça. Disse o Vereador, que neste interior, encontra-se muitos e muitos humildes agricultores que não tem nem ao menos estes Cr$ 100,00 mês que, à custa de seu trabalho, plantando uma horta, uma roça, criando porcos e galinhas, vive às expensas deste seu trabalho. Concordou o Vereador, em que o elemento tenha uma gratificação melhor, mas que o mais importante seria ter ele uma orientação melhor. Lembrou um ditado que diz "que mais vale ensinar a pescar do que lhe dar o peixe." Desta maneira, deveria ser ensinado àquele elemento como montar um bom projeto. Porém, se se trata de um elemento que gosta da ociosidade, e que fica esperando que lhe caia do céu uma ajuda como esta que o Vereador está oferecendo, então nem que se dê mais um ou dois auxílios, de nada lhe adiantará, porque sempre levará aquela mesma vida. Frisou concordar em que apesar disto, ele deveria ter uma gratificação melhor e louvou a iniciativa do Vereador em trazer o problema à Câmara, lembrando porém, que a extensão do problema é muito maior em nosso interior, havendo muitos agricultores pequenos, nas mesmas situações, os quais, porém, estão se mexendo, e tem o que comer, não passando fome. O Vereador Dunval agradeceu a complementação feita pelo Vereador Benillo e esclareceu ainda, que o referido cidadão virá até a cidade para receber o seu salário e que o Vereador o encaminhará ao Presidente da Câmara, para que em conversa com ele veja o que pode ser feito. Não havendo mais Vereador inscrito, passou-se à Ordem do Dia. Em 1ª discussão, em Regime de Urgência o Projeto de Lei Nº 944. O Vereador Budziak esclareceu que em conversa com o Sr. Prefeito, houve a discussão do pagamento de mão de obra do carpinteiro, bem como tem conhecimento dos comentários feitos em relação às esteiras, os quais devem ser reparados em tempo, a fim de que o comércio não se torne mais oneroso, e finalmente a parte mais cara de um trator de esteiras é seu parque rodante, tendo sido recuperados os tratores de esteiras, a fim de que os mesmos possam desempenhar o seu trabalho de alargamento e retificação de estradas; há também a reforma das casas escolares, muitas das quais foram construídas às pressas, sem uma previsão

e que agora necessitam ser reparadas, como a da localidade de São Pedro. Colocada a votação, de acordo com o R. I., artigo por artigo, foi o projeto aprovado por unanimidade em sua 1º discussão. Como nada mais constasse na Ordem do Dia e não havendo Vereador inscrito em Explicação Pessoal, o Sr. Presidente marcou a Ordem do Dia para a próxima sessão, que constará da 2ª discussão do Projeto de Lei Nº 944. Agradecendo à presença dos Srs. Vereadores, encerrou a sessão. E, para tudo constar, foi lavrada a presente Ata, que vai assinada pelo Sr. Presidente e 1º secretário.

Ata da sessão Ordinária do dia 12/10/76. - Aos doze dias do mês de outubro do ano de hum mil e novecentos e setenta e seis, às 20.00 horas, na sala de sessões da Câmara Municipal de Palmeira, realizou-se a 12ª sessão Ordinária do 2º Período Legislativo do corrente exercício, sob a Presidência do Vereador Jair Agostinho Stadler, tendo como secretários os Vereadores Benito Caparó e Augusto Bendlin, presentes os Vereadores Arnaldo Mário Mangrof, Benvindo Cordeiro, Deonal Assunção, Genuncindo Borges, Octário dos Santos Nepomuceno e Octávio Rigoni. Havendo número legal de Vereadores, o Sr. Presidente declarou aberta a sessão, e determinou a leitura da Ata da sessão anterior, que foi aprovada sem observações. Em seguida procedeu-se à leitura do expediente, que constou do seguinte: DO Vereador Deonal Assunção, Requerimento no sentido de que seja encaminhado ofício, através do Executivo Municipal, aos responsáveis pela Vacinação de cães, reclamando pelo maior atendimento da equipe, e seus responsáveis, pois a intenção do governo, é que não fique um cão sem Vacinar, e isto aqui em Palmeira não foi feito. O presente requerimento foi deferido pela Presidência. DO mesmo Vereador, requerimento no sentido de que seja enviado ofício ao Exmo. Sr. Paulo Cunheiro Ribeiro, DD. Secretário da Agricultura sobre o seguinte: os produtores agrícolas do Estado, alguns deles por simplicidade, após passarem inseticidas e herbicidas em suas lavouras, vão lavar suas máquinas nos rios próximos, e logo em seguida, encontra-se grande número de peixes mortos. O presente requerimento foi deferido pela Presidência. Da Comissão de Justiça e Redação, através do relator Augusto Bendlin, Pareceres aos Projetos de Lei Nºs 941, 942 e 943, favoráveis à aprovação. Incluiram-se na Ordem do Dia, para discussão e Votação. Nada mais constando para ser lido no expediente, inscrito, usou da Palavra o Vereador Augusto Bendlin que Teceu comentários sobre questões sobre o Meio Ambiente. Disse o Vereador, tratou-se de um alerta sobre o uso indiscriminado de inseticidas e herbicidas pelos nossos lavradores, os quais vem sendo aplicados em larga escala. Como os insetos vem adquirindo resistência contra determinados produtos, há necessidade da aplicação de outros que tenham efeito. O que vem ocorrendo, é que está faltando orientação aos agricultores para a devida aplicação dos produtos químicos, pois face a pouca escolaridade de nosso agricultor, ele não compreende os Termos Técnicos das bulas, sendo que alguns produtos são importados, vem tendo instruções em português, sendo os produtos aplicados indiscriminadamente, e os equipamentos estão sendo lavados nos rios, havendo o envenenamento ou o completo despovoamento dos nossos rios. Lembrou do alerta havido nesta sessão, através do Requerimento do Vereador Deonal. Disse Temos aqui homens que tem a obrigação de colaborar, o quais deveriam ser solicitados a prestar esclarecimentos práticos ao agricultor, seja através de palestras que poderiam ser dadas pelo rádio, esclarecendo sobre cada produto, e como deve ser aplicado. É um dever dos Técnicos da ACARPA, podendo ainda ser solicitado às cooperativas e ao Sindicato Rural, sua colaboração. Esclareceu haverem alguns produtos pouco conhecido do agricultor, principalmente aquele à base de ARTENONA, inseticida com mais de um século de existência, o qual não cria resistência nos insetos. Disse ser a solução que os Técnicos capazes, ligassem um alerta, pois esterminou-se os insetos danosos, e ao mesmo Tempo, outros insetos, pássaros e até animais de pelo, que controlam a população de insetos, o que irá provocar um desiquilíbrio no meio ambiente. Fala-se muito em meio ambiente, porém, ninguém dá uma orientação prática tornando-se apenas um palavreado Vazio. Como ainda uma denotação que não obedece as leis prescritas no Estatuto da Terra e outros como o código Florestal, que torna obrigatória as áreas florestais de 20%, existindo aqui propriedades que não tem nem 5% vindo a provocar um desiquilíbrio biológico. Frisou ser um dever, que seja feita um alerta às pessoas competentes, não só de pequeno escolar, mais que parta de cima, que seja feito este

dente ao próprio Presidente da República do qual postindo uma Lei, ela se torna obrigatória, e que a mesma seja fiscalizada e que não haja o uso indiscriminado de tais produtos, do contrário só veremos peixes, se for sardinha em lata. Citou como exemplo o rio Guanabara que outrora bastante piscoso, hoje está praticamente desprovado. O Vereador Benillo usando da Palavra lembrou que este assunto diz respeito a um antigo assunto, muitas vezes trazido a esta Casa, e que diz respeito ao Ensino no Interior. Dizia o Vereador que o filho do agricultor não tinha a facilidade e a possibilidade de continuar os seus estudos, além do 2º ou 3º ano primário, o que não lhe dá a condição para o ingresso no Colégio Agrícola. Disse acreditar ser esta a maneira mais racional de enfrentar este problema, pois seria dada condições para o filho do agricultor aprender como resolver este problema através dos conhecimentos adquiridos. Porém, o nosso agricultor não tem tais condições porque em nosso interior não existe a extensão para dar continuidade aos estudos do filho do agricultor. Trata-se de um assunto, que deve ser reclamado muitas vezes ao órgão competente, sendo uma luta que não deve ser desprezada de todo, para que o agricultor tenha seu filho matriculado no Colégio Agrícola, o qual vem favorecendo quase que apenas a alunos de outros municípios, os quais vão deixar aqui o seu trabalho, e nada para melhorar este estado de coisas. O Vereador Budziak agradeceu as palavras de apoio do Vereador Benillo, dizendo que com isto fica com a consciência em paz, e mais uma vez que, durante os quatro anos em que está aqui, lutou pela solução de problemas graves existentes dentro do município, porém com pouca ressonância, a não ser o apoio moral dos colegas aqui reunidos, e que sempre apoiaram e fizeram palavras de estímulo. Porém, daqui para a frente, sempre encontrou dificuldades, choques de interesses de uns e outros. À seguir, não havendo Vereador inscrito, passou-se à Ordem do Dia, tendo sido aprovados por unanimidade, em separado os Pareceres da Comissão, aos Projetos de Lei Nº 941, 942 e 943, determinando o Sr. Presidente, a sua inclusão na Ordem do dia da presente sessão para sua 1ª discussão. Em 2ª discussão, em regime de Urgência, foi aprovado por unanimidade o Projeto de Lei Nº 944. Em 1ª discussão, artigo por artigo, foi aprovado por unanimidade o Projeto de Lei Nº 941. Da mesma forma, em discussão artigo por artigo foi aprovado por unanimidade o Projeto de Lei Nº 942. Em 1ª discussão o Projeto de Lei Nº 943. O Vereador Benillo comentou que, numa época em que se ouvem somente reclamações, é bom ouvirmos palavras de aplauso a alguem, ou a uma obra. Explicou que ao apresentar este Projeto de Lei que concede o Título de Cidadão Honorário à Pessoa Dona Eufrásia, a qual é bastante conhecida por toda a população, não só de Palmeira, como também de municípios vizinhos pela sua obra, que no dia a dia, há a mais de 25 anos vem prestando seu trabalho, para esta população toda, um trabalho expontaneo, desinteressado, divorciado das coisas materiais, fazendo tudo por amor ao próximo. Disse ser muito justo que esta Câmara Municipal, faça uso de uma de suas prerrogativas, que é a de concessão de título de cidadania honorária, e que se dê a esta homenageada este título, pois, com toda esta demonstração de amor ao próximo, e de amor ao nosso povo, ela só pode ser considerada uma cidadã palmeirense, e com muita honra se a tem, como cidadã palmeirense, e após aprovado o Projeto, que por certo o será, ela será a cidadã honorária de Palmeira. Frisou que ao apresentar este projeto, fizera uma justificativa muito sucinta, apenas por ser um encaminhamento do projeto, pois a consideração a respeito da obra da Sra. Eufrásia são considerações as mais largas e as mais elogiosas, que plenamente justifica a apresentação e aprovação deste projeto. Como nenhum Vereador mais se manifestasse, o Sr. Presidente colocou em Votação, artigo por artigo, sendo aprovado por unanimidade. Como nada mais houvesse a ser tratado o Sr. Presidente marcou a Ordem do dia da proxima sessão que constará da 2ª discussão do Projeto de Lei Nº 944, e 1ª discussão dos Projetos de Lei Nº 941, 942 e 943. Agradeceu a presença dos Srs. Vereadores e encerrou a sessão. E, para tudo constar, foi lavrada a presente Ata, que vai assinada pelo Sr. Presidente e 1º Secretário.

Augusto Budziak.

Ata da Sessão Ordinária do dia 13/10/76.- Aos Treze dias, do mês de outubro do ano de hum mil e novecentos e setenta e seis, às 20.00 horas, na sala de Sessões da Câmara Municipal de Palmeira, realizou-se a 13ª Sessão Ordinária do 2º Período Legislativo do corrente exercício, sob a Presidencia do Ve-

vereadores Jair Agottani Stadler, presentes os Vereadores Arnaldo Ulrich Margraf, Augusto Budziak, Bernardo Cardoso, Dunval Assunção, Germerindo Borges, Octávio dos Santos Nepomuceno e Octávio Rigoni. Havendo número legal de Vereadores, o Sr. Presidente declarou aberta a Sessão e dada a ausência do Vereador 1º secretário, convidou o Vereador Bernardo Cardoso a assumir a 2ª Secretaria, tendo o Vereador Budziak regimentalmente, ocupado a 1ª secretaria. Determinou a seguir, a leitura da ata da Sessão anterior, que foi aprovada sem observações. Ato contínuo, procedeu-se à leitura do expediente, que constou de leitura do relatório financeiro da Câmara, relativo ao 3 primeiros Trimestres do corrente exercício. Em seguida, inscrito, usou da palavra o Vereador Augusto Budziak que fez comentários sobre Problema Habitacional urbano. Disse o Vereador tratar-se de um problema que aflita mais diretamente as pessoas de poucos meios, restritos, em vista da supervalorização dos lotes de terrenos que há pouco adquiria-se por Cr$ 800,00 hoje custam Cr$ 6.000,00, Cr$ 30,000,00 e até Cr$ 50,000,00. A dificuldade vem sendo enfrentada principalmente por aqueles que moram em casas alugadas, visto que os aluguéis subiram assustadoramente, bem como o problema de financiamento pela Caixa, que está destinado praticamente a uma faixa de privilegiados pois a quota mínima pela informação que teve o Vereador é de Cr$ 135.000,00, correspondendo a uma casa de mais de 90 m². sendo ainda necessária uma renda mensal fixa garantida, de mais de Cr$ 5.000,00, sendo muito poucas pessoas com esta renda, principalmente assalariados. Disse o Vereador que este problema vem atingir principalmente a classe média, a qual é a mais sacrificada, uma vez que a classe pobre vem recebendo um apoio através do Pis ou benefícios concedidos pelo INPS. Desta forma, a classe média é a que sofre a maior pressão, já tendo dito alguem, que a classe média está fadada a desaparecer, sendo exatamente a classe média o sustentáculo da democracia. O maior sonho da pessoa, disse o Vereador, é ter a sua casa própria. Lembrou o Vereador, que em nosso município existem muitas áreas que não estão sendo loteadas como uma que existia até à pouco nas proximidades da Sede, de 4 alqueires, adquirida por um cidadão, procedente do Rio Grande do Sul por, digo, de Curitiba por Cr$ 90,000,00. Estes quatro alqueires loteados, dariam aproximadamente 130 lotes. Lembrou o Vereador existirem outras áreas, que estão sendo deixadas para valorização. Porém, o que deve ser feito, é criar uma consciência de que aquilo é contraproducente, visto que a supervalorização que está havendo impede até o desenvolvimento do município. Exclamou, que os lotes mais baratos encontram-se somente na Vila Rosa, porém lá o negócio é feito à base de recibo, já Tendo sido feita uma Indicação ao Sr. Prefeito no sentido de sua regularização, Tendo sido informado de que aquilo se encontra sob "Segredo Judicial". Disse acreditar que a solução seria partir uma ação por parte do Executivo Municipal, entrando em contáto com os proprietários para que os mesmos loteassem, e após isto, procurar financiamento pelo B N H, porém, que fossem flexíveis atendendo às posses de cada um. Disse acreditar que todos tem o dever de olhar pelos problemas do próximo, e em contáctas informais, criar uma consciência para que haja um loteamento dos terrenos, que inclusive atrapalham a abertura de ruas. O Vereador Nepomuceno informou que já havia solicitado ao Sr. Prefeito a abertura de uma rua, na chácara citada pelo Vereador Budziak, que a contará ao meio, tendo achado muito sobre a atitude do novo proprietário uma Vez que ele procurou a Prefeitura dizendo que queria a abertura de uma rua, pois era seu desejo lotear o terreno. A rua que corta o Terreno, é a Pedro Schreen, sendo a referida chácara cercada por terrenos das Indústrias Molleretti, e do outro lado dos Srs. Chierobim, estando já o Sr. Prefeito mantendo entendimentos, sendo sua Vontade, de ainda em sua gestão abrir aquela rua. Procura-se uma solução, e se tudo der certo, ainda este ano, desde que hajam acordo dos Srs. Chierobim e Molleretti, será aberta a rua e o Terreno será transformado em loteamento. O Vereador Budziak agradeceu a informação, dizendo que isto tranquiliza-o porque já existem gestões no sentido de se conseguir uma solução para o problema. Não havendo mais Vereador inscrito, passou-se à Ordem do Dia, ocasião em que foram aprovados por unanimidade, em separado, em 3ª discussão o Projeto de Lei Nº. 944, em 2ª discussão os Projetos de Lei Nºs 941, 942 e 943. Nada mais constando da Ordem do Dia, e dada a necessidade da realização de mais uma Sessão, o Sr. Presidente suspendeu a apreciação do plenário e da.

ta do dia 14 do corrente, tendo sido aprovado por unanimidade. Desta forma, ficou marcada nova sessão ordinária para o dia 14 do corrente, às 20.00 horas, com a seguinte Ordem do Dia: 3ª discussão dos Projetos de Lei Nºs 941, 942 e 943. Agradeceu à presença dos Srs. Vereadores e encerrou a Sessão. E, para tudo constar, foi lavrada a presente Ata, que vai assinada pelo Sr. Presidente e 1º Secretário.

Otávio N. Nepomuceno

Ata da Sessão Ordinária do dia 14/10/76. — Aos quatorze dias, do mês de outubro, do ano de Nosso Senhor mil e novecentos e setenta e seis, às 20.00 horas, na Sala de Sessões da Câmara Municipal de Palmeira, realizou-se a 14ª Sessão Ordinária do 2º Período Legislativo do corrente ano, sob a Presidência do Vereador Otávio dos Santos Nepomuceno, que assumiu a Presidência em Virtude da ausência do Vereador Jair Agottani Stadler, tendo como Secretários os Vereadores Orillo Coprano e Augusto Budziak, presentes os Vereadores Amadeu Mário Margraf, Demerindo Cordeiro, Durval Assunção, Gumercindo Borges, e Octávio Rigoni. Havendo número legal, o Sr. Presidente em exercício (determinou a leitura da Ata da Sessão anterior,) digo, declarou aberta a sessão e determinou a leitura da Ata da Sessão anterior, que foi aprovada sem observações. Como nada constasse do Expediente, e não havendo Vereador inscrito, passou-se à Ordem do Dia, quando foram aprovados por unanimidade, em 3ª discussão, em separado, os Projetos de Lei Nºs 941, 942 e 943, encaminhados ao Sr. Prefeito para sanção. Como nada mais houvesse a ser tratado, o Sr. Presidente marcou a Ordem do Dia da próxima sessão, que constará da discussão dos Pareceres aos Projetos de Lei Nºs 938, 939 e 940. Agradeceu a presença dos Srs. Vereadores e encerrou a Sessão. E, para tudo constar, foi lavrada a presente Ata, que vai assinada pelo Sr. Presidente e 1º Secretário.

Augusto Budziak

Ata da Sessão Ordinária do dia 03/11/76. - Aos três dias do mês de novembro, do ano de Nosso Senhor mil e novecentos e setenta e seis, às 20.00 horas, na Sala de Sessões da Câmara Municipal de Palmeira, realizou-se a 15ª Sessão Ordinária do 2º Período Legislativo do corrente ano, sob a Presidência do Vereador Jair Agottani Stadler, tendo como 1º Secretário o Vereador Augusto Budziak, que regimentalmente ocupou a 1ª secretaria, em Virtude de não se acharem presentes o Vereador Orillo Coprano, o qual adentrou ao recinto quando da leitura do Expediente, presentes ainda os Vereadores Amadeu Mário Margraf, Demerindo Cordeiro, Durval Assunção, Gumercindo Borges, Octávio S. Nepomuceno e Octávio Rigoni. Havendo número legal de Vereadores, o Sr. Presidente declarou aberta a sessão, e convidou o Vereador Amadeu Mário Margraf, para ocupar a 2ª secretaria, em Virtude do Vereador 2º Secretário Ter ocupado a 1ª Secretaria. Determinou a seguir, a leitura da Ata da sessão anterior, que foi aprovada sem observações. Ato contínuo, procedeu-se à leitura do Expediente que constou do seguinte: Da Secretaria de Educação do Estado do Paraná, ofício Nº 380/76 fornecendo informações sobre extensão ginasial; Da Assembléia Legislativa do Estado, ofício Nº 171/76 encaminhando em anexo, Emenda Constitucional; do Executivo Municipal, ofício Nº 65/76, encaminhando em anexo, respostas às Indicações e Requerimentos dos Srs. Vereadores; Do Executivo Municipal, ofício Nº 316/76, encaminhando aos arquivos da Câmara, Projetos já sancionados; Do Executivo Municipal, ofício Nº 317/76, encaminhando boletim orçamentário da Prefeitura, relativo ao mês de setembro do corrente; Do Executivo ainda, ofício Nº 321/76, encaminhando para apreciação, Projeto de Lei que abre crédito suplementar e dá outras Providências; em devolução, o Projeto de Lei Nº 943, para promulgação, e o Decreto Nº 627 para ser referendado. O Projeto que abre crédito suplementar, recebeu o Nº 945 e foi encaminhado à Comissão de Finanças e Orçamento, para que emita seu Parecer. O Sr. Presidente colocou em Votação "AD REFERENDUM" o Decreto Nº 627 que abre crédito suplementar extraorçamentário, tendo sido o mesmo aprovado por unanimidade; Da Mesa da Câmara, Ante-Projeto de Lei Nº 005/76, que fixa novos (Vencimentos para) digo, Valores para a escala de Vencimentos dos Funcionários da Câmara Municipal. Tendo sido encaminhado ao Executivo para que elabore o Projeto de Lei; Da Comissão de Justiça e Redação e de Finanças e Orçamentos, Pareceres ao Projeto de Lei Nº 938, favoráveis à aprovação. Em

discussão e a votos, aprovados, em separado, por unanimidade; Das mesmas comissões, Pareceres ao Projeto de Lei Nº. 939. Em discussão e a votos, em separado, aprovados por unanimidade; Das mesmas comissões ainda, Pareceres aos Projetos de Lei Nº 940, favoráveis à sua aprovação. Em discussão e a votos, em separado, aprovados por unanimidade. Nada mais constando do Expediente, passou-se à Ordem do Dia, tendo o Sr. Presidente informado que regimentalmente a ordem do dia fica reservada exclusivamente à discussão do Orçamento cujos Projetos levam os números 938, 939 e 940. Desta forma, foram aprovados por unanimidade, em 1ª discussão, em separado, no seu todo, os Projetos de Lei Nº. 938, 939 e 940. Como nada mais houvesse a ser tratado, o Sr. Presidente marcou a Ordem do Dia da próxima sessão, que constará da 2ª discussão dos Projetos de Lei Nº. 938, 939 e 940. Agradeceu à presença dos Srs. Vereadores e encerrou a sessão. E, para tudo constar, foi lavrada a presente Ata, que vai assinada pelo Sr. Presidente e 1º Secretário.

Augusto Budziak.

Ata da Sessão Ordinária do dia 08/11/76.- Aos oito dias do mês de novembro, do ano de hum mil e novecentos e setenta e seis, às 20.00 horas, na Sala de Sessões da Câmara Municipal de Palmeira, realizou-se a 16ª Sessão Ordinária do 2º Período Legislativo, sob a Presidência do Vereador Jair Agottani Stadler, tendo como 1º Secretário o Vereador Augusto Budziak, que regimentalmente ocupou a 1ª Secretaria, em Virtude da ausência do Vereador Benillo, que adentrou ao recinto quando da leitura do Expediente, presentes os Vereadores Amadeu Mario Magnof, Benvindo Cordeiro, Denval Assunção, Gumercindo Borges, Octavio dos Santos Nepomuceno e Octávio Rigoni. Havendo número legal de Vereadores, o Sr. Presidente declarou aberta a sessão, e Solicitou o Vereador Gumercindo Borges, para ocupar a 2º Secretaria, em Vista do Vereador Budziak ter ocupado a 1º Secretaria. Determinou a seguir, a leitura da Ata da Sessão anterior, que foi aprovada sem restrições. Procedeu-se então à leitura do Expediente, que constou da Indicação Nº. 067/76 do Vereador Denval Assunção, solicitando o patrolamento da antiga estrada que demanda da localidade de Papagaios Novos à Palmeira, da altura da Fazenda Conceição até a propriedade do Sr. Conrado Erichsen, e ainda paralela à BR. 277, da residência do Sr. Jaime Camilo, até a residência do Sr. Hugo Coppano. Ao Sr. Prefeito para os devidos fins. À seguir, inscrito, usou da palavra o Vereador Octávio Nepomuceno, fazendo um comentário político; disse o Vereador que como representante do povo sempre procurou analisar as situações, para delas tirar as conclusões certas. Disse do Valor da crítica quando construtiva, como do elogio às pessoas que merecem. Em nome do eleitorado que o Vereador representa nesta casa, manifestou a todos os Vereadores, os seus respeitos e agradecimentos pela maneira como os mesmos trabalharam na Casa. Lembrou estar numa campanha eleitoral, onde se vê várias pessoas falarem na história da Palmeira, onde cidadãos aplicam a Verdade, enquanto outros usam da deslealdade na política. Enquanto uns merecem elogios, outros nada deveriam nem pensar em participar da política, de serem representantes de uma comunidade, onde precisam de tanto carinho e compreensão. Citou que muitas vezes aqui como lá fora se falou, de que nunca se teve uma Câmara de Vereadores tão compreensiva como esta. Manifestou, de coração, àqueles que concorreram o reeleição, que comemoram a Vitória, pois que todos demonstraram um alto patriotismo. Agradeceu ao Vereador Gumercindo Borges, que está para terminar o seu mandato, a sua participação e o seu trabalho. De maneira especial fez elogios aos colegas que deixaram de participar destas eleições. Disse que quando da convenção da ARENA, em 1972, mais ou menos já sabia quais os candidatos que seriam eleitos, porque conhece os homens da Palmeira e os méritos de cada um. Disse lamentar a não participação do Dr. Benillo Coppano, Jair Stadler e Augusto Budziak. Declarou que como enfermeiro do Hospital, Viu o que era um Benillo Coppano para a Palmeira, que após formado Veio aqui exercer sua profissão, salvando vidas, da qual ele era Testemunho, pois anteriormente (inaudível) digo, não teria possibilidade de se fazer uma transfusão, por falta de uma análise, enquanto que, após a Vinda do Dr. Benillo, muitas pessoas foram salvas pelas suas mãos, pela sua capacidade. Referindo-se ao Vereador Jair Stadler, disse como o mesmo possue uma raiz e um passado, brilhante pelo seu pai, que foi um homem que nasceu criou-se e Viveu na Palmeira, sendo um dos

9ª

mais respeitados comunicantes. Por estes motivos disse, tinha certeza de que seria eleito. Disse ter tido a satisfação de conhecer Augusto Brodjaka aqui na Câmara, o qual nas suas orações nesta Casa de Leis, sempre o fez com um espírito construtivo. Se elogiou alguem, foi porque ele merecia, e se criticou, a crítica foi construtiva. Afirmou, que são homens deste gabarito que os partidos políticos precisam. Comentou uma vez mais a sua participação dos menores nesta campanha eleitoral, porém, que na primeira oportunidade que eles tenham, Voltem a participar da política da Paleneira, pois ela precisa de homens de seu gabarito. Frisou que Talvez o seu comentário seja inepto nesta casa, pelo fato de ser do M D B e os Vereadores serem da A R E N A, porém queria demonstrar, que a bandeira do MDB é igual a da A R E N A, sendo os dois partidos que sustentam a Democracia, a liberdade, porém hoje eles são feridas e sofrem por elementos Anticristãos. Disse estar também comemorando a uma eleição, e que receberá do povo da Paleneira, sorrindo e satisfeito, o resultado que for a eleição, e que se eleito, tentará com a humildade que é sua, interpretar os erros e louvar os elogios a todos os pessoas que o merecem, prometendo que fará a critica, sempre que ela seja necessária. Peçe a Deus, que este povo da Paleneira, no dia 15 de novembro, aceite, com a fé de Deus nos candidato que melhores propósitos tenham para a Paleneira, pois aqui vê-se elementos que participam destas políticas, mas que mais tentam defender interesses próprios do que os do proprio povo da Paleneira. Informou ter ouvido em sua campanha, uma senhora de idade dizer: Vote em Otávio Nepomuceno, que é um homem simples, de estudo primário, mas que ele sabe analisar as coisas. Disse o Vereador ser assim mesmo, de sempre analisar as coisas, e que se errar, merece ser perdoado, pois não é homem de maços de diplomas, mas que participa das coisas da Paleneira com amor a esta terra. Mais uma vez frisou, que de coração deseja aos que estão concorrendo a reeleição, que sejam Vitoriosos, e que venham a esta Casa fazer aquilo que vieram fazer nestes quatro anos, porque o povo precisa disto. O Vereador Augusto Brodjaka agradeceu os polavras do Vereador Otávio, os quais o disseram satisfeitos, e esclareceu que apesar de ser de outro partido, mas que ambos são da oposição, defendendo ideais, não opostos, mas procurando soluções diversas para os problemas desta grande nação. Quanto a sua não participação, disse que o Vereador sobe os motivos, e que infelizmente existem elementos que gostam fazer a politicagem ao invés da política cristã, que olha o próximo como consta no sagrado mandamento: Ame a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo. Perguntou então: Será que aquele próximo só serve para ser explorado? Será que aquele próximo, para alcançar nossos objetivos Temos de passar necessáriamente sobre o cadáver dele? Será que o filho do pobre operário, morando numa choupana não é gente? Será que aquele filho do lavrador que não Tem condições de ir enfrentar uma escola ou às vezes anda seis ou oito quilometros enfrentando perigos, não merece todo o respeito? Fez Voto de que nesta Câmara haja paz, tranquilidade, compreensão como houve até agora. Esclareceu que de sua parte, irá se afastar temporariamente, mas não definitivamente, e que Talvez futuramente participe ativamente, seguindo, porém, o mesmo que a política do município Venha a Tomar. Lembrou do que adiante uma crítica ou uma discussão sem finalidade, apenas para satisfazer o seu ego, apenas pelo prazer de discordar, como muitos que fogem uma mentira deslavada na cara de outro, apenas pela satisfação de ouvir o outro mentir. Aqui porém, durante os quatro anos, criticou-se, aplaudiu-se, e deu-se todo o apoio administrativo que um executivo necessita. Se ele não se voltou completamente, não cabe a culpa à Câmara. Sabe-se das seus boas intenções, mas sabe-se da deficiência de pessoal. Desejou êxito a todos aquêles que estão concorrendo, independente de cor política, para que continuem aqueles que aqui Vem, pelo simples prazer de criticar, sem fundamento, apenas para se interpor, para aparecer, que sejam o fiel da balança, independente de cor partidária, porque Paleneira precisa de elementos que olhem pela Paleneira e pelos paleneirenses com amor, com o amor que Cristo determinou. Não se pode ser egoista, hipócrita, e infelizmente há elementos que podem chegar aqui e querer dizer que está querendo defender os interêsses da Paleneira e que na realidade defende os seus próprios. Agradeceu em seu nome e ao da A R E N A as palavras do Vereador

Nepomuceno, e disse que pouco conseguiu alcançar, mas que se vai desta Casa a faz com a consciência tranquila do dever cumprido. Em seguida o Vereador Serillo usou da palavra, agradecendo os palavras do Vereador Nepomuceno, dizendo que, em qualquer lugar, no desempenho de uma função, pública ou na vida privada, deve-se sempre ter em mente, que deve-se servir. Esclareceu que em sua vida profissional, a intenção maior é servir dentro daquilo que sua profissão exige, e que se abraçou aquela profissão foi com intuito de fazer alguma coisa por alguém, acreditando ter conseguido, senão, ao menos em parte, valendo muito o esforço e a boa intenção na vida pública, na política, disse ter a felicidade, ter como companheiros os atuais Vereadores, levando da casa boas lembranças, como as de um companheirismo, de companheiros que tiveram em todas as ocasiões a boa vontade para tudo, e de servir ao próximo, e ao povo a quem representam. Agradeceu particularmente as palavras do Vereador Nepomuceno, dizendo não estranhar uma manifestação destas, partindo de um elemento da Bancada do M D B, pois o que se viu nesta Casa, foi uma participação unânime, procurando resolver os problemas da Palmeira, procurando fazer a colaboração na solução dos mesmos. Não se viu uma participação de duas partes, uma contra outra, mas uma participação unânime, no sentido de bem servir a esta população. Não se viu antagonismos políticos, aquele antagonismo mal intencionado, que gera um desserviço ao município. Lembrou ainda, que ao lado do sentimento do dever cumprido, de que durante estes quatro anos, procurou-se sempre ajudar na solução melhor dos problemas, muitas vezes sem estar à altura para dar uma interpretação de uma Lei, por não se ter uma formação jurídica mas que (sem) na maior parte das vezes usou-se o bom senso para suprir a falta desta formação jurídica. Esclareceu que ao lado do sentimento do dever cumprido resta uma apreensão; Fica-se imaginando como será a próxima Câmara, pois não se importando no momento qual será o Executivo, podem o que se quer é que seja uma Câmara que dê o apoio, que esta deu, e que se dê a qualquer que seja dos Executivos para que eles possam contar com o apoio que o atual contou. A preocupação é de como será a outra Câmara, quais os homens que virão a compô-la e quais serão suas intenções, se será de colaborar ou de conturbar, conforme se sabe, de outras Câmaras, que tem como motivo principal, conturbar, prejudicar, atrapalhar. Pediu a Deus, para que olhe pela Palmeira, pois ela precisa de bons homens, e que a preferência do eleitorado seja dirigida por Deus, procurando, com a Vontade de Deus, que o resultado seja para o que de melhor seja para a Palmeira, que vença o Prefeito que melhores condições reúnis para levar esta Palmeira adiante, para cima; e que a Câmara de Vereadores seja constituída de homens íntegros, de boa vontade, e que estejam aqui, dando cada um, a seu modo dando sua participação para o progresso desta comunidade. Disse sentir-se até constrangido, pois não se acha merecedor de tantos elogios, uma vez que o que fez, o fez cumprindo uma obrigação, um dever. O Sr. Presidente disse fazer suas as palavras do Vereador Serillo e do Vereador Bendziuk, em agradecimento ao Vereador Otário. À seguir passou-se à Ordem do Dia, quando foram aprovados em 2ª discussão, por unanimidade, os Proj) em separado os Projetos de Lei Nºs 938, 939 e 940. Tendo o Vereador Bendziuk referindo-se ao Projeto 940, dito que foi encontrada a íntegra do mesmo, uma vez que algumas entidades que se pretendia beneficiar, ou não possuem patrimônio, ou não foram declaradas de utilidade pública, não estando suficientemente documentados para fazer parte do rateio da quantia destinada a esta finalidade uma vez que cabe ao Executivo a iniciativa desta distribuição. E alguma entidade que se sentir prejudicada, que procure entrar em contato com o Executivo no sentido de legalizar-se e assim estar apta a receber sua parte no orçamento do próximo ano. Como nada mais houvesse a ser tratado, o Sr. Presidente marcou a ordem do dia da próxima sessão, que constará da 3ª discussão dos Projetos de Lei Nº 938, 939 e 940. Agradeceu a presença dos Srs. Vereadores e declarou encerrada a presente sessão. E, para tudo constar, foi lavrada a presente Ata, que vai assinada pelo Sr. Presidente e pelo 1º Secretário.

Ata da Sessão Ordinária do dia 09/11/76.- Aos nove dias, do mês de novembro, do ano de hum mil e novecentos e setenta e seis, às Vinte horas na sala de sessões da Câmara Municipal de Palmeira, realizou-se a 17ª Sessão Ordinária do 2º Período Legislativo do ano em curso, tendo assumido a Presidência o Vice-Presidente, Vereador Octávio dos Santos Nepomuceno, em virtude da ausência do Vereador Jair Agostini Stadler, tendo como Secretários os Vereadores Benilo Zoppas e Augusto Bendjack, presentes os Vereadores, Acacio Mário Wargnof, Bernardo Cardeiro, Dorval Assunção, Gumercindo Borges e Octávio Rigoni. Havendo número legal de Vereadores, o Sr. Presidente declarou aberta a sessão e determinou a leitura da Ata da Sessão anterior, que foi aprovada sem restrições. Ato continuo, procedeu-se à leitura do Expediente, que constou do seguinte: do Vereador Benilo Zoppas, requerimento no sentido de que seja enviado ofício ao D.N.E.R. cientificando aquele órgão, dos abusos que com frequencia são verificados nos ônibus do Expresso Princesa dos Campos, no que se refere ao excesso de passageiros; Do mesmo Vereador, Indicação nº 068/76, no sentido de que o Sr. Prefeito providencie dentro em condições e disposição de uso, o necrotério existente no Cemitério Municipal, nas ocasiões em que se faz necessário, e que normalmente e erradamente é exigido o local existente no hospital de Palmeira; Do mesmo Vereador, Indicação nº 069/76 no sentido de que o Sr. Prefeito providencie a feitura de lombadas nas proximidades das escolas da cidade, de conformidade com o que se tem visto em outras cidades; Do mesmo Vereador ainda, Indicação nº 070/76, no sentido de que o Sr. Prefeito Municipal designe duas serventes, contratadas pela Municipalidade para prestar serviços na Casa Escolar Senador Carneiro, de nossa cidade, durante o ano de 1977. Em seguida, usou da palavra, o Vereador Augusto, que inscrito, fez comentários sobre os Industrios no município. Disse o Vereador que o município está bastante deficiente de industrias, havendo uma grande oferta de mão de obra, sendo que os elementos mais capazes vem deixando o município, ficando apenas aqueles já estabelecidos, muitas vezes trabalhando insatisfeitos principalmente por causa da baixa remuneração, e uma vez que os industrios procuram mais ter o salário mínimo à mira, baixando o rendimento dos empregados. Citou que a maioria dos municípios fazem campanhas para atrair as industrias, causando surpresa, a falta de interêsse ou antagonismo de setores em nossa cidade, fazendo os industriais daqui, frente cerrada para a não implantação de novas industrias. Dentro os industrias já existentes, boa parte-se na madeira, e com a crise que houve. Varias pessoas foram desempregadas, ou obrigaram-se a um subemprego, havendo Turnos alternados, trabalhando as pessoas apenas 3 dias por semana. Esclareceu que existe uma lei municipal, de incentivo às industrias, que isentam por 10 anos os que querem se instalar, dos impostos, porém que a mesma é pouco conhecida. Lembrou uma vez mais que os municípios vizinhos fazem frente cerrada para a implantação de industrias causando estranheza a não ocorrencia aqui, diante da frente que fazem os industriais daqui, contra a vinda instalação de industrias, porém com isto, e por não pagar acima do salário mínimo, apenas conseguem um pessoal insatisfeito, com baixa produção, enquanto que o elemento que fica, ou é inapto, ou acomodado sem ambição, sendo que os outros se vão do município à procura de melhores empregos. Esclareceu que com a eletrificação do Trecho da BR-277 até Vizinhos, possibilitará a instalação de pequenas indústrias sejam ligada à agricultura, ou de material elétrico, de fundo de quintal, conforme o correu com um colega seu de farda. Pediu aos colegas que concorrem à reeleição, para que façam frente e procurem quebrar esta resistencia dos industriais daqui contra a implantação de industrias. Lembrou que durante estes quatro anos a única que ampliou seus instalações foi a CELPA, porém que não dará emprego a todos os palmeirenses, existindo o filho do operário que também precisará de empregos, como também o do agricultor, uma vez que a agricultura está ficando cada vez mais sofisticada, e o mesmo se vê obrigado a vender suas terras e sair à procura de emprego. Disse ainda o Vereador que em função das condições expostas, e ainda por força da isenção da maioria dos produtos agrícolas, haverá menos arrecadação do ICM, ficando a Prefeitura com uma arrecadação menor. Frisou uma vez mais, da necessi-

dade da atração de novas indústrias para o município. A seguir, discutiu, usou da palavra o Vereador Brillo Loparo, que teceu comentários sobre as proposições apresentadas. Referindo-se à Sudivacas, sobre a construção de lombadas próximas às escolas, lembrando que o assunto já foi trazido à Casa, porém, até hoje nada foi feito neste sentido. Ocorre que dia a dia aumenta o número de veículos que transitam pelas ruas aumentando também o perigo para as crianças que se dirigem às escolas, sendo crianças que na maioria das vezes não tem o devido cuidado ao atravessar uma rua, principalmente quando da saída das aulas. Por outro lado, a Prefeitura, todo ano tem um programa de asfaltamento, sendo então esta a ocasião propícia para a feitura das lombadas. Lembrou que na ocasião passada, em que o problema foi trazido, surgiu a dúvida, se os marcos de trânsito permitiam ou não. Hoje, sabe-se que os marcos de trânsito já foram aceitos e achou válidos, sendo que em diversas existem um grande número delas, portanto, aqui, também poderão ser feitas. Outra Sudivacas diz respeito à utilização do necrotério existente no cemitério Municipal e nas ocasiões em que há necessidade de sua utilização para uma autópsia, é utilizado o do hospital, não estando o mesmo em condições de dar atendimento a este tipo de trabalho, uma vez que sua estrutura não prevê tais situações, uma vez que ele se destina aos casos de seu próprio funcionamento, ou seja, para os mortos do próprio hospital. Como o mesmo vem sendo utilizado também para outros casos, naquele momento, para lá é dirigido o pessoal e material do hospital, deixando diversos setores do Hospital em al atendidos nestas ocasiões, havendo dificuldade em encontrar um enfermeiro ou enfermeira, para dar atendimento aos doentes. Verificando-se que o cemitério dispõe de um necrotério, o qual vem sendo é utilizado para depósito de material achou-se que tais situações podem ser evitadas, desde que sua utilização venha a ser procedida nos casos em que for necessária. Também fez referência o Vereador, sobre Requerimento, no sentido de que se envie ofício ao (DNER) D.N.E.R. sobre o obeso que ocorre com o Expresso Princesa dos Campos, sendo um fato comum, quase que diário a superlotação, e todos tem conhecimento de que toda máquina é construída dentro de cálculos que prevêm uma carga máxima, sendo que qualquer carga superior à permitida, está sujeita a causar defeito no mesmo, e que poderá resultar em acidentes de maiores proporções. Lembrou que no dia 9 de abril de 1975, através do ofício nº. 64, esta Câmara enviou ao D.N.E.R. tais reclamações, porém até hoje, não teve a felicidade de receber uma resposta, dizendo da possibilidade de uma fiscalização. Será então reiterado àquele departamento o pedido, procurando sensibilizar quanto ao perigo que correm os usuários daquela empresa. Quanto a outra Sudivação, trata-se da designação de duas serventes contratadas pela Municipalidade para trabalharem na Casa Escolar Imaculada Conceição, a qual, há tantos anos vem prestando grandes serviços à população escolar da cidade, contribuindo para que os escolares tenham um aprendizado e preparem-se para enfrentar a vida. Porém, este aprendizado só poderá chegar a um bom fim se contar não apenas com professores, mas também com serventes para a conservação da limpeza do prédio. Se houvesse já um convênio se tornará mais fácil, mas se não houver, que se faça o convênio e dê-se a condição do mesmo receber este benefício, disse o Vereador. Não Havendo mais Vereador inscrito, passou-se à ordem do dia, ocasião em que foram aprovados em 3ª discussão, por unanimidade, em separados os Projetos de Lei nºs 938, 939 e 940, encaminhados ao Sr. Prefeito para sanção. Como nada mais houvesse a ser tratado, o Sr. Presidente em exercício, solicitou à comissão de Finanças e Orçamento para que na próxima sessão apresente o Parecer ao Projeto de Lei Nº 945. Agradeceu a presença dos Srs. Vereadores e encerrou a sessão. E, para tudo constar, foi lavrada a presente Ata, que vai assinada pelo Sr. Presidente e ~~Secretário~~.

Ata da Sessão Ordinária do dia 10/11/76. - Aos dez dias do mês de novembro, do ano de hum mil e novecentos e setenta e seis, às 20.00 horas, na sala de Sessões da Câmara Municipal de Palmeira, realizou-se a 18ª Sessão Ordinária do 2º Período Legislativo do corrente exercício, sob a Presidência do Vereador Jair Agostinho Stadler, tendo como secretários os Vereadores Brillo Loparo

e Augusto Berdjak, presentes os Vereadores Amadeu Mário Margraf, Benvindo Cordeiro, Dunval Assunção, Octavio dos Santos Nepomuceno e Octávio Rigoni. Havendo número legal de Vereadores, o Sr. Presidente declarou aberta a sessão e determinou a leitura da Ata da sessão anterior, que foi aprovada sem observações. Passou-se à seguir à leitura do Expediente, que constou do seguinte: Ofício 120/76 da CECOERPA, comunicando a constituição de sua entidade; Relatório Financeiro da Câmara, relativo ao 4º Trimestre do corrente exercício; Da mesa da Câmara, Autr Profeto Nº. 006/76, que institue o 13º. Salário aos Funcionários da Câmara Municipal; Do Vereador Brillo, Requerimento no sentido de que seja enviado ofício de congratulações ao Centro Espírita Mário de Barros; Da Comissão de Finanças e Orçamento, Parecer ao Profeto de Lei nº 945, Favorável à sua aprovação. Em discussão e Votos, aprovado por unanimidade. Incluiu-se na Ordem do Dia da presente sessão. Nada mais constando do Expediente, passou-se à Ordem do Dia, ocasião em que, foi aprovado por unanimidade, Artigo por Artigo, em 1ª discussão o Profeto de Lei Nº 945. Nada mais havendo a ser tratado, e havendo necessidade da realização de mais sessões ainda neste Período, o Sr. Presidente submeteu à apreciação dos Srs. Vereadores, a data de 22 próximo, a qual foi aprovada por unanimidade. Desta forma ficou marcada a próxima sessão para o dia 22, constando da Ordem do Dia a 2ª discussão do Profeto de Lei Nº 945. Como nada mais houvesse a tratar, o Sr. Presidente agradeceu à presença dos Srs. Vereadores e encerrou a sessão. E, para tudo constar foi lavrada a presente Ata, que vai assinada pelo Sr. Presidente e 1º Secretário.

Ata da Sessão Ordinária do dia 22/11/76. - Aos Vinte e dois dias, do mês de novembro, do ano de hum mil e novecentos e setenta e seis, às 20.00 horas, na Sala de Sessões da Câmara Municipal de Palmeira, realizou-se a 19ª Sessão Ordinária do 2º Período Legislativo do ano em curso, sob a Presidência do Vereador Jair Agostini Stadler, tendo como 1º Secretário o Vereador Brillo Capparo, presentes os Vereadores Amadeu Mário Margraf, Benvindo Cordeiro, Dunval Assunção e Octavio dos Santos Nepomuceno. Havendo Número legal de Vereadores, o Sr Presidente declarou aberta a Sessão, e dada a ausencia do Vereador 2º Secretário, convidou o Vereador Dunval Assunção para substituí-lo. Determinou a seguir, a leitura da Ata da Sessão anterior, que foi aprovada sem observações. Ato continuo, procedeu-se à leitura do Expediente, que constou do seguinte: Da empresa Laertes Moreira ofício, colocando a disposição dos Senhores Vereadores os seus serviços publicitários; Da Câmara Municipal de Cruzeiro do Oeste ofício Nº. 112/76, passando às mãos dos Vereadores, cópia do Requerimento apresentado pelo Vereador daquela Câmara, Sr. Edno Marques Xavier; Da Prefeitura Municipal, Ofício Nº. 334/76, encaminhando para a apreciação, os seguintes Profetos de Lei: Que institui a gratificação de natal, (13º. Salário) para os Funcionários Municipais; Que Abre crédito Adicional Especial e dá outras providências; Que fixa novos Valores para a escala de Vencimentos dos Funcionários do quadro efetivo e em comissão da Prefeitura Municipal de Palmeira, Estado do Paraná, e dá outras providencias; Contagem de Tempo de serviço prestado à iniciativa privada, por Funcionário Público Municipal estável, em empresa filiada ao sistema previdenciário; Autoriza o Poder Executivo a conceder Isenção Tributária e dá outras providencias; Altera o Artigo 9º da Lei Municipal Nº. 829, de 11 de dezembro de 1975 e dá outras providências; Que abre crédito adicional especial, e que Fixa Novos Valores para a escala de Vencimentos dos Funcionários da Câmara Municipal e dá outras providências. Os Profetos acima, receberam na ordem respectivamente os números: 946, 947, 948, 949, 950, 951, 952 e 953; Da Prefeitura Municipal ainda, o Ofício Nº. 68/76, G.P., encaminhando respostas às Solicitações dos Srs. Vereadores. Do Vereador Brillo Capparo, Requerimento, solicitando regime de Urgência para os Profetos 946, 947, 948, 949, 950, 951, 952 e 953. Em discussão e a Votos, aprovado por unanimidade. Incluam-se os Profetos na Ordem do Dia da presente sessão. À seguir, inscrito, usou da Palavra o Vereador Dunval Assunção que comentou sobre o asfaltamento de ruas. Disse o Vereador, que na campanha política passada, teve-se conhecimento de que o governador do estado fizera uma promessa ao novo Prefeito eleito, de que mandaria asfaltar a rua da entrada da cidade, até a linha da estrada de Ferro, sendo um presente que ele iria dar à Palmeira ao qual o Vereador agradeceu bastante pela promessa que ele fez. Esclareceu que na próxima sessão pretende fazer uma Solicitação ao Sr. Prefeito Municipal, solicitando que sejam providenciadas

aquelas obras, para que nada sejam gastos os dinheiros dos cofres públicos, uma vez que, amanhã ou depois, o nosso Prefeito irá cobrar do Governador do Estado a promessa que ele fez à nossa cidade, o que será um grande benefício, pois uma vez asfaltado virá embelezar ainda mais a entrada da cidade, não acarretando despesas para os moradores daquele lugarejo. Disse ainda, que a paralização das obras atuais, não virá acarretar um desperdício de dinheiro dos cofres públicos, pois que, com o asfaltamento não terá utilidade aquilo que ali for feito. Nada mais constando do expediente, passou-se à Ordem do Dia, sendo aprovado por unanimidade, em 2ª discussão, o Projeto de Lei Nº. 945. Também por unanimidade, Artigo por Artigo, em separado foram aprovados em 1ª discussão, os Projetos de Lei Nº. 946, 947, 948, 949, 950, 951, 952 e 953. Nada mais havendo a ser tratado na Ordem do Dia, e havendo necessidade da realização de mais reunião, o Sr. Presidente submeteu à apreciação do Plenário a data de 23 do corrente, o que foi aprovado por unanimidade. Desta forma, ficou marcada nova reunião para o dia 23 do corrente com a seguinte Ordem do Dia: 3ª discussão do Projeto de Lei Nº. 945 e 2ª discussão dos Projetos de Lei Nº. 946, 947, 948, 949, 950, 951, 952 e 953. Agradeceu à presença dos Srs. Vereadores e encerrou a Sessão. E, para Tudo constar, foi lavrada a presente Ata, que vai assinada pelo Sr. Presidente e 1º. Secretário.

Ata da Sessão Ordinária do dia 23/11/76. - Aos Vinte e três dias, do mês de novembro, do ano de hum mil e novecentos e setenta e seis, às 20.00 horas, na Sala de Sessões da Câmara Municipal de Palmeira, realizou-se a 20ª Sessão Ordinária do 2º Período Legislativo do ano em curso, sob a Presidência do Vereador Octavio dos Santos Nepomuceno, Vice-Presidente, que assumiu a Presidência em Virtude da ausência do Vereador João Agottani Stadler, tendo como secretários os Vereadores Benito Capiano e Augusto Budziak, presentes os Vereadores Arnaldo Mario Margraf, Benvindo Cordeiro, Dunval Assunção e Genuncindo Borges. Havendo número legal de Vereadores, o Sr. Presidente declarou aberta a Sessão, e determinou a leitura da Ata da Sessão anterior, que foi aprovada sem observações. A seguir procedeu-se à leitura do Expediente, que constou do seguinte: Telegrama do Tribunal de Contas do Estado, comunicando pedido de complementação ao Sr. Prefeito Municipal, da Prestação de Contas do exercício de 1975. Em seguida, inscrito, usou da palavra o Vereador Budziak para Tecer comentários sobre a Educação para o interior do município. Disse o Vereador, ser do conhecimento de Todos, que a educação no interior, com raras excessões, está abaixo da crítica, Tornando-se necessário, (para) que o povo Tenha condições de uma melhor escolaridade, pois em Vista dessa pequena escolaridade, são presos Pários de Vigaristas que aqui agem como ocorreu há poucos dias com elementos que intitularam-se Vendedores de carne, como os da fogada Maior e outros, e vários outros, como na localidade de Passo do Tio Paulo, que apareceram, levando dinheiro dos incautos. Citou um caso ocorrido com o Sr. José Stainski, quando apareceram elementos intitulando-se fiscais do IBDF, e queriam multá-lo em 9 mil cruzeiros, e que acabaram reduzindo a 3 mil cruzeiros, porque o mesmo havia comprado lenha para sua estufa e mais alguns pinheiros que inclusive situavam-se em local previsto para o alargamento da estrada, e acabaram levando 3 mil cruzeiros, Tendo esta mesma quadrilha sido presa em Curitiba, e suas fotografias sido publicadas em jornal, os quais foram identificados pelo Sr. José, sendo que 3 deles estiveram com ele, Tendo o Sr. José registrado queixa na delegacia. Declarou o Vereador, que tais fatos acontecem frequentemente, pela falta de melhor escolaridade do nosso povo, os quais não Tem conhecimento exato das leis, como a que Vem acontecendo atualmente, em que os proprietários Vem sendo chamados pela Rádio, Tratando-se da contribuição para o FUNRURAL, sendo uma lei já Velha e que somente agora é aplicada. Pergunta então como está o prazo Visto que sua Vigência é a partir de 1º de janeiro de 1975, devendo Todo proprietário Rural filiado à Confederação Nacional da Agricultura, deve pagar a contribuição para aposentadoria ao FUNRURAL. Disse acreditar Ter sido um golpe político, que não Transpirou antes das eleições, senão o resultado seria bem diferente. Citou uma publicação do Correio Agro Pecuário, onde a lei foi publicada mas usando uma linguagem não mui-

to acessível ao pobre agricultor, onde fazia um alerta de que o prazo expirava no dia 29 de outubro de 1976, sendo um documento indispensável em qualquer transação imobiliária, de imóveis rurais, principalmente. Citou um caso que vem ocorrendo comigo, e que agora, se vê obrigado a fazer o inventário de um falso. Frisou que a contribuição mínima ao FUNRURAL é de Cr$ 840,00 anuais e a máxima, Cr$ 7.000,00. Pergunta então, como está o FUNRURAL daqui, com respeito ao prazo, uma vez que o mesmo expirou no dia 29 de outubro? Esclareceu que pelo comentário do rádio soube-se que o Presidente daqui, iria tentar solicitar junto ao Presidente da Federação da Agricultura do Estado do Paraná, a prorrogação de prazo. Demonstrou, o quanto isto vem revoltar ao pequeno agricultor, que às vezes não tem dinheiro para comprar um rancho, e agora, de uma hora para outra se vê obrigado a arranjar Cr$ 840,00 para pagar ao FUNRURAL. Perguntou uma vez mais, do por que desta omissão como ocorreu? Persistiu na necessidade de melhor educação, melhor ensino, do acesso ao ginásio, à Escola Agrícola para o pessoal do interior do município. Disse ter debatido este assunto com o futuro Prefeito de Palmeirinha que assumirá a 31 de janeiro, e do qual espera-se uma solução para o problema, como também, quanto ao problema do professorado do interior, que pelo fato de ser mal pago, não procura especializar-se, formando um círculo vicioso. O Vereador Dunval solicitou um aparte lembrando que está se votando um aumento para os funcionários municipais, perguntando se o Sr. Prefeito incluiu os professores, pois deveria também ser reconsiderado o padrão de vencimento dos professores. O Vereador Bredzicki agradeceu o alerta, julgando-o oportuno, e quando da votação da lei, será visto com mais cuidado esta parte. Citou ainda o Vereador, sua intenção de colocar-se professoras normalistas; mas pergunta-se, qual o pai de família, que vai largar uma filha daqui para o interior?, para um lugar distante? para ganhar Cr$ 700,00 ou Cr$ 800,00? Frisou que para se ~~uma~~ exigir um aperfeiçoamento, é necessário pagar-se melhor; que se entre em entendimentos com a Secretaria de Educação e Cultura, para que em épocas de férias, se promovam cursos de aperfeiçoamento, conforme existem em outros lugares. Citou o caso de um político, um vereador, que chegou a ser Vereador mais que pela sua falta de escolaridade, era alvo de piadas, principalmente do jornal "Tribuna do Paraná"; tratando-se de um elemento pedinchone, inteligente. O Sr. Presidente, a título de esclarecimentos, disse que com respeito aos professores, haverá uma modificação, uma nova reformulação em sua situação, e que provàvelmente por isso, os mesmos não foram incluídos no Projeto que está sendo discutido na Câmara. Reportando-se ao Telegrama recebido do Tribunal de Contas, o Vereador Benillo esclareceu tratar-se de documentos muito simples, e que até a presente data os mesmos já estão satisfeitos todas aquelas exigências, do Tribunal de Contas. Quanto a inclusão dos professores no projeto, disse não ter conhecimento, mas que seria muito justo que também fossem englobados no aumento, julgando que talvez pela reforma que está para ser adotada há algum tempo, pela qual o Estado passa para o Município a responsabilidade pela educação, acreditando que desta forma, o professorado do interior estará então incluído dentro daqueles padrões mínimos que a rede estadual exige, devendo aqueles que tem capacidade, encaixar-se nos mesmos moldes dos da cidade, podendo ocorrer a substituição dos atuais e que estão inaptos para exercer sua função, por outros que tiveram a felicidade de serem mais qualificados. Lamenta-se que aqueles que tenham a perder seu cargo, porém, são as contingências do progresso. Disse esperar que nesta Casa, na medida em que for possível a ela minudiar para este povo, que na Câmara futura, surjam outros Bredzicks, que se lembrem da posição, da situação dos problemas que existem com o povo interiorano. Não havendo mais Vereador inscrito, passou-se à Ordem do Dia. Em 3ª discussão o Projeto de Lei Nº 940. À Votos, aprovado por unanimidade. Ao Sr. Prefeito para sanção. Foram ainda aprovados por unanimidade, em 2ª discussão, os Projetos de Lei Nºs 1 digo, em separado, os Projetos de Lei Nºs 946, 947, 948, 949, e 950, 951, 952 e 953. Quanto ao Projeto Nº 951, o Vereador Benillo Capraro, lembrou que o mesmo, bem como o anterior, originaram-se dos Anti-Projetos por ele apresentados na Câmara, que foi aprovado por unanimidade, e que agora volta em forma de Projeto de Lei, uma vez reconsiderada sua importância, prevendo-se, que dá um amparo maior para os proprietários de casas humildes, que lhes serve de morada, e que anteriormente pagava 2% sobre

o Valor Venal, passa a pagar sòmente 1% do Valor Venal, vindo assim minorar o sofrimento daquele honesto lote proprietário, em pagar altas Taxas e Impostos à Prefeitura. Disse o Vereador, ficar feliz ao ver uma Iniciativa sua, nesta Casa, ser coroada de êxito, devendo agora, tornar-se público, não como e- voltecimento, mas para que o público saiba, que os Vereadores desta Casa estão abertos para os seus problemas e defendem-nos. Lembrou ainda, que só- mente hoje, a rádio Ipiranga divulgou o Profeto de Anistia Fiscal, para os contribuintes em débito com a Prefeitura, e que de nada adiante, aqui na Câmara, gritar, pedir, esclarecer, se não for levado ao conhecimento do público. Esclareceu ainda, que não havia nenhum interesse em promoção pes- soal, uma vez que nem candidato era, e sim, queria que o povo soubesse que ele estava sendo defraudado e olhado, aqui na Câmara. Frisou da neces- sidade de uma publicidade ampla para que o povo Tome conhecimento e possa usufruir deste benefício, como se fez durante as eleições, fazendo com que a mensagem chegasse até o grande público, mensagens de promes- sa, enquanto que esta é mensagem de realização. O Vereador Durval soli- citou um aparte, perguntando se as pessoas que não pagaram os seus im- postos poderão beneficiar-se desta Lei. O Vereador Breillo esclareceu que sim, des- de que não inscrito em dívida Ativa, dos exercícios anteriores. Frisou uma vez mais da necessidade de divulgação da Lei, para que o povo Tome conhe- cimento da mesma e venha a beneficiar-se dela. O Vereador Budziak escla- receu que a presente Lei terá seus benefícios à partir de 1º de janeiro próximo. Quanto à divulgação, lembrou que o único Veículo ou o maior Veículo de in- formações, que é a Rádio, Teve dizendo marginalizada a Câmara, e acredita que a Rádio deveria mandar, em cada reunião, um representante, para in- formar ao povo o que se discute aqui, pois parece que as reuniões da Câmara são "uma charrinha," sem assistência e sempre o banco Vazio, vindo depois as conversas de bar, deturpando o que se faz. Lembrou que quando se trata de um benefício, todos atribuem a paternidade a si, mas quando se trata de um mal necessário, foga-se a culpa sobre um cristo qualquer. Lembrou ainda que todos os Vereadores já foram criticados, inclusive sobre a Lei dos impostos que foi bastante utilizada nos comícios políticos. Esclareceu que o código Tributário era deficitário, desde 1968, e que a Câmara aprovou uma Lei, disciplinando a Tributação, porém, não alterando a alíquota, e se houve alta nos impostos, a culpa cabe ao Executivo Municipal, que em má hora, lembrou-se de atualizar os Valores Venais dos imóveis, o que deveria ter sido feito desde o primeiro ano, paulatinamente, até chegar a atualização. Deu como exemplo, um imovel situado na Praça Mal. Floriano, e que Tem seu Valor Venal em Cr$ 17.000,00, porém, quando o Banco do Brasil quis comprar a área, foi pedido 1 milhão de cruzeiros, tendo ainda o proprietá- rio recorrido, e até hoje não pagou. Disse Também, que por falta de publi- cidade, a qual foi negada pela Rádio, a Câmara Tem sido Vista com uma Visão deturpada, e que não Tendo comparecido a eleição, não se estava em bus- ca de promoção, mas, que o público seja melhor informado para que não haja censuras sem fundamento, o que não se admite, sobre a Câmara Mu- nicipal. Não se Trata de uma publicidade promocional, o que se frisa, e sim, uma publicidade que apenas levasse a realidade ao povo. Lembrou que sempre, aqui na Câmara aconselhou-se, fosse feito como no Muni- cípio de Pranchita, em Tempos de publicidade das coisas públicas. O Vera- dos Breillo solicitou um aparte, Traçando um paralelo entre estes acontec- imentos, e os resultados das eleições, quando os Vereadores atuais que concorreram, não tiveram a devida recompensa pelo seu Trabalho, pelo seu esforço, uma Vez, que a Imagem da atual Câmara foi lançada fora, como negativa, sen- do Todos os Vereadores, como os auxiliares do aumento dos impostos, e que du- rante a campanha foi grandemente falado, em detrimento da posição dos Vereadores, acreditando-se ser esta a causa do insucesso de muitos dos que concorreram à reeleição. Lembrou Também, que no Tocante aos impostos, fizera um pronunciamento, e se propusera por diversas Vezes a ir à Rádio para esclarecer ao público, e que porém, esta oportunidade não foi dada, tendo o resultado destas eleições o deixado chateado, por não Ver a retribuição que deveria ser dada aos atuais Vereadores, que Tanto Trabalharam e lutaram, nes- ta Casa, pela causa do povo da Palmeira. Quanto a Lei da Anistia, esclare- ceu que a mesma Tem Validade até o dia 15 de dezembro deste ano, pois re- fere-se somente ao presente exercício. A partir de 1º de janeiro, Vigorarão as duas Leis que hoje estão sendo discutidas, e que serão usadas para os lançamentos do próximo ano. O Vereador Budziak disse sentir Também o insucesso dos co-

legos, e que o mesmo pode ser atribuído a esta campanha negativa contra a Câmara, da qual sempre se foi vítima. Citou que aqui se reuniam, defendendo o bem comum, defendendo àqueles que lhes confiaram o voto. Leu trechos de quantos problemas foram debatidos, os quais se resumiram ao registro em livro Atas, não sendo transmitidas a ninguém. Nada mais havendo a tratar em Ordem do Dia, usou da Palavra, o Vereador Dunval Assunção, inscrito em Explicação Pessoal, e disse lamentar não ter sido atendido no convite que fez a Vários dos novos Vereadores, para que viessem assistir a presente reunião para que assim ficassem entrosados com o que aqui se fala e se faz. Disse ter explicado aos mesmos, que seria muito útil essa convivência, pois que eles teriam idéia de como agir e proceder, e que se hoje aqui estivessem, teriam essa boa impressão do fato que foi esplanado nesta reunião. O Vereador Budziak, solicitou um aparte, dizendo que a idéia do Vereador Dunval foi elogiosa, mas pergunta-se, porque não compareceram? Esclareceu então, que a imagem da Câmara é tão deturpada que eles se consideram superiores, e nada tem a aprender com os Vereadores. Nada mais havendo a tratar, e dada a necessidade da realização de mais uma reunião, o Sr. Presidente submeteu à apreciação do plenário, a data de 24 do corrente, a qual foi aprovada por unanimidade. Desta forma, ficou marcada uma sessão para o dia 24 com a seguinte Ordem do dia: 3ª discussão dos Projetos de Lei Nºs 946 947, 948, 949, 950, 951, 952 e 953. Agradeceu à presença dos senhores Vereadores e encerrou a sessão. E, para tudo constar, foi lavrada a presente Ata, que vai assinada pelo Sr. Presidente e 1º secretário.

Ata da Sessão Ordinária do dia 24/11/76. - Aos vinte e quatro dias, do mês de novembro, do ano de hum mil e novecentos e setenta e seis, às 20.00 horas na sala de Sessões da Câmara Municipal de Palmeira, realizou-se a 21ª Sessão Ordinária do 2º Período Legislativo do ano em curso, sob a Presidência do Vereador Octavio dos Santos Nepomuceno, que regimentalmente assumiu, em virtude da ausência do Vereador Jair Agottani Stadler. Tendo como Secretários os Vereadores Benillo Lopiano e Augusto Budziak, presentes os Vereadores Arnaldo Mário Mongruf, Benvindo Cardoso e Dunval Assunção. Havendo número Legal de Vereadores, o Sr. Presidente em exercício declarou aberta a Sessão, e determinou a leitura da Ata da Sessão anterior, que foi aprovada sem observações. A seguir passou-se à leitura do Expediente que constou do Ofício Nº. 336/76 do Executivo, encaminhando para apreciação, o Projeto de Lei que autoriza o Poder Executivo vender postes de cimento, inservíveis ao uso da Prefeitura e dá outras providencias, o qual recebeu o Nº. 954, e foi encaminhado à Comissão de Justiça e Redação, para que exare seu parecer. Nada mais constando do expediente e não havendo Vereador inscrito, passou-se à Ordem do Dia, ocasião em que foram aprovados por unanimidade, em 3ª discussão, em separado, os Projetos de Lei Nºs 946, 947, 948, 949, 950, 951, 952 e 953, sendo todos encaminhados ao Sr. Prefeito para sanção. Não havendo mais nada a ser tratado na Ordem do Dia, e dada a necessidade da realização de mais uma sessão, o Sr. Presidente submeteu à apreciação do Plenário, a data de 01 de dezembro próximo, o que foi aprovado por unanimidade. Tendo ainda solicitado à Comissão competente, que exare o parecer ao Projeto de Lei 954 para ser apresentado na próxima sessão. Agradeceu então a presença dos Srs. Vereadores, e encerrou a sessão. E, para tudo constar, foi lavrada a presente Ata, que vai assinada pelo Sr. Presidente e 1º secretário.

Ata da Sessão Ordinária do dia 01/12/76. - Ao primeiro dia, do mês de dezembro, do ano de hum mil e novecentos e setenta e seis, às 20.00 horas, na Sala de Sessões da Câmara Municipal de Palmeira, realizou-se a 22ª Sessão Ordinária do 2º Período Legislativo do corrente ano, sob a Presidência do Vereador Jair Agottani Stadler, Tendo como Secretários os Vereadores Benillo Lopiano e Augusto Budziak, presentes os Vereadores Arnaldo Mário Mongruf, Benvindo Cardoso, Dunval Assunção, Quincuncio Borges, Octávio dos Santos Nepomuceno e Octavio Rigoni. Havendo número legal de Vereadores, o Sr. Presidente declarou aberta a sessão e determinou a leitura da Ata da Sessão anterior, que foi aprovada sem observações. À seguir, procedeu-se à leitura do Expediente, que constou do seguinte: Cópia do ofício enviado pelo Deputado Hermes Macedo ao Ministro Dircen Nogueira, referindo-se ao Trecho da BR. 277, Irati-Relógio. Da

Prefeitura Municipal, Ofício Nº 339/76, encaminhando Balancete Orçamentário relativo ao mês de outubro; Da Prefeitura Municipal, Ofício Nº 341/76, encaminhando para apreciação, Projeto de Lei que autoriza o Poder Executivo a proceder doação de área de Terreno do Município e dá outras providências, o qual recebeu na Câmara o Nº 955; Do Vereador Serillo Copravo, Requerimento solicitando Votação em Regime de Urgência para o Projeto de Lei Nº 955, e a consequente dispensa da passagem pelas Comissões. Em discussão e a Votos, aprovado por unanimidade. Incluiu-se o Projeto, na Ordem do Dia da presente sessão. Da Comissão de Justiça e Redação, Parecer ao Projeto de Lei Nº 954. Em discussão e a Votos, aprovado por unanimidade. Incluiu-se na Ordem do Dia da presente Sessão. À seguir, inscrito, usou da palavra o Vereador Augusto Budziak, que teceu comentários sobre a contribuição ao FUNRURAL. Disse o Vereador, que esteve em contato com o (responsável) digo, representante do FUNRURAL, o qual lhe informou ter vindo do FUNRURAL, um carnê, a Todos os proprietários, em princípio no valor de Cr$ 840,00 anual, porém, para efeito de cálculo, é necessário que o proprietário traga o Talão do Imposto do INCRA, onde está diminuindo a área ocupada e a área que pode ser explorada, mais não é ocupada, e a Declaração do Imposto de Renda, a fim de verificar os rendimentos auferidos na cédula C. Os cálculos são assim feitos: sobre os rendimentos da cédula C incide 1/10 da renda, 12% sobre um Décimo (Ex.: se a renda for de Cr$ 100.000,00, um décimo corresponde a Cr$ 10.000,00. 12% sobre este Total corresponde a Cr$ 1.200,00;) Sobre a área não explorada, ou não ocupada, incide 5%. (Ex. a área está avaliada em 50.000,00, das quais ele explora Cr$ 30.000,00, restando Cr$ 20.000,00. 5% sobre este Total, correspondem a Cr$ 10.000,00; calculando-se à razão de 12%, correspondem a mais Cr$ 1.200,00, que são juntados ao cálculo anterior) Foi esclarecido ainda, que a maioria permanece no cálculo mínimo, que é de Cr$ 840,00, porém, os grandes proprietários poderão chegar a Cr$ 7.000,00 ou mais, sendo a maior de Cr$ 62.000,00 com direito a aposentadoria aos 65 anos, de acordo com a última contribuição que ele tiver, antes de se aposentar. Quanto ao prazo, findou em 30 de novembro. Tendo o representante recebido os carnês em 1º de novembro Esclarecem Também, que aquele que estiver contribuindo para outro Instituto, como o INPS, está isento desta contribuição, bastando trazer os documentos comprobatórios para fazer a justificativa, acrescendo porém, que os empregos para a justificativa ainda não Vieram. Disse ter entrado em contato com o Presidente do Sindicato Rural, para que o mesmo esclarecesse tal assunto, através de uma palestra pela Rádio. Lembrou ser uma época de fim de ano, de entressafra, existindo muitos agricultores que não Tem dinheiro nem para comprar remédio e esta contribuição de forma inesperada causa revolta. O Vereador Rural solicitou um aparte, e esclareceu ter estado em Linha do Sul, onde ocorre fato semelhante, sendo iguais as palavras do Vereador Budziak, que lá são ocorridos, pedindo porém, que o colono, ao Vender um produto seu, junte o maior número possível de notas para facilitar certas Transações de Terras e que os que recebem aposentadoria, por exemplo, uma Viúva, estão isentos desta Taxa de Cr$ 840,00, conforme deve ocorrer Também em nosso Município, onde por certo existe um grande número de aposentados. Lembrou que será um grande benefício, p pagamento dos Cr$ 840,00, pois será a mesma coisa que a aposentadoria pelo INPS. Esclareceu ainda, que isto no começo será um pouco difícil de entender-se, mas que os benefícios que Trará, são grandes. O Vereador Budziak agradeceu o aparte e confirmou, que realmente, quem estiver aposentado, fica isento do recolhimento da Taxa de contribuição. outro fato, é que 30 dias após paga a contribuição, a pessoa Tem Todos os direitos para a assistência médico hospitalar, e quanto as notas fiscais, não estão diretamente relacionados com o assunto, e que nas próximas sessões, o assunto deverá ser debatido. Em seguida, inscrito, usou da palavra o Vereador Rural e anunciou, fazendo alusão a um comentário seu, não atendido. Lembrou o Vereador, que no dia 5 de outubro, fizera uma Indicação, Tendo o Sr. Prefeito respondido a mesma, dizendo que assim que fosse asfaltada uma das ruas, da cidade, seria Tapado o buraco em frente ao mainho. Domingo, houve o primeiro acidente, quando o Veículo do Sr. Hugo Kronbeck ao Tentar desviar o buraco, desgovernou-se Vindo a bater num outro, o que não Teria acontecido, se o Sr. Prefeito tivesse mandado tapá-lo, no que não gostaria mais do que um saco de cimento, ou seja Cr$ 50,00 ou 60,00, evitando assim este prejuízo. Esclareceu que outros, como o Vereador Serillo e o mesmo Sr. Prefeito já foram obrigados a fazer manobras bruscas para desviá-lo. Frisou criticar a atitude do Sr. Prefeito, uma vez ser esta a principal Via de acesso da cidade e ele não atender a esta solicitação do Vereador, podendo amanhã ou depois haver acidentes de

maiores proporções, ceifando vidas humanas. Frisou uma vez mais, críticas a atitude do Sr. Prefeito, e que se está para elogiar quando as coisas não feitas corretamente, mas também para criticar, quando estão erradas. Não havendo mais Vereadores inscritos para falar nesta sessão, passou-se à Ordem do Dia. Em 1ª discussão o Profeto de Lei Nº 955. O Vereador Budziak comentou, como foi aguardado com ansiedade, durante os quatro anos desta legislatura, a Vinda de profetos desta natureza, sendo este o 2º, uma vez que a CELPA foi o 1º, e que hoje aqui está implantada, contribuindo para o progresso de Palmeira, apesar de dizer o preço, digo, cheiro da poluição, porém, que este é o preço do progresso. Lembrou que a Palmeira necessita de indústrias de todo o tipo, de todo o porte, os mais diversificados, sendo que merece todo apoio, por pequena que ela seja, mesmo que empregue apenas um empregado. Demonstrou como em Palmeira existe o excesso de mão de obra, enquanto em outros lugares existe a procura conforme vê-se em jornais a grande quantidade de procura-se, por outro lado, em Palmeira vê-se o subemprego ou até mesmo o desemprego. Lembrou que a indústria aqui, está fundamentada na madeira e quando houve a crise, o que se viu, foi grande número de pessoas desempregadas ou obrigadas ao subemprego, com firmas adotando turnos de 3 dias semanais, para não desempregar mais número de pessoas, ressentindo-se com isto, o próprio empregado, como o comércio, gerando uma crise de insegurança, onde os elementos mais capazes, mais ativos partem em busca de outros centros melhores, ficando aqui, apenas os mais acomodados e os incapazes, os apáticos, que não querem nada com a dureza. Citou ainda outro problema, no que se refere à agricultura, a qual está ficando cada vez mais tecnificada, mais mecanizada, sendo que há casos de lavradores com 20 ou 30 alqueires de Terras, e que possuem um grande número de filhos. Desta forma, 2 ou 3 serão absorvidos na agricultura, enquanto os outros, partem para as cidades, em busca de emprego, e não encontrando na sede do município, vão buscá-los em outras cidades. Frisou ainda, que a Vinda de mais firmas, trará a concorrência de mão de obra, vindo a ganhar com isto as indústrias, que poderão contar com melhor mão de obra, mais motivado, como também o empregado que poderá ganhar melhor. Demonstrou sua satisfação ao ter em mãos profeto neste sentido, lamentando apenas, que se esteja no final do mandato. Lembrou também, que esta Câmara é criticada como nada atuante. Espera-se que a outra seja mais atuante, e que tenha oportunidade para isso, porque a esta foi negado isto. Como nenhum Vereador mais quisesse manifestar-se foi o Profeto colocado em Votação, artigo por artigo, sendo aprovado em seu todo, por unanimidade. Em 1ª discussão e a Votos, foi aprovado por unanimidade, artigo por artigo, o Profeto de Lei Nº 954. Como nada mais houvesse a ser tratado na Ordem do Dia, o Sr. Presidente marcou nova sessão para o dia 02 do corrente, com a seguinte Ordem do Dia: 2ª discussão dos Profetos de Lei Nº 955 e 954. Agradeceu à presença dos Srs. Vereadores e encerrou a Sessão. E, para Tudo constar, foi lavrada a presente Ata, que vai assinada pelo Sr. Presidente e 1º Secretário.

Ata da Sessão Ordinária do dia 02/12/76. - Aos dois dias, do mês de dezembro, do ano de Mil e novecentos e setenta e seis, às 20:00 horas, na sala de Sessões da Câmara Municipal de Palmeira, realizou-se a 23ª Sessão Ordinária do 2º Período Legislativo, Tendo assumido a Presidência, regimentalmente, o Vice-Presidente, Octário dos Santos Nepomuceno, em Virtude da ausência do Vereador Jair Agottani Stadler. Tendo como secretários os Vereadores Benillo Copraro e Augusto Budziak, presentes os Vereadores Amadeu Mário Margoff, Denival Assunção e Gumercindo Borges. Havendo número legal de Vereadores, o Sr. Presidente em exercício declarou aberta a Sessão e determinou a leitura da Ata da Sessão anterior, que foi aprovada sem observações. Como nada constasse do Expediente, e não Havendo Vereador inscrito dentro do horário reservado, passou-se à Ordem do Dia. Em 2ª discussão e a Votos, foi aprovado por unanimidade o Profeto de Lei Nº 954. Em 2ª discussão, o Profeto de Lei Nº 955. O Vereador Budziak referiu-se a comentários que tem surgido, e que dizem estar sendo dado ênfase a fabriquetas, e que não se trata de indústria de grande porte, lembrando porém o Vereador, que de pequenos profetos é que surgem os grandes indústrias, e que um município que conte com grande quantidade de pequenas indústrias, ele está mais seguro, em caso de crises econômicas, devido a diversidade destas indús-

trias. Julgou desnecessários estes critérios, pois toda a indústria que se instalar, que utilize de um empregado para cima, será uma homens empregados a mais. Citou então o caso de uma indústria de São Paulo, que era uma pequena ferraria e com a introdução da indústria automobilística, ou mais especificamente a Willis overland, no Brasil, hoje é uma das maiores fábricas de eixos para rodas de (automóvel) Veículos do Brasil, e continua em expansão. Citou ainda mais dois casos de seu conhecimento, ocorridos em Curitiba, onde havia 2 indústrias de fundo de quintal, uma que fabricava sucção para caminhão e outra que fabricava rádios e Televisores, como ainda de um terceiro que fabricava os condensadores para aqueles aparelhos e os enviava para a DOUGLAS em São Paulo, que apenas os rotulava. Portanto, existe condições de se atrair os pequenos indústrios, que são bastante diversificados, e com os quais o município irá evoluindo. Lembrou ainda o caso de Petrópolis no Rio de Janeiro que tem 3.000 pequenas fábricas os quais reunidos, formam uma potência econômica. Frisou que tais esclarecimentos visam sobretudo alguns direitos, e que aqui se poderia ter um planejamento para um distrito Industrial, para evitar-se futuros problemas, porém isto demanda um preparo técnico e tempo. Disse esperar do Executivo Municipal tal iniciativa, mas enquanto isto não se concretiza, aqueles indústrias que aparecerem, devem ser segregadas, pois nenhuma das Prefeituras que objetivam o desenvolvimento dos indústrios no município, irão olhar para o seu porte. O Vereador Dunral, informou ter estado em contato com o Sr. Baptista Cherobim, o qual já tem um programa, de formar em Palmeira, um parque Industrial para as novas indústrias que venham a se instalar, tendo o Sr. Baptista solicitado ao Vereador, de que o mesmo fosse o porta Voz, de que fosse doada a área, em outro local, uma vez que aquele local fica próximo ao hospital do FUNRURAL, o que poderá ser inconveniente para os pacientes do mesmo, bem como aquela área é muito pequena, já estando o futuro Prefeito com uma área já escolhida, para acomodar as indústrias que forem aparecendo, reunindo-as todas em um só setor evitando que elas fiquem espalhadas e possam a vir trazer problemas para a municipalidade que serão obrigados a transferi-las para outros locais mais adequados. O Vereador Benillo solicitou um aparte, perguntando ao Vereador Dunral, se o mesmo teria em mente, algum plano de como modificar ou emendar o projeto para que atenda a esta intenção do novo Prefeito eleito. O Vereador Dunral esclareceu que a emenda é muito delicada e que custas alturas complicaria muito, e que o pedido do Sr. Prefeito deveria ser submetido a novos planos, para se ver de que maneira resolver esta situação uma vez que o projeto já está em Votação, devendo-se aprovar ou não. Julgou não ser aconselhável uma emenda, porém, que a questão fosse levantada, e que seja melhor estudada. O Vereador Bendzide comentou, que o tempo é exíguo, e que o Projeto da cidade Industrial ainda está na cabeça de alguem, confiando-se nos bons propósitos do Prefeito eleito, achando que ele tem razão, mas que não se pode deixar escapar esta indústria, e o que pode ser feito é uma emenda aditiva ao ARTIGO 1º "ou áreas similares, em local mais apropriado", o que seria uma saída, devendo-se porém, determinar qual, este outro local. Disse ainda, que poderia o novo Prefeito entrar em contato com o atual, e ver já uma outra área onde poderia localizar-se. Lembrou também, que será realizada mais uma Votação, e que nesta então seja introduzido um adendo ao projeto, cabendo ainda Verificar-se se juridicamente ela é aceitável, caso contrário, que fique como está, e o futuro Prefeito que promova as medidas. O Vereador Benillo esclareceu ter tido a visita do Sr. Baptista Cherobim, o qual lhe disse o que expôs o Vereador Dunral quanto ao local, e que deveria ser Tomada uma providência diferente, não sugerindo porém, que a Câmara não aprovasse. Lembrou porém da manifestação anterior, de que o local para o hospital era Vila Monta era impróprio, e uma vez que se trata de um hospital Regional, atendendo principalmente aos agricultores, e que portanto na colonia Francesa, nas proximidades do Asilo, seria o melhor local. Houve porém, a posição firme de que seria naquele local, hoje está em construção, respeita-se a obra que está sendo construído. Lembrou de como a Palmeira está carente de indústrias, e como não vêem os grandes há que contentar-se com os pequenos, pois elas representam os primeiros passos, e que olhando-se bem para o local, ver-se-á um hospital sendo construído próximo a um matadouro, o que o Vereador fez ver ao novo Prefeito eleito, tendo ele dito que o matadouro irá sair de lá. Mas lembrou o Vereador dos debates sobre o matadouro, e que a Palmeira não está em condições de construir um matadouro nos moldes conforme exige o DIPOA. Portanto, o hospital irá funcionar, e o matadouro continuará naquele local, para posterior solução. Frisou da necessidade de

não se perder a oportunidade, pois outro Município lhe dará os benefícios e ela para lá irá instalar-se. Relatou ainda, das ponderações do novo Prefeito, quanto a uma futura indenização para mudança de local, porém, disse o Vereador, são os preços do progresso, a Prefeitura terá de arcar com tais despesas, pois o que não se pode é deixar passar esta oportunidade de uma indústria se instalar. Disse ter sugerido a apresentação de uma emenda aditiva, dizendo que na possibilidade da criação de um distrito industrial, a firma interessada deveria concordar em transferir o seu projeto para o terreno designado ao futuro distrito Industrial. Esclareceu ainda ter o Sr. Baptista Cherobim informado já estar em estudos e em andamento o futuro distrito Industrial, porém, a firma tem 90 dias para iniciar seus obras, após o serviço de terraplanagem, e que se está numa época de final de ano, em que os dotes festivos paralizam uma administração pública e que portanto, o serviço de terraplanagem sòmente será executado em janeiro, daí, então, o problema será resolvido pelo novo prefeito. Quanto a área terraplenada, originando-se do hospital do FUNRURAL, poderá ser utilizado futuramente pelo mesmo, uma vez que o hospital não terá condições de atender à demanda de toda a região, pois vê-se no hospital de Polvereira, a grande quantidade de pessoas que procuram atendimento médico hospitalar. Sugeriu que na 3ª Sessão seja introduzida uma emenda, no sentido de dispor-se uma Válvula para que o novo Prefeito possa modificá-lo, pois não se pode, só porque existe a notícia de um projeto de criação de um Distrito Industrial, o que não se faz da noite para o dia, uma vez que o atual Prefeito Trentom, planejou e colocou Técnicos para estudá-lo mas não o conseguiu, pois depende de muito estudo, raciocínio e planejamento, e por este motivo, venha a se perder mais uma indústria. Frisou, porém, da necessidade de um distrito Industrial, o que é uma realidade, e fez votos de que o futuro Prefeito consiga realizá-lo, pois como polvereirense deseja que o povo e a Terra polvereirense, experimente o progresso, que todos almejam e querem. Esclareceu ainda, não se estar aqui para barrar a iniciativa construtiva de ninguém, e que se hoje se tivesse em mãos, um projeto concreto de um Distrito Industrial, seria o atual projeto modificado de todos para adaptá-lo à nova situação. Comentou que por certo, estas palavras ditas nesta reunião, serão ditas e criticadas aí fora, como contrárias às iniciativas da nova administração como foram criticados os ant. Prefeitos, com datas muito anteriores à cogitação dos nomes para a sucessão, como iniciativas para atropelar a nova direção da Prefeitura, o que achou um desacordo, uma vez que nunca teve-se esta intenção, tendo único sentido, de atender aos reclamos dos munícipes, os menos favorecidos. Esclareceu que em caso da necessidade de transferir aquela indústria para outro local, por certo as despesas não serão as maiores, uma vez que não se trata de uma indústria de grande porte, com aparelhagem muito sofisticados como seria, por exemplo, em caso de uma indústria química. Lembrou uma vez mais, que todo progresso tem seu preço, seja a poluição, sejam as despesas. Sugeriu então, que se os Vereadores acharem por bem aprovar o projeto como se encontra deixando a solução para o futuro Prefeito, que assim se faça, ou se acharem melhor, que se apresente uma emenda, deixando uma Válvula de escape, nos moldes como foi anteriormente exposto pelo Vereador Brodzicki. O Vereador Brodzicki frisou da necessidade do distrito Industrial, lembrando que no caso da criação do mesmo, as indústrias já existentes, terão de ser transferidas para lá, e comparando-se o porte de umas e outras, o que dificilmente admite-se que isto se concretize, uma vez que vai totalmente de encontro aos interêsses dos próprios futuros dirigentes, na pessoa do Sr. Prefeito e Vice-Prefeito, e que irão incidir sobre dois problemas: a capacidade da Prefeitura em transferir estas indústrias; e a transferência por conta própria, o que é impossível. Portanto, se o distrito Industrial surgir, ele será para as novas indústrias. Quanto as já implantadas, estarão até que um dia a cidade cresça e surja a necessidade de um zoneamento. Lembrou, que se começar a colocar muitos aditivos ao projeto, vai-se "espantar" uma indústria que quer se instalar. Frisou, de como os quatro elementos presentes foram marginalizados em contatos políticos, convenção etc., e que podem ser tidos como os "bodes espiatórios", sendo-lhes imputados a culpa. Disse que talvez possa se contar com a magnanimidade dos novos dirigentes, que talvez não vão se aventurar tanto como estes elementos que compõe o diretório da ARENA que chegaram ao cúmulo, de aqui nesta sala de sessão, fugas na cara, dos Vereadores, a mentira mais deslavada, chegando a colocar, com aquela atitude, em má situação a pessoa do Vereador Durval Assunção, que merece os maiores respeitos. Citou ainda, que seguramente, se amanhã surgir um problema relacionado com o hospital do

do FUNRURAL, Senha a culpa a ser imputada aos Vereadores. Disse ser este comentário um pouco carregado, mas que é necessário. Frisou, que deve ser olhado o interêsse do município, não podendo agarrar-se a untas coisas que ainda estão no papel, que ainda não estão determinadas, e cuja delimitação demandará um tempo, Técnicos, e a indústria acabará desistindo. O Vereador Denval comentou que a forma proposta pelo Vereador Benillo é a ideal, coerente e que bem estudada, encaixa-se bem, julgando que este será o caminho certo, não sendo esta a única indústria a instalar-se, já havendo outra, sendo que assim que o novo Prefeito tome posse, ela irá pedir a área para se instalar. Como nenhum Vereador mais fizesse uso da palavra, foi o Projeto posto em Votação, sendo aprovado por unanimidade. Como nada mais houvesse na Ordem do Dia, e dada a necessidade da realização de mais uma Sessão, o Sr. Presidente em exercício submeteu à apreciação do Plenário, a data de 04 do corrente, às 17.00 horas, o que foi aprovado por unanimidade, ficando desta forma marcada a próxima Sessão para o dia 04 próximo, com a seguinte Ordem do Dia: 3ª discussão dos Projetos de Lei Nºs. 954 e 955, agradecendo à presença dos Srs. Vereadores e encerrou a Sessão. E, para tudo constar, foi lavrada a presente Ata, que vai assinada pelo Sr. Presidente e 1º ~~Secretário~~.

Ata da Sessão Solene do dia 04/12/76. Aos quatro dias, do mês de dezembro, do ano de hum mil e novecentos e setenta e seis, às dezesseis horas, na Sala de Sessões da Câmara Municipal de Palmeira, realizou-se a sessão Solene marcada para a outorga do Título de "Cidadania Honorária" à Revma. Irmã Eufrásia do Hospital de Palmeira, sob a Presidência do Vereador Jairo Agottani Stadler. O Sr. Presidente declarou aberta a Sessão, tendo exposto aos presentes, os motivos de sua realização. Logo a seguir, passou-se à composição da Mesa, tendo convidado entre outras autoridades, o Vereador Benillo Zoppas, autor do Projeto, o Sr. Prefeito Municipal, o Sr. Juiz de Direito da Comarca, o Revmo. Pe Vigário, os Presidentes dos diretórios Municipais da ARENA e do M D B. os Vereadores presentes. Composta a Mesa, o Sr. Presidente procedeu à leitura da Lei que outorgou o Título, nomeando em seguida os Vereadores Demínio Cordeiro, Amadeu Mário Margraf e Denval Assunção, para comporem a Comissão encarregada de fazer adentrar ao recinto da Câmara a homenageada, tendo os mesmos conduzido a Revma Irmã Eufrásia até o interior da Câmara, sendo a mesma saudada com uma salva de palmas pelos presentes. Ato contínuo, passou-a palavra ao Vereador Benillo Zoppas, para fazer a saudação oficial, que proferiu o seguinte discurso, após saudar nominalmente as autoridades presentes: "A Câmara Municipal de Palmeira, nesta sessão solene, vive um de seus momentos incomuns, reunindo-se para prestar uma merecida homenagem. Vivendo, como estamos, num mundo cheio de incoerências, onde, os Valores materiais sobrepujam aos espirituais, onde só temos notícias de guerras, catástrofes e mortes, sòmente a bondade, o amor ao próximo de alguns poucos, pode equilibrar todo este negativismo existente nos dias atuais. Nada mais agradável e confortador para nós, sabermos que ainda, apesar de tudo, existem procedimentos nobres e de elevado sentimento humano, que dignificam o homem. E' atuando no campo de assistência ao doente, que encontramos a maior oportunidade, de demonstrar e exteriorizar o quanto é belo o interior de uma pléiade de homens, em contraposição daqueles que fazem a guerra e criam a dor. É de Miguel Couto o admirável paralelo entre a medicina e a guerra:- "Uma é a preservação da humanidade, a outra o extermínio; uma é a bondade piedosamente organizada, a outra, a maldade friamente instituída; uma vive da dedicação e do altruísmo, a outra se nutre da rapinagem e da carnificina; uma enche o homem com a porção divina do seu ser, na outra o homem com seus instintos atávicos de fera; uma é a vida, a outra a morte." Os antagonismos existem neste mundo, onde encontramos de um lado os soldados que promovem a destruição e do outro, os que constroem o bem estar da humanidade, usando como armas, o amor e a caridade. Mister se faz, que lembremos e enaltecamos as boas qualidades dos que a possuem, para que seu exemplo seja notado e seguido por todos. É nesta pensamento e com esta intenção que aqui estamos, para homenagear alguem que dedicou Toda sua existência ao bem, dando Tudo de si, sem exigir nada em

Troca, - referimo-nos à Irmã Eufrásia. Coube-nos a satisfação, de nesta solenidade, como Vereador que apresentou o Projeto de Lei, fazer a saudação oficial da Câmara Municipal, à distinta homenageada, incumbência que nos trouxe a grande responsabilidade de sermos intérpretes do pensamento de toda população, fá que somos seu representante. Podemos afirmar, não existe nesta região, quem não tenha em alguma ocasião, a oportunidade de receber, em atendimento ou numa palavra de conforto e de esperança da Reverma. Irmã Eufrásia, e é em nome de Todos, que falamos neste momento. Nada mais justo que se homenageie, quem com solicitude atende a todos que a buscam, sem exteriorizar fadiga, movida pela generosidade e sem nenhum interesse, que não seja o de servir ao próximo. Nela, Tudo é dar, dar tudo, o melhor de si mesma, carinho e solicitude, dar sempre incansavelmente, voltado aos outros em Todas as horas, sem olhar a quem, sem conhecer sacrifícios, ensinando, ofertando a outras, aliviando, consolando, no cuidado do bem, que o outro não tenha. Preocupa-se não somente de aliviar a dor física, mas sim, cuidar do espírito do indivíduo, ofrgentando-lhe o desprezo que toma conta do doente e seus familiares, quando as armas da ciência médica já não incapazes e o inexplicável fim se aproxima. Vinte e cinco anos de dedicação ao povo polmeirense, é motivo por demais justo, para que lhe prestemos uma homenagem e por isto propusemos o Título de cidadania honorária. Sabemos que de coração, a senhora já era polmeirense, pois Viver Vinte e cinco anos, prestando seu trabalho à este povo é prova do que afirmamos. A 5 de dezembro de 1950 chegava à Palmeira, sendo a primeira superiora do Hospital de Caridade. Depois de uma permanência de nove anos, foi transferida para Mafra, Santa Catarina, onde ficou por seis meses. Logo em seguida foi para Alto Paraguaçú, lá permanecendo aproximadamente um ano. Voltou para Palmeira em seu mandato de 1960, daqui não saindo mais, até a presente data. De seus quarenta anos de Vida religiosa, dedicou Vinte e cinco ao povo polmeirense. Conhecemos um provérbio que diz: "Com o calor do sol nasce uma flor. Com o calor dos anos nasce uma Vida", e queremos entender, a Vida que assim nasceu, seria, como está sendo, uma Vida que aqui está a distribuir amor da maior pureza a todos os cantos de uma atenção, e de um carinho. A Irmã Eufrásia nasceu a 18 de setembro de 1905, em Colonia Militar, Município de Siqueira Campos. Filha de Antonio da Silva e de Maria Ozória de Jesus da Silva. Primogênita entre 10 irmãos, uma família numerosa, extremamente piedosa e cristã, fato que formou e diferençou toda sua maneira de ser e que hoje é motivo de exemplo para as novas gerações. A pequenina Eufrásia foi levada a pia Batismal a 11 de novembro de 1905, sendo padrinhos o Sr. Adriano da Silva Soares e Maria Francisca de Jesus, na Paróquia do Divino Espírito Santo na Diocese de Jacarezinho. A pequenina Eufrásia foi crescendo e chegando a idade escolar, iniciou os seus primeiros estudos na escola local. Aos 23 anos de idade, por motivo de doença, acompanhou uma sua Irmã até o hospital a Lapa e ali teve seu primeiro contato com as Irmãs de Caridade. Após o restabelecimento de sua Irmã, ficou Eufrásia com as Irmãs do Hospital, indo em seguida, para o Educandário de meninas no Portão e a seguir para o Colégio de Araucária. Acompanhando o trabalho das Irmãs, foi crescendo sempre mais seu desejo de dedicar toda sua vida ao serviço do próximo. Quando realmente decidiu consagrar-se a Deus na companhia das Irmãs de Caridade, apresentou seu pedido à Superiora Provincial então Irmã Luiza Olztynska e foi aceito. Iniciou então seu Postulado, primeiro passo para a vida religiosa, com duração de seis meses. Terminada esta etapa, ingressou no seminário no dia Três de maio de 1936, chegando ao Termo deste (pedido) período de decisão e preparação, recebeu o hábito das Irmãs de Caridade, sendo enviada pelos seus superiores a Cotegipe, onde permaneceu doze anos, sendo então transferida para Irati, onde esteve por dois anos. Irmã Eufrásia, sabemos que, pela sua maneira de ser, simples e humilde, esta homenagem poderá não estar sendo compreendida pela senhora, mas seria, ela se fazia necessária e o seu merecimento é por todos reconhecido. Pedimos desculpas se a fizemos sair de sua rotina, tão agradável para a senhora e tão útil para todos nós. Somos portadores do abraço de todos os palmeirenses, que neste momento, aqui ou de longe, estão a felicitá-la, pedindo a Deus que lhe dê saúde e o

conforto que é merecedora. Somos ainda, os portadores do agradecimento, pelos Vinte e cinco anos de dedicação ao povo polmeirense, que neste momento lhe diz: "Deus lhe pague Irmã Eufrásia". Para encerrarmos nossas palavras, queremos lembrar que todos possuem instrumentos para seu trabalho, do mais humilde ao mais complexo. Assim também, o Grande Arquiteto do Universo, na sua imensa oficina de trabalho, conta com instrumentos como a Irmã Eufrásia, para construir sua gigantesca obra, alicerçada no amor ao próximo." A seguir, o Sr. Presidente passou a palavra ao Professor Raul Braz de Oliveira, para falar em nome da homenageada, o qual proferiu as seguintes palavras: "Nós, neste momento, em nome da família da Irmã Eufrásia, em nome da própria Irmã Eufrásia, esta figura que passa já, como a mãe de muitos polmeirenses, fomos solicitados para que fizéssemos um agradecimento à comunidade polmeirense que através de seus legítimos representantes outorgaram-lhe o título de cidadã honorária de Palmeira. "É sempre esta Palmeira acolhedora, que aos filhos de outras plagas propicia". Já dizia o grande poeta polmeirense Heitor Stockler, transformado em música pelo maestro saudoso José Schön, nos Versos da Palmeira. É, como dizia o Brilhante autor do Projeto Vereador Benillo Caporal e que teve o aval de todos os outros Vereadores, por unanimidade, a Irmã Eufrásia, desde que aqui chegou, e com ela nós convivemos, como todos os polmeirenses, ela sempre se sentiu em casa. Dizia-me ela, ainda outrem que a Palmeira era para ela, exatamente a sua Siqueira Campos de sua meninice, e gostaria ela, que moças de Palmeira, seguissem o seu exemplo, este exemplo de um Verdadeiro sacerdócio, de uma entrega total de sua Vida a enfermidades, a curar dores, a curar moles, a assistir nascimentos, e com seus Trinta e seis anos de idade, uma Vocação Tardia, mas que Veio a tempo, e que se dedicou inteiramente ao trabalho dentro dos hospitais, este trabalho que Tão necessário se faz a cada dia. A Irmã Eufrásia, neste momento com seu semblante, marcado já com Tanto pelos anos que se passaram. A Irmã Eufrásia, esta figura que já faz parte da nossa paisagem e que ela já se integrou totalmente em nosso meio, gostaria de aqui permanecer para sempre, já que aqui a acolheram como uma filha adotiva, uma filha, que já prestou muitos e muitos serviços à coletividade, juntamente com todos os médicos que por aqui passaram; Dr. Tadeu, Dr. Jorge, Dr. Loyeres, de saudosa memória, Dr. Bernardino, Dr. José Maria, Dr. Paulo, Dr. Adiloce, que conviveram diariamente com ela. Neste momento ela quer agradecer também, a Todas estas pessoas. Agradece também a Todas as enfermeiras do hospital, a Todos os Provedores que por aqui passaram, desde o seu primeiro, até o atual. Agradece também a Todas as suas companheiras que sempre souberam e tiveram paciência e renunciaram muitas Vezes, para que sempre pudesse conviver bem, dentro do Hospital. A Irmã Eufrásia agradece às crianças, aos adultos, aos jovens, os jovens, aos pais e às mães aqui presentes, de Toda a Palmeira. Ela continuará sua Vida, se Deus quiser, por muitos e muitos anos aqui em nossa cidade, em nosso meio, porque através de sua sabedoria, de seus conhecimentos, de sua prática de hospital, de enfermagem, muitas e muitas pessoas aprenderam o seu trabalho, aprenderam também a sua dedicação, o seu amor e por ela, que muitas pessoas, muitas vidas foram tratadas, e ela fez isso de bom coração, e se ela pudesse, ela continuaria sempre dando Tudo de si, porque uma religiosa ofereceu sua Vida em holocausto a Deus, sua Vida de sacerdócio, entregando de corpo e alma ao trabalho de uma comunidade. Ela diz, que se ela fez isso, não fez mais do que sua obrigação e sua consagração religiosa e aquela sua entrega que ela fez em 1936, no dia 1º de janeiro, quando então ela recebeu o Hábito de Irmã. Nós, em nome da Irmã Eufrásia, em nome de seus familiares que estão presentes, nós agradecemos a esta homenagem e queremos também dizer, em nome da Irmã Eufrásia que ela continua vê comovo, chorando nos momentos amargos e rindo os momentos felizes da família polmeirense!" Por um lapso deixamos de citar, que após o discurso do Vereador Benillo Caporal, foi pelo mesmo Vereador feito a entrega à Reverenda Irmã Eufrásia do diploma do Título de cidadania Honorária, sendo pelos presentes em pé, aplaudido com uma salva de palmas. Após estas as palavras do Prof. Raul Braz de Oliveira, o Sr. Presidente agradeceu a todos os que prestigiaram a presente

a presente sessão solene, e declarou-a encerrada. E' para tudo constar, foi lavrada a presente Ata, que vai assinada pelo Sr. Presidente e 1º Secretário.

Ata da Sessão Ordinária do dia 04/12/76. - Aos quatro dias, do mês de dezembro, do ano de hum mil e novecentos e setenta e seis, às 17.00 horas, na sala de sessões, da Câmara Municipal de Palmeira, realizou-se a 24ª sessão Ordinária do 2º Período Legislativo do ano em curso, sob a Presidência do Vereador Jair Agotthani Stadler, tendo como secretários os Vereadores Benillo Copparo e Augusto Budziak, presentes os Vereadores Arnaldeu Múrio Wlangrof, Bernardo Cardoso, Dernval Assunção, Francisco Borges, Octávio dos Santos Nepomuceno e Octávio Rigoni. Havendo número legal de Vereadores, o Sr. Presidente declarou aberta a sessão, e determinou a leitura da Ata da sessão anterior, a qual foi aprovada sem restrições. Em seguida, passou-se à leitura do Expediente, que constou do seguinte: do Cel. Múrio Stadler de Souza, Telegrama comunicando impossibilidade de comparecer à sessão solene; Da Mesa da Câmara, relatório das atividades da Câmara durante o presente Período Legislativo; Da Mesa da Câmara, Relatório Financeiro relativo aos quatro trimestres do corrente exercício; do Vereador Wlangrof, Requerimento no sentido de que seja enviado Ofício ao Sr. Prefeito, agradecendo e valpando a forma cortês e rápida com que foram atendidas a maioria das Proposições dos Srs. Vereadores. Do mesmo Vereador, comentário nos seguintes Termos: "Ao findar a presente Legislatura não poderíamos deixar de agradecer a Todos os Vereadores que com nossa pessoa lutaram em prol de uma Palmeira melhor. Foram quatro anos de atividades incansáveis na procura da solução para os problemas municipais, numa luta em que levadas para um segundo plano as diferenças partidárias, e quem saiu ganhando foi o povo, foi o município, foi a Palmeira, pois procuramos legislar da melhor forma possível." Em seguida, como não houvesse Vereador inscrito para falar no Expediente, passou-se à Ordem do Dia, sendo aprovados por unanimidade, em 3ª discussão, em separado os Projetos de Lei Nºs 955 e 954, e encaminhados ao Sr. Prefeito para sanção. Nada mais constando na Ordem do Dia, usou da Palavra, em Explicação Pessoal, o Vereador Dernval Assunção que congratulou-se com a Casa pelo estado de conservação da estrada que demanda às Indústrias CELPA. S.A., na Usina do Salto. Explicou o Vereador que foi procurado pelo proprietário do ônibus que faz a linha ao Trombini, o qual pediu, fosse transmitido um apêlo à Câmara para ser posteriormente Transmitido ao Sr. Prefeito, para que ele mande tampar certos buracos existentes na estrada que demanda às Indústrias Trombini, visto que os caminhões carregados de madeira para aquela indústria, não conseguem mais fazer aquele trajeto, principalmente em tempo de chuva, sendo que a fábrica, nestes Tempos de chuva, tem quase que parado, como também o ônibus que leva os operários, em dias de chuva, tem de fazer seu percurso ficou no duro-duro, e daí em diante segue em Tratores, os quais geralmente chegam à fábrica bastante atrazados, sendo prejudicados quando vão carimbar seus cartões. Acontece também, que num caminhão daqui de Palmeira encalhou, arrebentou o diferencial, tranca a estrada, ficando oito dias sem poder sair de lá porque não havia peças para serem substituídas. Disse então, da necessidade de se fazer um apelo ao Sr. Prefeito, para que o mais brevemente mande consertar aquela estrada, e que operários e proprietários daquela Indústria, transmitem aos Vereadores e ao Sr. Prefeito, os melhores agradecimentos pela atenção que for dispensada a eles. O Vereador Benillo solicitou um aparte, dizendo que este assunto deixa ter sido tratado como uma Indicação, para então ser levado ao conhecimento do Sr. Prefeito uma vez que não se sabe se ele tem conhecimento ou não do caso, Visto que somente na forma de uma explicação Pessoal, o Regimento não determina a interferência desta forma, junto ao Sr. Prefeito. Sugeriu então, que o Vereador Dernval apresente como Indicação se for aceita pela Mesa, e posteriormente feita por escrito. O Vereador Dernval solicitou à Mesa, que seja então aceita a Indicação, e posteriormente transformada em Indicação escrita, e seja encaminhada ao Sr. Prefeito, Tendo sido então, desta forma, aceita pela Mesa. O Vereador Budziak, Também inscrito fez uso da Palavra, lembrando que, quando foi aprovada a doação para a CELPA, era um dos compromissos da Prefeitura, manter em bom estado aquela estrada. Quanto ao outro assunto, disse que como líder da ARENA, e uma vez que está findando esta Legislatura, cabe lembrar e agradecer a todos os colegas que prestigiaram com sua boa Vontade, contribuindo à sua maneira, o melhor possível para que o Município

de Palmeira tivesse melhores dias. Lembrou que a cooperação entre os Vereadores foi tão ampla, que não escapou-se à crítica, principalmente os da ARENA, por Ter dado o apoio, administrativo ao Prefeito. Disse ser, que seria impatriótico agir de uma forma diferente. Como se está na última Sessão Ordinária desta Legislatura, a si, pessoalmente, disse o Vereador, que Veio de outra localidade encontrou aqui Verdadeiros amigos, a quem considerará para sempre. Expressou seus agradecimentos à boa Vontade, para com o Município, que os Srs. Vereadores demonstraram, e à boa Vontade, ao companheirismo que demonstrou-se uns para com os outros. Frisou que aqui se Vai permanecer e lutar, dentro da política, afastados ou mais chegados à política, ou militando, mas sempre com o objetivo comum: o bem do Município. Porque, nesta época em que o mundo está caminhando para o ateísmo, que Tem um nome próprio: Marxismo, deve-se estar alerta, não se fechando em um casulo e omitindo-se sàmente de seus interêsses, porque com isto se estará cavando a própria sepultura. Esclareceu ser um alerta que lança a todos os colegas, para que se esteja alerta, procurando contribuir com a Pátria para que o País, sendo um País cristão, permaneça sempre cristão. Não havendo mais Vereadores inscritos, o Sr. Presidente, dado o fato de se Tratar da última Sessão do ano, agradeceu aos Srs. Vereadores pela sua cooperação e colaboração, pois que sem ela não seria possível fazer nada. Agradeceu também a imprensa como todos os Vereadores se portaram durante este ano, e deixar um agradecimento especial, pessoal a Todos os Vereadores, que muito o auxiliaram como Presidente da Câmara. À seguir, decretou o período de recesso da Câmara, à partir de 5 do corrente até o dia 31 de janeiro de 1973. Como nada mais houvesse a ser Tratado, agradeceu à presença de todos os Senhores Vereadores e encerrou a sessão. E, para Tudo constar, foi lavrada a presente Ata, que Vai assinada pelo Sr. Presidente e 1º Secretário.

Ata da 1ª Sessão Extraordinária do dia 27/01/72. - Aos Vinte e quatro dias, do mês de janeiro do ano de hum mil e novecentos e setenta e sete, às 20.00 horas, na sala de sessões da Câmara Municipal de Palmeira, reuniu-se a 1ª Sessão Extraordinária, convocada para apreciar a matéria constante dos Ofícios Circulares Nºs 001/77 e 002/77. Tendo como Presidente o Vereador Jair Agostini Stadler e 1º Secretário o Vereador Benillo Copruno. Havendo número legal de Vereadores, o Sr. Presidente declarou aberta à sessão, e dada a ausência do Vereador 2º Secretário, convidou o Vereador Dunval Assunção para substituí-lo. Em seguida, determinou a leitura das Atas das sessões Solene e 24ª Ordinária, as quais foram aprovadas sem observações. Procedeu-se então a leitura do Expediente, que constou do seguinte: Da Prefeitura Municipal, Ofício Nº 342/76, encaminhando aos arquivos da Câmara, Projetos já sancionados; Da Prefeitura Municipal, Ofício Nº 353/76, encaminhando Balancete Orçamentário referente ao mês de Novembro; Da Prefeitura Municipal, Ofício Nº 03/77, encaminhando para apreciação, projeto de lei que autoriza o Poder Executivo a renovar convênio com a Campanha Nacional de Alimentação Escolar, o qual recebeu o Nº 956; Da Prefeitura Municipal ainda, Ofício Nº 06/77, encaminhando para apreciação, Projeto de lei que Concede Pensão a Viúva de Serviços Municipal e dá outras providências; Do Ministério dos Transportes, 9º D.R.F., ofício Nº 66/77, em resposta ao Ofício 57/76, desta Legislatura; Do Vereador Benillo Copruno, Requerimento, solicitando apreciação em Regime de Urgência e dispensa da passagem pelas Comissões, para os Projetos de Lei Nº 956, 957, 958, Decreto Legislativo Nº 10/77 e Projeto de Resolução Nº 29, o qual foi incluído na Ordem do Dia, para sua discussão. Como nada mais constasse no Expediente, passou-se à Ordem do Dia. Em discussão, o Requerimento do Vereador Benillo. O Vereador Dunval, referindo-se ao 2º Projeto de lei, propôs que o mesmo vá às Comissões para que se faça um melhor estudo e que dê seu parecer bem atualizado, visto que acha não estar o mesmo bem encaixado na administração da Municipalidade, uma vez que dá amparo a esta Viúva, não tendo sido feito o mesmo a uma outra Viúva de ex-funcionário da Prefeitura, a qual não goza de benefícios nenhum, por parte da Municipalidade, sendo que ela possue Vários crianças para sustentar. Esclareceu também o Vereador, que o ex-funcionário ao qual se refere o Projeto, possuia 10 anos de serviços, enquanto que o outro possuia mais de 20 anos. Disse aproditos que se uma Viúva merece o benefício, a outra também o merece

O Vereador Berillo lembrou aos Vereadores, que não se dispõe de tempo hábil para se estudar um Parecer. Lembrou também, que o sistema previdenciário para o funcionário Municipal nomeado, é falho ou inexiste, e que se estará prestando um grande benefício a todo funcionalismo Municipal, se se abrir um precedente, e que Vereadores reclamam Todos aqueles que tem um benefício a receber, baseados neste precedente aberto, mesmo que eles estejam a 10 ou mais anos sendo prejudicados, é justo que eles venham a se ressarcir do prejuízo, e venham a se beneficiar da lei ora em tramitação. Frisou que algo de injustiça existe no sistema assistencial ao funcionalismo Municipal, e que seria também uma injustiça deixar passar esta oportunidade de beneficiar a uma Viúva, e que será a abertura de um precedente, que poderá servir também a outras em condições idênticas. Esclareceu não haver motivos para se anular este Projeto de Lei, o que fatalmente acontecerá se for às Comissões, dado a exiguidade do prazo que se dispõe, uma Vez que a Comissão poderá exigir o prazo normal para exarar seu Parecer, e enquanto isto, o prazo expirará. Lembrou ainda, que no caso de se aprovar erradamente alguma lei, aqueles que se sentirem prejudicados, que entrem com recurso junto à Justiça, e lá então, esta lei estará sendo julgada dentro das Leis e Normas existentes, e em caso de ter sido aprovado erradamente, o Projeto de lei perderá sua Validade, porém em caso contrário, Todos os Viúvos de funcionários poderão beneficiar-se dele. O Vereador Dunval disse achar justa a lei, e que a Viúva do Funcionário Municipal percebe o benefício, e esclareceu que a Viúva anterior a que se referiu é do Pedro Assunção, seu irmão, que era o guardião da Praça, e que se essa lei for aprovada, que esta Viúva também possa beneficiar-se dela, uma vez que possue bastante crianças, as quais estão passando privações, tendo o próprio Vereador dado seu auxílio à mesma. Frisou que seria bom que o Projeto fosse a uma Comissão onde poderia haver alguma emenda, estendendo o benefício a outra Viúva. O Vereador Berillo solicitou um aparte, lembrando ao Vereador Dunval, que o mesmo poderá apresentar emendas no transcorrer das discussões. Comentou também, Tratar-se de um caso particular, e que o Vereador Tenha se constrangido em praticar legislar em causa própria, mais que o mesmo poderia, através de Indicação, alertar o Sr. Prefeito para o caso. Solicitou ao Vereador que permita então, que se dê a esta Viúva o benefício pleiteado. O Vereador Otávio Nepomuceno, esclareceu que não há necessidade do Projeto ir às Comissões, uma Vez que são diferentes os quadros existentes na Prefeitura e que o quadro dos funcionários efetivos, não tem direito a nada, em Termos de assistência ou pensão enquanto que no caso do ínicio do Vereador Dunval, o mesmo contribuia para o I.N.P.S., sendo que ela recebe uma pequena pensão do INPS, sendo que no caso de provimento efetivo não existe Dois benefícios, frisou o Vereador. Por isto, esta Lei Federal dá o amparo e que com certeza basear-se nesta lei, uma Vez que acredita não haver outros casos iguais, sendo este o 1º, porém, se houver, estará aberta a precedência da qual Viúvas beneficiar-se outras. Disse achar ser um direito, e um dever, pois Trata-se de um ser humano. O Sr. Presidente lembrou que o que se discute, é a urgência de Todos os Projetos, e não o mérito de um apenas. Solicitou aos Vereadores que não se desviem do assunto. À Votos, foi o requerimento aprovado por unanimidade. Incluiu-se os Projetos na ordem do dia da presente sessão. Em 1ª discussão o Projeto de Lei Nº 956, "que autoriza o Poder Executivo a firmar convênio com a Campanha Nacional de Alimentação Escolar. À Votos, aprovado por unanimidade. Em 1ª discussão o Projeto de Lei Nº 957, que concede Pensão a Viúva de servidor Municipal. O Vereador Berillo Lembrou que a injustiça a que se refere aos funcionários Municipais é muito grande e já de há muito reclamada, que haja uma lei a que possam se apegar para reclamar os seus direitos, e que acha um grande absurdo, na altura e oportunamento em que estão as coisas, nas Leis Trabalhistas principalmente, ainda existam classes, como esta dos servidores públicos Municipais que se vê com sérios dificuldades quanto ao amparo a si e aos seus familiares. Não existindo uma Lei Geral que os ampare, perguntou aos Vereadores, se não haveria possibilidades de uma iniciativa, no âmbito Municipal, a criação de uma caixa, com Previdência própria, para acomodar a situação destes funcionários? Disse acreditar, que na próxima legislatura, entre os Vereadores, este assun-

to seja encarado com seriedade, e estude-se uma maneira de acomodar a situação destes funcionários, criando-se talvez uma caixa de aposentadoria própria, com recursos que viriam de descontos dos próprios funcionários e talvez uma complementação da própria Prefeitura. Citou que os funcionários Públicos devem ser pessoas de grande altruísmo, e de grande amor à causa que eles abraçam, servindo o município, deixando de lado todos os interêsses particulares. Lembrou notar-se a ausência de um comentário. O Vereador Denival, referindo-se às palavras do Vereador Octávio, esclareceu que uns tenham direitos e outros talvez não tenham, não é culpa do funcionário da Prefeitura, e sim da municipalidade, uma vez que o falecido seu irmão, há 20 anos passados, talvez não havia a lei que atingiu a este funcionário falecido há poucos dias. Portanto a lei, há 20 anos atrás deveria ser bem outra, devendo portanto a municipalidade levar em consideração quela época para cá houveram novas leis, e que a Prefeitura deveria oferecer a este empregado. Esclareceu que ele era guardião e que poderia ser assassinado de uma hora para outra, lembrando que o mesmo alertou a polícia, quando foram presos ladrões no Ginásio, sendo ele que tomou a iniciativa sozinho, arriscando nestas ocasiões a própria vida. Assim, a municipalidade deveria enquadrá-lo de tal forma que viesse a ser beneficiada sua família, pois que há qualquer minuto poderia necessitar. Disse ser necessário estender o amparo a todos os vigias. Como mais ninguém Vereador quisesse manifestar-se foi colocado a Votação, sendo aprovado por unanimidade. Em 1ª discussão o Projeto de Lei nº 958. O Vereador Bevilla fez a leitura da justificativa do Projeto, esclarecendo que quando propôs-se a fazer o estudo e reformulação do Código de Posturas em seu capítulo II, Título IV, o fez atendendo a diversas partes interessadas, principalmente dos empregados do comércio, como também, dos proprietários das casas comerciais, que se viam obrigados a acompanhar o horário de funcionamento dos outros, para não se virem prejudicados, alargando-se desta forma o horário de trabalho, não mais respeitando-se as 8 horas previstas pela lei Trabalhista, sendo comum encontrar-se casas comerciais que fecham, umas às 6, 7, 8, 9, ou 10 horas, como também casas comerciais que funcionam em pleno domingo, vendendo artigos de vestuários, com as portas totalmente abertas, não obedecendo a nenhuma disciplinação, e sem que a Prefeitura tome a menor providência. Por outro lado, há um bom número de moças e moços que estudam à noite, e que não encontram dificuldade para chegar às 7 horas à aula, uma vez que diminuam o trabalho às 7 ou 8 horas. Assim, foram previstos os limites de funcionamento para os diversos ramos, uma vez que atualmente, por exemplo os supermercados trabalham até 7 ou 8 horas da noite e aos domingos até meio dia. Lembrou ainda que a Polivisa não possui uma oferta de trabalho farta para os moços e moças, obrigando-se desta forma a aceitar-se àqueles horários de trabalho, prejudicando seu físico, porque trabalham 10 ou 12 horas diárias, tudo inclusive assistir aulas mal alimentados. Lembrou que um fator de aprendizado é a alimentação, e que a criança só aprende quando bem alimentada. Mostrou como algo está errado, e que alguma coisa precisa ser feita, e que os Vereadores dispõe de cópias, portanto que os liam e que propusessem sugestões e idéias, que modifiquem, para melhor o projeto. Frisou da necessidade de fazer valer as disposições desta lei, e que o Sr. Prefeito ponha em execução a mesma lei. À Votos, aprovado por unanimidade. Em 1ª discussão o Projeto de Decreto Legislativo Nº. 10/77, que fixa os subsídios e a Verba de Representação do Prefeito Municipal. À Votos, aprovado por unanimidade. Em 1ª discussão, o Projeto de Resolução Nº. 29, que dispõe sobre a Remuneração dos Vereadores para a Legislatura 1977/1981. À Votos, aprovado por unanimidade. Como nada mais houvesse a tratar, o Sr. Presidente marcou a ordem do dia para a sessão Extraordinária do dia 25 do corrente e que constará da 2ª discussão dos Projetos de Lei Nº. 956, 957 e 958, do Projeto de Decreto Legislativo Nº. 10/77 e do Projeto de Resolução Nº. 29. Agradeceu a presença dos Vereadores e encerrou a sessão. E, para tudo constar, foi lavrada a presente Ata que vai assinada pelo Sr. Presidente e 1º Secretário.

Ata da Sessão Extraordinária do dia 25/01/77. - Aos Vinte e cinco dias, do mês de janeiro, do ano de hum mil e novecentos e setenta e sete, às 20.00 horas, na sala de sessões da Câmara Municipal de Palmeira, realizou-se a 2ª sessão Extraordinária, convocada para apreciação da matéria, constante dos ofícios circulares 001 e 002/77, sob a Presidência do Vereador Jair Agottani Stadler, tendo como secretários os Vereadores Berillo Capraro e Augusto Budziak, presentes os Vereadores Amadeu Mário Margraf, Benvindo Cordeiro, Dunval Assunção, Gumercindo Borges, Octávio dos Santos Nepomuceno e Octávio Rigoni. Havendo Número Legal de Vereadores, o Sr. Presidente declarou aberta a Sessão e determinou a leitura da Ata da Sessão anterior, que foi aprovada com os seguintes emendos: "que estiveram presentes à mesma os Vereadores Amadeu Mário Margraf, Benvindo Cordeiro, Dunval Assunção, Octávio dos Santos Nepomuceno e Octávio Rigoni"; e que "na Votação de Todos os projetos em pauta, foi feito artigo por artigo". Como nada constasse do Expediente, passou-se à Ordem do Dia, ocasião em foram aprovados por unanimidade, em 2ª Discussão, em separado os Projetos de Lei de Nº 956, 957 e 958, o Projeto de Decreto Legislativo 10/77 e o Projeto de Resolução Nº 29. Como nada mais houvesse a ser Tratado, o Sr. Presidente marcou a Ordem do Dia da próxima sessão, que constará da 3ª discussão dos Projetos de Lei Nº 956, 957 e 958, do Projeto de Decreto Legislativo Nº 10/77 e do Projeto de Resolução Nº 29. Agradeceu à presença dos Srs. Vereadores e encerrou a sessão. E, para Tudo constar, foi lavrada a presente Ata, que vai assinada pelo Sr. Presidente e 1º Secretário.

Ata da Sessão Extraordinária do dia 26/01/77. - Aos Vinte e seis dias, do mês de janeiro, do ano de hum mil e novecentos e setenta e sete, às 20.00 horas, na sala de sessões da Câmara Municipal de Palmeira, realizou-se a 3ª Sessão Extraordinária convocada para apreciação da matéria constante dos Ofícios Circulares Nº 001 e 002/77, sob a Presidência do Vereador Berillo (digo) do Vereador Jair Agottani Stadler, tendo como 1º Secretário o Vereador Berillo Capraro, presentes os Vereadores Amadeu Mário Margraf, Benvindo Cordeiro, Dunval Assunção, Gumercindo Borges, Octávio Nepomuceno, e Octávio Rigoni e Augusto Budziak, sendo que os Vereadores Gumercindo Borges e Augusto Budziak sòmente adentraram ao recinto da Câmara quando da leitura do Expediente. Havendo Número Legal de Vereadores, o Sr. Presidente declarou aberta a Sessão e dada a ausência do Vereador 2º Secretário, convidou o Vereador Octávio Rigoni para substituí-lo. Composta a Mesa, passou-se à leitura do Expediente, que constou do seguinte: Ofício Ata da Sessão anterior, a qual foi aprovada sem restrições, à seguir, passou-se à leitura do Expediente que constou do seguinte: Da Mesa da Câmara, relatório das despesas relativo ao exercício de 1976. Nada mais constando do Expediente, passou-se à Ordem do Dia, ocasião em que, foram aprovados por unanimidade, em 3ª discussão, em separado, a seguinte matéria: Projetos de Lei Nº 956, 957 e 958, Decreto Legislativo Nº 10/77 e Projeto de Resolução Nº 29. Nada mais constando da Ordem do Dia, e nada mais havendo a ser tratado, o Sr. Presidente agradeceu à presença de Todos os Srs. Vereadores e mais esta Sessão Extraordinária, e encerrou a sessão. E, para Tudo constar, foi lavrada a presente Ata, que vai assinada pelo Sr. Presidente e 1º Secretário.

Ata da Sessão Solene do dia 01/02/77. - Ao primeiro dia, do mês de fevereiro, do ano de hum mil e novecentos e setenta e sete, às 14.00 horas, na sala de sessões da Câmara Municipal de Palmeira realizou-se a Sessão Solene de Posse dos Vereadores, do Prefeito e do Vice-Prefeito Municipal, eleitos a 15 de novembro de 1976. Sob a Presidência do Vereador Jair Agottani Stadler, tendo como Secretários os Vereadores Berillo Capraro e Augusto Budziak, presentes os Vereadores Amadeu Mário Margraf, Benvindo Cordeiro, Dunval Assunção, Gumercindo Borges, Octávio Rigoni e Octávio Nepomuceno. O Sr. Presidente declarou aberta a Sessão e convidou, para comporem a mesa, entre outras autoridades, o Sr. Prefeito Municipal, Del. Diógo Antonio M. Capraro, o Meritíssimo Juiz de Direito, Dr. Ayrton José Goldoniha, o Sr. Vice-Prefeito Municipal, Dr. Linus Ramos Ribeiro, o Sr. Promotor Público, Dr. Linus Orolini Righi, o Capitão José Evaristo Dutra, Comandante

dante da 5ª Cia. D.A.M., o Pe. Cesar Bianco, representando a Comunidade Católica, o Pastor Alfred Hüller representando a Comunidade Luterana, o Sr. Dr. Davi Nataniel Cheriegate, Engenheiro Chefe da 15ª Coordenadoria Regional do D.E.R., o Sr. Tássio Severo Batista, representante do secretário da Saúde e Bem Estar Social. Composta a Mesa, o Sr Presidente convidou o Secretário Funcional para que procedesse à leitura da Ata da sessão anterior, que foi aprovada sem observações. Em seguida convidou os Vereadores Octário Nepomuceno e Gumercindo Borges, para que fizessem adentrar ao recinto da Câmara, os novos Vereadores. Convidou então, o Vereador mais idoso dentre os presentes para que se aproximasse da Mesa, e apresentasse o seu diploma. O Vereador mais idoso, Batista Barause, apresentou seu diploma, o qual, examinado pela Mesa, foi achado conforme, Tendo então o Sr. Presidente convidado Todos os presentes a permanecerem em pé, e ao Vereador Batista Barause, a prestar o compromisso legal. A seguir, em pé, o Vereador Barause prestou o seguinte compromisso: "Prometo cumprir a Constituição Federal e a Constituição do Estado, observar as leis, desempenhar com lealdade o mandato que me foi confiado e trabalhar pelo progresso do município e bem estar de seu povo". Após o juramento, o Sr. Presidente declarou empossado no cargo de Vereador, e pelo fato de ser o Vereador mais idoso, e de acordo com a legislação Vigente, passou ao mesmo a Presidência da Casa. Assumindo a Presidência, convidou o Vereador Arnoldo dos Santos França para que também prestasse seu compromisso, o qual assim o fez pronunciando as palavras "Assim o Prometo". Convidou então o Vereador Arnoldo França para secretariar os trabalhos, e que procedesse a chamada nominal dos Vereadores, para que os mesmos também prestassem seu compromisso. Pela ordem foram chamados os Vereadores Izidio Rigoni, Luis Carlos Copparo, Helmut Pauls, Celso de Oliveira Franco, Juarez Francisco Bonancin, Silvio José Teixeira e Amadeu Mario Margraf, os quais, cada um por sua vez respondiam: "Assim o prometo"; e a seguir, à convite do Sr. Presidente, assinaram o Termo de posse, apresentando ao Vereador secretário os seus diplomas, os quais foram achados conformes, e assim, declarou-os empossados, em seus cargos. À seguir, o Sr. Presidente convidou os Vereadores a apresentarem as chapas, com os nomes dos candidatos à composição da mesa. Designou os Vereadores Amadeu Mário Margraf e Izidio Rigoni para receberem os Votos e os Vereadores Luis Carlos Copparo e Celso de Oliveira Franco para escrutinadores. Suspendeu então a Sessão, para a realização da eleição, Tendo os Srs. Vereadores se recolhido ao Gabinete da Presidência para deliberarem. Decorridos alguns minutos, retornaram os Srs. Vereadores, e foram convidados a depositar seus Votos (sobre urna) digo uma urna sobre a mesa. Encerrada a Votação, o Sr. Presidente convidou os Vereadores escrutinadores, para que fizessem a contagem dos Votos, e a seguir a apuração, que apresentou o seguinte resultado: 8 (oito) Votos à favor da chapa Nº. 01 e 1 Voto em branco. A chapa Nº. 01 Assim constituída: Presidente: Arnoldo dos Santos França; Vice-Presidente: Izidio Rigoni; 1º. Secretário: Luis Carlos Copparo e 2º. Secretário: Amadeu Mário Margraf. O Sr. Presidente, após anunciar o resultado, declarou os eleitos empossados, Tendo os mesmos assumido seus cargos. O novo Presidente, Vereador Arnoldo França, após assumir o cargo, convidou os Vereadores Silvio José Teixeira e Celso de Oliveira Franco, para adentrarem ao recinto o Prefeito eleito Baptista Cherobim e o Vice-Prefeito Marcos Walucelli, os quais, quando de sua entrada no recinto da Câmara, foram, em pé, entusiasticamente aplaudidos por todos os presentes. Em seguida, ambos apresentaram os seus diplomas ao 1º. Secretário, os quais foram achados conformes, e a seguir, com Todos os presentes em pé, prestaram o compromisso legal, nos seguintes Termos: "Prometo defender e cumprir a Constituição Federal e a Constituição do Estado, observar as leis, promover o bem geral do Município, e desempenhar com lealdade e patriotismo as funções do meu cargo"; após o que, pelo Sr. Presidente foram declarados empossados em seus cargos. Ato contínuo, atendendo pedido do Ex-Prefeito Diogo Antonio M. Copparo, para que a Transmissão do cargo de Presidente da Junta do Serviço Militar fosse feita no próprio recinto da Câmara, bem como o da Transmissão do cargo de Prefeito, o Sr. Presidente passou a palavra ao ex-Prefeito Diogo Antonio M. Copparo, o qual inicialmente saudou às autoridades

presentes e em seguida passou à leitura da Prestação de Contas de sua administração. Findo este ato, pronunciou as seguintes palavras: "Nesta solenidade de Transmissão do cargo ao Novo Prefeito, e de minha prestação de contas, devo dizer aos senhores: "missão cumprida". Árduos foram estes 4 anos em que fomos trazidos pela Vontade popular, fizeram com que nos dedicássemos inteiramente e lutássemos com todas as nossas forças para podermos atingir os objetivos pretendidos. Quero agradecer publicamente àqueles que direta ou indiretamente Tomaram parte de seu tempo, em prol de nossa administração, naquilo que nos foi possível desenvolvermos o esforço necessário para realizarmos obras de melhoramentos em benefício da coletividade. Falhas certamente tivemos, porquanto somos humanos, mas o que entendemos, o que é necessário, que na somatória de falhas e de Virtudes, estas últimas pesam mais do que as falhas, e este é meu galardão que podemos contar daqui para a frente, porque procuramos servir nossa Comunidade da melhor forma que nos foi possível. Às autoridades constituídas, do Poder Judiciário e em especial do Poder Legislativo, que nestes quatro anos colaboraram plenamente com a Administração, sempre no interesse comum do nosso Município e de nossa população, os meus melhores agradecimentos. Aos funcionários, que abnegadamente também deram Tudo de si e empreenderam o melhor de seus esforços para que nós chegássemos a bom Termo de nossa Administração Neste instante em que Transmito o cargo ao recém empossado, S. Escia. o Sr. Baptista Cherobim, Prefeito eleito, desejo aqui dizer, de todo o coração, sem mágoa nem rancores, dar toda a colaboração possível, para ofinal ser coroada de êxito a sua administração. Possa nuber de Todos, neste curto espaço de tempo a ajuda necessária para desempenhar as suas funções. Árdua será a luta que terá pela frente Sr. Prefeito, entretanto nós sabemos da disposição e espírito de luta do qual V. Escia. é possuidor e assim levará a bom Termo esta incumbência de governar. Temos a certeza que a Tarefa que ora assume, de Toda a sua dedicação será em benefício de um povo, de Toda a coletividade polumirense. Fica aqui portanto, os meus agradecimentos mais uma vez, e meus parabéns sinceros e efusivos aos ilustres Vereadores recém empossados e dizer que continuamos residindo nesta cidade que nos serviu de berço e entendemos que um dia ela nos servirá de Túmulo; coloco nossos serviços profissionais, bem como, Toda nossa colaboração a V. Escia. Sr. Baptista Cherobim, possa necessitar de nossa pessoa um dia. A Todos, o meu muito obrigado." Em seguida, usou da palavra o Novo Prefeito, Sr. Baptista Cherobim, o qual, após saudar "as autoridades presentes e ao público, pronunciou a seguinte oração: "Desejamos inicialmente agradecer a S. Escia. o Sr. Dr. Diogo Antonio Affonso Coppano os referidos feitos a nosso respeito e agradecer ainda a sua disponibilidade com o nosso governo. Estávamos preparados para uma solenidade separada, que seria a da transmissão do cargo de Prefeito e da Presidência da Junta Militar. Nós, assim baseados nesta programação, norteamos o nosso pronunciamento. Desta forma, desejamos desde já nos dirigir, primeiramente aos funcionários e servidores da Prefeitura. A função que hoje recebemos não é de responsabilidade sómente Te nossa, a Vocês, servidores da Prefeitura, funcionários contratados nas diversas categorias, do mais humilde, ao de mais alta função, nós queremos fazer um pedido desde já: queremos, que cada um dos senhores seja e esteja sempre ciente da responsabilidade que cada um se reveste. Ciente da responsabilidade que faz com que o Prefeito possa chegar a atingir objetivos a que ele se propõe. Caberá a Vocês, funcionários da Prefeitura a maior parte do sucesso da administração da Palmeira. Caberá a Vocês, funcionários da Prefeitura, Tudo aquilo, ou quase tudo o que de bom houver ou acontecer no decorrer destes quatro anos, mais Também caberá a Vocês parte daquilo que de ruim acontecer. Portanto, a responsabilidade que hoje assumimos não é sómente nossa; A responsabilidade que assumimos é de Todos nós, Prefeito, Câmara de Vereadores, Vice-Prefeito, e principalmente, funcionários da Prefeitura. Queremos, necessitamos que cada um de nós enfrente a situação, enfrente as suas obrigações, com empenho, com patriotismo, sobretudo com a cooperação e amor à Terra em que Vivemos." Após dirigir-se aos funcionários, continuou sua oração, nos seguintes termos: "Uma cidade, um Município, não é apenas sua área física, com seus acidentes e benfeitorias; é muito mais do que um instrumento de política social; é muito mais do que um modelo de polarização social. A

alma de uma cidade, a força vital que a faz respirar, progredir, existir, é caracterizada pelo seu povo que constitui uma comunidade com suas tradições, costumes, cultura, relacionamento. Os integrantes de uma comunidade são ao mesmo tempo os promotores e os beneficiários do bem estar no seu ambiente. Por isso devem permanecer ao lado da administração do município que não é composta só pelo seu responsável, como por todo o povo que vive, que participa, que constrói, para o seu engrandecimento, aprendendo e trabalhando juntos. Cabe em especial ao administrador, a coordenação dos esforços de cada um no sentido do bem comum. Pelo povo da Palmeira nos foi confiada uma grande responsabilidade. Esperamos corresponder. Nosso objetivo principal é a pessoa humana. É nela que estarão concentrados todos os nossos esforços para proporcionar-lhe o bem estar, tranquilidade, paz e a segurança de que seu trabalho seja retribuido de forma humana e condigna da sua razão de existir. Procuraremos administrar o município com esse pensamento. Tentaremos aplicar a filosofia de que ADMINISTRAR é "conseguir que as pessoas queiram fazer as coisas (através da motivação) Todo nosso esforço será nesse sentido, e terá como norma os seguintes princípios: 1)- objetivo - Este será, como dissemos, a pessoa humana. Será considerando o homem que nortearemos nossos atos para o bem comum, procurando conciliar os interesses municipais com os dos munícipes. 2)- coordenação:- A nós caberá o dever de coordenar os esforços de Todos para que se atinja o objetivo. 3)- Autoridade, Responsabilidade e Equilíbrio - com a autoridade que o cargo nos investe; com a responsabilidade que essa autoridade nos impõe, procuraremos, com equilíbrio, sensatez e humildade, não nos afastarmos de Vocês, sermos dignos de Vocês, servindo de exemplo do que são, praticando atos necessários ao atingimento dos objetivos a que nos propuzemos. Sabemos que não poderemos resolver Todos os problemas, mas, juntos, com espírito de sacrifício individual para o bem comum, teremos de nos esforçar para fazer o melhor. Nosso município só poderá ser respeitado além de suas fronteiras, se houver o respeito internamente, quando o seu poderio. Se tivermos fé e confiança nos responsáveis pela condução dos destinos do município, ele poderá ser melhor; poderá ser mais forte e triunfarmos juntos. Governar é escolher. Na escolha podemos errar as vezes, mas, erraremos mais se hesitarmos em escolher ou se adiarmos a decisão. Dos nossos erros sirvam para nos despedar, bem como dêem impulso para sua correção de forma a engrandecer nossa Terra e nossa gente. Palmeira será aquilo que seus filhos fizerem dela, motivo porque os conclamamos a se engajar no movimento pró engrandecimento de nossa Terra e de nossa gente, dando tudo de nós para que atinjamos o objetivo que é em suma, o bem estar, a tranquilidade a segurança, a paz e o destaque que ela merece e espera de seus filhos. O desenvolvimento do município depende da participação ativa da Comunidade. Temos certeza que essa participação dos homens e mulheres, sem distinção de idade, religião ou côr partidária nos será prestada, a exemplo do que ocorreu na campanha eleitoral que culminou com aquela Vitória retumbante, que foi a maior e mais significativa no estado do Paraná, segundo os analistas e conhecedores do assunto. Sabemos da esperança de Todos, no sentido de que em nossa gestão administrativa hajam grandes realizações. Esperamos não decepcionár-los, mas, cumprimos o dever de declarar que, de antemão sabemos não ser possível realizar Tudo o que esperam e desejariamos, mas nos comprometemos, de público e solenemente, a empregar todo nosso esforço e capacidade de Trabalho afim de desempenhar as funções cabíveis ao Prefeito, quer sejam administrativa, executiva ou política, como entidade politico-administrativa da mais alta importancia que é o município. E isso já vem ocorrendo, pois temos contactado com o Governo do Estado, através de seus órgãos administrativos, no sentido de obtermos as ajudas necessárias e indispensáveis ao desenvolvimento do município, tais como eletrificação rural, saneamento da cidade com água e esgoto onde ainda não chegou; asfaltamento do acesso à cidade bem como da estrada que liga Palmeira a Ponta Grossa e outras justas reivindicações dos palmirenses. Outros contactos, esses com empresários de outros estados e mesmo do nosso, que pretendem se instalar no Paraná, Também tem acorrido. Para estes, recebemos intimo apoio governamental. Esperamos sua concretização, apesar das dificuldades decorrentes da falta de infra-estrutura do município. Esperamos superar esse obstáculo e

sensibiliza o empresariado a investir em nosso município, criando novos empregos. Acreditamos a fundo o município, e cada vez mais temos a fé e a nossa confiança retemperadas pelo ânimo, disposição de trabalho e entusiasmo do povo palmeirense, e podemos sentir, igualmente, o enorme potencial que ele representa em termos de ampliação dos serviços à comunidade. A moderna administração pública há de ter um estilo marcadamente empresarial, capaz de rápido engajamento às novas situações emergentes, embora mantendo características inerentes a função pública. Dentro da nossa realidade e da realidade de nossos projetos, acreditamos que o êxito de nosso trabalho depende acima de tudo da integração de esforços, da unificação de vontades e da unidade de ação, dentro de um clima de confiança no amanhã. É nas Prefeituras e nas Câmaras Municipais que se escreita em primeiro lugar o hábito democrático. Por isso, esperamos dos senhores Vereadores, a sua participação efetiva e decisiva no apoiamento dos projetos que serão submetidos à sua apreciação, e que representarão os instrumentos necessários à consecução dos objetivos traçados. Deixamos um apelo ao povo de Palmeira, através de seus líderes e Vereadores recem-eleitos que hoje se empossam, pela união de forças em torno do nosso objetivo maior que é o desenvolvimento voltado para o ser humano e a criação de uma sociedade solidária em que cada um se sinta responsável pela construção do futuro e todos encarem o futuro como uma realidade que se constrói agora, graças a responsabilidade de cada um. Em que governo e povo sejam associados na conjugação dos ideais e na criação de meios para efetivá-los, na fraternidade atuante, e, principalmente, no desafio de levar avante a transição entre duas épocas. Se pudermos contar com esse apoiamento e essa decisiva colaboração e mais com a ajuda de Deus, temos a certeza de que, daqui há quatro anos, quando estivermos transmitindo o cargo que hoje assumimos ao nosso sucessor, poderemos fazê-lo com a confiança e a certeza de que cumprimos com o nosso dever e correspondemos à confiança que nos foi depositada".

Após o discurso, passou-se à cerimônia da transmissão de cargo de Prefeito Municipal, tendo inicialmente o secretário nomeado para este ato, Eroldo Luis Albuquerque procedido a leitura do Termo de Transmissão de cargo o qual em seguida foi assinado pelo Ex-Prefeito Diogo Antonio M. Caprara, pelo novo Prefeito Baptista Cherolim e outras pessoas presentes ao ato. Logo a seguir passou-se à Transmissão do cargo de Presidente da Junta do Serviço Militar, tendo o Sr. Prefeito Baptista Cherolim, diante do Pavilhão Nacional, proferido o Termo de Compromisso Legal, pronunciando em seguida, as seguintes palavras: "Sabemos, e Temos plena consciência da responsabilidade do compromisso que fizemos agora. Brasileiro, que fé prestamos a nossa Pátria o nosso compromisso e Tivemos a oportunidade de estarmos à disposição do Brasil, quando ele participou da última guerra. Se não fomos defendê-lo fora das fronteiras brasileiras foi porque o destino assim o não quiz. Mas estivemos à disposição e lá aprendemos o quanto e como se deve amar a nossa Pátria. Por isso Temos consciência do compromisso que acabamos de assumir." Logo após procedeu-se à assinatura do Termo de Transmissão do cargo. Findo este ato, a convite do Sr. Presidente, Todos os presentes cantaram o Hino Nacional ao fim do qual o Sr. Presidente agradeceu a presença de Todos e declarou encerrada a Sessão. E, para Tudo constar, foi lavrada a presente Ata, que vai assinada pelo Sr. Presidente e 1º Secretário.

Ata da sessão Extraordinária do dia 24/02/77. - Aos Vinte e quatro dias, do mês de fevereiro, do ano de Hum mil e novecentos e setenta e sete, às 20.00 horas, na sala de sessões da Câmara Municipal de Palmeira, realizou-se a 1ª sessão extraordinária, convocada para apreciação da seguinte matéria: Projeto de Lei que revoga Lei Municipal Nº. 860; Projeto de Lei que Concede Anistia Fiscal e Projeto de Lei que revoga Lei Municipal Nº. 861. Sob a Presidência do Vereador Arnoldo dos Santos França, tendo como secretários os Vereadores Luis Carlos Caprara e Amadeu Mário Margraf, presentes os Vereadores Batista Baranse, Celso de Oliveira Franco, Helmut Pauls, Izidio Rigoni, Juarez Francisco Bonancini e Silvio José Teixeira. Havendo número legal de Vereadores, o Sr. Presidente declarou aberta a sessão, e determinou a leitura da Ata da sessão anterior, que foi aprovada sem observações. A seguir, procedeu-se à leitura do expediente, que constou do seguinte: da Prefeitura Municipal, ofício Nº. 08/77, encami-

nhando Balancete Orçamentário do mes de dezembro; da Prefeitura Municipal, Oficio nº. 010/77, encaminhando aos arquivos da Câmara, Profetos já sancionados; da Prefeitura Municipal, oficio Nº. 01/2/77, encaminhando o Balancete Orçamentário do mês de janeiro de 1977. da Prefeitura Municipal, Oficio nº. 17/77, encaminhando para apreciação os profetos acima mencionados, os quais receberam respectivamente os números 959, 960 e 961, solicitados em Regime de Urgencia sua apreciação; da Escola Normal Cel. Otto. ni F. Maciel, Oficio acusando recebimento de oficio comite deste legislativo; Participação de formação de mesa diretora dos seguintes Câmaras Municipais: Telemaco Borba, União da Vitória, Iguaraçu, Arapoti, Siqueira Campos, Conselheiro Mairinck, Bela Vista do Paraiso, Palmas, Jaguapitã, Cambélia, Maringá, Castro, Ponta Grossa, Antonina, Apucarana, Arapongas, Ribeirão Claro, Faranfeiras do Sul, Cidade Gaucha, Nova Fátima, Terra Boa, Toledo, São José dos Pinhais, Sapopema, Andirá, Pitanga, Goio-Ere, e Guaratuba; da Secretaria de Estado do Interior, oficio nº. 63/77 acusando recebimento do oficio circulas nº. 003/77 deste legislativo; DO Tribunal de Contas do Estado do Paraná Oficio nº. 365/77. acusando recebimento do oficio circular 003/77 deste Legislativo; da Câmara Municipal de Curitiba, oficio nº. 63/77, acusando recebimento do oficio circular 003/77, deste Legislativo, da Camara Municipal de Faxinalzinho, of. 006/77, acusando recebimento do oficio Circular 003/77 deste Legislativo; Da Prefeitura Municipal de Prudentópolis, Oficio comunicando ter assumido o Cargo de Prefeito; DO Vereador Silvio José Teixeira, Oficio, digo, Requerimento solicitando certidão da Ata da Sessão Solene de posse do dia 01/02 p.p., no Tocante ao discurso proferido pelo Prefeito em exercicio. DO Vereador Juarez Francisco Bonnamin, Requerimento solicitando Votação em Regime de Urgência e a dispensa da passagem pelas Comissões, para os Profetos de Lei Nº 959, 960 e 961. O Sr. Presidente colocou o Requerimento em discussão, e como Ninguem Vereador se manifestasse pôs em Votação, Tendo sido aprovado por unanimidade. Seguiram-se os profetos na Ordem do Dia da presente sessão. Em seguida passou-se à Ordem do dia. Em 1º discussão o Profeto de Lei Nº 959. O Vereador Silvio esclareceu haver um conflito de poderes, na forma como foi transcrito o Profeto uma Vez que ao Poder Legislativo compete revogar, e não dar poderes ao Executivo, para que o mesmo revogue, e que assim, em nada lesará, aprovando ou não, o Artigo 1º do Profeto. Como ninguem Vereador mais fizesse uso da Palavra, o Sr. Presidente colocou o Artigo 1º em Votação, sendo o mesmo aprovado pela maioria. Passou-se então a discussão do Artigo 2º que a Votos, foi aprovado pela maioria, tendo o Vereador Silvio justificado seu Voto, dizendo entender, que a ementa não foi colocada em Votação, e que portanto da então é lei, mas que faz parte da lei, apenas não é lei, e que foi aprovado por maioria o Artigo 1º e 2º, mas não a ementa. Esclareceu ainda, que a Ementa revoga a lei, porém, o Artigo 1º autoriza o Poder Executivo a revogar a lei. Frisou o Vereador, que o Poder Executivo não tem poderes para revogar a lei, e que Talvez no entendimento do Chefe do Poder Executivo, uma Vez sancionada esta lei, ele usará de um Decreto para revogar esta lei, e que segundo o entendimento do Vereador, um Decreto não Tem a força para revogar uma lei, e que por estes motivos seu Voto foi contrário. Referindo-se à justificativa, a qual representa a maneira de pensar, do autor do Profeto, disse o Vereador ser importante levar-se em consideração as intenções e o porque do envio de um Profeto de Lei. Comentou que na justificativa o Sr. Prefeito diz que a Lei Nº 860 de 30/11/76, foi elaborada em desrespeito a constituição brasileira, quando direitos de terceiros e interesse da Municipalidade foram atingidos. Porém lembrou, que o interêsse do Sr. Prefeito, sempre esteve em razão direta ao bem público. Quanto ao principio de isonomia, que a lei teria ferido, disse que realmente ela atinge uma classe, mas que essa classe é a menos privilegiada e que a Lei é Válida, pois deve ser olhado o aspecto social, e citou como exemplo o Imposto de Renda, que tem aliquotas diferentes conforme os rendimentos do declarante. Assim, a lei é igual para todos, porém atendendo ao aspecto social. Frisou que a lei isentou pessoas de baixo poder aquisitivo e Orgãos assistenciais, lembrando que o próprio Municipio destina anualmente Verbas para estas entidades, e que portanto, seria como colocar o dinheiro num bolso da entidade e Tirar de outro. Frisou que se a lei não atende integralmente aos interesses da Municipalidade, mas atinge os da coletividade, os quais devem prevalecer, pois é o bem estar do próprio povo. Comentou Tambem, que o Sr. Prefeito cita o Art. 93, Nº. VI do Código Tribu-

Tênio Nacional, o Art. 25 da Lei Organica dos Municípios e o Art. 155, parágrafo 1º. da Constituição Brasileira. Procedeu então à leitura deste último Artigo, o qual se refere à Declaração de Estado de Sitio, e que segundo o que se pode anotar, é que o Sr. Prefeito esta querendo decretar o estado de sitio. Frisou uma vez mais serem estas as razões que o levam a Votar contra o profeto. Passou-se então à discussão, ~~do~~ artigo por artigo, do Profeto de Lei 960, o qual foi aprovado por unanimidade. Em 1º discussão o Profeto de Lei Nº. 961. Artigo 1º. - O Vereador Silvio esclareceu que este Artigo Tambem está redigido de forma ilegal, uma Vez que Transpre ao Executivo o poder de revogar uma lei que compete ao Legislativo, e assim, Nenhum efeito Terá nas mãos do Poder Executivo. À Votos, aprovado por maioria. Em discussão e a Votos o Art. 2º., aprovado por unanimidade. Como nada mais houvesse a ser tratado na Ordem do Dia, o 2º Secretário procedeu à leitura do resumo dos Trabalhos da Ordem do Dia. O Sr. Presidente convocou nova reunião extraordinária para o dia 25 com a seguinte Ordem do Dia: 2ª discussão dos Profetos de Lei Nº. 959, 960 e 961. Agradeceu a presença dos Srs. Vereadores e encerrou a Sessão. E, para tudo constar, foi lavrada a presente Ata, que Vai assinada pelo Sr. Presidente e 1º. Secretário.

Ata da Sessão Extraordinária do dia 25/02/77. - Aos Vinte e cinco dias, do mes de fevereiro, do ano de Hum mil e novecentos e setenta e sete, às 20.30 horas, na sala de sessões da Câmara Municipal de Palmeira, realizou-se a 2ª Sessão extraordinária, sob a Presidência do Vereador Arnoldo dos Santos Franca, Tendo como Secretários os Vereadores Luis Carlos Capparo e Arnaldo Silvio Wagner, presentes os Vereadores Batista Barauna, Celso de Oliveira Franco, Helmut Pauls, Izidio Rigoni, Juarez Francisco Bonancim e Silvio José Teixeira. Havendo número legal de Vereadores, o Sr. Presidente declarou aberta a Sessão e determinou a leitura da Ata da Sessão anterior, que foi aprovada sem restrições. Ata continuou, procedeu-se à leitura do expediente, que constou do seguinte: Participação da composição da mesa diretiva do Municipio de Campo Mourão; da Prefeitura Municipal de Fernisc, Comunicado de posse do Prefeito; DA FAMEPAR, oficio circular, comunicando o envio de uma agenda e solicitando a composição da mesa deste Legislativo. Nada mais constando do expediente, passou-se à ordem do dia. Em 2ª discussão o Profeto de Lei Nº. 959. O Vereador Juarez, referindo-se ao encaminhamento feito na sessão anterior, pelo Vereador Silvio, com respeito ao Artigo 1º. do Profeto em pauta, propôs a emenda modificativa Nº. 01, nos seguintes termos: Fica modificada a redação do Artigo 1º., que passará a ser a seguinte: "Art. 1º.- Fica revogada a Lei Municipal Nº. 860 de 30.11.76, na sua íntegra". Justificou o Vereador, que esta seria a medida cabivel para que realmente expresse aquilo que o Sr. Prefeito quis dizer quando redigiu este Profeto de Lei, e que talvez a falha Tenha ocorrido pelo acúmulo de trabalho destes primeiros dias, não tendo o Sr. Prefeito o Tempo necessário para uma análise e revisão do Profeto. Quanto a citação do Artigo 155 da Constituição brasileira na justificativa, realmente foi um lapso de quem redigiu o mesmo, uma Vez que deveria ser citado o artigo 153. O Sr. Presidente determinou a retificação na justificativa, para que conste artigo 153 e não 155 como se achava redigido. Em discussão e a Votos, foi a emenda aprovada por unanimidade. Em discussão o Profeto de Lei 959, com a emenda. O Vereador Silvio agradecendo as palavras elogiosas do Vereador Juarez, esclarecendo que não se trata de Ter mais experiência e sim, o desejo de acertar, o desejo de prestar seus serviços à Palmeira. Referindo-se à Votação anterior, esclareceu que foi aprovado por unanimidade, mas que um lhes estudando o mesmo artigo 2º., perceberam irregularidade, uma Vez que, uma lei quando altera o Código Tributário, Termo de) Tem de entrar em Vigor, para ser aplicada no ano seguinte, e que aquelas leis de Nº. 829 e 830 foram sancionadas em dezembro para Vigorar à partir de 1º. de janeiro do ano seguinte. Assim, também as leis 860 e 861, entraram em Vigor à partir de janeiro de 1977 e não na data de sua publicação, portanto só teriam força de lei, no exercício seguinte. Frisou que na 1ª Votação, Votou à favor, do artigo 2º. por entender que o mesmo estava correto, mas nesta oportunidade em que se Vota pela 2ª Vez o profeto, conclamou os Srs. Vereadores a analisarem a legalidade da entrada em Vigor desta lei, uma Vez que ela só será exigivel à partir de 1º. de janeiro

de 1978. O Vereador Juarez, como líder da bancada da ARENA, solicitou ao Vereador Silvio para que explicasse melhor o porque da lei só ser Válida à partir de janeiro de 1978. O Vereador Silvio citou o Art. 19, inciso I da Constituição Federal e esclareceu que não se pode criar, ou aumentar tributos sem uma lei anterior, a qual, por força de uma lei maior, quando modifica alíquotas, tem de ser para vigorar no ano seguinte, e assim, as leis 860 e 861 Vigoraram em 1977, e portanto, prevalecerão durante o ano. O Vereador (Silvio) Luis esclareceu que a publicação da lei conta como em dezembro de 1975, porém o Vereador Silvio esclareceu que ela entrará em Vigor em janeiro de 1976. O Vereador Silvio solicitou mais aparte e frisou que as leis que aumentam ou diminuem tributos, por só Vigorarão no ano seguinte, pois deve constar no Orçamento a previsão da receita e da despesa. O Vereador Juarez solicitou mais aparte perguntando se esta lei Vigorou em 76, e se sómente no final de 76 é que a Câmara reduziu as alíquotas O Vereador Silvio lembrou que tais projetos foram oriundos de um) Ante-projetos de autoria de um dos Vereadores da ARENA, antes das eleições, e que durante a campanha eleitoral, o Chefe do Executivo de época foi duramente criticado devido a elevação dos Tributos, e que arrolito o Vereador, que foi atendendo aos reclamos do povo é que a bancada da ARENA elaborou tais ante-projetos O Sr. Presidente solicitou aos Vereadores que se atenham à discussão do Projeto em si, e não as manifestações partidárias. O Vereador Juarez disse outrossim que, quanto a legalidade da entrada em Vigor do Projeto, se a Assessoria Jurídica da Prefeitura mandou este projeto para ser revogado pela Câmara, é porque deve haver condições da lei ser revogada e vigorar a partir da publicação. Quanto a se a lei foi feita olhando-se o lado social, lembrou que o imposto é pago conforme o tamanho da casa, desta forma quem tem uma casa maior, pagará mais imposto do que aquele que tiver uma menor. Esclareceu que o desejo do Executivo atual, é deixar as alíquotas de uma maneira genérica, sem fazer distinções, e que no seu entender, o projeto merece aprovação. O Vereador Luis endossou as palavras do Vereador Juarez, esclarecendo que se está aqui para discutir o conteúdo da lei, os objetivos do Sr. Prefeito, e não se sobre ou não, a aprovação ou não. Disse que neste caso, seria de se mandar o Projeto à Assessoria Jurídica, para que desse um parecer, dizendo se é viável ou não. O Vereador Silvio disse estranhar as palavras do Vereador Luis Carlos, porque o simples fato de aprovar uma lei, só porque o Poder Executivo ou gostem que seja o encaminhou, não tranquiliza a consciência de ninguem. Se existe uma discussão, artigo por artigo, é porque deve ser analisado minuciosamente. Se existe uma justificativa é porque nela, o autor do Projeto diz o porque do projeto. Assim, é um dever analisar-se bem a matéria. Esclareceu que este gesto de oposição é de grande valia para o Chefe do Poder Executivo, porquanto na sua pessoa, e de seus companheiros de bancada, procurarão colaborar com o Município, não sendo apenas aprovando a lei, que se estará seguindo o melhor caminho. Assim seu voto é contrário. À Votos, aprovado pela maioria, o Projeto com a emenda modificativa Nº. 01. Em 2ª discussão o Projeto de lei Nº. 960. O Vereador Silvio Comentou que o referido Projeto, em sua 1ª discussão, mereceu seu Voto favorável, porém, lembrou que a lei municipal de 15/10/76 estava redigida em muitos Termos, e que com os 60 dias que ela concedia, alcançava a data de 15 de dezembro. Porém, decorridos apenas 60 dias da lei, e 30 do posse do Sr. Prefeito, o mesmo mandou à Câmara uma lei com o mesmo teor. Esclareceu que a conclusão a que chegou foi a de que, apesar de não possuir uma certidão da dívida do grupo Cherobim para com o município, bem como de Gabriel Maragnani Carazai, Vitor Agottani e outros, os quais procurando procrastinar o prazo, entraram em juízo, procurando contra o município a anulação dos lançamentos, no Valor de Cr$ 7.000,00. Disse ainda o Vereador, que com a Vitória do Sr. Baptista Cherobim e sua ascenção ao Poder Executivo do Município o mesmo sairia Vencedor, de qualquer forma do petitório ajuizado, porém, para se garantir melhor contra uma derrota em juízo, vem a este Legislativo, aproveitando-se da conivência, do partidarismo, para advogar em causa própria. O Vereador Juarez comentou que a Palmeira não é formada sómente pelo grupo Cherobim, Gabriel Carazai, Vitor Agottani, e que segundo o Vereador Silvio devem Cr$ 7.000,00 e por isso foram a juízo, consta que a dívida dos munícipes para com a Prefeitura, anda-ria por volta dos Cr$ 400.000,00, que uma vez arrecadada, ajudaria em

a Administração, na execução de seus projetos. Frisou serem muitos os pessoas que devem, e que uma vez aprovado o projeto, poderiam ser impedidos a pagarem seus débitos para com a Prefeitura, melhorando a receita deste exercício. O Vereador Silvio comentou que quem não tem condições de pagar seus débitos até 15 de dezembro, não terá sua situação melhorada de lá para cá, devido às despesas de fim de ano, e assim só poderão pagar seus débitos, aqueles que já tinham anteriormente. O Vereador Luis comentou, que não sabe se se está aqui para discutir a lei em si, ou para se relatar fatos de ordem particular, e que como o caso citado pelo Vereador Silvio, devem ser discutidos na esfera da justiça. Disse que se a firma Cherolini pleiteou uma anulatória, era porque não estava conformada com o quantum do lançamento. Com relação ao projeto em pauta, trata-se de uma prorrogação de prazo, isentando de multas juros e correção monetária, e que conforme alegado pelo Vereador Silvio, de que a atual Administração quisesse beneficiar-se da lei, que talvez a Administração anterior, também o quisesse, com fins eleitorais. Disse acreditar ser justificável a presente lei, sendo a mesma de plena validade. O Vereador Juarez comentando sobre os palavros do Vereador Silvio, esclareceu que no final do ano é época em que o operariado recebe o seu 13º salário, bem como a maioria dos pessoas, funcionários, recebem as suas férias. Disse acreditar, que quem não tem condições de pagar, neste exercício o terá. Comentou ainda outra hipótese, de que alguem munícipe não estivesse de acordo com a maneira pela qual o Prefeito Diogo Antonio Mm. Coprono Viesse aplicando os bens da Prefeitura, pagaria quando mudassi o Prefeito, esperando então melhor aplicação de seu dinheiro. Disse ainda acreditar que a aprovação desta lei virá beneficiar a população polimirense em dívida com a Prefeitura, e condições ao Sr. Prefeito de realizar seus intentos dentro da Prefeitura. À Votos, o projeto, aprovado por unanimidade, digo, pela maioria. Em discussão o Projeto de Lei Nº. 961. O Vereador Juarez referindo-se ao Artigo 1º. do Projeto e ao comentário feito pelo Vereador Silvio na Sessão anterior, e de que a maneira como estava redigido não condizia com a maneira de pensar do Sr. Prefeito, propôs uma emenda nos seguintes Termos: Fica modificada a redação do Artigo 1º, que passará a ser a seguinte: "Art. 1º. Fica revogada a Lei Municipal Nº. 861, de 30.11.76, na sua integra". Em discussão e a Votos a emenda, aprovada por unanimidade. Em 2ª discussão o Projeto Nº. 961, com a emenda. O Vereador Silvio comentou que a lei 861, alterou o artigo 9º da lei municipal Nº. 829 de 11.12.75. Anteriormente esta lei fixava um coeficiente menor para o imposto predial e territorial, sendo que a lei 861 veio de encontro aos interêsses da coletividade, manifestada inclusive através do último pleito, no sentido de que aquela alíquota foi muito alta, sendo reduzidas para 1% e 1,5% Assim, causou surpresa a Vinda deste projeto, retornando ao status ovo, o imposto antes lançado. Lembrou então, o compromisso assumido pelos Vereadores, nas últimas eleições, de que lutariam pelo município, no interêsse da coletividade, e mantendo a alíquota atual, estarão cumprindo suas promessas, ou estarão sendo incoerentes consigo mesmos, visto que uma hora dizem uma coisa e agora dizem outra. Frisou ser contrário ao Projeto, em sua íntegra, por não atender aos interêsse públicos. O Vereador Luis disse também estranhar a justificativa, uma vez que a lei 861 diminuiu as alíquotas enquanto que o Sr. Prefeito diz que a lei está isentando Tributos. O Vereador Juarez esclareceu que provàvelmente se trate de uma isenção parcial, ao que o Vereador Luis esclareceu que neste caso deveria constar expressamente tal instrução, e assim julgou que seria melhor mais esclarecimentos sobre o assunto. O Vereador Juarez frisou que neste caso seria uma isenção parcial, pois conforme se nota, houve uma redução nas alíquotas, correspondendo a uma isenção parcial das mesmas, o que viria prejudicar a arrecadação. O Vereador comentou ainda, que as residências em Polimira, em sua grande maioria. Tem menos de 80 m² e assim a atual administração estaria seriamente prejudicada se a lei não for revogada, pois estaria diminuindo enormemente a arrecadação. O Vereador Luis procedeu a leitura da lei 861, para melhor orientação dos Srs. Vereadores. O Vereador Juarez comentou que acredita ser necessário o Executivo mandar uma justificativa, quando envia um projeto para a aprovação pela Câmara, e que quando da publicação do

mesmo, a justificativa não é levada em conta, e que por isso acha melhor, que se anulasse mais o profeto, e não aos termos da justificativa. O Vereador Silvio esclareceu que a justificativa não entra em discussão, mas que ela representa a defesa do profeto pelo seu autor, Tanto que é indispensável a justificativa. Voltando ao profeto, citou que o aspecto social deve ser olhado, pois é de grande Valia Visto que reduz os impostos, e não traria percalços à Administração porquanto a receita perfeitamente suporta a despesa do município. A redução é de 1,5% para 1% no caso de imóvel construido. No caso de terreno baldio, permanece o mesmo. Lembrou que no caso dos terrenos baldios, é uma antiga aspiração do povo, que o quer ver construido. Mais uma Vantagem da lei 861 sobre o Profeto em pauta é ser 0,5% inferior no que tange ao imposto Predial, sobre propriedade construida. À Votos, o profeto e/a emenda, aprovado pela maioria. Nada mais havendo a tratar na Ordem do dia, o 2º secretário procedeu à leitura do resumo dos Trabalhos da Ordem do dia, e o Sr. Presidente, com a concordância de todos os Srs. Vereadores, marcou outra sessão extraordinária para o dia 26 do corrente, às 16.00 horas. Aprovou a ordem do Dia que constará da 3ª discussão dos Profetos de Lei Nº 959, 960 e 961. Agradeceu à presença dos Srs. Vereadores e encerrou a Sessão. E, para Tudo constar, foi lavrada a presente Ata, que vai assinada pelo Sr. Presidente e 1º secretário.

Ata da sessão Extraordinária do dia 26/02/77.- Aos Vinte e seis dias, do mes de fevereiro, do ano de Hum mil e novecentos e setenta e sete, às 16.00 horas, na sala de sessões da Câmara Municipal de Palmeira, realizou-se a 3ª sessão Extraordinária, sob a Presidencia do Vereador Arnoldo dos Santos Franco, Tendo como 1º secretário o Vereador Luis Carlos Capraro, presentes os Vereadores Batista Barausse, Celso de Oliveira Franco, Helmut Pauls Izidio Rigoni, e Juarez Francisco Bonamigo, Havendo Número legal de Vereadores, o Sr. Presidente declarou aberta a Sessão, e dada a ausência do Vereador 2º secretário, convidou o Vereador Izidio Rigoni para substituí-lo. Determinou então a leitura da Ata da Sessão anterior, que foi aprovada sem observações. Em seguida, como nada constasse do Expediente, passou-se à Ordem do Dia. Em 3ª discussão, com emenda, o Profeto de Lei Nº 959. - O Vereador Juarez comentou sobre o Artigo 153 parágrafo 29 da Constituição Federal, dizendo que o mesmo não dizia Isenções, quanto ao prazo p/ Vigorar uma lei sobre tributos, mas que a mesma constituição prevê a igualdade para todos perante a lei, e que as aliquotas, que foram diminuidas pela lei 860, não foram igual para todos. Esclareceu que o Profeto Orçamentário de 1977 data de 30 de setembro de 1976, enquanto que a lei 860 é datada de 24 de novembro de 1976. Desta forma, a lei entrou em Vigor depois do Orçamento. Assim, lembrou o Vereador, que se não for revogada esta lei, o Orçamento levará um furo, na receita tributária prevista para este ano, provocando um transtorno muito grande, alem de não levar em conta o principio de igualdade. À Votos foi o Profeto aprovado por unanimidade. Ao Sr. Prefeito para sanção. Em 3ª discussão e a Votos, foram aprovados por unanimidade os Profetos de lei Nº 960 e 961, este último com emenda modificativa Nº 01. Ao Sr. Prefeito para sanção. Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente agradeceu a presença dos Srs. Vereadores e encerrou a sessão, lembrando que regimentalmente a próxima sessão Ordinária será dia 01 de março. E, para Tudo constar, foi lavrada a presente Ata, que vai assinada pelo Sr. Presidente e 1º Secretário.

Ata da Sessão Ordinária do dia 02/03/77.- Aos dois dias, do mes de março, do ano de Hum mil e novecentos e setenta e sete, às 20.00 horas, na sala de sessões da Câmara Municipal de Palmeira, realizou-se a 1ª sessão Ordinária do 1º Periodo Legislativo do ano em curso, sob a Presidência do Vereador Arnoldo dos Santos Franco, Tendo como Secretários os Vereadores Luis Carlos Capraro e Armindo Mário Wangrof, presentes os Vereadores Batista Barausse, Celso de Oliveira Franco, Izidio Rigoni, Juarez Francisco Bonamigo, e Silvio José Teixeira. Havendo número legal de Vereadores, o Sr. Presidente declarou aberta a sessão, e determinou a leitura da Ata da sessão anterior, que foi aprovada sem observações. Determinou o Sr. Presidente que constasse em Ata o fato da não realização da Sessão no dia 01 do corrente conforme prevê o Regimento Interno, motivado pela falta de Energia elétrica em Toda a cidade, e que com a con-

cordância de Todos os Srs. Vereadores a mesma havia sido transferida para a data presente. À seguir passou-se à leitura do expediente, que constou do seguinte: Convite para festejos dos 25 anos da colonia Witmarsum; Da Prefeitura Municipal, ofício nº. 31/77 encaminhando aos arquivos da Câmara, Profetos já sancionado; Da FAMEPAR Ofício Nº. 030/77 encaminhando informações solicitadas por este Legislativo; Da Secretaria da Justiça, Coordenação do Sistema Penitenciário, ofício nº. 009/77, acusando recebimento do ofício circular nº. 003 deste Legislativo. Comunicado de posse das mesas diretoras das Câmaras Municipais dos municípios de Araquari, são José do Cairá, Barra do Jacaré, Cornélio Procópio, Cascavel, Stº Antônio da Platina, Pitanga, Paranavaí e Ponta Grossa. Do Vereador Arnaldo Mário Margraf, Indicação nº. 001/77, no sentido de que o Sr. Prefeito Municipal veja a possibilidade de construir abrigos para os usuários dos ônibus, às margens da BR-277, nos lugares conhecidos como Guaraciaba, Vieiras, Canavial, e Colonia Maciel. Do Vereador Silvio José Teixeira, Indicação nº. 002/77, sugerindo aos membros do Legislativo, a constituição de Comissão Especial com a finalidade de estudar um novo local para servir como sede do Legislativo Municipal. Do Vereador Vereador Arnaldo Mário Margraf, Requerimento, solicitando que conste em Ata, Voto de pesar pelo falecimento do Sr. Alceu Ribeiro da Silva. Projeto de Lei nº. 962, que faz doação de material inservível (sucata), assinado pelos Vereadores Juarez Francisco Bornancini, Izidio Rigoni, Arnoldo dos Santos França, Luis Carlos Capparo, Celso de Oliveira Franco e Silvio José Teixeira. Nada mais constando do expediente, e não havendo matéria para a Ordem do dia, o Sr. Presidente agradeceu à presença dos Srs. Vereadores e encerrou a Sessão, lembrando aos Srs. Vereadores que Regimentalmente a próxima Sessão será no dia 07 do corrente. E, para Tudo constar, foi lavrada a presente Ata, que vai assinada pelo Sr. Presidente e 1º. Secretário.

Ata da Sessão Ordinária do dia 07/03/77. - Aos sete dias, do mês de março do ano de hum mil e novecentos e setenta e sete, às 20.00 horas, na Sala de Sessões da Câmara Municipal de Palmeira, realizou-se a 6ª. Sessão Ordinária do 1º. Período Legislativo do ano em curso, sob a Presidência do Vereador Arnoldo dos Santos França, tendo como Secretários os Vereadores Luis Carlos Capparo e Arnaldo Mário Margraf, (Batista Baranski, Celso de Oliveira Franco Izidio Rigoni, Juarez Francisco Bornancini e Silvio José Teixeira) digo, presentes os Vereadores Batista Baranski, Celso de Oliveira Franco, Izidio Rigoni, Juarez Francisco Bornancini, e Silvio José Teixeira. Havendo Número Legal de Vereadores, o Sr. Presidente declarou aberta a Sessão, e determinou a leitura da Ata da Sessão anterior, que foi aprovada sem observações. Passou-se à seguir à leitura do expediente, que constou do seguinte: Da Prefeitura Municipal, Ofício nº. 32/77, encaminhando para apreciação os Projetos de Lei: "Declara de Utilidade Pública a Fundação Médico Assistencial do Trabalhador Rural de Palmeira"; "Declara de Utilidade Pública o Sindicato Rural de Palmeira e "Autoriza o Poder Executivo a contrair empréstimo para aquisição de equipamento Rodoviário" os quais receberam na Câmara respectivamente os números 963, 964 e 965; Telegrama do Secretário da Administração, acusando recebimento do Ofício nº. 003 deste Legislativo; Comunicado de posse da Mesa Diretora das Câmaras Municipais dos municípios de Assis Chateaubriand, Rio Negro, Fênix, Altônia, São Jorge do Ivaí, Teixeira Soares, Santo Antonio do Paraíso, Santa Cruz de Monte Castelo, Cafu, Presidente Castelo Branco, Stº Antônio da Platina, e Barra do Jacaré. Do Vereador Juarez Francisco Bornancini, Indicação Nº. 003/77, no sentido de que o Sr. Prefeito Municipal, determinou a intensificação da fiscalização sobre animais que permanecem soltos no perímetro urbano, bem como a possibilidade do aumento da multa cobrada por cabeça de criação apreendida. Do Vereador Batista Baranski, Indicação Nº. 004/77, no sentido de que seja criado um posto de saúde na localidade de Queimadas de Baixo, inclusive seja feito um acordo com um médico para prestar atendimento semanal no referido posto, à semelhança do que é feito no posto existente na localidade de Rio da Areia; Do Vereador Izidio Rigoni, Indicação Nº. 005/77, no sentido de que o Sr. Prefeito providencie reparos na ponte sobre o rio Água Clara na localidade do mesmo nome; Do mesmo Vereador Indicação Nº. 006/77, no sentido de que o Sr. Prefeito Municipal providencie a canalização do esgoto, no Terminus da rua Cel. Macedo, onde faz esquina com a rua 7 de Abril, nesta cidade; Do Vereador Juarez Francisco Bornancini,

Indicação Nº 007/77, no sentido de que seja feito com a urgência possível um Bueiro na estrada que liga Saída Bárbara à Lauta Galo, mais precisamente no lugar denominado Três Marcos. Bem como a limpeza e abertura dos bueiros e escoamentos de água já existentes. Do Vereador Amadeu Mário Margraf, Indicação Nº. 008/77, no sentido de que o Sr. Prefeito veja a possibilidade de substituir o calçamento existente na rua Comissário, Trecho compreendido entre a rua Cel Pedro Ferreira e rua Cel Pedro Scherer, por asfalto; do Vereador Silvio José Teixeira, Indicação Nº. 009/77, no sentido de que o Sr. Prefeito determine o patrolamento, com abertura de Valos para escoamento de águas da estrada que liga a localidade de Paço do Tio Paulo com a estrada estadual que desta cidade demanda a São João do Triunfo; do mesmo Vereador, Requerimento no sentido de que seja enviado à cooperativa mista Agropecuária Witmarsum Ltda. Ofício de congratulações do Vereador Juarez Francisco Bonamim, Requerimento solicitando a dispensa da passagem pelas Comissões para o Projeto de Lei Nº. 965. Em discussão e a Votos, foi o Requerimento aprovado por unanimidade. Incluiu-se o Projeto na Ordem do Dia da presente sessão. Quanto aos Projetos Nº. 963 e 964, foram encaminhados às comissão de Justiça e Redação para o Parecer. À seguir passou-se à Ordem do Dia. Em 1º discussão o Projeto de Lei 964, Artigo por Artigo, dispensado do Parecer por já estar com a assinatura de 6 Vereadores. À Votos, aprovado por unanimidade. Em 1º discussão o Projeto de Lei Nº. 965. Artigo 1º. O Vereador Silvio esclareceu que o Decreto Lei 200, dispensa a licitação em casos como este, e desta forma torna-se desnecessário a incorporação desta dispensa, no próprio Projeto, Assim, solicitou aos Vereadores a supressão da mesma, por ser desnecessária, e que em nada virá a alterar o objetivo do Artigo 1º. O Vereador Juarez solicitou esclarecimento, de que caso haver dispensa da licitação, a compra terá de ser feita mediante concorrência, ou seria dispensada pelo próprio Decreto. O Vereador Silvio, em aparte, esclareceu que o Prefeito utilizará do recurso do Decreto Lei 200, tão logo aprovado o Projeto de Lei, uma Vez que a Câmara não teria condições de autorizar a dispensa de licitação, a qual consta em Lei maior. Assim não há necessidade da inclusão no Projeto da referida dispensa. O Vereador comentou que no caso da retirada do Projeto, só poderia opinar à respeito depois de um estudo mais detalhado à respeito do Decreto Lei 200, sobre qual o Vereador Silvio teria melhores conhecimentos em virtude de sua função anterior como assessor jurídico, porém disse acreditar que os Srs. Vereadores devem estudar melhor o referido Decreto para sua discussão. O Vereador Luis Carlos perguntou, qual seria então a vantagem ou desvantagem que haveria, aprovando ou não esta autorização, se a mesma já consta em Lei maior. O Vereador Silvio comentou, que em uma possível confusão, qualquer Prefeito poderia simplesmente dizer, que ele foi autorizado pelos Vereadores, jogando a responsabilidade sobre os ombros dos Vereadores. O Vereador Luis Carlos inquiriu ao Vereador Silvio se o mesmo com isto quis dizer, que o Sr. Prefeito não quer ter condições de arcar com as suas responsabilidades pelos atos que assume e que em caso de qualquer irregularidade ele desconga logo sobre a Câmara. O Vereador Juarez comentou que mesmo sem a autorização pela Câmara, da dispensa, a licitação está dispensada. Portanto, a retirada ou não da autorização de dispensa, do Projeto, não implicará em nada, uma Vez que o Decreto Lei já o dispensa. Citou ainda que este Texto viria ainda em prejuízo, uma Vez que retardaria a aprovação do Projeto e sua consequente aplicação. O Vereador Silvio esclareceu que em momento algum fez menção à integridade moral do Sr. Prefeito e nem acusando conjecturou, uma Vez que lei sanciona nada vai se voltar atrás. Esclareceu ainda, que uma alteração na redação do Artigo 1º, não demandaria em nenhuma perda de tempo pois poderia ser elaborado ainda nesta sessão um novo Texto, deixando os Srs. Vereadores de consciência tranquila, e não estaria embargando os Projetos do Sr. Prefeito. O Vereador Juarez inquiriu ao Secretário Funcional, se nos arquivos da Câmara existe alguma coisa que esclareça sobre o Decreto Lei 200. Diante da resposta negativa, o Vereador Jacidio, digo o Vereador Silvio comentou que votou à favor da dispensa da passagem pelas Comissões dentro do período ordinário esclarecendo que em nada irá influir em sua decisão, não.

querendo também melhorar os projetos do Sr. Prefeito e ressaltou a necessidade da bancada oneista, examinar com cautela os projetos de dispensa de passagem pelas Comissões e que se olhe não apenas o lado do Executivo, mas também os problemas do Legislativo que poderão advir com se aprovando de afogadilho e sem uma biblioteca condizente para uma emergencia como este. Diante do impasse criado, o Vereador Izidio disse achar conveniente deixar para a próxima reunião a discussão do Projeto, quando estão se estudaria melhor a questão. O Vereador Luis Carlos requereu que se colocasse em Votação o Projeto, e que na 2ª discussão poderia ser estudado com mais vagar, e então propor-se as modificações caso necessários. O Vereador Silvio, falando pela Ordem, lembrou que o Vereador Izidio havia feito requerimento no sentido de se adiar a discussão para outra sessão. Requereu então que o Requerimento do Vereador Izidio fosse posto à discussão do Plenário. O Vereador Juarez referindo-se ao Requerimento do Vereador Izidio, comentou que o mesmo não tem tanta razão de ser, uma vez que o Projeto deve passar por 3 discussões e assim, poderia ser aprovado em 1ª discussão conforme se acha e na 2ª ou 3ª discussão, dependendo do Parecer dos componentes desta Mesa, mudar ou não a redação do referido Projeto. O Vereador Silvio comentou que o Vereador Izidio usando de bom senso no desempenho de suas funções de Vereador, entrou com requerimento no sentido de discutir-se o 1º Artigo na sessão seguinte, demonstrando que o mesmo deseja estar de consciencia tranquila pelo dever cumprido, e que a missão do Vereador é essa Tomada de posição, essa atitude tomada pelo Vereador Izidio Rigoni no sentido de legislar para que não existe problemas futuros. Requereu seja auscultado o Plenário sobre o Requerimento do Vereador, encerrando-se assim esta discussão. À Votos o Requerimento do Vereador Izidio, aprovado por unanimidade, ficando assim adiada a discussão do mesmo para a próxima sessão. Nada mais havendo no Expediente (digo, na Ordem do Dia, o Sr. Presidente marcou para a Ordem do Dia da próxima Sessão, que constará da 2ª discussão do Projeto de Lei Nº. 964 e 1º do 965. Agradecendo a presença dos Srs. Vereadores e encerrou a sessão. E, para Tudo constar, foi lavrada a presente Ata, que vai assinada pelo Sr. Presidente e 1º. Secretário.

Ata da Sessão Ordinária do dia 08/03/77.- Aos oito dias, do mes de março, do ano de hum mil e novecentos e setenta e sete, às 20.00 horas, na Sala de Sessões da Câmara Municipal de Palmeira, realizou-se a 3ª. Sessão Ordinária do 1º. Período Legislativo do ano em curso, sob a Presidencia do Vereador Arnoldo dos Santos Franco, tendo como Secretários os Vereadores Luis Carlos Capparo e Amadeu Mário Mongruel, presentes os Vereadores Batista Bonassi, Celso de Oliveira Franco, Helmut Paulo Izidio Rigoni, Juarez Francisco Bonomini e Silvio José Teixeira. Havendo Número Legal de Vereadores, o Sr. Presidente declarou aberta a sessão, e determinou a leitura da Ata da sessão anterior, que foi aprovada por unanimidade. Em seguida, procedeu-se à leitura do expediente, que constou do seguinte: Da Câmara Municipal de União da Vitória, comunicando acusando recebimento do Ofício deste Legislativo, da posse de mesa; no mesmo teor, da Secretaria de Estado da Saúde e do Bem Estar Social, do Deputado Norton Macedo, da Presidencia da FAMEPAR; do Vice-Governador Octávio Cordeiro Pereira Junior e do Secretário Chefe da Casa Civil; do Vereador Silvio José Teixeira, Indicação Nº., digo, do Vereador Juarez Francisco Bonomini, Indicação Nº. 010/77, no sentido de que seja feito o nivelamento e calçamento tipo Petit-Pave, do Passeio lateral da rua Comércio na altura do Nº. 1130, bem como, destacar um pedreiro ou calceteiro para reparar os demais passeios calçados com o mesmo material e que em alguns trechos encontram-se bem danificados, tal como a calçada da Praça em frente ao cemitério municipal; do Vereador Amadeu Mário Mongruel, Indicação Nº.011/77, no sentido de que o Sr. Prefeito Municipal estude a possibilidade de efetuar a compra de uma Ambulancia, marca Volkswagen, para a utilização em nossa comunidade; do Vereador Silvio José Teixeira, Indicação Nº. 012/77, no sentido de que seja feito o patrolamento da estrada municipal que liga as localidades de Boa

Vista a Comissão; do mesmo Vereador, Indicação Nº. 013/77, no sentido de que seja feita a abertura da estrada municipal, ligando os bairros de Boa Vista a Poço Grande, no trecho em que se encontra interrompida; do mesmo Vereador ainda, Indicação Nº. 014/77, no sentido de que seja procedido o cascalhamento das ruas da Vila Rosa. Da Comissão de Justiça e Redação, Parecer ao Projeto de Lei Nº. 963.- favorável à aprovação. Em discussão e a Votos, aprovado por unanimidade. Da mesma Comissão, Parecer ao Projeto de Lei Nº. 964, favorável à sua aprovação. Em discussão e a Votos, aprovado por unanimidade. Suspenso-se os Trabalhos na Ordem do Dia da presente Sessão. Nada mais constando do Expediente, passou-se à Ordem do Dia. Em 2ª discussão o Projeto de Lei Nº. 962. O Vereador Helmut solicitou esclarecimentos à respeito do Projeto, uma vez que não possuia cópia do mesmo, Tendo o Vereador 1º secretário procedido à leitura do inteiro teor do mesmo. À Votos, aprovado por unanimidade. Em 1ª discussão o Artigo 1º do Projeto de Lei 965. O Vereador Izidio procedeu à leitura do Art. 126 e § 2º do Decreto Lei 200, e esclareceu que de acordo com o que foi lido, julga que a redação do Projeto está correta e merece ser aprovado conforme se encontra. O Vereador Silvio frisou que conforme sua explanação na sessão anterior, o projeto de forma como está redigido "fere" no meu modo" e que a isenção da dispensa de licitação, é simplesmente para a camara servir de guarda-chuva. Disse ser a favor do Projeto de Lei, uma vez que é de real utilidade pública porém não se pode aceitar a isenção da autorização de dispensa de licitação, porque o Legislativo na ansia de aprovar projetos poderia chegar ao cúmulo de aprovar isenção de emplacamento para carroças e bicicletas. Frisou uma vez mais, que o Sr. Prefeito, poderá utilizar-se do Decreto Lei 200, para a dispensa da licitação. O Vereador Juarez disse julgar sem cabimento a proposição do Vereador Silvio para a retirada da parte do Artigo 1º que fala na dispensa da licitação, e que se o mesmo estivesse redigido da seguinte forma: "O equipamento mencionado no presente Artigo deverá ser adquirido independentemente de licitação" e fosse assim aprovado, ai então estaria-se aprovando a dispensa de licitação, porém da forma como se encontra, apenas cita os termos em que será realizada a compra. Citou também, que no Projeto da compra da ultima motoniveladora, na Administração anterior, não consta Número de Lei ou Decreto que dispensou a licitação, uma Vez que a motoniveladora é HUBER-WARCO, da mesma marca dos outros. Frisou não ver necessidade da retirada do corpo do Projeto da autorização da dispensa de licitação, e que deixa transparecer que o Vereador Silvio está querendo causar algum transtorno para a Assessoria Jurídica da Prefeitura apegando-se a uma minúcia. Afirmou que o próprio decreto lido pelo Vereador Izidio, deixa bem claro a dispensa de licitação e que o parágrafo constante no Artigo 1º, do Projeto, fundamenta como uma justificativa para esclarecer a algum Vereador ou mesmo algum munícipe que quisesse saber o porque da dispensa de licitação, uma vez que se trata de um bem público, de um patrimonio público. Solicitou então, que o Projeto seja Votado em sua integra, conforme se acha redigido. O Vereador Silvio disse desejar que fique patente que o que se discutiu nesta sessão e na anterior, não foi a ilegalidade ou não da isenção no texto legal, e sim, que ela já lá está e que não trará nenhum objetivo válido para o Sr. Prefeito; o único objetivo seria, que mesmo possivel problema com o Tribunal de Contas, ou órgão assemelhado, qualquer Prefeito diria, de primeira mão: a Câmara me autorizou. Frisou que é por isto que se bate contra a isenção no texto legal dessa dispensa de licitação e não pela sua ilegalidade, uma vez que a firma que fornecerá a máquina, a TRANSPESADA, é revendedor exclusivo. Requereu então que conste em Ata, integralmente a sua oração desta data, para que fique patenteado sua posição. O Vereador Juarez disse que talvez não se tivesse feito entender como queria. Falava sobre a ilegalidade da licitação ou da compra sem ser feita a concorrência. Dizia que não se trata da Câmara autorizar a dispensa da concorrência o qual já é dispensada por Lei Federal. Frisou que em sua maneira de pensar, o Projeto está certo. O Vereador Silvio comentou que o Vereador Juarez andava de acordos com o que ele vinha dizendo até agora, quando disse que o Decreto Lei 200 isenta de licitação neste caso

e que justamente por isto que não há necessidade nenhuma de incluir no Profeto de Lei a autorização de dispensa Legislativa, julgou portanto supérflua a colocação desta dispensa no Artigo 1º. do Profeto. O Vereador Juarez comentou que como líder da Bancada ARENISTA, comunica destaca, que como Vereadores, principalmente os da Bancada Arenista, devem levar em conta o seguinte: Uma Lei Federal, já está autorizando o Executivo a comprar a motoniveladora, sem a concorrência. Se for tirado do parágrafo único do Artigo 1º esta dispensa de licitação, seria o mesmo que mostrar-se desconfiados com a atual administração municipal. Pediu então que o Profeto seja Votado e que todos dêem seu Parecer favorável. O Vereador Silvio comentou, que o que doloru de ouvir, muito o entristece, porquanto estas palavras saídas da boca do líder da Bancada Arenista, que preocupa-se tão somente em ver se está agradando ou desagradando ao Sr. Prefeito, esquecendo da consciência de cada um dos membros da Câmara. A obrigação da situação é a consciência do Prefeito e não a de cada membro. Requereu então o Vereador Silvio o encerramento da discussão e que o mesmo passe regimentalmente posto em Votação. À Votos, aprovado por unanimidade. Em discussão o Art. 2º. o Vereador Silvio requereu fosse suspensa a sessão até o fornecimento de uma cópia do profeto, para melhores estudos. Fornecida a cópia, o Vereador 1º secretário procedeu à leitura do ínteiro Teor do mesmo. À Votos, aprovado por unanimidade. Em discussão o Artigo 3º. - À Votos, aprovado por unanimidade. Em discussão o artigo 4º. - À Votos aprovado por unanimidade. Em 1ª discussão, Artigo por Artigo foram aprovados ainda por unanimidade, em separado os Profetos de Lei Nº. 963 e 964. O Vereador Helmut, requereu ainda, que nas próximas Vezes seja providenciado cópia dos Leis que estarão sendo aqui debatidos, para cada Vereador, a fim de que os mesmos possam melhor estudá-los. O Sr. Presidente determinou então, ao secretário, que não haja mais esta omissão. Nada mais havendo a ser tratado, o Sr. Presidente marcou a ordem do dia da próxima sessão, que regimentalmente realizar-se-á no dia 09 do corrente, e que será a seguinte: 3ª discussão do Profeto de Lei Nº. 962, 2ª dos Profetos de Lei Nº. 963, 964 e 965. Agradeceu à presença dos Srs. Vereadores e encerrou a sessão. E, para Tudo constar, foi lavrada a presente Ata, que vai assinada pelo Sr. Presidente e 1º secretário.

Ata da sessão Ordinária do dia 09/03/77. - Aos nove dias, do mês de março, do ano de Hum mil e novecentos e setenta e sete, às 20.00 horas, na sala de sessões da Câmara Municipal de Palmeira, realizou-se a 4ª sessão Ordinária do 1º Período Legislativo do ano em curso, sob a Presidencia do Vereador Arnaldo dos Santos Franca, tendo como secretários os Vereadores Luis Carlos Copparo e Arnaldo Mário Mangrof, presentes os Vereadores Batista Barana, Celso de Oliveira Franco, Helmut Pauls, Egidio Rigoni, Juarez Francisco Borsatini e Silvio José Teixeira. Havendo Número legal de Vereadores, o Sr. Presidente declarou aberta a sessão, e determinou a leitura da Ata da sessão anterior, que foi aprovada sem observações. Em seguida, passou-se à leitura do Expediente, que constou do seguinte: Do Vereador Arnaldo Mário Mangrof, Indicação Nº. 015/77, no sentido de que o Sr. Prefeito estude a possibilidade para instalar um mini-posto de saúde, na localidade de Vicinos, e designar uma pessoa com prática em enfermagem para o devido atendimento aos assistidos; do Vereador Helmut Pauls, Indicação Nº. 016/77, no sentido de que seja providenciado com a máxima urgência, o patrolamento do Trecho da estrada compreendido entre as localidades "Igreja da Santa" e Cercado; Do Vereador Juarez Francisco Borsatini, Indicação Nº. 017/77 no sentido de que seja patrolada a estrada que liga a Colonia de Papagaios Novos à Rodovia Palmeira - Ponta Grossa, Trecho mais conhecido como "Corredor da Velinha"; Do Vereador Celso de Oliveira Franco, Indicação Nº. 018/77, no sentido de que o Sr. Prefeito estude a possibilidade de patrolamento e cascalhamento de alguns Trechos a serem inventidos na estrada que liga a Colônia Manoel à Vilinha de Papagaios Novos; Do Vereador Luiz Carlos Copparo, Indicação Nº. 019/77, no sentido de que o Sr. Prefeito Municipal, veja a possibilidade de asfaltar as principais ruas da cidade, e em especial, Rua Conceição, XV de Novembro, Vicente Machado, Jerônimo Mercedes e 7 de Abril; Do mesmo Vereador, Indicação Nº. 020/77, no sentido de que o Sr. Prefeito estude

a possibilidade de por em execução com a maior brevidade possível o disposto na Lei Municipal Nº 868 de 28.01.77, qual seja, regularizar os horários de funcionamento para o Comércio e a Indústria, e demais atividades econômicas que exploram em nosso município; Do Vereador Silvio José Teixeira, Indicação Nº 021/77, no sentido de que o Sr. Prefeito Municipal entre em contato com os diretores da Legião Brasileira de Assistência Social - LBA com a finalidade de providenciar daquela entidade, a remessa de leite em pó, para distribuição às mães assistidas por aquela legião em nossa cidade. Nada mais constando do Expediente, passou-se à Ordem do Dia, ocasião em que foram aprovados, por unanimidade, em separado, o seguinte: em 3ª discussão, Projeto de Lei Nº 962; e em 2ª discussão, Projetos de Lei Nº 963, 964 e 965. Esgotada a matéria da Ordem do Dia, e nada mais havendo a ser tratado, e dada a necessidade da realização de mais uma sessão, o Sr. Presidente marcou outra sessão Ordinária para o dia 10 do corrente, à hora regimental, com a seguinte Ordem do Dia: 3ª discussão dos Projetos de Lei Nº 963 964 e 965. Agradeceu à presença dos Srs. Vereadores e encerrou a sessão. E, para Tudo constar, foi lavrada a presente Ata, que vai assinada pelo Sr. Presidente e 1º secretário.

Ata da Sessão Ordinária do dia 10/03/77. - Aos dez dias, do mês de março, do ano de hum mil e novecentos e setenta e sete, às 20.00 horas, na Sala de Sessões da Câmara Municipal de Palmeira, realizou-se a 5ª sessão Ordinária do 1º Período Legislativo do ano em curso, sob a Presidência do Vereador Arnaldo dos Santos França, presentes os Vereadores Amadeu Mário Margraf, Batista Baraussi, Celso de Oliveira Franco, Izidio Rigoni, Juarez Francisco Bornancini e Silvio José Teixeira. Havendo número legal de Vereadores, o Sr. Presidente declarou aberta a sessão, e dada a ausência do Vereador 1º Secretário, o Vereador Margraf assumiu a 1ª secretaria. Tendo o Sr. Presidente convidado o Vereador Silvio José Teixeira para ocupar a 2ª Secretaria. Composta a Mesa, o Sr. Presidente determinou a leitura da Ata da sessão anterior, que foi aprovada sem observações. À seguir, procedeu-se à leitura do expediente, que constou do seguinte: do Vereador Juarez Francisco Bornancini, Indicação Nº 022/77, no sentido de que o Sr. Prefeito Municipal, entre em contato com a firma especializada em confecção e colocação de placas com nomes de ruas, logradouros, etc. Do Vereador Silvio José Teixeira, Indicação Nº 023/77, no sentido de que seja patrolada a estrada que partindo da localidade de Quero-Quero, demanda até a propriedade de Alberis Ehrich, passando por outros moradores; Do Vereador Amadeu Mário Margraf, Indicação Nº 024/77, no sentido de que o Sr. Prefeito providencie os estudos necessários para que seja adquirido pelo Município, um caminhão para coleta do lixo, equipado com mecanismo para Trituração necessário aos serviços de limpeza da cidade. Do Vereador Silvio José Teixeira, Requerimento no sentido de que seja encaminhado o mesmo, solicitando ao Sr. Prefeito Municipal, informações das razões pelas quais as obras de construção de meio fio na rua Cel. Alípio do Nascimento e demais ruas próximas, foram paralizadas. Em discussão e a Votos, aprovado por unanimidade. Encaminhe-se ao Sr. Prefeito. Do Vereador Batista Baraussi, Indicação Nº 026/77, no sentido de que o Sr. Prefeito Municipal, providencie reparos na estrada da entrada do Guaraxuma, passando pela residência do Sr. João Turek, e demanda à localidade do Tigre, saindo na Colônia Maciel, havendo ainda necessidade de reparos em 2 bueiros; Do mesmo Vereador, Indicação Nº 027/77, no sentido de que seja patrolada as estradas existentes nas localidades de Guaraxuma, Tocos, Guaraxuma dos Borges e Turvo. Do Vereador Juarez Bornancini, que inscrito para falar no expediente, propos o seguinte Requerimento: Requeiro à Presidência da Casa, seja dirigido ofício à COPEL, digo, mais alta direção da COPEL, relatando os fatos que vem ocorrendo em Palmeira, com respeito à iluminação, e que são os seguintes: 1º - que lâmpadas "queimadas, ou luminárias danificadas permanecem por longo tempo sem ser substituídos ou reparados, causando Transtorno à população; 2º - Após as ocorrências de Vendavais ou Tempestades, luminárias danificadas pelos mesmos permanecem por longo tempo sem ser reparadas; (A leitura) 3º - A leitura de medidores nas residências não vem sendo feito de forma correta, uma vez que se nota Variações assustadoras no consumo de energia de um mês para outro, e consequentemente na conta a pagar. Em sua justificativa, disse o Vereador, que Vários ruas e bairros da cidade estão às escuras, uma vez que as lâmpadas não são substituídas, quando danificadas, e que quando interpelada a Prefeitura, sobre a questão, a resposta

Ignácio Mário Margraf

é de que ela possue os lâmpadas para a substituição, porem, que a COPEL não os troca. Disse que a COPEL, possue apenas um funcionário aqui lotado, para atender ao municipio de Palmeira e Porto Amazonas, então se podendo exigir que o mesmo, sózinho, dê conta de tudo. Desta forma a população é quem se vê prejudicada com este mau atendimento prestado pela empresa. O outro assunto, é o problema dos faturas das contas de luz, os quais variam de um mes para outro em até 300%, sem que o municipe, o usuário saiba o porque do fato, e que já está se generalizando, uma vez que muitas são as reclamações. Diante do acima exposto, o Vereador solicitou que no ofício a ser enviado, seja pedida a designação de mais um funcionário para prestar o atendimento, pois não se pode exigir mais do que o funcionário existente vem fazendo com uma viatura apenas. Frisou dos problemas causados pela falta de iluminação pública mais eficiente, aos estudantes que frequentam as escolas noturnas, principalmente às senhoritas, tendo o Vereador recebido inumeras reclamações, para que através da Câmara seja tomada alguma providência no sentido de solucionar o problema, com a maior brevidade possivel. Em discussão o requerimento, o Sr. Presidente, à título de esclarecimento, disse que no gabinete do Sr. Prefeito, no dia anterior, ouviu as mesmas reclamações feitas diretamente ao funcionário da COPEL pelo Sr. Prefeito, e que o envio de mais um ofício através da Câmara, virá reforçar o pedido. O Vereador Silvio Teixeira julgou oportuna a explanação do Vereador Ferenz, dizendo solidarizar-se nesta oportunidade com o mesmo, solicitando que, uma vez aprovado o requerimento, o ofício seja encaminhado à Diretoria Regional em Ponta Grossa, uma vez que são os que estão mais diretamente ligados ao problema. À Votos, o requerimento, aprovado por unanimidade. Oficie-se. Nada mais constando do expediente, passou-se à ordem do Dia, ocasião em que foram aprovados por unanimidade, em 3º discussão, em separado, os Projetos de Lei Nº 963, 964 e 965. Ao Sr. Prefeito para sanção. Ainda no Expediente, foi apresentado o Relatório das despesas da Câmara, relativo ao mes de fevereiro do corrente. Como nada mais houvesse a ser tratado, o Sr. Presidente agradeceu a presença dos Srs. Vereadores e encerrou a sessão, tendo antes, lembrado aos Srs. Vereadores, que regimentalmente, a próxima Sessão será no dia 05 de abril. E, para tudo constar, foi lavrada a presente Ata, que vai assinada pelo Sr. Presidente e 1º Secretário.

Ata da Sessão Ordinária do dia 05/04/77. - Aos cinco dias, do mês de abril, do ano de hum mil e novecentos e setenta e sete, às 20,00 horas, na sala de sessões da Câmara Municipal de Palmeira, realizou-se a 6ª Sessão Ordinária do 1º Periodo Legislativo do ano em curso, sob a Presidência do Vereador Arolelo dos Santos Franco, tendo como secretários os Vereadores Luis Carlos Cioparo e Amadeu Mário Wargrof, presentes os Vereadores Batista Baranoski, Celso de Oliveira Franco, Helmuth Paulo, Egidio Rigoni, Juarez Francisco Bonarrin e Silvio José Teixeira. Havendo número legal de Vereadores, o Sr. Presidente declarou aberta a Sessão e determinou a leitura da Ata da sessão anterior, que foi aprovada sem observações. À seguir, por ato da Presidência, procedeu-se a homenagem postuma a dois palmeirenses recentemente falecidos nesta cidade; o Sr. Jacob Stadler, ilustre homem público, que por diversas vezes ocupou uma cadeira deste legislativo, e o Sr. Mário José Caracute, Vereador suplente, eleito nas últimas eleições, falecido de maneira trágica, no dia 1º do corrente, sendo que ambos eram membros da ARENA. Concedeu o Sr. Presidente a Todos os presente, para em pé, guardarem um minuto de silêncio. Determinou o encaminhamento de ofício aos familiares comunicando o ato e manifestando o pezar deste legislativo. Procedeu-se em seguida à leitura do Expediente, que constou do seguinte: Da Prefeitura Municipal, ofício Nº 33/77 solicitando as dependências da sala de sessões, para realização da reunião da Associação dos Municipios dos Campos Gerais, no dia 25 de março pp; Ofício Nº 38/77, da Prefeitura Municipal, encaminhando o Balancete Orçamentário referente ao mes de fevereiro; da Prefeitura Municipal, ofício Nº 47/77, encaminhando aos arquivos da Câmara Projetos já sancionados; Da Prefeitura Municipal ainda, ofício Nº 69/77, encaminhando para apreciação, os seguintes Projetos de Lei: Abrindo Crédito Adicional Especial; Autorizando o Poder Executivo a celebrar Convênio de Cooperação Técnica e Financeira com o governo do Estado do Paraná, através da Secretaria da Educação e Cultura; Restabelecendo Artigo da Lei Municipal Nº 598 de 19.11.69., os quais receberam respectivamente na Câmara os Nº 967, 966 e 968 e foram encaminhados às Comissões competentes para que emitam o

seu parecer; do I.B.G.E., ofício de congratulação pela posse da Mesa deste legislativo; no mesmo teor, da Câmara Municipal de Campo Largo e da Câmara Municipal de S. José dos Pinhais; da Câmara Municipal de Pouda Grossa, ofício nº 135/77, em resposta a ofício nº 029/77 deste legislativo; do Deputado José Domingos Scarpelini, ofício comunicando sua posse no cargo de 2º Secretário da Assembléia Legislativa do Paraná; da ACAMPAR, ofício nº 19, em resposta ao ofício nº 028/77 deste Legislativo; da Câmara Municipal de Campo Largo, ofício nº 22/77, em resposta ao ofício nº 30/77, deste Legislativo; da 5ª CIA PRM, convite para participar das solenidades de comemoração do 13º Aniversário da Revolução; do Deputado Ivo Tonazzoni agradecimento pelos cumprimentos recebidos, quando de sua posse no cargo de Presidente da Assembléia Legislativo do Paraná; da ACARPA, ofício nº 01/77 solicitando as dependências da Câmara para o dia 15 do corrente, para realização de reunião; Participação de posse de Mesa Legislativa dos seguintes municípios: Jaguariaíva, Colorado, Jussara, Marilândia do Sul, Porto Rico, Bandeirantes: Cruz Machado, Nova Londrina, Campo do Tenente, Céu Azul, Coronel Vivida, Jardim Olinda, Polotina, Marechal Cândido Rondon, Rondzópolis, Cambé, Teixeira Soares, Barbosa Ferraz, Paraíso do Norte, Paranapoema, Roncador, Guaraniaçu, Mandaguaçu, Paranavaí, Jardim Alegre, Cruzeiro do Oeste, Iporã, Indianópolis, Presidente Epitácio, Engenheiro Beltrão, Ivaiporã, Cambira, Peabiru, Tapejara e Araucária. Do Vereador Luis Carlos Caprano, Indicação nº 028/77, no sentido de que o Sr. Prefeito Municipal estude a possibilidade de construir uma casa escolar no lugar Pinheiral de Baixo, mais conhecido como Serraria Velha dos Malucelli; do mesmo Vereador, Indicação nº 029/77, no sentido de que o Sr. Prefeito estude a possibilidade de instalar casa escolar no lugar denominado Rasinol do Silva nas proximidades da Casa do Sr. Aemilton Mongote; do mesmo Vereador, Indicação nº 030/77, no sentido de que o Sr. Prefeito Municipal estude a possibilidade ou viabilidade de sanar o problema do transporte escolar com que se defrontam os moradores da localidade da Vilinha; do Vereador Izidio Rigoni, Indicação nº 031/77, no sentido de que o Sr. Prefeito Municipal providencie o patrolamento da estrada que liga Passo do Tio Paulo à Ranchinho e Passo do Tio Paulo à estrada de S. Mateus do Sul, partindo da residência do Sr. Leopoldo Mol; Do mesmo Vereador, Indicação nº 032/77, no sentido de que o Sr. Prefeito Municipal providencie o patrolamento da estrada que liga a localidade de Mandaçaia de Baixo (Rodovia Palmeira - S. Mateus do Sul) à santa Bárbara de Cima; do mesmo Vereador ainda, Indicação nº 033/77, no sentido de que o Sr. Prefeito Municipal veja da necessidade de implantação de lombadas em lugares que exijam diminuição de velocidade, evitando-se assim com essa medida, que muitos acidentes venham a acontecer; do Vereador Juarez Francisco Bonumici, Indicação nº 034/77, no sentido de que sejam confeccionadas e colocadas placas indicativas das principais localidades do interior, principalmente aquelas que margeiam ou tem sua entrada ao lado das principais estradas da região; Do mesmo Vereador, Indicação, nº 035/77, no sentido de que o Sr. Prefeito Municipal entre em contacto com o órgão competente da esfera estadual ou Federal, tal como a Secretaria ou Ministério da Educação e Cultura, para ver da possibilidade de conseguir verbas externas para o reequipamento ou reequipamento do parque infantil existente na Praça Manoel Ribas; do mesmo Vereador ainda, Indicação nº 036/77, ao Sr. Prefeito Municipal, no sentido de que seja providenciado com a urgência possível o dragamento da ponte situada na rua Padre Camargo, bem como a construção de ancoradas na citada ponte; do Vereador Silvio José Teixeira, Indicação nº 037/77, no sentido de que seja enviado ao Sr. Prefeito Municipal pedido de informação sobre o estado atual de conservação dos patrolas pertencentes ao município, e quais os serviços de reparos que foram executados durante os meses de fevereiro e março próximos passados, o valor desses serviços e respectivas notas de despesas. Do mesmo Vereador, Indicação nº 038/77, no sentido de que o Sr. Prefeito entre em contato com as empresas concessionárias respectivas, para implantação em complementação, dos serviços de água e esgoto, bem como energia elétrica na rua Cel. Alípio do Nascimento, no trecho em que a mesma foi aberta recentemente; do mesmo Vereador, Indicação nº 039/77, ao Sr. Prefeito Municipal, da necessidade urgente de proceder a ampliação da estrada que partindo da rodovia que liga esta cidade à São João do Triunfo, vai à localidade de Poço Grande; do mesmo Vereador ainda, Indicação nº 040/77, Requerimento, à Presidência desta Casa de Leis, no sentido de que seja formada Comissão Especial com a finalidade de estudar a mudança da sede do Legislativo Municipal; Do Vereador Batista Baranski,

Indicação Nº. 041/77, no sentido de que o Sr. Prefeito Municipal entre em contáto com os Suspitores Municipais solicitando que providenciem a demarcação das margens das estradas municipais; Do mesmo Vereador, Indicação Nº. 042/77, no sentido de que o Sr. Prefeito Municipal contrate uma professora para auxiliar na Escola de Campestre. Do Vereador Amadeu Mário Mangrof, Indicação Nº. 043/77, no sentido de que o Sr. Prefeito Municipal entre em contáto com o Comandante do Corpo de Bombeiros para ver da possibilidade de adquirir um caminhão tanque com maquinismo para prevenção de incêndios; do mesmo Vereador, Indicação Nº. 044/77, Requerimento à Presidência, depois de ouvida a casa, seja oficiado ao Jornal "A gazeta de Palmeira" transmitindo os nossos congratulações pela passagem do 1º. aniversário daquele Jornal, que completa no dia 09 do corrente mês, desejando que o mesmo tenha pleno êxito como vem tendo, e que a cada dia possa crescer ainda mais tendo o apôio do povo da Palmeira; do mesmo Vereador, Indicação Nº. 045/77, no sentido de que o Sr. Prefeito Municipal veja a possibilidade da complementação do calçamento da estrada Vilinha de Papagaios até a Colônia de Papagaios Novos, em três lugares onde não existe revestimento, como também, dê-se continuidade, indo até Palmeira, e ainda, seja estudada a possibilidade da entrada do ônibus até a colônia, pelo menos duas vêzes por semana. Do mesmo Vereador ainda, Indicação Nº. 046/77, no sentido de que o Sr. Prefeito Municipal entre em entendimentos com o Sr. Mauricio Schulman, Presidente do Banco Nacional de Habitação para ver da possibilidade de construção de casas populares em Palmeira. O Sr. Presidente determinou o encaminhamento de Todas as proposições; e quanto à Indicação do Vereador Silvio José Teixeira, de Nº. 037/77, por se tratar de Requerimento sujeito à deliberação, colocou o mesmo em discussão e a votos, sendo aprovado por unanimidade. O Vereador Silvio José Teixeira, solicitou a Palavra para justificar Requerimento de sua autoria. Comentou que, na Administração anterior, quando no exercício de sua função, pode sentir de perto o problema de salas na Prefeitura, quando determinados tipos de serviços localizaram-se no 2º andar da Prefeitura, os quais por demandar certa assiduidade de pessoas, forçava-os a subir os dois andares, provocando, além do desgaste físico normal, o problema da limpeza e conservação. Esclareceu que na ocasião, Todas as maneiras possíveis foram tentadas, inclusive com a subdivisão de salas. Citou como exemplo hoje, a sala da Junta do serviço militar, localizado no 1º Andar, o qual de época em época demanda certo afluxo de pessoas; como também o INCRA, que possue mais de 1.000 proprietários rurais que constantemente precisam do INC, bem como o serviço da Tesouraria o qual precisa permanecer lá onde se encontra. Frisou que cabe aos Vereadores buscar uma solução, procurando se antecipar aos problemas, enquanto eles são antecipáveis, uma vez que mais tarde o tempo poderá ser insuficiente. Solicitou aos Vereadores, que vão analisando seu requerimento, estudando-se um novo local para a instalação da sede própria do Legislativo, inclusive condigna com o desenvolvimento, e com equipamentos técnicos necessários ao bom desempenho, como também, que brevemente haverá aumento do número de cadeiras no Legislativo, em função do aumento do eleitorado, dig, habitantes, passando de Nove para Doze, e a mesa, hoje, não tem condições de abrigar mais dois. O Sr. Presidente esclareceu que desde o início da atual Administração o Sr. Prefeito comunicou o seu desejo de Transferir a sede da Câmara para outro local, porém, que talvez pela contenção de despesas ele ainda não conseguiu tomar a iniciativa. Sugeriu então, que vá se pensando até numa Indicação ao Sr. Prefeito, do local, onde talvez com alguma adaptação pudesse servir. Frisou que era idéia Transferir, e que continua sendo, uma vez que dificulta a Administração como também os serviços da Câmara e as Reuniões. A seguir, inscrito, usou da Palavra o Vereador Silvio José Teixeira Referindo-se ao Boletim Oficial Nº. 631, comentou sobre a Lei 875, objeto de uma Tomada de posição sua, com referência ao Parágrafo único do Artigo 1º. e que naquela ocasião defendia a posição de que aquele parágrafo era desnecessário sua inclusão naquela ocasião, Visto que o Prefeito tinha poderes, de acordo com o decreto Lei 200, para dispensar a licitação, o que Veio de ser confirmado através do Decreto 645, em que justificando, de acordo com a Lei, por Decreto, a necessidade da compra do maquinário, e que Veio de encontro ao que dissera o Vereador naquela oportunidade, de que o Parágrafo único era tão sòmente para o Prefeito lavar as mãos em qualquer problema, porventura existente. Disse estranhar, a não publicação no atual Boletim, de dois atos administrativos já efetuados, ou seja, o lançamento 1978 do Imposto Predial e Territorial sobre a propriedade urbana, de Vez que as leis que revogam as leis 815 e 816 foram aprovadas

a este Legislativo, devidamente sancionadas no dia 10 de março, e portanto, não deve ser falha ou um simples esquecimento do encarregado da edição do Boletim. Assim, disse manifestar sua apreensão, pois é também do contribuinte palmeirense, que está com seu imposto Predial e Territorial nos Bancos, para ser retirado. porém, a lei já sancionada, não foi ainda publicada, apesar de o Sr. Prefeito depender exigüidade de tempo, solicitou urgência para apreciação da matéria. como até agora não foram publicadas, aquelas leis não estão em vigor. Outro assunto, é o atendimento do fornecimento da água pela SANEPAR. Relatou que em 1974 ocorreu a visita de um funcionário da SANEPAR, o qual, solicitou ao Prefeito declarasse de utilidade pública uma área de 1 imóvel pertencente ao Sr. Tadeu Bruginski para que então a SANEPAR procedesse a desapropriação para ali instalar um novo poço artesiano e um reservatório de água elevado para fornecimento de água aos Bairros mais elevados. O Ato foi realizado e publicado, porém até agora não se sabe se a SANEPAR cumpriu a sua parte, realizando a compra. O Poço foi construido, os condutores que demandam ao reservatório na rua Cel. Alípio foram construidos. Instalou-se a rede por toda a cidade, no Rocio, na Vila Rosa e Vila Maria, como também às residencias dos oficiais, na Vila Militar, porém, vieram os problemas: No Rocio, Água com barro, na Vila Rosa, umas possuem hidrometros e outras não e agora alegam que não soltam água para a Vila Rosa porque não tem hidrometro em todas as residências; na Vila Maria e Vila Militar, água somente após as 15 horas, e com óleo. Disse o Vereador, que alguma coisa precisa ser feito especialmente quando uma empresa concessionária de um serviço, mais tem observando os principios de saúde que lhe cabe. Disse caber ao Legislativo tomar uma medida, como representante do povo, e se necessário for, de romper o convênio com a SANEPAR, passando ao encargo do Município. Requereu outrossim, seja oficiado ao Presidente da SANEPAR, dando ciência, do problema da água em Palmeira, para que dentro de um prazo razoável seja construido um reservatório reservado, para que a água chegue a todos os lugares onde tem o hidrometro e moradores. Referiu-se ainda a falta de instalação de hidrantes, havendo apenas 8 hidrantes em toda a cidade, e nenhum nos bairros, o que se constitui numa falha Técnica, que deve ser corrigida. Como nada mais houvesse a ser Tratado, o Sr. Presidente marcou a Ordem do Dia da próxima sessão, que constará dos Pareceres aos Projetos de Lei Nos. 966, 967 e 968. Agradeceu à presença dos Srs. Vereadores e encerrou a Sessão. E, para Tudo constar, foi lavrada a presente Ata, que vai assinada pelo Sr. Presidente e 1º secretário.

Ata da Sessão Ordinária do dia 11/04/77.- Aos onze dias, do mes de abril, do ano de hum mil e novecentos e setenta e sete, às 20.00 horas, na sala de Sessões da Câmara Municipal de Palmeira, realizou-se a 7ª sessão Ordinária do 1º Período Legislativo do ano em curso, sob a Presidência do Vereador Aroldo dos Santos França, tendo como secretários os Vereadores Luis Carlos Cozzaro e Amadeu Mário Margraf, presentes os Vereadores Batista Baranoski, Celso de Oliveira Franco, Egidio Rigoni, Juarez Francisco Bonancin e Silvio José Teixeira. Havendo número legal de Vereadores, o Sr. Presidente declarou aberta a sessão e determinou a leitura da Ata da sessão anterior a qual foi dispensada, atendendo Requerimento do Vereador Silvio José Teixeira, aprovado por unanimidade. Em seguida procedeu-se à leitura do Expediente, que constou do seguinte: da Prefeitura Municipal, ofício S/Nº, comunicando estar sendo elaborado Projeto de Lei, o qual deverá ser enviado ainda ainda durante dia 12, para apreciação; Comunicações de posse de Mesa diretiva dos Municípios de Sta. Isabel do Ivaí, Matelandia, Ivaí; do Vereador Juarez Francisco Bonancin, Indicação Nº 047/77 para que seja feito alteamento no trecho de estrada localizado num pouco adiante do Cemitério de Sta. Bárbara como também, o escoamento das águas no mesmo local; Do mesmo Vereador, Indicação 048/77 para que seja feito revestimento com cascalho ou pedras, na estrada Municipal que liga Colonia Maciel a Freitas, como também, que se entre em contáto com o Sr. Estefano Bochenek, o qual se propõe a fornecer pedras de sua propriedade, situado perto daquele Trecho, sem qualquer ônus para a Prefeitura; Do Vereador Celso de Oliveira Franco, Indicação Nº. 049/77, no sentido de que seja feito o patrolamento da estrada que liga da BR-277 à Correias, e daí, passando pela propriedade do Sr. José Orieski, até a localidade de Mayolinho; Do Vereador Amadeu Mário Margraf, Indicação Nº 050/77, no sentido de que o Sr. Prefeito Municipal veja da possibilidade da construção de dois mictórios, para ambos os sexos, em nosso Cemitério Municipal; Do mesmo Vereador, Indicação Nº.

051/77, no sentido de que o Sr. Prefeito Municipal Veja da possibilidade do cascalhamento da Estrada Vieiras até Faxinal dos Mineiros, como o alargamento da mesma em alguns lugares e a eliminação de algumas curvas; Do Vereador Silvio Teixeira, Indicação Nº. 052/77, demonstrando a necessidade urgente do patrolamento da estrada que da sede do Município demanda à localidade de Santa Bárbara e Três Irmãos. O Sr. Presidente determinou o encaminhamento das mesmas ao Sr. Prefeito; Da Comissão de Finanças e Orçamento, Pareceres aos Projetos de Lei Nº. 966, 967 e 968 e da Comissão de Justiça e Redação, Parecer ao Projeto de Lei Nº. 966, Todos favoráveis à sua aprovação, sendo encaminhados à Ordem do Dia para apreciação. Nada mais constando do Expediente, passou-se à Ordem do Dia. Em discussão o Parecer ao Projeto de Lei Nº. 966, da Comissão de Justiça e Redação À Votos, aprovado por unanimidade; Em discussão, o Parecer da Comissão de Finanças e Orçamento, ao Projeto de Lei Nº. 966. À Votos, aprovado por unanimidade. Em discussão o Parecer da Comissão de Finanças e Orçamento, ao Projeto de Lei Nº. 967; À Votos, aprovado por unanimidade. Em discussão o Parecer da Comissão de Finanças e Orçamento ao Projeto de Lei Nº. 968. O Vereador Silvio Teixeira, esclarecendo ser contrário ao Parecer, porque não condiz com a realidade e os motivos pelos quais o Projeto foi encaminhado a esta Casa de Leis, e que entende que o Projeto de Lei não é de interesse público, mesmo da Administração, a não ser, por razões pessoais. À Votos, aprovado pela maioria. Deliberam-se os Projetos na Ordem do Dia da presente sessão. Em 1ª discussão, Artigo por Artigo o Projeto de Lei Nº. 966 e a Votos, aprovado por unanimidade. Em 1ª discussão, Artigo por Artigo, o Projeto de Lei Nº. 967, e a Votos, aprovado por unanimidade. Em 1ª discussão, Artigo por Artigo, o Vereador Silvio Teixeira, referindo-se ao Artigo 1º., comentou que o mesmo, além de problema Técnico, não condiz com a realidade exposta pelo Prefeito, na justificativa, razão pela qual é contra ao Artigo e ao Projeto em si. À Votos, aprovado pela maioria Todos os Artigos e Parágrafos. Inscrito, em Explicação Pessoal, usou da Palavra o Vereador Juarez Bonamigo, lembrando que na sessão anterior, o Vereador Silvio havia se mostrado preocupado com a não publicação em Boletim da Prefeitura, das Leis 869, 870 e 871, esclarecendo então, que as mesmas se acham publicadas em Boletim anterior, de Nº. 630. Como nada mais

JOINVILLE ®